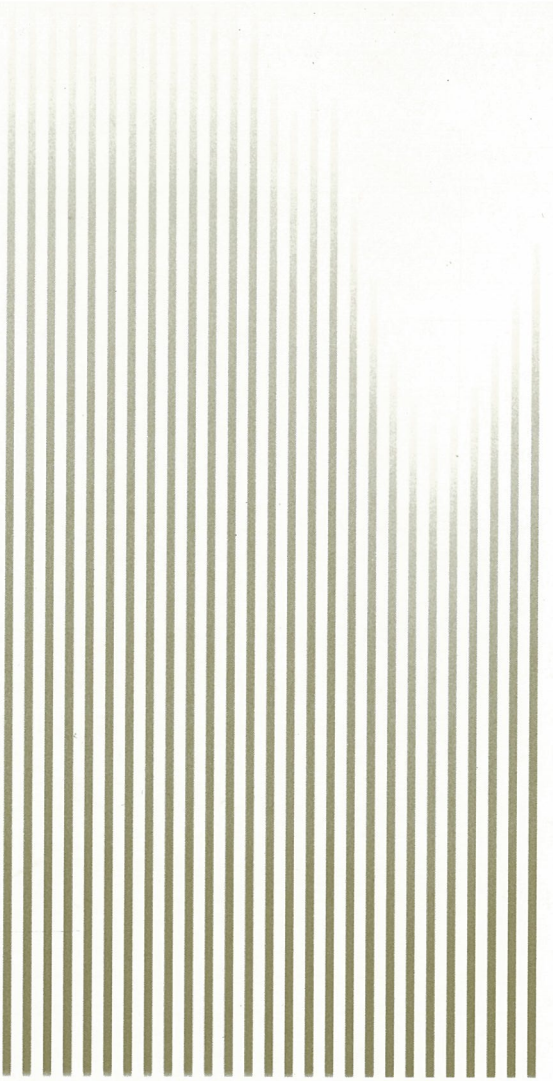

GUIA DO ESTUDANTE
FILOSOFIA
2006/2007

Guia do Estudante
FILOSOFIA
2006-2007

Departamento de Filosofia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ficha editorial:
Guia do estudante. Filosofia. 2006-2007
Edição do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Coord.: Maria Manuel Araújo Jorge
Secretariado: Ana González
Capa: Rui Mendonça / Gabinete de comunicação e imagem da U.P.
Impressão e paginação: Tip. Nunes, Lda - Maia
Porto, Agosto de 2006

Abertura

Este *Guia* contém os programas de todas as disciplinas e seminários dos cursos do Departamento de Filosofia. Tal como no ano passado, reúnem-se aqui diversas outras informações sobre as iniciativas, os docentes, os cursos, o Departamento, a Faculdade, a Universidade, que esperamos sejam de utilidade para todos os seus utilizadores, em especial para os estudantes.

Em nome do Departamento agradeço a todos os que colaboraram na organização do guia, particularmente à secretária do Departametno de Filosofia, Ana Gonzalez que reuniu e organizou todo o material e aos serviços da Faculdade e da Reitoria que nos forneceram informações. Agradeço também ao designer Rui Mendonça por ter, mais uma vez, criado a capa do *Guia*, no âmbito das actividades do Gabinete de Imagem da Universidade do Porto.

Desejando um ano de excelente trabalho académico, estou confiante num comum e empenhado contributo de todos para a melhoria do Departamento, da Faculdade e da Universidade.

Maria Manuel Jorge
(Presidente do Departamento de Filosofia)

Calendário escolar 2006-2007

Início do Ano Lectivo	11 de Setembro de 2006
1º Semestre	11 de Setembro 2006 a 17 de Fevereiro 2007
Férias de Natal:	18 de Dezembro 2006 a 2 de Janeiro 2007
Exames 1º Semestre:	3 a 27 de Janeiro 2007
Exames (Recurso):	5 a 17 de Fevereiro 2007
Férias de Carnaval:	19 e 20 de Fevereiro 2007

Data limite para lançamento de classificações: 3 de Março 2007

2º Semestre	21 de Fevereiro a 21 de Julho 2007
Férias da Páscoa:	4 a 10 de Abril 2007
Exames:	4 de Junho a 30 de Julho 2007
Exames (Recurso):	9 a 21 de Julho 2007

Data limite para lançamento de classificações: 31 de Julho 2007

Época Especial de Setembro: 24 de Setembro a 6 de Outubro 2007

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

O Departamento de Filosofia

História, órgãos, contactos

Apresentação

O Departamento de Filosofia (até 2000 "Secção de Filosofia") é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está acometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação (nomeadamente especializações, mestrado, doutoramento), de cursos de extensão universitária, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia da Educação; Filosofia do Conhecimento; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna e Contemporânea). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A avaliação no curso de licenciatura rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia (pp. 203-214). O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes e docentes com diversas Universidades (pp. 223-226), nas quais os estudantes podem realizar períodos de estudos seja no âmbito da licenciatura, seja no âmbito de pós-graduações.

Actualmente o nível de pós-graduação está integrado num curso único o **Curso Integrado de estudos pós-graduados em Filosofia** (p. 141-142) que, para além de diploma de especialização (1 ano), atribui os graus de mestre (+ 1 ano) e de doutor (+ 3 ou 4 anos). Em 2006-2007 funcionará em 3 áreas: Filosofia da Educação; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento de Filosofia dinamiza e apoia diversas **publicações**. Desde 1971 a *Revista da Faculdade Letras – Série de Filosofia*. A I^{a} série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A II^{a} série tem publicação ininterrupta desde 1985 e em 2006 será publicado o seu volume 22, em homenagem ao Prof. Doutor Álvaro dos Penedos. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia

Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da colecção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto. O Gabinete de Filosofia da Educação tem publicado obras em diversas colecções, e publica desde 2002 (vol. 1) a revista *Itinerários da Filosofia da Educação*.

O **Instituto de Filosofia** (ver pp. 227-230), vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

Órgãos do Departamento

***Comissão Executiva* (13.03.2006 a 12.03.2008)**
Profª. Doutora Maria Manuel Araújo Jorge (Presidente)
Profª. Doutora Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens (Vogal)
Dr. José Jorge Mendonça (Vogal)
Joana Pontes (Vogal, aluna)

Conselho do Departamento
Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
Adélio Costa Melo
João Alberto Cardoso Gomes Pinto
José Augusto Caiado Ribeiro Graça
José Francisco Preto Meirinhos
José Jorge Mendonça
Levi António Duarte Malho
Lídia Maria Cardoso Pires
Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
Maria Eugenia Morais Vilela
Maria Celeste Lopes Natário
Maria João Couto
Maria José Pinto Cantista da Fonseca
Maria Manuel Araújo Jorge (Presidente)
Paula Cristina Moreira da Silva Pereira
Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

Contactos
Secretariado:
Dª Ana González
Horário de atendimento ao público: *2ª a 5ª*: 10,00-12,00h e 14,00h-16,00h;
6ª: 9,00h-14,00h

Faculdade de Letras
Via panorâmica s/n
4150-564 Porto – Portugal

Sala do Departamento
Torre B, piso 1
Telef./fax do Departamento: 226077187
Telef. geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)
e-mail: df@letras.up.pt
Web: www.letras.up.pt/df

Corpo docente

Professores Catedráticos
Prof.ª Doutora Maria José Pinto Cantista da Fonseca
Prof. Doutor Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho

Professores Associados
Prof. Doutor Levi António Duarte Malho
Prof. Doutor Adélio da Costa Melo
Prof. Doutor Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
Prof.ª Doutora Maria Manuel Araújo Jorge

Professores Auxiliares
Prof. Doutor José Augusto Caiado Ribeiro Graça
Prof.ª Doutora Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens
Prof.ª Doutora Maria Celeste Lopes Natário
Prof. Doutor José Francisco Preto Meirinhos
Prof.ª Doutora Maria Eugénia Morais Vilela
Profª Doutora Paula Cristina Moreira da Silva Pereira

Assistentes
Mestre Lídia Maria Cardoso Pires
Mestre Maria João Couto

Assistentes convidados / Professores requisitados
Mestre João Alberto Cardoso Gomes Pinto
Dr. José Jorge Teixeira de Mendonça
Dr.ª Susana Daniela Moreira Gomes Barbosa

Directório de docentes

Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho

Categoria: Prof. Catedrático
Disciplinas: (em licença sabática durante 2006-2007).
Gabinete: 118 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 171 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3118
Correio electrónico: adcarvalho@letras.up.pt
Principais publicações:

CARVALHO, Adalberto Dias de, *A Educação como Projecto Antropológico*, Ed. Afrontamento, Porto, 1992;
— *Utopia e Educação*, Porto Editora, Porto, 1994;
— *Olhares e Percursos*, Fund. T. S. M. Feira, Stª Maria da Feira, 1994;
— *Epistemologia das Ciências da Educação*, Ed. Afrontamento, 3ª ed., Porto, 1996;
— *A Contemporaneidade como utopia*, Ed. Afrontamento, Porto, 2000.

Adélio Costa Melo

Categoria: Prof. Associado
Disciplinas: Ontologia I; Ontologia II; Seminário: Interpretação e Tradução Filosófica; Técnica, Linguagem e Poder; Matéria, Máquinas, Espírito e Consciência
Gabinete: 118 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 197 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3118
Horário de atendimento: 6ª feira das 15.00h às 17.00h
Principais publicações:

MELO, Adélio, *Categorias e objectos. Inquérito semiótico-transcendental* (1988), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lx, 2000.
— *A aventura moderna das ideias. Descartes, Locke, Kant, Nietzsche*, Rés Ed., Porto, 2000.
— *O enredo da eternidade. Sobre a pintura de Emerenciano*, Afrontamento, Porto, 2004.
— «O princípio semiótico da relatividade. Significação, referência e comunicação», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 15-16 (1998-99), pp. 95-136.

João Alberto Cardoso Gomes Pinto

Categoria: Professor do ensino secundário – em regime de requisição de serviço
Disciplinas: Lógica I, Lógica II, Filosofia da Linguagem II; Seminário: História e Filosofia da Ciência.

Gabinete: 121 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 155 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3121
Correio electrónico: joaoalberto@letras.up.pt
Horário de atendimento: 4ª feira às 16.30h

Principais publicações:

PINTO, João Alberto, *Superveniência, Materialismo e Experiência* (Dissertação de Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1999, 170 p. [Biblioteca Central da FLUP: NDA-043M-P728s / ex 1-2.]

— «Em torno de um capítulo da 'Phénoménologie de la Perception' de M. Merleau-Ponty», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia/Homenagem ao Prof. Doutor Eduardo Abranches de Soveral*, 2ª série, 14 (1997), p. 429-450.

— «Lógica: uma bibliografia geral», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 18 (2001), p. 225-245.

José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Categoria: Prof. Auxiliar
Disciplinas: (em licença sabática durante 2006-2007).
Gabinete: 115 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 160 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3115
Página Web pessoal: http://www.geocities.com/Athens/Agora/2682/index.html
Principais publicações:

GRAÇA, José Augusto, *Justiça e Concórdia em Protágoras e Antifonte*, (Colecção Mundo de Saberes nº 32), Porto Editora, Porto, 2004.

— «Antifonte e o movimento Sofista», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 11 (1994), pp. 237-340.

— «Sobre Les Sophistes», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série,13 (1986), pp. 298-303.

— «Roteiros: viajar escrever e morrer com os Gregos», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 14 (1987), pp. 201-218.

— «Aristóteles contra Protágoras», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 19 (2002), pp. 41-73.

José Francisco Preto Meirinhos

Categoria: Prof. Auxiliar
Disciplinas: Filosofia Medieval I; Filosofia Medieval II; Seminário: Interpretação e Tradução Filosófica; Epistemologias Medievais; Filosofia em Portugal na Idade Média

Horário de atendimento: 3ª e 5ª feira das 15.30h às 17.30h
Gabinete: 116 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 204 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); *Geral FLUP*: 226077100, ext. 3116
Correio electrónico: meirinhos@letras.up.pt
Página Web pessoal: http://web.letras.up.pt/meirinhos
Principais publicações:

MEIRINHOS, J.F., (org.) *Itinéraires de la raison. Études de philosophie médiévale offertes à Maria Cândida Pacheco*, (Col. Textes et études du Moyen Age, 32) Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales, Louvain-la-Neuve 2005, XXVIII+444 pp.

— «Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma diferenciação de autores», in *Revista Española de Filosofía Medieval* [Zaragoza, España], 3 (1996) pp. 51-76.

— «Métodos e ordem das ciências no *Comentário sobre o De anima* atribuído a Pedro Hispano», *Veritas* [Porto Alegre, Brasil] 43 (1998) 593-621.

— «Giovanni XXI», *Enciclopedia dei papi*, Istituto dell'Enciclopedia Italiana, Roma 2000, vol. II, pp. 427-436.

— «A filosofia no século XII. (1) Renascimento e resistências, continuidade e renovação», *Mirandum* [São Paulo, Brasil] 9 (2000) 51-74. on-line: http://www.hottopos.com.br/mirand9/meirin.htm

— «*Sacra doctrina*, artes liberais e ciência escolástica», em *Santa Cruz de Coimbra: A cultura portuguesa aberta à Europa na Idade Média*, Ed. da Biblioteca Pública Municipal, Porto 2001, pp. 247-261.

— «Conhecimento de si e linguagem interior. Agostinho, João Damasceno e Avicena na *Scientia libri de anima* de Pedro Hispano Portugalense», in L.A. DE BONI (org.), *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente medieval*, EDIPUCRS, Porto Alegre 2003, pp. 301-317.

José Jorge Teixeira Mendonça

Categoria: Professor do ensino secundário – em regime de requisição de serviço
Disciplinas: Filosofia Moderna I; Filosofia Moderna II; Hermenêutica; Problemática da Filosofia e da História da Filosofia
Horário de atendimento: A estabelecer segundo as necessidades dos alunos.
Gabinete: 115 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 175 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3115
Correio electrónico: mendonca@letras.up.pt
Principais publicações:

MENDONÇA, José Jorge, «Hegel nos *Manuscritos de 1844* de Karl Marx», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 10 (1993) pp. 143-183

Levi António Duarte Malho

Categoria: Prof. Associado
Disciplinas: Cosmologia I; Cosmologia II; Seminário: Hitória e Filosofia da Ciência.
Horário de atendimento: a combinar com os alunos no início do ano lectivo
Gabinete: 118 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 206 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3118
Correio electrónico: levi@letras.up.pt
Página Web pessoal: http://www.geocities.com/Athens/Parthenon/7429/index.html
Principais publicações:
MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia*, Rés, Porto, 1988
— «**Estratégias. Sobre o filosofar do filosofar**», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 4 (1987), p. 221-246
— «**Filosofia e Teoria dos Jogos. Sobre o trabalho filosófico**», *Caderno de Filosofias, Revista da Associação de Professores de Filosofia*, 1 (1989) p. 11-27.
— «**A Nuvem de Oort. Filosofia. Ciência. Cometas**», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 7 (1990), 13 pp.
— «**Eppur si Muove. Sobre uma biografia de Galileu**», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 11 (1994), 32 pp.
— «**As Origens do Silêncio. Sobre o que não sabemos**», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. 38 (3-4), Porto, 1998, pp.23-36.

Lídia Maria Cardoso Pires

Categoria: Assistente
Disciplinas: Filosofia e Ciência Política I; Filosofia e Ciência Política II; Metodologia da Investigação; Filosofia Antiga I; Filosofia Antiga II; Temas e Épocas da História da Cultura.
Horário de atendimento: 2ª feira das 10.30h às 12.30h
Gabinete: 115 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 259 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077187, ext. 3115
Correio electrónico: clmpires@sapo.pt
Principais publicações:
PIRES, Lídia Cardoso, *A Construção da Memória – sobre a História e as Histórias com Oliveira Martins*, Biblioteca da FLUP, Porto, 1997.
— «Sobre a História e as Histórias com Oliveira Martins», Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia, 2ª série, 14 (1997), pp 331/380.
— «As Mil e Uma Histórias», Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia, 2ª série, 16 (1998/99), pp.137/211.

— «Uma História entre Mil», Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia, 2ª série, 17 (2000).

Luís Carlos Gomes Melo de Araújo

Categoria: Prof. Associado
Disciplinas: Ética I; Ética II; Ética Contemporânea; Seminário: Política e Direitos Humanos.
Horário de atendimento: 3ª e 5ª feira das 17.30h às 18.30h
Gabinete: 177 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 202 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3177
Principais publicações:
ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1992.
— *Sentido Existencial da Filosofia*, Editora RES, Porto, 1992.
— *Sob o Signo da Ética*, Granito – Editores e Livreiros, Porto, 2000.
— *Ética – Uma Introdução*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 2005.

Maria Celeste Lopes Natário

Categoria: Prof. Auxiliar
Disciplinas: Filosofia em Portugal I; Filosofia em Portugal II; Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I; Seminário: Política e Direitos Humanos; Tendências da Filosofia Contemporânea em Portugal
Gabinete: 117 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 242 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3117
Correio electrónico: mnatario@letras.up.pt
Principais publicações:
NATÁRIO, Maria Celeste Lopes, *O Pensamento Filosófico de Raul Proença*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2005.
— *O Pensamento Dialéctico de Leonardo Coimbra*, Ed. Tâmega, Amarante, 1997.
— «Leonardo Coimbra e a Renascença Portuguesa», *Anto*, (1997), 7 pág.
— «Heterodoxia no pensamento português no final do sec.XIX e inicio do sec.XX», Actas do colóquio Rodrigues de Freitas, *A obra e os contextos*, Porto, 1996, 9 pág.
— «Raul Proença: Um perfil do homem e do filósofo», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 15-16 (1998-99) 8 pág.
— «Teixeira de Pascoaes e Raul Proença na Renascença Portuguesa», *Actas do 6 colóquio Tobias Barreto*, Universidade Nova de Lisboa, 2000, 12 pág.

Maria Eugénia Morais Vilela

Categoria: Professora Auxiliar
Disciplinas: Estética I; Estética II; Seminário: Interpretação e Tradução Filosófica; Temas da História da Filosofia da Educação; Problemáticas da Filosofia da Educação.
Gabinete: 116 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3117
Correio electrónico: mvilela@letras.up.pt
Horário de atendimento: 3ª feira das 17.30h às19.30h
Principais publicações:

VILELA, Maria Eugénia: *Do corpo equívoco. Reflexões sobre a verdade e a educação nas narrativas epistemológicas da modernidade*. Angelus Novus, Braga-Coimbra, 1998.
— «Os arquivos da dor», In Adalberto Dias de Carvalho (org.) *A educação e os limites dos Direitos Humanos. Ensaios de Filosofia da Educação*, Porto Editora, Porto 2000.
— «Cuerpos inhabitables. Errancia, filosofia y memoria», In Jorge Larrosa e Carlos Skliar (org.) *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*, Barcelona: Editora Autêntica, 2001.
— «A memória do silêncio», *Cadernos de Literatura Comparada*. Nº3/4, (Número monográfico: *Corpo e identidades*) Ana Luísa Amaral, Marinela Freitas, Paulo Eduardo Carvalho (org.), Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Granito Editores, Dezembro, Porto 2001.
— «Corpos de silêncio», In Adalberto Dias de Carvalho (org.) *Sentidos contemporâneos da educação*, «Biblioteca das Ciências do Homem», Edições Afrontamento, Porto 2003.

Maria João Couto

Categoria: Assistente
Disciplinas: Epistemologia das Ciências da Educação; Antropologia Educacional; Antropologia Filosófica II; Problemáticas Pedagógicas Contemporâneas; Seminário: Política e Direitos Humanos; Antropologia Filosófica da Educação.
Horário de atendimento: a combinar com os alunos
Gabinete: 106 (Torre A)
Caixa de correio (para correspondência): 53 (Torre A)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3106
Correio electrónico: mcouto@letras.up.pt

Maria José Pinto Cantista

Categoria: Prof. Catedrática
Disciplinas: Filosofia Contemporânea I; Filosofia Contemporânea II; Modernidade e Pós-Modernidade - Uma Apreciação Filosófica; Ética e Fenomenologia na Actualidade
Gabinete: 120 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 170 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3120
Correio electrónico: cantista@letras.up.pt
Principais publicações:
CANTISTA, Maria José Pinto, *Dor e Sofrimento, hoje. Abordagens, Actas do Colóquio Internacional,* Porto, Março de 2000, ed. Campo das Letras, colecção Nous, 2001.
— Coordenação e colaboração em obras colectivas: *Descartes: reflexão sobre a modernidade. Actas do Colóquio Internacional, Porto, Novembro de 1996,* ed. Fundação Engº António de Almeida, Porto, 1998; *Conferências de Filosofia – tomos I e II,* ed. Campo das Letras, Colecção Nous, Porto, 2000, 2001, respectivamente; *Dor e Sofrimento: uma perspectiva interdisicplinar,* ed. Campo das Letras, colecção Nous, 2001.
— *Sentido y Ser em Merleau-Ponty,* Pamplona, EUNSA, 1982.
— *Racionalismo em Crise,* Civilização, Porto 1984.
— *Filosofia hoje. Ecos no pensamento português,* Porto, Fundação Engº António de Almeida, 1998.
— «Phenomenology: Corporeity and Intersubjectivity in Husserl; the Most Significant Influences of Husserl» in *Phenomenology Worl-Wide,* Kluwer Academic Publishers, London 2002, pp. 532-544.

Maria Manuel de Araújo Jorge

Categoria: Prof. Associada
Disciplinas: Filosofia das Ciências I; Filosofia das Ciências II; Seminário: História e Filosofia da Ciência; A Vida na Ciência e na Filosofia; As Ciências e o diálogo cultural.
Horário de atendimento: 3ª feira das 9.30h às 10.30h e das 12.30h às 13.30h; das 14.30h às 16.30h.
Gabinete: 116 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 198 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3116
Correio electrónico: mjorge@netcabo.pt
Principais publicações
JORGE, M.M. Araújo, *Da epistemologia à biologia,* Instituto Piaget, Lisboa, 1994.

— *Biologia, Informação e Conhecimento*, F.C.Gulbenkian, Lisboa, 1995.
— *As ciências e nós*, Instituto Piaget, Lisboa, 2001.
— «Ce que Gonseth a d'important à dire à l'épistémologie contemporaine», in *Dialectica*, 44, 1990, 295-311.
— «Les sciences et les valeurs spirituelles», Emery, E. (coord.), *Science, technique et valeurs*, L'Age d'Homme, Lausanne, 1998, 233-258.
— «L'impact épistémologique de la complexité», Crozon, M., (ed.), *L'Élémentaire et le complexe"*, EDP Sciences, Paris, 2001,115-138.
— «Ciência, Sociedade e Ambiente. O desafio epistemológico da transdisciplinaridade», *Educação, ciência e cultura*, nº especial, Afrontamento, 2004.
— «O embrião humano: perspectiva filosófica e ética», in Vários, "Ciência e ética. Da célula ao embrião", actas do 8º seminário do CNECV, Presidênciado do Conselho de Ministros, 2005.

Paula Cristina Moreira da Silva Pereira

Categoria: Prof. Auxiliar
Disciplinas: Antropologia Filosófica I; Educação e Cidadania; Seminário: Interpretação e Tradução Filosófica; Epistemologia e Hermenêutica da Educação; Filosofia da Educação e Pensamento Português.
Gabinete: 106 (Torre A)
Caixa de correio (para correspondência): 61 (Torre A)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3106
Correio electrónico: paulacristinap@sapo.pt
Principais publicações:
PEREIRA, Paula Cristina - *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da Razão Pedagógica*, Porto, Porto Editora, 2000.
— Do Sentir e do Pensar. *Ensaio para uma antropologia (experiencial) de matriz poética*, Porto, Afrontamento, no prelo.
— «Nos limites do dizer e do pensar: os Direitos Humanos», Adalberto Dias de Carvalho (org.), *A Educação e os Limites dos Direitos Humanos. Ensaios de Filosofia da Educação*, Porto, Porto Editora, 2000.
— «Da Sensibilidade como Acolhimento», Adalberto Dias de Carvalho (org.), *Sentidos Contemporâneos da Educação*, Porto, Afrontamento, 2003.
— «Teixeira de Pascoaes: do pensamento-sentimento e da(s) virtualidade(s) estética(s) do conhecimento», Actas do Congresso Internacional, *Pensadores Portuenses Contemporâneos* (1850-1950), Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2002, vol.II, pp.465-476.
— «Filosofia da Educação: evidências, vidências e vivências», Actas do II Colóquio

de Filosofia da Educação dos Açores, *Utopia e Pragmatismo em Educação: Desafios e Perspectivas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2002, pp. 115-124.

— «A experiência estética ou a realidade humanizada», *Revista da Faculdade de Letras*, Série de Filosofia, 2ª série, 2004, pp.103-116.

Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

Categoria: Prof. Auxiliar

Disciplinas: Filosofia da Linguagem I; Filosofia do Conhecimento I; Filosofia do Conhecimento II; Seminário: História e Filosofia da Ciências; Filosofia da Mente.

Horário de atendimento: 3ª feira das 14.30h às 15.30h

Gabinete: 121 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 155 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3121

Correio electrónico: smiguens@letras.up.pt

Página Web pessoal: http://www.letras.up.pt/smiguens/mlag/index.html

Principais publicações:

MIGUENS, Sofia, *Analyses / Análises*, S.Miguens, J. A. Pinto, C. E. E. Mauro (coord.), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2006.

— *Racionalidade*, Campo das Letras, Porto, 2004.

— *Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência – D. Dennett e os debates da filosofia da mente*, Campo das Letras, Porto, 2002.

— «D. Dennett's brand anti-representationalism – a key to philosophical issues of cognitive science», *Protosociology* 22, 2006.

— «Why there can't be a science of rationality: D. Davidson and Cognitive Science», in S.Miguens, J. A. Pinto, C. E. E. Mauro (coord.), 2006.

— «A Identidade Pessoal e a posição original rawlsiana», *Revista Portuguesa de Filosofia*, LIX, 1, 2003, pp.139-170.

— «Actividade e Passividade: a identidade do ponto de vista da filosofia da mente», em A. Cardoso e J. M. Justo coord., *Sujeito e Passividade*, Colibri, Lisboa, 2003, pp.139-149.

— «Agentes racionais e irracionais: quanta racionalidade é necessária na teoria da mente?», in J. L. Falguera, A. J. T. Zilhão C. Martínez e J.M. Sagüillo, *Palabras y pensamientos: una mirada analítica*, Universidade de Santiago de Compostela, Publicacións, Santiago de Compostela, 2003, pp.61-78.

— «Critérios de Experiência (Wittgenstein, Malcolm e Dennett acerca dos sonhos»), in M. J. Cantista coord., *A Dor e o Sofrimento – Abordagens*, Campo das Letras, Porto, 2001, pp. 373-384.

— «Dennett, Millikan e o Teleofuncionalismo», *Revista Portuguesa de Filosofia*, LIV, 3-4, 1998, pp.467-509.

— «Qualia e Razões», in M. J. Cantista coord., *Dor e Sofrimento – Uma perspectiva Interdisciplinar*, Campo das Letras, Porto, 2001, pp. 235-275.
— «Representational Theories of Consciousness: F. Dretske versus D. Dennett», *Agora*, 21, nº2, 2002, pp.193-208.
— «Um certo desdém de Habermas face a Derrida», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 39 (1-2), 1999, pp. 11-32.

Susana Daniela Moreira Gomes Barbosa

Categoria: Professor do ensino secundário – em regime de requisição de serviço
Disciplinas: Metodologia do Ensino da Filosofia I; Metodologia do Ensino da Filosofia II; Seminário (Estágio Pedagógico).
Horário de atendimento: 2ª feira às 17.30h
Gabinete: 117 (Torre B)
Caixa de correio (para correspondência): 256 (Torre B)
Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3117

Correio electrónico: sbarbosa@letras.up.pt
Principais publicações:
Barbosa, Susana, *O outro da razão – a tradição romântica em Georges Bataille* (dissertação de mestrado), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001

CURSOS

Curso de Licenciatura em Filosofia

Caracterização

«O curso de licenciatura em Filosofia visa uma análise lógico-argumentativa e conceptual das produções contemporâneas e históricas do pensamento. Para tal, a formação adquirida centra-se: (1) no estudo da História da Filosofia e da Filosofia Contemporânea, (2) no desenvolvimento de competências para a investigação em Filosofia e áreas contíguas, (3) no estudo dos problemas e dos textos que fazem a tradição e o quotidiano da filosofia, (4) no conhecimento dos problemas de um leque alargado de ciências e de domínios da acção humana. A formação possui uma dupla vertente, interligada, de abordagem: informativa e de reflexão crítica. Deste modo, a Licenciatura em Filosofia treina e aperfeiçoa competências lógico-argumentativas e o conhecimento da história das ideias (num espectro largo, que abrange aspectos lógico-epistemológicos, ético-políticos, estéticos e metafísicos). A capacidade de análise de conceitos e de métodos de pensamento, que é a marca característica de uma educação em Filosofia, constitui uma perícia particularmente útil numa grande variedade de ocupações profissionais actuais, sobretudo as que exigem a busca de soluções rigorosas, racionais e inovadoras.» (do Suplemento ao diploma da licenciatura em Filosofia da FLUP).

Director do curso

Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho

Estrutura do curso

Primeiro Ano		Segundo Ano	
Semestre I	Semestre II	Semestre I	Semestre II
Filosofia Antiga I	Filosofia Antiga II	Filosofia Medieval I	Filosofia Medieval II
Lógica I	Lógica II	Estética I	Estética II
Filosofia do Conhecimento I	Filosofia do Conhecimento II	Filosofia das Ciências I	Filosofia das Ciências II
Metodologia da Investigação	Hermenêutica	Cosmologia I	Cosmologia II
Problemática da Filosofia e da História da Filosofia	Temas e Épocas da História da Cultura	Filosofia e Ciência Política I	Filosofia e Ciência Política II

Terceiro Ano		Quarto Ano	
Semestre I	Semestre II	Semestre I	Semestre II
Filosofia Moderna I	Filosofia Moderna II	Filosofia Contemporânea I	Filosofia Contemporânea II
Ontologia I	Ontologia II	Ètica I	Ètica II
Antropologia Filosófica I	Antropologia Filosófica II	Filosofia em Portugal I	Filosofia em Portugal II
Filosofia da Linguagem I	Filosofia da Linguagem II	Seminário	
Opção I	Opção III	Opção V	Opção VII
Opção II	Opção IV	Opção VI	Opção VIII

Áreas Opcionais

As opções que o aluno frequentará organizam-se em Áreas Opcionais. As Áreas Opcionais são as seguintes:

Área Opcional A – Ensino da Filosofia
Área Opcional B – Informação e Comunicação
Área Opcional C – Ética e Ciência Política
Área Opcional D – Estética e Artes
Área Opcional E – Cultura Portuguesa

O aluno deverá, ao longo dos 3º e 4º anos, realizar oito disciplinas dentro da área opcional que escolheu. As disciplinas de opção são definidas em cada ano lectivo. No ano de 2005-2006 os alunos poderão optar pelas seguintes disciplinas:

AAEF 3 Área Opcional A - Ensino da Filosofia

3º ano

1º Semestre. Escolha 2 disciplinas:

FLUP0321	Epistemologia das Ciências da Educação	DF
FLUP0322	Antropologia Educacional	DF
FLUP0583	Psicologia Cognitiva, Motivação e Aprendizagem	DCTP
FLUP0584	Psicologia da Educação	DCTP

2º Semestre. Escolha 2 disciplinas:

FLUP0323	Problemáticas Pedagógicas Contemporâneas	DF
FLUP0324	Educação e Cidadania	DF
FLUP0325	Psicologia da Adolescência, Contextos de Desenvolvimento	DG
FLUP0326	Psicologia das Emoções e Comunicação	DCTP

4º ano

1º semestre

Obrigatória:

FLUP0860	Metodologia do ensino da Filosofia I	DF

Escolha 1 disciplina:

FLUP0815	Organização e Desenvolvimento Curricular	DH
FLUP0816	Análise Sócio-histórica da Educação	DH

2º semestre

Obrigatória:

FLUP0861	Metodologia do ensino da Filosofia II	DF

Escolha 1 disciplina:

FLUP0818	Análise das Organizações Escolares	DH

ABIC3 Área Opcional B - Informação e Comunicação
3º e 4º anos

1º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0872	Ética Contemporânea	DF
CI013	Sistemas de Arquivo e de Biblioteca	DCTP
FLUP0424	Teoria do Jornalismo	Jornalismo
FLUP0423	Teorias da Comunicação Social	Jornalismo
FLUP0439	Gestão da Informação	Jornalismo
FLUP0512	Direito da Comunicação e Conteúdos	Jornalismo
FLUP0977	Francês para as Ciências Sociais e Humanas I	DEPER
FLUP0975	Alemão para as Ciências Sociais e Humanas I	DEG

2º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0700	Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I	DF
FLUP0073	Pensamento Filosófico Europeu	DF
CI007	Técnicas de Expressão e Comunicação	DCTP
CI009	Linguística	DCTP
CI017	Comportamento Informacional	DCTP
CI027	Gestão de Serviços de Informação	DCTP
CI037	Bibliotecas Públicas	DCTP
FLUP0490	Sociologia da Comunicação e dos Média	DS
FLUP0427	História do Jornalismo	Jornalismo
FLUP0442	Gabinetes de Imprensa	Jornalismo
FLUP0436	Jornalismo Comparado	Jornalismo
FLUP0444	Públicos e Audiências	Jornalismo
FLUP0450	Sistemas de Realidade Virtual	Jornalismo
FLUP0978	Francês para as Ciências Sociais e Humanas II	DEPER
FLUP0976	Alemão para as Ciências Sociais e Humanas II	DEG

ACEC3 Área Opcional C - Ética e Ciência Política
3º e 4º anos

1º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0872	Ética Contemporânea	DF
FLUP0046	Economia I	DS
FLUP0058	Psicologia Social I	DS
FLUP0070	História das Relações Internacionais	DH
FLUP0049	Introdução aos Métodos Quantitativos I	DS

FLUP0045	Teorias Sociológicas I	DS
FLUP0059	Sociologia do Poder	DS
FLUP0483	Sociologia das Classes e da Mobilidade I	DS
FLUP0977	Francês para as Ciências Sociais e Humanas I	DEPER
FLUP0975	Alemão para as Ciências Sociais e Humanas I	DEG

2º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0700	Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I	DF
FLUP0073	Pensamento Filosófico Europeu	DF
FLUP0051	Economia II	DS
FLUP0064	Psicologia Social II	DS
FLUP0054	Introdução aos Métodos Quantitativos II	DS
FLUP0050	Teorias Sociológicas II	DS
FLUP0065	Sociologia do Estado e das Instituições	DS
FLUP0478	Organização do Espaço Europeu	DG
FLUP0978	Francês para as Ciências Sociais e Humanas II	DEPER
FLUP0976	Alemão para as Ciências Sociais e Humanas II	DEG

ADEA3 Área Opcional D - Estética e Artes
3º e 4º anos

1º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0872	Ética Contemporânea	DF
FLUP0138	*Introdução à História da Arte I	DCTP
FLUP0142	*Arte Grega	DCTP
FLUP0149	*Arte Medieval I	DCTP
FLUP0151	*Arquitectura Medieval I	DCTP
FLUP0153	*Arte dos Séculos XV-XVI(I)	DCTP
FLUP0169	*Arte do Século XIX(I)	DCTP
FLUP0171	*Arte do Século XX(I)	DCTP
FLUP0082	Introdução aos Estudos Literários I	DEPER
FLUP0094	Literatura Portuguesa I	DEPER
FLUP0977	Francês para as Ciências Sociais e Humanas I	DEPER
FLUP0975	Alemão para as Ciências Sociais e Humanas I	DEG

* Máximo de 5 inscrições por disciplina

2ºSemestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0700	Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I	DF
FLUP0073	Pensamento Filosófico Europeu	DF

FLUP0139	*Introdução à História da Arte II	DCTP
FLUP0150	*Arte Medieval II	DCTP
FLUP0152	*Arquitectura Medieval II	DCTP
FLUP0154	*Arte dos Séculos XV-XVI (II)	DCTP
FLUP0170	*Arte do Século XIX (II)	DCTP
FLUP0172	*Arte do Século XX (II)	DCTP
FLUP0083	Introdução aos Estudos Literários II	DEPER
FLUP0088	Introdução à Literatura Inglesa	DEAA
FLUP0315	Literaturas Orais e Marginais II	DEPER
FLUP0978	Francês para as Ciências Sociais e Humanas II	DEPER
FLUP0976	Alemão para as Ciências Sociais e Humanas II	DEG

* Máximo de 5 inscrições por disciplina

AECP3 Área Opcional E - Cultura Portuguesa

3º e 4º anos

1º semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0872	Ética Contemporânea	DF
FLUP0094	Literatura Portuguesa I	DEPER
FLUP0933	Literatura Brasileira	DEPER
FLUP0881	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa III	DEPER
FLUP0314	Literaturas Orais e Marginais I	DEPER
FLUP0184	História da Alta Idade Média em Portugal	DH
FLUP0510	Descobrimentos e Expansão Portuguesa	DH
FLUP0205	História dos Concelhos e do Municipalismo	DH
FLUP0204	Judeus e Cristãos Novos na Cultura Portuguesa	DH
FLUP0469	Sociologia Rural e Urbana	DG
FLUP0977	Francês para as Ciências Sociais e Humanas I	DEPER
FLUP0975	Alemão para as Ciências Sociais e Humanas I	DEG

2º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0700	Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I	DF
FLUP0073	Pensamento Filosófico Europeu	DF
FLUP0095	Literatura Portuguesa II	DEPER
FLUP0933	Literatura Brasileira	DEPER
FLUP0882	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa IV	DEPER
FLUP0315	Literaturas Orais e Marginais II	DEPER
FLUP0183	História da Cidade do Porto	DH
FLUP0199	História da Cultura Medieval de Portugal	DH
FLUP0978	Francês para as Ciências Sociais e Humanas II	DEPER
FLUP0976	Alemão para as Ciências Sociais e Humanas II	DEG

Siglas dos Departamentos:
DEPER (Departamento de Estudos Portugueses e Românicos):
DCTP (Departamento de Ciências e Técnicas do Patromónio);
DF (Departamento de Filosofia);
DG (Departamento de Geografia);
DH (Departamento de História);
DS (Departamento de Sociologia);
DEG (Departamento de Estudos Germanísticos).

Programas das cadeiras

1º ano

1º semestre

Filosofia Antiga I

Código FLUP0001. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Descobrir as grandes problemáticas que estão nas origens do pensamento filosófico ocidental. Identificar as temáticas fundamentais do pensamento antigo. Interpretar os textos nucleares do pensamento grego. Reconhecer a importância e actualidade do pensamento grego.

PROGRAMA

I. Origens da Filosofia
1. Factores determinantes

II. Filosofia Pré-Socrática
1. Milésios: elogio da *Natureza*
2. Xenófanes: sem compromissos
3. Pitagóricos: religião e ciência
4. Heraclito: uma instabilidade estável
5. Parménides: por um Ser estável
6. Pré-Socráticos pós-parmenídeos: a sombra de Eleia

III. Sofistas e Sócrates
1.Os filósofos malditos
   a) Protágoras
   b) Górgias
   c) Hípias
   d) Antifonte
2. O filósofo
   a) Sócrates e as fontes
   b) Sócrates e as fases
   c) Significado da condenação

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre

bibliografia principal e complementar. A aproximação e tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas.

Estudos de História e Cultura da Grécia Antiga

Dodds, E.R., *Les Grecs et l'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977.

Finley, M.I., *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1984.

Jaeger, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, s/d.

Léveque, Pierre, *A Aventura Grega*, Lisboa, Cosmos, 1970.

Pereira, M.H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Gulbenkian, 1988.

Snell, Bruno, *A descoberta do Espírito*, Lisboa, Edições 70, 1992.

Vernant, J.-P., *Mythe et Pensée chez les Grecs*, Paris, François Maspero, 1969.

Estudos de Filosofia Antiga

Aubenque, P., *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962. Aubenque, P., *La Prudence chez Aristote*, Paris, PUF, 1963. Barnes, Jonathan, *The Presocratic Philosophers*, 2 vol., London, 1979.

Brun, J., *Sócrates. Platão. Aristóteles.*, Lisboa, D. Quixote, 1994.

Burnet, J., *Early Greek Philosophy*, London, Adam and Charles Black, 1930.

— *Greek Philosophy. Thales to Plato*, London, Macmillan and Company Ltd., 1960.

Châtelet, F., (Dir.), *A Filosofia Pagã, Lisboa*, D. Quixote, 1974.

Cornford, F.M., *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.

— *Principium Sapientiae*, Lisboa, Gulbenkian, 1975.

Dherbey, G. Romeyer, *Os Sofistas*, Lisboa, Ed.70, 1986.

Gomperz, Th., *Greek Thinkers, a History of Ancient Philosophy*, London, John Murray, s/d.

Graça, J. A. Ribeiro , *Justiça e Concórdia em Protágoras e Antifonte*, Porto, Porto Editora, 2004.

— *A History of Greek Philosophy*, Cambridge, Cambridge University Press, 1962 e ss. (6 volumes).

Guthrie, W.K.C., *Os Filósofos Gregos: de Tales a Aristóteles*, Lisboa. Ed. Presença, 1987.

Jeanniére, Abel, *Les présocratiques*, Paris, Seuil, 1996.

Kirk, G.S.; Raven, J.E. ; Schofield, M., *Os Filósofos Pré-Socráticos*, Lisboa, Gulbenkian, 1994.

Magalhães Vilhena, V., *O problema de Sócrates*, Lisboa, Gulbenkian, 1984.

Penedos, A.J., *Ensaios*, Porto, Rés, s/d [1987].

— «Gregos: em busca da igualdade», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89).

— «Os desígnios de Apolo. Sobre a "Apologia" e o "Criton" de Platão», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 8 (1991).

— *Introdução aos Pré-Socráticos*, Porto, Rés, 1984.

PINTO, M. José Vaz, *A Doutrina do Logos na Sofística*, Lisboa, Colibri, 2000.

ROBIN, Léon, *La penseé greque et les origines de l'esprit scientifique*, Paris, Albin Michel, 1973.

VERNANT, J.-P, *Les origines de la pensée grecque*, Paris, P.U.P., 1981.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre, através de uma prova escrita, para a qual os alunos são anteriormente preparados. Eventual recorrência a prova oral. Eventual recorrência a outros meios auxiliares de avaliação, sempre que o docente os considere necessários.

Filosofia do Conhecimento I

Código FLUP0004. 4 horas lectivas semanais
Docente: Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

OBJECTIVOS

A disciplina de Filosofia do Conhecimento I tem como objectivo principal iniciar os alunos às problemáticas epistemológicas gerais. Um primeiro passo nesse sentido é a exploração da definição de conhecimento que parte das noções de (i) crença, (ii) justificação e (iii) verdade. Através da frequência da disciplina o aluno deve tornar-se capaz de (i) dominar o vocabulário técnico da epistemologia contemporânea, (ii) propor e problematizar conceitos de mente e de conhecimento, (iii) identificar problemas epistemológicos bem como a relação destes com questões metafísicas e de teoria da mente e da linguagem, (iv) identificar diferentes teorias da justificação epistémica e formular razões a favor e contra cada uma delas, (v) justificar as relações da teoria do conhecimento com outras áreas teóricas (nomeadamente da ciência cognitiva) a partir de exemplos práticos.

PROGRAMA

1. *Introdução à Teoria Filosófica da Mente e do Conhecimento*
   1.1 Introdução geral. 'Mente' e 'conhecimento'. Mente: intencionalidade, acesso directo e privilegiado, *qualia*. Natureza da crença: análise. Fontes de crenças: percepção, memória, raciocínio, consciência (introspecção), testemunho. Conhecimento. Definição tripartida (condição-Crença, condição-Justificação, condição-Verdade). Problemas de Gettier. Crenças e justificação: arquitectura do conhecimento. Metáforas para a organização/ justificação das crenças: 'pirâmide' e 'jangada'. Teorias da justificação epistémica: fundacionalismo (cartesiano, empirista), coerentismo, fiabilismo. Relação mente-mundo: cepticismo, solipsismo. Teorias da verdade.
   1.2 Introdução histórica. Comparação de noções de mente e conhecimento: Platão, Aristóteles, cepticismo grego, Descartes, Kant, Quine. O estatuto da epistemologia: a ideia de epistemologia naturalizada.
2. *Introdução à Teoria Científica da Mente e do Conhecimento*
   2.1 Ciência cognitiva: disciplinas que nela participam, dados históricos. A realidade formal e física da cognição. A lógica e a formalização. Algortimos, Máquina de Turing, Máquina de Turing Universal. A metáfora fundadora do paradigma cognitivista.
   2.2 O que é (para uma entidade) ter uma vida mental - Teste de Turing (A. Turing, *Computing Machinery and Intelligence*), Behaviorismo, Cognitivismo.
3. *Ciência Cognitiva e Filosofia da Mente (1950-1990)*
   3.1 H. Putnam: o funcionalismo e o estatuto do mental no mundo (*Minds and Machines*).
   3.2 J. Fodor: intencionalidade, racionalidade e Linguagem do Pensamento (*The Language of Thought*)
   3.3 J. Searle: as críticas ao cognitivismo (*Minds, Brains and Programs*). O Quarto Chinês. Sintaxe, semântica e consciência.
   3.4 T. Nagel: subjectividade e fisicalismo (*What is It Like to Be Bat*).
   3.5 D. Dennett: a natureza da consciência. Consciência e memória: o Teatro Cartesiano e o Modelo dos Esboços Múltiplos; o Eu (*Consciousness Explained*).
4. *Conclusão*
   Que significa afinal 'epistemologia naturalizada'?

BIBLIOGRAFIA

Principal

1. Teoria do Conhecimento

AUDI, Robert, 1998, *Epistemology – a contemporary introduction to the theory of knowledge*, London, Routledge.

BERNECKER, Sven & DRETSKE, Fred 2000, *Knowledge – Readings in contemporary epistemology*, Oxford, Oxford University Press.

DANCY, Jonathan & SOSA, Ernest (eds), 1992, *A Companion to Epistemology*, Oxford, Blackwell.

HUEMER, Michael & AUDI, Robert (eds) 2002, *Epistemology – Contemporary readings*, London, Routledge.

KIM, Jaegwon, 2000, What is 'naturalized epistemology'? in BERNECKER & DRETSKE 2000 (trad. port. S. Miguens, *Cadernos de Filosofia* nº , 2003)

MIGUENS, Sofia, 2003, Introdução à Teoria da Mente e do Conhecimento – Parte I, *Intelectu*, 8, www.intelectu.com.

— Introdução à Teoria da Mente e do Conhecimento – Parte II (Aspectos históricos), *Intelectu*, 8, www.intelectu.com.

MORTON, Adam, 2003, *A Guide Through the Theory of Knowledge*, Oxford, Blackwell.

MOSER, Paul & VANDER NAT, Arnold, *Human Knowledge –Classical and Contemporary Approaches*, Oxford, Oxford University Press, 2003.

2. Teoria da mente (Filosofia da Mente e Ciência Cognitiva)

ANDLER, Daniel, 1992, *Introduction aux Sciences Cognitives*, Paris, Gallimard.

DENNETT, Daniel, 1991, *Consciousness Explained*, New York, Little, Brown and Co.

ENGEL, Pascal, 1996, *Introdução à Filosofia do Espírito*, Lisboa, Instituto Piaget.

EYSENCK, Michael & KEANE, Mark, 2000, *Cognitive Psychology*, Hove, Psychology Press.

GARDNER, Howard, 2002, *A Nova Ciência da Mente – Uma história da revolução cognitiva*, Lisboa, Relógio d'Água.

NAGEL, Thomas, 1995, *O que quer dizer tudo isto?*, Lisboa, Gradiva.

— 1979, What is it like to be a bat? in *Mortal Questions*, Oxford, Oxford University Press.

PENROSE, Roger, 1997, *A Mente Virtual – Sobre computadores, mentes e as leis da física*, Lisboa, Gradiva.

PUTNAM, Hilary, [1960], Minds and Machines, in *Philosophical Papers*, vol. I, Cambridge, Cambridge University Press, 1975.

SEARLE, Minds Brains and Programs, in *Behavioral and Brain Sciences*, 13, Cambridge, Cambridge University Press, 1980 (também em HOFSTADTER& DENNETT 1981).

— 1987, *Mente, Cérebro, Ciência,* Lisboa, Edições 70.

— *A Redescoberta da Mente*, Lisboa, Instituto Piaget.

STILLINGS, N., WEISLER, S., CHASE, C., FEINSTEIN, M., GARFIELD, J. & RIESLAND, E., 1995, *Cognitive Science – An Introduction*, Cambridge MA, MIT Press.

TURING, Alan [1950], «Computing Machinery and Intelligence», in DENNETT & HOFSTADTER 1981.

WILSON, Robert & KEIL, Frank 1999, *The MIT Encyclopedia of the Cognitive Sciences*, Cambridge MA, MIT Press.

3. Dicionários e Enciclopédias de Filosofia recomendados.

AUDI, Robert, 1995, *The Cambridge Dictionary of Philosophy*, Cambridge University Press.

BLACKBURN, Simon, 1997, *Dicionário de Filosofia*, Lisboa, Gradiva.

BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva, 2001.

HONDERICH, Ted, 1995, *The Oxford Companion to Philosophy,* Oxford, Oxford University Press.

Nota: outra bibliografia de apoio, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano para cada um dos pontos do programa.

Complementar

ENGEL, Pascal, *Truth*, Chesham, Acumen, 2002

GASCOIGNE, Neil, *Scepticism*, Chesham, Acumen, 2002

GAZZANIGA, Michael, IVRY, Richard, MANGUN, George, 1998, *Cognitive Neuroscience*, London, Norton and Co.

HAACK, Susan, 1993, *Evidence and Inquiry –Towards Reconstruction in Epistemology*, Oxford, Blackwell.

HOFSTADTER, Douglas, 2000, *Gödel, Escher, Bach - Laços Eternos* Lisboa, Gradiva.

HOFSTADTER, Douglas & DENNETT, Daniel (eds), 1981, *The Mind's I – Fantasies and reflections on self and soul*, New York, Basic Books.

MIGUENS, Sofia, 2000, Consciência e Identidade pessoal: e se não há um centro?, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 40, 1-2.

— 2001, Problemas da Identidade Pessoal, *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 18.

— 2002, *Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência – D. Dennett e os debates da filosofia da mente*, Porto, Campo das Letras.

NAGEL, Thomas, 1999, *A última palavra*, Lisboa, Gradiva.

— 1986, *The View From Nowhere*, Oxford, Oxford University Press.

QUINE, W.O., Epistemologia naturalizada, in Carrilho M.M. 1991 (org), *Epistemologia: posições e críticas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

— 1953, Two Dogmas of Empiricism, in *From a Logical Point of View*, Cambridge MA, Harvard University Press.

RORTY, Richard, 1988, *A Filosofia e o Espelho da Natureza*, Lisboa, Dom Quixote.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalho de texto e discussão.

MODO DE AVALIAÇÃO

Exame final.

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO

Exame final e trabalhos de investigação.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino português.

Lógica I

Código FLUP0005. 8 horas lectivas semanais
Docente: João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos desenvolvam o raciocínio (essencialmente de tipo dedutivo) através do domínio dos conceitos essenciais da lógica, com vista à sua posterior aplicação (1) na análise de teses filosóficas baseadas em argumentos, e (2) na compreensão de algumas posições filosóficas para as quais os resultados das investigações lógicas são encarados como fundamentais (ou, pelo contrário, como irrelevantes).

PROGRAMA

1. Argumentos

1.1 A noção lógica de validade de um argumento em geral e a ideia de preservação da verdade.

1.2 A enunciação apofântica e as teorias (tradicionais e deflacionistas) da verdade.

1.3 Algumas questões a propósito das análises e avaliações intuitivas de argumentos particulares.

2. *O estudo dos 'movimentos de pensamento' caracteristicamente inferenciais no âmbito da Lógica*
   2.1 Argumentos dedutivos (válidos ou inválidos) e argumentos indutivos.
   2.2 Os argumentos dedutivos correctos e incorrectos e os argumentos persuasivos.
   2.3 As análises e avaliações intuitivas de argumentos e as investigações lógicas em sentido estrito.
3. *A forma ou estrutura lógica dos argumentos e a noção de consequência lógica*
   3.1 Análise lógica e decisões sobre validade.
   3.2 Sistemas formais e linguagens formais.
4. *Os níveis interproposicional e intraproposicional de análise lógica no âmbito da Lógica de Primeira Ordem com Identidade.*
   4.1 Conceitos e símbolos fundamentais da Lógica Proposicional.
   4.2 Conceitos e símbolos fundamentais da Lógica de Predicados.

BIBLIOGRAFIA

(As obras aqui referidas estão disponíveis na Biblioteca Central. os excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis na Oficina Gráfica. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas).

ARISTÓTELES, *Organon* – Primeiro Volume: I.Categorias; II.Periérmeneias, Guimarães Editores,1985.

DEAÑO, A., *Introducción a la lógica formal*, Alianza Editorial,1978.

FORBER, G., *Modern Logic – A Text in Elementary Symbolic Logic*, Oxford University Press, 1994.

GUTTENPLAN, S., *The Languages of Logic* (Second Edition), Blackwell Publishers, 1997.

HAACK, S., *Philosophy of Logics*, Cambridge University Press, 1978.

HODGES, W., *Logic – An Introduction to Elementary Logic*, Penguin, 1991.

HOFSTADTER, D., *Gödel, Escher, Bach: Laços Eternos*, Gradiva, 2000.

HORWICH, P., "Verdade, teorias da", in J. Branquinho e D. Murcho (Eds.), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Gradiva, 2001, pp. 730-736.

NEWTON-SMITH, W. H., *Lógica: Um Curso Introdutório*, Gradiva, 1998.

OLIVEIRA, A. F. de, *Lógica e Aritmética*, Gradiva, 1996 (2ª ed.).

METÓDOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria (em ligação com a análise de passagens essenciais das obras de leitura obrigatória) e a aplicação dos conhecimentos adquiridos (em ligação com a discussão de exemplos especialmente relevantes e com a resolução de exercícios).

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerido.

Metodologia da Investigação

Código FLUP0010. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática e métodos da investigação filosófica. Análise e interpretação e elaboração de textos para aplicação dos critérios de rigor, precisão e clareza pretendidos.

PROGRAMA

I
Abordagem teórica dos textos filosóficos.
A leitura do texto.
As dificuldades e formas de as superar.
Estratégias de leitura
A explicação do texto.
O comentário do texto.

II
A teoria do texto de Ricoeur.
O que é um texto: explicação ou compreensão?
A explicação estrutural.
Um novo conceito de interpretação.

III
A elaboração de trabalhos.
A escolha do tema.
A pesquisa de material.
A elaboração de fichas.
A redacção do texto.
Citações.
Notas de rodapé.
Referência bibliográfica.

IV

O modelo linguístico do estruturalismo.

Foucault: uma arquelogia das ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA

ALQUIÉ, Ferdinand, *Signification de la philosophie*, Hachette, Paris, 1971.

CLANCHY, Jonh e Brigit Ballard, *Como escrever ensaios*, Temas e Debates, Lisboa, 2000.

COSSUTTA, Fréderic, *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, Martins Fontes, S.Paulo, 1994.

DELEUZE, G. Guattari, *O que é a filosofia?*, Ed. Presença, Lisboa.

ECO, Humberto, *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*, Ed. Presença, Lisboa, 1992.

FOLSHEID, Dominique, e WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Metedologia Filosófica*, Martins Fontes, S. Paulo, 1997.

FOUCAULT, M., *As palavras e as coisas*, Portugália Editora, Lisboa, 1968.

FRAGATA, Júlio, *Noções de metodologia*, Livraria Tavares Martins, Porto, 1973.

RUSS, Jacqueline, *Les méthodes en philosophie*, Armand Colin, Paris, 1992.

RICOEUR, Paul, *Do texto à acção*, Rés-Editora, Porto, 1989.

— *O conflito das interpretações*, Rés-Editora, Porto, s/d.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição do tema a tratar e de leitura, análise e comentário de textos filosóficos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre através de uma prova escrita e com eventual recurso a uma prova oral. Orientação de pequenos exercícios no âmbito da matéria tratada.

Problemática da Filosofia e da História da Filosofia

Código FLUP0003. 8 horas lectivas semanais

Docente: José Jorge Mendonça

OBJECTIVOS

Estabelecer contacto com as grandes questões que, desde a antiguidade até aos nossos dias, têm animado o pensamento filosófico ocidental. Reconhecer a complexidade dos problemas filosóficos tratados. Descobrir a linha de coerência que sustenta e conduz a problemática da filosofia e da história da filosofia.

PROGRAMA

1 – A filosofia como discurso da alteridade.

2 – O "lugar" da filosofia no universo da cultura e a filosofia da cultura.

3 – Filosofia e História da filosofia.

4 – História e Filosofia da história.

5 – A lógica da filosofia e a violência da história.

BIBLIOGRAFIA

ARENDT, Hannah – *La crise de la culture*. Paris, idées/Gallimard, 1972.

— *Condition de l'homme moderne*. Paris, Calmann-Lévy, 1983.

CASSIRER, Ernst – *Logique des sciences de la culture. Cinq études*. Paris, Cerf, 1991.

DOMENACH, Jean-Marie – *O retorno do trágico*. Lisboa, Moraes editores, 1968.

HERSCH, Jeanne – *L'étonnement philosophique*. Paris, Folio essai, 1999.

JASPERS, Karl – *Initiation à la méthode philosophique*. Paris, Petite Bibliothèque Payot, 1970.

— *Introduction à la philosophie*. Bibliothèque 10/18, Édition Plon, 1999.

KIRSCHER, Gilbert – *Figures de la violence et de la modernité. Essais sur la philosophie d'Éric Weil*. Lille, Presses Universitaires de Lille, 1992.

LABARRIÈRE, Pierre-Jean – *Le discours de l'altérité*. Paris, PUF, 1982.

ANTUNES, PADRE MANUEL – *Teoria da cultura*. Lisboa, Edições Colibri, 1999.

— *Filosofia da cultura*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

PERINE, Marcelo – *Filosofia e violência*. São Paulo, Edições Loyola, 1987.

WEIL, Éric – *Logique de la philosophie*. Paris, Vrin, 1985.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas e aulas práticas com análise de texto.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final.

2º semestre

Filosofia Antiga II

Código FLUP0002. 4 horas semanais
Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Descobrir as grandes problemáticas que estão nas origens do pensamento filosófico ocidental. Identificar as temáticas fundamentais do pensamento antigo. Interpretar os textos nucleares do pensamento antigo. Reconhecer a importância e actualidade do pensamento grego.

PROGRAMA

I Platão: um homem de diálogo

1. Platão na oposição
2. A formação filosófica de Platão
3. Escrita em dia
   a) diálogos e cartas
   b) critérios de autenticação
   c) cronologia
   d) tipos de ensino
   e) transmissão das obras
4. O Diálogo
   a) estrutura do Diálogo
   b) a personagem Sócrates
5. Análise da *Apologia*. Análise do *Críton*
6. *Górgias* e *Eutidemo*: crítica à retórica e à erística
7. A Ideia. A Linguagem. A Ciência
   Ideia e Participação nos primeiros diálogos
8. *Protágoras* e a questão das origens.
9. *Ménon*: ciência e opinião verdadeira
10. *Crátilo*: a linguagem e as ideias
11. *Fédon*: as ideias e a alma
12. *República*: linha dividida e alegoria da caverna
13. *Teeteto* e a ciência
14. A teoria das ideias no *Parménides*
15. A última fase do platonismo
16. Uma nova *Politeia*

II Aristóteles: um homem de consenso

1. A vida e a obra
2. Questões de metodologia
3. Aristóteles perante Platão
4. Conceitos fundamentais da filosofia aristotélica
5. Elementos essenciais da Física
6. O(s) Mundo(s) segundo Aristóteles
7. Alma e teoria do conhecimento
8. O Ser
9. Aspectos da ética aristotélica: *Ethica Nicomachea*
10. Análise da *Poética*

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre bibliografia principal e complementar. A aproximação e tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas_

Estudos de História e Cultura da Grécia Antiga

DODDS, E.R., *Les Grecs et l'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977.

JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, s/d.

PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Gulbenkian, 1988.)

Estudos de Filosofia Antiga

ALLAN, D.J., *A Filosofia de Aristóteles*, Lisboa, Presença, 1983.

AUBENQUE, P., *La Prudence chez Aristote*, Paris, PUF, 1963.

— *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962.

BARNES, Jonathan, *The Presocratic Philosophers*, 2 vol., London, 1979.

BRUN, J., *Sócrates. Platão. Aristóteles*, Lisboa, D. Quixote, 1994.

BURNET, J., *Greek Philosophy. Thales to Plato*, London, Macmillan and Company Ltd., 1960.

CHÂTELET, F., (Dir.), *A Filosofia Pagã*, Lisboa, D. Quixote, 1974.

CORNFORD, F.M., *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.

— *La teoria platónica del conocimiento: Teeteto y el Sofista*, Barcelona, Ediciones Paidos, 1983

DHERBEY, G. Romeyer, *Les choses mêmes: La penseé du réel chez Aristote*, Lausanne, L'âge de l'homme, 1983.

GAUTHIER, R. A, *La morale d'Aristote*, Paris, P.U.F., 1963.

GOMPERZ, Th., *Greek Thinkers, a History of Ancient Philosophy*, London, John Murray, s/d.

GRAÇA, J. A. Ribeiro , *Justiça e Concórdia em Protágoras e Antifonte*, Porto, Porto Editora, 2004.

GUTHRIE, W. K. C., *A History of Greek Philosophy*, Cambridge, Cambridge University Press, 1962 e ss. (6 volumes).

— *Os Filósofos Gregos: de Tales a Aristóteles*, Lisboa. Ed. Presença, 1987.

JAEGER, Werner, *Aristóteles*, Fondo de Cultura Económica, Madrid, 1984.

JEANNIÉRE, Abel, *Platon*, Paris, Seuil, 1994.

KOYRÉ, A, *Introdução à leitura de Platão*, Lisboa Presença, 1979.

PENEDOS, A.J., «A maravilhosa viagem de Er, O Panfílio. A *República* revisitada», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 9 (1992).

— «Encantamentos. Platão e as artes de Abaris dos Hiperbóreos», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 7 (1990).

— *Ensaios*, Porto, Rés, s/d [1987].

— «Gregos: em busca da igualdade», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89)

— *O pensamento político de Platão*, Porto, Publ. da F.L.U.P., 1977.

— «Os desígnios de Apolo. Sobre a *Apologia* e o *Criton* de Platão», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 8 (1991).

— «Platão no País dos Sonhos», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 10 (1993).

REALE, G., *Introdução a Aristóteles*, Lisboa, Ed. 70, 2001.

RICOEUR, Paul, *Platon et Aristote*, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre, através de uma prova escrita, para a qual os alunos são anteriormente preparados. Eventual recorrência a prova oral. Eventual recorrência a outros meios auxiliares de avaliação, sempre que o docente os considere necessários.

Filosofia do Conhecimento II

Código FLUP0007. 4 horas lectivas semanais
Docente: Sofia Gabriela de Assis Morais Miguens

OBJECTIVOS

A cadeira de Filosofia do Conhecimento II é concebida como uma abordagem aplicada das questões da mente e do conhecimento introduzidas na cadeira de Filosofia do Conhecimento I. Pretende-se que os alunos partam de uma problemática contemporânea para o estudo (directo e aprofundado) de textos clássicos da teoria da mente e do conhecimento e que comparem e discutam as propostas dos quatro autores clássicos seleccionados (considerando nomeadamente: Descartes e Hume – posições quanto ao cepticismo, Descartes, Hume, Leibniz e Kant – posições quanto à natureza do conhecimento). Dois temas – a consciência e a racionalidade – constituem o foco de análise da cadeira.

PROGRAMA

I. Consciência e racionalidade do ponto de vista da ciência cognitiva e da filosofia da mente e da acção.

II. Consciência e racionalidade em textos clássicos da filosofia.

1 R. Descartes: leitura sistemática das *Meditações sobre a Filosofia Primeira* (1641) Evidência e consciência; incorrigibilidade e fundacionalismo.

2 G. Leibniz: leitura da *Monadologia* (1614). Consciência e intencionalidade: apercebimento e auto-apercebimento. Apriorismo: conhecimento e modalidade.

3. D. Hume: leitura orientada do *Tratado da Natureza Humana* (1739). Crença, imaginação, sentimento. Causalidade e problema da indução. O estatuto da crença no Eu.

4. I. Kant: leitura orientada da *Crítica da Razão Pura* (178/1787). Transcendentalismo como apriorismo. O sintético a priori. O fenomenismo. O estatuto da consciência e da racionalidade. Apercepção transcendental.

III. Quadro de tendências da filosofia do conhecimento contemporânea. O tratamento das questões da consciência e da racionalidade nesse quadro.

BIBLIOGRAFIA

Principal

(as obras de leitura obrigatória e aquelas das quais são extraídos textos de leitura obrigatória são marcadas com *)

1. Descartes, Leibniz, Hume e Kant

COTTINGHAM, John (ed), 1992 *The Cambridge Companion to Descartes*, Cambridge, Cambridge University Press.

DESCARTES, R., 1986 [1640], *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Almedina*.

FATE NORTON, David (ed), 1993, *The Cambridge Companion to Hume*, Cambridge, Cambridge University Press.

GUYER, Paul (ed), 1992, *The Cambridge Companion to Kant*, Cambridge, Cambridge University Press.

HUME, David, 1958, *Treatise of Human Nature*, Selby-Bigge ed., Oxford, Clarendon Press (inc. An Abstract of a Book Lately Published Entituled a Treatise of Human Nature) (trad. port. João Paulo Monteiro, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001)*.

— 1985 [1739], *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70*.

JOLLEY, Nicholas, 1995, *The Cambridge Companion to Leibniz*, Cambridge, Cambridge University Press.

KANT, I,. 1986 [1781/1787] *Crítica da Razão Pura*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian*.

LEIBNIZ, G, 1987 [1714], *Monadologia*, Lisboa, INCM *.

2. Dicionários de Filosofia recomendados:

AUDI, Robert, 1995, *The Cambridge Dictionary of Philosophy*, Cambridge University Press.

BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs.), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva, 2001.

BLACKBURN, Simon, 1997, *Dicionário de Filosofia*, Lisboa, Gradiva.

HONDERICH, Ted, 1995, *The Oxford Companion to Philosophy*, Oxford, Oxford University Press.

Nota: outra bibliografia de apoio, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano para cada um dos pontos do programa.

Complementar

BAARS, Bernard, 1996, *In the Theater of Consciousness: The Workspace of the mind*, Cambridge, Cambridge University Press.

BLACKBURN, Simon, 2000, *Ruling passions – A theory of practical reasoning*, Oxford, Oxford University Press.

DANCY, Jonathan & SOSA, Ernest (eds), 1992, *A Companion to Epistemology*, Oxford, Blackwell.

DUPUY, Jean-Pierre, 1997, *Les limites de la rationalité*, Paris, La Découverte.

GAZZANIGA, Michael, IVRY, Richard, MANGUN, George, 1998, *Cognitive Neuroscience*, London, Norton and Co.

GUTTENPLAN, Samuel (ed), 1994, *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell.

KIM, Jaegwon & SOSA, Ernest, 1995, *A Companion to Metaphysics*, Oxford, Blackwell.

KUEHN, Mannfred, 2001, *Kant – a Biography*, Cambridge, Cambridge University Press.

MIGUENS, Sofia, 2000, «Consciência e Identidade pessoal: e se não há um centro?», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 40, 1-2.

— 2001, «Notas sobre racionalidade», in *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 17.

— 2001, «Pessoas e Razões», *Análise*, 23.

— 2001, «Qualia e Razões», in *Seminários do Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea*, Porto, Campo das Letras.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalho de texto e discussão.

MODO DE AVALIAÇÃO

Exame final

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO

Exame final e trabalhos de investigação.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino português.

Hermenêutica

Código FLUP0006. 8 horas lectivas semanais
Docente: José Jorge Teixeira Mendonça

OBJECTIVOS

Reflexão especulativa sobre as operações da compreensão exigidas pela interpretação dos textos filosóficos de modo a realizar uma decifração integralmente filosófica.

PROGRAMA

1. Teoria do texto

1.1 Teoria da língua e teoria do discurso.

1.2 Fala e escrita.
1.3 O discurso e a obra.

2. *Teoria da interpretação*
2.1 Friedrich Schleiermacher e Wilhelm Dilthey: circularidade hermenêutica, compreensão e interpretação.
2.2 Martin Heidegger: situação, compreensão, interpretação; o enunciado; o discurso.
Hans Georg Gadamer: história, tradição e linguagem.
2.3 Paul Ricoeur: o confronto da hermenêutica com os modelos estruturais da linguística e da psicanálise.

BIBLIOGRAFIA

AUTORES VÁRIOS, *Le texte comme objet philosophique*. Paris, Beauchesne, 1987.

AUTORES VÁRIOS, *Comprendre et interpréter*. Paris, Beauchesne, 1993.

BLEICHER, J., *Hermenêutica contemporânea*. Lisboa, Edições 70, [2002].

CORETH, E, *Questões fundamentais de hermenêutica*. São Paulo, E.P.U., 1973.

GADAMER, H. G., *Vérité et méthode*. Paris, Seuil, 1996.

GRONDIN, J., *L'horizon herméneutique de la philosophie contemporaine*. Paris, Vrin, 1993.

— *Le tournant herméneutique de la phénoménologie*. Paris, P.U.F., 2003.

HEIDEGGER, M., *Ser y tiempo*. Traducción, prólogo y notas de Jorge Eduardo Rivera Cruchaga. Madrid, Editorial Trotta, 2003.

LABARRIÈRE, P. J., *Le discours de l'altérité*. Paris, P.U.F., 1983.

ORTIGUES, E., *Le discours et le symbole*. Paris, Aubier, 1962.

RICOEUR, P., *Le conflit des interprétations*. Paris, Seuil, 1969.

— *Du texte à l'action*. Paris, Seuil, 1986.

— *Teoria da interpretação*. Porto, Porto Editora, 1995.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas e aulas práticas com análise de texto.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final.

Lógica II

Codigo FLUP0008. 8 horas lectivas semanais
Docente: João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos desenvolvam o raciocínio (essencialmente de tipo dedutivo) através do domínio dos conceitos e dos métodos formais da lógica actual, com vista à sua posterior aplicação (1) na análise de teses filosóficas baseadas em argumentos, e (2) na compreensão de algumas posições filosóficas para as quais os resultados das investigações lógicas são encarados como fundamentais (ou, pelo contrário, como irrelevantes).

PROGRAMA

1. *A Lógica Proposicional como uma linguagem formal.*
   1.1 Semântica.
   1.2 O nível interproposicional de análise lógica.
   1.3 Dedução natural.
2. *Introdução à metalógica e a alguns temas de história e filosofia da lógica.*
   2.1 Adequação expressiva, fiabilidade e completude da Lógica Proposicional.
   2.2 Problemas com as proposições condicionais.
   2.3 As lógicas modais, a lógica intuicionista e a lógica difusa.
3. *A Lógica de Predicados como uma linguagem formal.*
   3.1 Semântica.
   3.2 O nível intraproposicional de análise lógica.
   3.3 Dedução natural.

BIBLIOGRAFIA

(As obras aqui referidas estão disponíveis na Biblioteca Central. Os excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis na Oficina Gráfica. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas.)

BRANQUINHO, J., e MURCHO, D. (Eds.), *Enciclopédia de temos lógico-filosóficos*, Gradiva, 2001.

FORBES, G., *Modern Logic, A Text in Elementary Symbolic Logic*, Oxford University Press, 1994.

GRIZE, J-B., «História. Lógica das classes e das proposições. Lógica dos predicados. Lógicas modais.», in J. Piaget (Org.), *Lógica e Conhecimento Científico*, vol. I, Livraria Civilização,1980.

HODGES, W., Logic, *An Introduction to Elementary Logic*, Penguin, 1991.

KNEALE, W., e KNEALE, M., *O desenvolvimento da lógica*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980 (2ª ed.).

LEMMON, E. J., *Beginning Logic*, Chapman & Hall, 1987 (2ª ed.).

NEWTON-SMITH, W. H., *Lógica: um curso introdutório*, Gradiva, 1998.

OLIVEIRA, A. F. de, *Lógica e aritmética*, Gradiva, 1996 (2ª ed.).

METÓDOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria e a aplicação de conhecimentos (em ligação com a discussão de exemplos especialmente relevantes e a resolução de exercícios).

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerido.

Temas e Épocas da História da Cultura

Código FLUP0009. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Introduzir um painel de grandes problemáticas decorrentes dos diferentes contextos em que as mesmas se inserem. Estabelecer, sempre que possível, coordenação interdisciplinar, particularmente com Filosofia Antiga II.

PROGRAMA

I
História e Filosofia

II
Tragédia e Filosofia

III
Medicina e Filosofia

IV
Ensino e Filosofia

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre bibliografia principal e complementar. A aproximação e tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas.

ARAÚJO, Luís de, *Sob o signo da Ética*, Porto, Granito, Editores e Livreiros, 2000.

BRÉHIER, E., *Comment je comprends l'Histoire de la Philosophie*, Paris, PUF.

CALLOT, E., *Ambiguités et antinomies de l'histoire et de sa philosophie*, Paris, 1962.

CHÂTELET, François, *Uma História da Razão*, Lisboa, Ed. Presença, 1993.

Encyclopédie Philosophieque Universelle, vol. I, II, III, IV, Paris, P.U.F., 1998.

FRAGATA, Júlio, *Noções de metodologia*, Porto, Tavares Martins, 1973.

MALHO, Levi,, *O Deserto da Filosofia*, Porto, Rés, 1988

MONDOLFO, R., *O Homem na Cultura Antiga*, S. Paulo, Mestre Jou, 1968.

— *Problemas e Métodos de Investigação na História da Filosofia*, S. Paulo, Mestre Jou, 1969.

PENEDOS, Álvaro dos, *Ensaios. História da Filosofia*, Porto, Rés, 1987.

ROBIN, Léon, *Sur la notion d'Histoire de la Philosophie*, Paris, Armand Colin, 1963.

RUSS, Jacqueline, *Panorama des idées philosophiques. De Platon aux contemporains*, Paris, Armand Colin, 2000.

SAVATER, Fernando, *O meu Dicionário Filosófico*, Lisboa, D. Quixote, 2000.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre, através de uma prova escrita, para a qual os alunos são anteriormente preparados. Eventual recorrência a prova oral. Eventual recorrência a outros meios auxiliares de avaliação, sempre que o docente os considere necessários.

2º ano

1º semestre

Cosmologia I

Código FLUP0017. 8 horas lectivas semanais
Docente: Levi António Duarte Malho

OBJECTIVOS

Consciência da importância duma MEDITAÇÃO sobre o Universo como uma atitude inter e trans-disciplinar fundamental no domínio do Filosofar e da Filosofia. Uma viagem ao longo do pensamento cosmológico, desde os Mitos fundadores do Universo, passando pela Cosmologia Grega, Helenística, Medieval e terminando no Renascimento com Nicolau de Cusa e horizonte do modelo de Copérnico.

PROGRAMA

I. O PROBLEMA COSMOLÓGICO: importância e actualidade na Filosofia.
A) Filosofar, Filosofia e Cosmologia.
1. *As raízes do Presente. "Mil anos de solidão".*
2. *O rapto de "Ouranos".* Porque se perdeu a vocação cosmológica.
3. *O jogo da Filosofia.* A ideia *transdisciplinar.*
B) A questão das Origens. *Cosmo-antropologia.*
1. *A viagem "regressiva".* O rio do *esquecimento.*
2. *Ontogénese, filogénese e etnogénese.*
3. *Os "pontos críticos". Antropogénese, biogénese* e *cosmogénese.*

I. UNIVERSO NA HISTÓRIA, HISTÓRIA DO UNIVERSO: faces da Cosmologia.
Módulo I — DAS ORIGENS AO SÉCULO XV
A) A idade grega. Fisiólogos, meteorólogos e cosmólogos (Tales a Ptolomeu).
1. Nem tudo começa na Jónia. O "Mito Egípcio" da Criação.
2. Importância do Pitagorismo: de Mileto a Aristóteles.
3. Escola de Alexandria: o caminho de Claudio Ptolomeu.
B) Da "Escola de Alexandria" à Época Moderna
1. Astros e Anjos. Iluminuras medievais.
2. Abertura Renascentista: Nicolau de Cusa. A metafísica dum Universo Infinito.

BIBLIOGRAFIA

I - Programa de "cosmologia" na internet

Endereço WEB - **http://www.geocities.com/bergen47**. *Neste endereço encontram-se:*

A) - Programa, Sumários e Esquemas das Aulas

B) - Textos de apoio que na "*Bibliografia*" estão marcados com [*WEB*]

C) - Outros elementos: avaliação, "*links*", etc.

II - Elementos bibliográficos sintéticos (apoio aos "2 grandes temas"):

TEMA I, Levi Malho, *O Deserto da Filosofia*, Rés, Porto, 1988.

TEMA II, Alexandre Koyré, *Do Mundo fechado ao Universo Infinito*, Gradiva, Lisboa.

III. Elementos bibliográficos da autoria do docente

MALHO, Levi Duarte, *Estratégias. Sobre o filosofar do filosofar.* [WEB], *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* □ 4, Porto, 1987, p. 221-246.

— *Filosofia e Teoria dos Jogos. Sobre o trabalho filosófico.* [WEB], *Caderno de Filosofias, Revista da Assoc. de Professores de Filosofia,* n□ 1, Coimbra, 1989.

— *Elogio de Demeter. Sobre o problema das Origens.* [WEB], *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* □2, (1985) p. 5-82.

— *As Origens do Silêncio. Sobre o que não sabemos.* [WEB], *Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. 38 (3-4), Porto, 1998, pp.23/36.

— *A Fronteira da Lua. Uma convicção cosmológica no mundo Antigo.* [WEB], *Revista Portuguesa de Filosofia ,Homenagem ao Prof. Doutor José do Patrocínio Bacelar e Oliveira,* Tomo L, Fasc. 1-3, Faculdade de Filosofia da U.C.P., Braga, 1994, p. 243/251.

— *A Nuvem de Oort. Filosofia.Ciência.Cometas..* [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* □ 7, (1990) 13 pp.

— *Regresso a Mileto. A Filosofia e os Mundos.* [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* 2001.

IV. Elementos bibliográficos extensivos e especializados

OBRAS INTRODUTÓRIAS E GLOBAIS

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

DYSON, Freeman, *Infinito em todas as direcções*, Gradiva, Lisboa, 1990.

EASLEA, Brian, *Witch-hunting, Magic & the New Philosophy*, Harvester Press, UK, 1980.

FEYNMAN, Richard P., *O que é uma Lei física?*, Gradiva, Lisboa, 1989.

JASTROW, Robert, *A Arquitectura do Universo*, ed.70, Lisboa, 1977.

MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia*, Res, Porto, 1988.

MORIN, Edgar, *La Méthode. 3. La connaissance de la connaissance*, Seuil, Paris, 1986.

REEVES, Hubert, *Malicorne. Reflexões dum observador da Natureza*, Gradiva, Lisboa, 1990.

SAGAN, Carl, *Os Dragões do Eden*, Gradiva, Lisboa, 1987.

B. Perspectivas Cosmológicas.

CHARON, Jean, *Histoire de l'univers depuis 25 siècles*, Hachette, Paris, 1970.

DHEM, Pierre, *Le Système du Monde*, X Tomes, Hermann, Paris, 1959.

HAWKING, Stephan, *Breve História do Tempo*, Gradiva, Lisboa, 1988.

KOLB, Rocky, *Blind wathcers of the Sky*, Addison-Wesley, USA, 1996.

MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO,Bruno, *Les trois étapes de la Cosmologie*, Robert Laffont, Paris, 1970.

MOORE, Patrick, *The Great Astronomical Revolution*, Albion Pub., UK, 1994.

SAGAN, Carl, *Cosmos*, Mazarine, Paris, 1981.

C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.

CORREIRO DA UNESCO, *Albert Einstein*, n□7, Julho 1979.

EINSTEIN, Albert, *Relativity*, Prometheus Books, USA, 1995.

FIOLHAIS, Carlos, *Física divertida*, Gradiva, Lisboa, 1990.

GUILLEN, Michael, *Pontes para o infinito*, Gradiva, Lisboa, 1987.

GAMOW, Georges, *As aventuras do Sr. Tompkins*, Gradiva, Lisboa, 1990.

HEISENBERG, Werner, *Páginas de reflexão e auto-retrato*, Gradiva, Lisboa, 1990.

— Werner, *Diálogos sobre física atómica*, Verbo, Lisboa, 1975.

PAGELS, Heinz, *O Código cósmico*, Gradiva, Lisboa, 1987.

REEVES, Hubert, *Um pouco mais de azul*, Gradiva, Lisboa, 1983.

RUSSELL, Bertrand, *ABC da Relatividade*, Europa-América, Lisboa, 1969.

OBRAS ESPECIALIZADAS.

A. Perspectiva filosófico-epistemológica.

CAPEK, Milic, *El impacto filosófico de la física contemporânea*, Tecnos, Madrid, 1973.

FRITZSCH, Haral, *E=MC². An equation that changed the World*, University of Chicago Press, USA, 1994.

KOYRÉ, Alexandre, *Du monde clos à l'univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.
KRAGH, Helge, *Cosmology and Controversy*, Princeton Univ. Press, USA, 1996.
MORIN, Edgar, *La Méthode.1.La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977.
RUYER, Raymond, *La gnose de Princeton*, Fayard, Paris, 1977.
VÁRIOS, *Science et conscience. Les deux lectures de l'univers*, Stock, Paris, 1980.

B. Perspectiva cosmológica.

BARROW, John D. e SILK, Joseph, *A mão esquerda da criação*, Gradiva, Lisboa, 1989.
BRUNO, Giordano, *Acerca do infinito,do universo e dos mundos*, Fundação Cal. Gulbenkian, Lisboa, 1978.
DAVIES, Paul, *The last three minutes*, Basic Books, USA, 1994.
EKELAND, Ivar, *Le Calcul, l'Imprévu*, Seuil, Paris, 1984.
KANT, Emmanuel, *Histoir générale de la nature et téorie du ciel* (1755), J.Vrin, Paris, 1984.
MERLEAU-PONTY, Jacques, *Les cosmologies du XX ème siècle*, Gallimard, Paris, 1965.
VÁRIOS, *La matière aujourd'hui*, Seuil, Paris, 1981.
WEINBERG, Steven, *Les trois premières minutes de l'univers*, Seuil, Paris, 1980.

C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

BALIBAR, François, *Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton*, ed.70, Lisboa, 1988.
CLOSE, Frank, *A cebola cósmica*, ed. 70, Lisboa, 1986.
GRIBBIN, John, *À procura do gato de Schrodinger*, Presença, Lisboa, 1987.
HILL, Clifford M., *Einstein tinha razão?*, Gradiva, Lisboa, 1989.
HOFFMANN, Banesh; PATY,Michel, *L'étrange histoire des quanta*, Seuil, Paris, 1981.
PAGELS, Heinz R., *Simetria Perfeita*, Gradiva, Lisboa, 1990.
VÁRIOS, *Chaos et cosmos*, Le Mail, Paris, 1986.
VÁRIOS, *The ghost in the Atom*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas

SOFTWARE

Nenhum "software" especial, a não ser vantagem em possuir acesso à Net para apoio à disciplina, em "site" vocacionado para apoio aos Estudantes!

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Compreensão e capacidade de utilizar os conceitos fornecidos ao longo do Programa do 1º Semestre num teste escrito com a duração de 2 horas e composto por 4 questões, divididas por 2 grupos. O estudante escolherá uma questão dentro de cada grupo.

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Épocas especiais e duração das "provas" adaptada aos casos particulares.

OBSERVAÇÕES

Língua de Ensino: Português

Estética I

Código FLUP0013. 4 horas lectivas semanais
Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

Dar a conhecer alguns dos principais textos produzidos no domínio da Estética.

Fornecer questões, conceitos, articulações conceptuais, para a compreensão e interpretação de objectos estéticos e artísticos.

Incentivar e desenvolver o gosto e a sensibilidade por objectos artísticos, nomeadamente produzidos contemporaneamente.

Favorecer a imaginação visual e conceptual.

PROGRAMA

1. *De que falamos quando falamos de Estética? Ensaio de delimitação**
   Da origem etimológica de "estética" à Estética como disciplina filosófica
   A dimensão paradoxal da Estética
   A racionalização da experiência estética e artística. Um relativo fracasso
   A restrição da Estética a uma reflexão sobre a arte de um ponto de vista subjectivo
   Objecto estético e obra de arte
   A experiência estética. Suas condições e implicações. Experiência estética e experiência artística: uma afinidade essencial. Experiência estética e quotidiano. O "modo de emprego" do objecto estético
   A exposição do "sujeito" da/na experiência estética. Das versões afectivas do mundo a um sujeito afectado. Exposição e Inexposto.
   Experiência estética/artística e "infantia". Uma re-iniciação ao mundo

(* as questões lançadas em 1. Serão retomadas e reformuladas na interpretação dos autores/textos da tradição filosófica e estética que seguidamente se apresentam; conferir também o programa de Estética II)

2. *Platão: o reconhecimento do carácter afectivo da arte*
   A arte como mimesis e o carácter transitivo da experiência estética
   Os riscos da experiência estética: a exigência de legislação
   Afecção e infância
   A arte submetida à Verdade

3. *Kant: a subjectivização moderna do estético*
   A autonomização da Estética e a sua restrição moderna. O carácter intransitivo da experiência estética
   Uma segunda revolução coperniciana? O belo como representação subjectiva. O juízo de gosto estético. A antinomia do gosto
   O privilégio do belo natural. A destinação estética
   Juízo estético e senso comum: a abertura da experiência estética à universalidade
   Do belo ao sublime. Leituras do sublime na Estética e na arte contemporâneas (introdução)

BIBLIOGRAFIA

Principal

Bozal, V., *El gusto*, Visor, Madrid, 1999

Cauquelin, A., *Petit traité d'art contemporain*, Seuil, Paris, 1996

Ferry, L., *Homo aestheticus – A invenção do gosto na época democrática*, Almedina, 2003

Giovine, S., *Historia de la estética*, Tecnos, Madrid, 1990

Huisman, D., *A Estética*, ed. 70, 1997

Jiménez, J., *Teoría del arte*, Tecnos, Madrid, 2002

Jímenez, M., *Qu'est-ce que l'esthétique*, Gallimard, 1997

Lyotard, J.-F., *l'inhumain. Causeries sur le temps*, Galilée, 1988

Millet, Catherine, *A arte contemporânea*, Instituto Piaget, 2000

Schaeffer , J.-M., *Adieu à l'esthétique*, Puf, 2000

—., *l'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du xviiie siècle à nos jours*, Gallimard, 1992

Townsend, D., *Introdução à Estética. História. Correntes. Teorias.*, ed. 70, 2002

Complementar

Será indicada ao longo das aulas; integra outras formas de inscrição para além do texto escrito.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição de questões com recurso a textos previamente indicados e disponibilizados e a material audio-visual; possível acompanhamento na realização de trabalhos escritos, em alternativa à realização de um exame final.

MODO DE AVALIAÇÃO

Exame final; possível realização de um trabalho escrito, acompanhado pela docente.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Confirmar alíneas anteriores; -compreensão, exposição articulada e desenvolvimento das questões apresentadas; conhecimento dos conceitos (textos, autores) e hipóteses conexas; capacidade de extrapolação; propostas de outros encadeamentos, coerentes e argumentados.

Filosofia das Ciências I

Código FLUP0015. 4 horas lectivas semanais
Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS

O impacto das ciências no modo como hoje nos vemos a nós próprios e ao mundo e como nele vivemos, impõe-nas como um objecto de reflexão incontornável para a filosofia. Pretende-se, ao dar conta da evolução das imagens da ciência (desde o início do séc. XX até finais da década de setenta) em função dos estilos de aproximação filosófica mais marcantes que sobre elas se ensaiaram, chegar a uma compreensão do que elas têm de especial e das razões que explicam a sua autoridade na cultura.

PROGRAMA

1. *A filosofia das ciências:* a vulgarização do termo com W.Whewell *(1794-1866). O seu universo de preocupações:* a compreensão epistemológica, metafísica e axiológica das ciências epistemológica, metafísica e axiológica das ciências.
2. *Introdução à epistemologia geral:*
   2.2 modalidades cognitivas: conhecimento comum, científico, filosófico e outros.
   2.3 o que têm de especial as ciências?

- a ciência moderna: apostas metafísicas, ontológicas, epistemológicas. As tradições matemática e experimental no desenvolvimento da física. A origens da ciência moderna
- o facto científico: virtualização e artificialidade
- representação e intervenção. Imaginar o mundo, calcular e experimentar.
- a racionalidade científica: leis, teorias, princípios
- estratégias explicativas das ciências. Explicações operacionais e simbólicas
- realismo e instrumentalismo

2.4 classificação das ciências e suas relações: disciplinaridade, multi e interdisciplinaridade. Unidade das ciências.Relações transdisciplinares. Ciência, pseudo-ciência, não-ciência. Demarcação e autonomia.

3. Trajectos da epistemologia a partir do século XX:
(Módulo I)

3.1. As "lógicas da ciência". Os objectivos e ilusões do positivismo e do neopositivismo

3.2. A critica continental ao positivismo. Bachelard, Gonseth, Piaget

3.3. A critica anglosaxónica ao positivismo:
- K.Popper: uma epistemologia evolucionista
- T. Kuhn e a ciência normal. A aproximação historicista
- I.Lakatos e os programas de investigação científica
- P. Feyerabend: contra o método

BIBLIOGRAFIA

Principal

1. Geral

ANDLER, D. e outros, *Philosophie des sciences I, II*, Gallimard, 2002

CARRILHO, M.M. (coord), *Epistemologia: posições e críticas*, F.C.Gulbenkian, 1991

ECHEVERRIA, Javier, *Introdução à metodologia da ciência*, L. Almedina, 2003

GIL, F., (coord.), *A ciência tal qual se faz*, Ed. João Sá da Costa, 1999

GRANGER, G.G., *La science et les sciences*, P.U.F., 1993

— *Pour la connaissance philosophique*, 1988

HACKING, I., *Representing and Intervening*, Cambridge U.Press, 1983

HAMBURGER, J., (coord), *A filosofia das ciências hoje*, Ed. Fragmentos, 1988

PAPINEAU, D., "Methodology: the elements of the philosophy of science", em A.C.GRAYLING, (ed.), *Philosophy: a guide through the subject*, Oxford U. Press, 1995

— *The Philosophy of Science*, Oxford U. Press, 1996

SOARES, M. L. Couto, *O que é o conhecimento?*, Campo das Letras, 2004

ROSSI, P., *La naissance de la science moderne en Europe*, Seuil, 1999.

2. Enciclopédica

BRANQUINHO, J., Murcho, D., (orgs), *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos*, Gradiva, 2001

COLBY, R., Cantor, G. (eds.), *A Companion to the History of Modern Science*, Routledge, 1996

DANCY, J., Sosa, E., (eds.), *A Companion to Epistemology*, Blackwell, 1997

LECOURT, D., (dir.), *Dictionnaire d'histoire et de philosophie des sciences*, P.U.F., 1999

NEWTON-SMITH, W., (dir.), *A Companion to the Philosophy of Science*, Blackwell, 2001

PIAGET, J., (dir.), *Lógica e conhecimento científico*, 2 vols., Ed. Civilização, 1980-1981.

3. Informativa

a) para uma familiarização com o mundo da investigação científica. Sugestões:

CHARPAK, G., *La vie à fil tendu*, Odile Jacob, 1993

CRICK, F., *Une vie à découvrir*, Odile Jacob, 1989

FORMOSINHO, S., *Nos bastidores da ciência*, Gradiva, 1988

— *O imprimatur da ciência*, Gradiva, 1994

GOODFIELD, J., *Um mundo imaginado*, Gradiva, s/ data

KEVLES, D . Leroy, H., *The code of the codes*, Harvard U. Press, 1992

WATSON, J., *A dupla hélice*, Gradiva, 1987

b) para uma familiarização com alguns temas da investigação científica actual. Sugestões:

ARCHER, L., *Desafios da nova genética*, Ed. Brotéria, 1992

DAWKINS, R., *O relojoeiro cego*, Edições 70, 1988

HAWKING, S., *O fim da física*, Gradiva, 1994

KAKU, M., *Visions*, Oxford U.P,1999

ORTOLI, S., Pharabod, J., *Introdução à física quântica*, D. Quixote, 1986

PAGELS, H., *Os sonhos da razão*, Gradiva, 1988

c) revistas (disponíveis na biblioteca da faculdade e em linha)

La recherche (http://www.la recherche.fr)

Nature (http://www.nature.com/nature)

Philosophy of science (http://www.journals.uchicago.edu/PHILSCI/journal/)

Pour la science (http://www.pour la science.com)

Public Understanding of science (http://www.iop.org)

Science (http:// science-mag.aaas.or/)

Scientific American (http://www.sciam.com)

The british journal for the philosophy of science (http://bjps.onpjournals.org/)

The New York Review of Books (http://www.nybooks.com/)

Complementar

(a complementar ao longo das aulas)

AYER, A. J., *Logical positivism*, Free Press, 1959

BACHELARD, G., *O novo espírito científico*, edições 70, s/ data

— *Filosofia do novo espírito científico. A filosofia do não*, Ed. Presença, 1976

CARNAP, R., «Filosofia y sintaxis lógica», em MUGUERZA, J., *La concepción analítica de la filosofia*, Alianza Ed., 1974

FEYERABEND, P., *Contra o método*, Relógio d'Água, 1993

GONSETH, F., "Connaître par la science", em EMERY, E., (org.), *Le probléme de la Connaissance em philosophie ouverte*, L'Age d'Homme,1990

HACKING, I., *Scientific Revolutions*, Oxford U. Press, 1981

HOLTON, G., *Thematic origins of scientific thought*, Harvard Univ. Press, 1975

HORWICH, P., (ed.), *World changes*, M.I:T: Press, 1993

KUHN, T., *The structure of scientific revolutions*, Chicago Press, 1970

— *A tensão essencial*, Edições 70, 1989

LAKATOS, I. - MUSGRAVE, A., *Criticism and the Growth of Knowledge*, Cambridge Univ. Press, 1978

MILLER, D., *Popper selections*, Princeton Univ. Press, 1993

NEWTON-SMITH, W., The Rationality of Science, Routledge & K. Paul, 1981

POPPER, K., *The Logic of Scientific Discovery*, Hutchinson, 1977 (trad.bras. A lógica da pesquisa científica, Cultrix, 1972)

— *Objective Knowledge*, Oxford, Univ. Press, 1979

SHILPP, P.(ed.), *The Philosophy of Karl Popper*, Open Court PP., 1974

METÓDOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas através de processos expositivos combinados com o recurso a comentários de textos distribuídos, de acetatos com esquemas interpretativos, de imagens e pontualmente de videos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Os alunos são estimulados a complementarem a avaliação com exame final pela multiplicação dos testemunhos dados: pequenos trabalhos acompanhados pelo docente, apresentações orais de temas previstos no programa para lá das suas intervenções no decorrer das aulas.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final resulta da ponderação dos diferentes testemunhos dados pelo aluno juntamente com a prova final. A nota resultará dessa consideração global. A ideia é incentivar o aluno a que evite que o professor apenas avalie as suas competências através de uma única prova escrita.

Filosofia e Ciência Política I

Código FLUP0019. 4 horas lectivas semanais
Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática da investigação filosófica na área política e social. Análise e interpretação de textos dos pensadores abordados. Reconhecimento da importância e actualidade dos temas focados.

PROGRAMA

I. Introdução à problemática abordada no âmbito da disciplina: a filosofia política e as ideologias; a política e a religião; a política e a economia

1. Conceitos operatórios fundamentais: liberdade, justiça, poder e Estado.
2. Factores luta política e as formas que esta assume.
3. As justificações do Estado, os tipos de Estado e a sua estrutura fundamental.

II. A Cidade-Estado grega e a génese do pensamento político

1. Sofistas, Platão e Aristóteles.
2. A oposição entre a natureza e a lei.
3. As relações entre a ética e a política.
4. O binómio saber/poder.
5. A identificação dos vários regimes políticos.
6. A descoberta da democracia.
7. A utopia política: o Estado real e o Estado ideal.
8. A constituição mista e o relativismo dos ideais políticos.

9. Helenismo: as escolas Estóica e Epicurista.
10. O indivíduo, a amizade e o cosmopolitismo.

III. Cristianismo e Idade Média.

1. O estatuto da filosofia política: relações entre poder espiritual e poder temporal.
2. Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino.
3. A teologia da História.
4. A visão cristã de Homem e do Estado.

IV. O nascimento da Modernidade

1. Maquiavel, Erasmo, Morus e Hobbes.
2. O ideal da República.
3. O Estado como fundamento absoluto.
4. A autonomia da política perante a moral.
5. O humanismo cristão.
6. O ideal pacifista.
7. A afirmação do poder civil.
8. Estado e soberania.
9. Fundamentos do direito natural.
10. As teorias do contrato.

BIBLIOGRAFIA

Principal

ARISTÓTELES, *Política*, Ed. Vega, Lisboa, 1998.

HOBBES, Thomas, *Leviatã*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1995.

MAQUIAVEL, Nicolau, *O Príncipe*, Pub. Europa-América, 1976.

MORUS, Tomás, *A Utopia*, Guimarães Editores, Lisboa, 1978.

PLATÃO, *A República*, Fundação Calouste Gulbenkien, Lisboa,1972.

Santo AGOSTINHO, *A Cidade de Deus*, Fundação Calouste Gulbenkien, Lisboa, 1995.

(Excertos destas obras estarão à disposição dos alunos na oficina gráfica da Faculdade).

Complementar

AMARAL, Diogo Freitas, *História das Ideias políticas*, Vol. I, Livraria Almedina, Coimbra, 1998.

ARENDT, Hannah, *Qué es la Política?*, Ediciones Paidós, Barcelona, 1992.

BAUDART, Anne, *A Filosofia Política*, Instituto Piaget, 2000.

CHATELET, François – DUHAMEL, Pisier, *Histoire des Idées Politiques*, P. U. F. ,1982.

CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político*, tomo I, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983.

CORCUFF, Phillippe, *Filosofia Política*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 2003.

DELACAMPAGNE, Christian, *La philosophie politique aujourd'hui*, Editions du Seuil, 2000.

FERNANDES, António Teixeira, *Os fenómenos políticos*, Edições Afrontamento, 1988.

PRÉLOT, Marcel, *As doutrinas políticas*, vols. I, II, III, Editorial Presença, Lisboa, 1974.

RENAULT, Alain (dir.), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. I, II, Callman-Lévy, 1999.

TOUCHARD, Jean, (dir.), *História das Ideias Políticas*, vol. I, II, III, Pub. Europa-América, 1970.

ZIPPELIUS, Reinhold, *Teoria geral do Estado*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição, leitura e debate com os alunos, dos textos analisados a propósito de cada um dos temas abordados.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre através de uma prova escrita e com eventual recurso a uma prova oral. Orientação de trabalhos no âmbito das matérias estudadas nas aulas, sempre que os alunos nisso demonstrem interesse.

Filosofia Medieval I

Código FLUP0011. 4 horas lectivas semanais.
Docente: José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

É necessário abordar de um modo crítico, simultaneamente distanciado e interno, a filosofia durante os longos mil anos que medeiam entre a queda dos "dois" impérios romanos, o do Ocidente em 476 e o do Oriente em 1453, período a que se convencionou chamar "Idade Média". Há elementos de natureza histórico-cultural que são indispensáveis para a compreensão dos autores e da dinâmica da filosofia ao longo deste milénio. A caracterização das formas literárias, da terminologia, dos métodos, das escolas e dos "interesses" da Filosofia durante a Idade Média, bem como a periodização das sucessivas "translações" e "renascimentos" do pensamento durante esse período, permitem ver por dentro como e porque se faz filosofia durante a Idade Média (§§ 1-3). Mais do que a simples sucessão histórica de autores e escolas,

será privilegiado o estudo de problemas, argumentos e ideias, através da leitura de um conjunto de textos seleccionados (cfr. § 4).

PROGRAMA

DA FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

1. *O conceito de "filosofia medieval"*

O que é a "Idade Média": génese do conceito; o conceito e a "coisa".

As várias idades médias: épocas e renascimentos na Idade Média; periodizações das "idades médias". A idade média do Ocidente e as outras idades médias.

A filosofia na Idade Média: a polémica sobre a existência ou não de filosofia durante a Idade Média: teologia e filosofia e os dilemas da razão perante a fé. Especulação, espiritualidade e mística. Autoridade e argumentação. Filosofia e Artes. Filosofia e ciência: a organização e classificação dos saberes. Filosofia e método: a escolástica.

Uma época longa, sob o signo da diversidade de conceitos, problemas, doutrinas e posições.

2. *Especificidades da filosofia na Idade Média. Problemas, contextos, autores e correntes.*

Problemas mobilizadores da especulação (razão e fé; homem e mundo). Orientações filosóficas e doutrinais (breve sinopse). Linhas de evolução (tradições, rupturas e continuidade). Filosofia e instituições (bispados, mosteiros, escolas, universidades, corte). As formas literárias da filosofia (tratado, diálogo, poema, comentário, sentença, questão, disputa).

3. *Ritmos e expressões da filosofia durante a Idade Média*

O final da antiguidade romana e o perfil intelectual da Idade Média. Helenismo e patrística.

A confluência de tradições intelectuais. As matrizes helenístico-romana, patrística, árabe, judaica. Fontes e traduções. Literatura filosófica medieval (os estilos literários e metodológicos).

A renovação do pensamento através da recuperação de textos antigos através de traduções (em particular de Aristóteles e de autores árabes) realizadas nos séculos XII-XIII. Os problemas suscitados pelo novo Aristóteles, face à sua integração nos quadros conceptuais do cristianismo latino.

O começo da Idade Moderna no final da Idade Média: os limites internos do aristotelismo e os novos desafios epistemológicos: novas concepções do homem e do mundo, num tempo de mudanças.

4. *Introdução a cinco questões centrais*

A existência (a distinção entre ser e ente; substância, essência, forma): Boécio, *De que modo as substâncias ...*

A verdade (Linguagem e verdade) Agostinho de Hipona, *O Mestre*

O conhecimento (ideias e conceitos; iluminação e experiência; intuição e abstracção): Platão e Agostinho, Aristóteles e Averróis nas questões 84-89 da *Suma de Teologia*, I, de Tomás de Aquino.

O universal (origens do problema; a teoria dos três estados do universal; as posições mais marcadas: realismo, nominalismo e posições intermédias): Abelardo.

A felicidade (o bem último, a máxima felicidade e a acção humana): Boécio de Dácia e a condenação de 1277.

BIBLIOGRAFIA

Principal

A) Colectâneas de textos

De Boni, Luís Alberto: *Filosofia Medieval. Textos*, (Filosofia, 110) EDIPUCRS, Porto Alegre 2000.

Fernandez, Clemente (org.), *Los filosofos medievales*, 2 vol., (BAC), La Editorial Catolica, Madrid 1980.

Grant, Edward, *A Sourcebook in Medieval Science*, Harvard University Press, Cambridge [Mass.] 1974.

Imbach, Ruedi — Maryse-Hélène Méléard (dir.): *Philosophes médiévaux. Anthologie de textes philosophiques (XIIIe-XIVe siècles)*, (10/18, nº 1760, Bibliothèque médiévale) Union générale d'éditions, Paris 1986.

Schoedinger, Andrew B.: *Readings in Medieval Philosophy*, Oxford University Pres, New York — Oxford 1996.

B) Bibliografia activa

Ao longo do semestre serão disponibilizados os textos de leitura obrigatória (Porfírio, Agostinho, Boécio, Anselmo, Abelardo, Tomás de Aquino, Boécio de Dácia, Duns Escoto, Ockham) com orientações de leitura e bibliografias actualizadas.

C) Obras gerais de consulta

Calafate, Pedro (dir.), *História do pensamento filosófico português*, vol. I: Idade Média, Ed. Caminho, Lisboa 1999 [aconselha-se a 2ª ed.: Círculo de Leitores, Lisboa 2002].

Gilson, Etienne, *La philosophie au Moyen Âge*, Payot, Paris 1944 (trad. bras.: *A filosofia na Idade Média*, trad. E. Brandão, Martins Fontes, S. Paulo 1995).

Libera, Alain de, *La philosophie médiévale* (Premier Cycle) P.U.F., Paris 1993 (trad. bras.: *A filosofia medieval*, trad. Nicolás N. Campanário, Yvone M.C.T. da Silva, Ed. Loyola, São Paulo 1998, 532 pp.).

Marenbon, John (dir.), *Medieval Philosophy*, (History of Philosophy, vol. III) Routledge, London 1995.

RAMÓN GUERRERO, Rafael, *Historia de la Filosofía Medieval* (Tractatus philosophiae, 2) Akal, Madrid 1996.

ROSSI, P. — VIANO, C.A., *Storia della filosofia*, 1. *L'Antichità*; 2. *Il Medioevo* (Enciclopedie del sapere) Ed. Laterza, Roma - Bari 1993-1994.

VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, trad. Maria J.V. Figueiredo, (Biblioteca de textos universitários, 1) Ed. Presença, Lisboa 1994 [ed. orig. desta versão: Philosophie au Moyen Âge, Les Éd. Castella, Albeuve 1987].

D) Actualização

Um bibliografia completa, links para textos e recursos de estudo e investigação encontram-se na página internet desta cadeira (ver abaixo).

Complementar

A) Bibliografias

Bibliographie annuelle du Moyen Age tardif. Auteurs et textes latins vers 1200-1500, 1 (1991)-seg. [Ed. Brepols, Turnhout; compilada pelo IRHT de Paris, redigida em coordenação e como complemento de *Medioevo latino*].

Bibliographie internationale de la philosophie [revista quadrimestral].

CANTELLI BERARDUCCI, Silvia: «Bibliografia della letteratura mediolatina», in: dir. CAVALLO, G — LEONARDI, C. — MENESTÒ, E. *Lo spazio letterario del medioevo, 1. Il medioevo latino*, vol. V: *Cronologia e bibliografia della letteratura mediolatina* (pp. 281-725), Salerno editrice, Roma, 1998.

CARVALHO, Mário Santiago de: *Roteiro temático-bibliográfico de Filosofia Medieval* (Textos pedagógicos e didácticos, 6), Ed. Colibri — Faculdade de Letras de Coimbra, Lisboa 1997.

FLØISTAD, G. — KLIBANSKY, R. (ed.): *Philosophy and Science in the Middle Ages*, 2 t. (Contemporary Philosophy. A new Survey, v. 6) Kluwer Ac. Publ., Dordrecht 1990.

Medioevo latino [Boletim bibliográfico anual].

Répertoire bibliographique de la philosophiè [Revista, 4 fasc. por ano].

TOTOK, W.: *Handbuch der Geschichte der Philosophie*, II: *Mittelalter und Frühe Neuzeit*, V. Klostermann Verlag, Frankfurt a. M. 1970.

B) Dicionários e enciclopédias

Dictionary of the Middle Ages, dir. J.R. STRAYER, 12 (+1) vol., Scribner's & Sons, New York 1982-1989.

Dictionnaire du Moyen Âge, dir. Claude GAUVARD — Alain de LIBERA — Michel ZINK, (Quadrige), PUF, Paris 2002.

Enciclopedia filosofica (6 vol.), G.S. Sansoni ed., Firenze 1968 (2ª ed.).

Encyclopédie philosophique universelle (4 vol.), dir. A. JACOB. Vol. II: *Les notions*, Vol. III: *Les oeuvres* [período medieval no t. 1], vol. IV: *Les textes*, PUF, Paris 1989-seg.

Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia (5 vol.), Ed. Verbo, Lisboa 1989-1992.

Routledge Enciclopedia of Philosophy, 10 vol. e CD-ROM, London — New York, 1998.

C) Histórias da filosofia e colectâneas de estudos

(N.B.: existem actualmente inúmeras obras introdutórias ao estudo da filosofia medieval. Para alem das mencionadas acima, apresentam-se as mais importantes na página Web da disciplina).

MÉTODOS DE ENSINO

Os diferentes pontos do programa serão estudados em textos de autores medievais e suas interpretações. Os textos seleccionados serão objecto de leitura e comentário na aula. É solicitada e encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame escrito no final do semestre. Esta modalidade de avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que poderão dispensar na totalidade ou em parte o exame final. Neste caso, da nota a atribuir será dado conhecimento prévio ao aluno. Os trabalhos serão realizados segundo critérios a distribuir aos interessados que podem ser obtidos na página internet da disciplina.

URL DA PÁGINA DA CADEIRA

http://web.letras.up.pt/meirinhos/filomed

2º semestre

Cosmologia II

Código FLUP0018. 8 horas lectivas semanais.
Docente: Levi António Duarte Malho

OBJECTIVOS

Abordagem das principais tendências cosmológicas da época moderna Copérnico, Kepler, Galileu, Descartes, Newton e Kant). A Cosmologia do séx . XIX e a importância para os modelos cosmológicos contemporâneos do pensamento de A. Einstein.

PROGRAMA

DA ÉPOCA MODERNA À ACTUALIDADE

1. Universo na História, História do Universo: faces da Cosmologia

A) *Dos círculos às elipses*: imagens cosmológicas em Copérnico e Kepler.

B) *Procura da Mecânica*: os *mundos razoáveis* em Galileu e Descartes

C) *Triunfo do cálculo*: universo newtoniano e o *"Doomsday"*.

D) *Universos-Ilhas*: a *"Teoria do Céu"* de Kant uma Cosmologia com *Futuro*.

II A PRECESSÃO DOS LABIRINTOS: dilemas da Cosmologia contemporânea.

A) Universos transparentes. Astronomia, Astrofísica e Galáxias (séc. XVIII-XIX).

1. Movimento das Estrelas e "natureza" da Luz: Halley, Bessel e W.Herschell.
2. Festival de Salzburg: Christian Doppler e um estranho efeito.
3. *Espectros, "riscas" e "Fuga das Galáxias"*. E. Hubble e uma Lei com *desvios*.

B) Sombras na Metafísica Moderna:

1. *Espaço e Tempo*. A "matéria" e o "movimento".
2. Universo, *"Substâncias"* e Leis. *Pergunta* por responder.

C) Albert Einstein. *Imprevisto impacto na* imagem *do Universo:*

1. *As "experiências pensantes"*. Réguas, relógios e uma ajuda de Galileu.
2. *A Teoria da Relatividade Restrita*. Espaço, Tempo, Matéria e Movimento.
3. *A Teoria da Relatividade Geral*. Universo e *crono-geometria*.

D) O Universo nas Cosmologias contemporâneas:

1.Cosmologia e "cosmogénese".
2. O modelo "inesperado" de Einstein (1918): Universo finito e ilimitado.
3. Modelos "estáticos" e "dinâmicos": Universo aberto e fechado.

BIBLIOGRAFIA E ELEMENTOS DE ESTUDO

I - PROGRAMA DE *"COSMOLOGIA"* NA INTERNET

I - Programa de "cosmologia" na internet

Endereço WEB - **http://www.geocities.com/bergen47**. *Neste endereço encontram-se:*

A) - Programa, Sumários e Esquemas das Aulas

B) - Textos de apoio que na *"Bibliografia"* estão marcados com *[WEB]*

C) - Outros elementos: avaliação, *"links"*, etc.

II - Elementos bibliográficos sintéticos (apoio aos "2 grandes temas"):

TEMA I, Alexandre Koyré, *Do Mundo fechado ao Universo Infinito*, Gradiva, Lisboa.

TEMA II (*alternativamente*)

A) - Heinz Pagels - "O Código cósmico", Gradiva, Lisboa, 1987.

B) - Hubert Reeves - "Um pouco mais de azul", Gradiva, Lisboa, 1983

III. Elementos bibliográficos da autoria do docente

MALHO, Levi Duarte, *Estratégias. Sobre o filosofar do filosofar.* [WEB], *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* □ 4, Porto, 1987, p. 221-246.

— *Filosofia e Teoria dos Jogos. Sobre o trabalho filosófico.* [WEB], *Caderno de Filosofias, Revista da Assoc. de Professores de Filosofia,* n□ 1, Coimbra, 1989.

— *Elogio de Demeter. Sobre o problema das Origens.* [WEB], *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* □2, (1985) p. 5-82.

— *As Origens do Silêncio. Sobre o que não sabemos.* [WEB], *Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. 38 (3-4), Porto, 1998, pp.23/36.

— *A Nuvem de Oort. Filosofia.Ciência.Cometas..* [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* □ 7 (1990) 13 pp.

— Eppur si Muove. Sobre uma biografia de Galileu". [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* 11, (1994) 32 pp.

— A Anatomia dos Céus. Sobre o □Mensageiro das Estrelas□ de Galileu". [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* 12, (1995) 50 pp.

— *Regresso a Mileto. A Filosofia e os Mundos.* [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia,* 2001

IV. Elementos bibliográficos extensivos e especializados

OBRAS INTRODUTÓRIAS E GLOBAIS

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

DYSON, Freeman, *Infinito em todas as direcções,* Gradiva, Lisboa, 1990.

EASLEA, Brian, *Witch-hunting, Magic & the New Philosophy,* Harvester Press, UK, 1980.

FEYNMAN, Richard P., *O que é uma Lei física?,* Gradiva, Lisboa, 1989.

JASTROW, Robert, *A Arquitectura do Universo,* ed.70, Lisboa, 1977.

MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia,* Res, Porto, 1988.

MORIN, Edgar, *La Méthode. 3. La connaissance de la connaissance,* Seuil, Paris, 1986.

REEVES, Hubert, *Malicorne. Reflexões dum observador da Natureza,* Gradiva, Lisboa, 1990.

SAGAN, Carl, *Os Dragões do Eden,* Gradiva, Lisboa, 1987.

B. Perspectivas Cosmológicas.

CHARON, Jean, *Histoire de l'univers depuis 25 siècles*, Hachette, Paris, 1970.

DUHEM, Pierre, *Le Système du Monde*, X Tomes, Hermann, Paris, 1959.

HAWKING, Stephan, *Breve História do Tempo*, Gradiva, Lisboa, 1988.

KOLB, Rocky, *Blind wathcers of the Sky*, Addison-Wesley, USA, 1996.

MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO,Bruno, *Les trois étapes de la Cosmologie*, Robert Laffont, Paris, 1970.

MOORE, Patrick, *The Great Astronomical Revolution*, Albion Pub., UK, 1994.

SAGAN, Carl, *Cosmos*, Mazarine, Paris, 1981.

C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.

CORREIO DA UNESCO, *Albert Einstein*, n□7, Julho 1979.

EINSTEIN, Albert, *Relativity*, Prometheus Books, USA, 1995.

FIOLHAIS, Carlos, *Física divertida*, Gradiva, Lisboa, 1990.

GUILLEN, Michael, *Pontes para o infinito*, Gradiva, Lisboa, 1987.

GAMOW, Georges, *As aventuras do Sr. Tompkins*, Gradiva, Lisboa, 1990.

HEISENBERG, Werner, *Páginas de reflexão e auto-retrato*, Gradiva, Lisboa, 1990.

— Werner, *Diálogos sobre física atómica*, Verbo, Lisboa, 1975.

PAGELS, Heinz, *O Código cósmico*, Gradiva, Lisboa, 1987.

REEVES, Hubert, *Um pouco mais de azul*, Gradiva, Lisboa, 1983.

RUSSELL, Bertrand, *ABC da Relatividade*, Europa-América, Lisboa, 1969.

OBRAS ESPECIALIZADAS.

A. Perspectiva filosófico-epistemológica.

CAPEK, Milic, *El impacto filosófico de la física contemporánea*, Tecnos, Madrid, 1973.

FRITZSCH, Haral, *E=MC². An equation that changed the World*, University of Chicago Press, USA, 1994.

KOYRÉ, Alexandre, *Du monde clos à l'univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.

KRAGH, Helge, *Cosmology and Controversy*, Princeton Univ. Press, USA, 1996.

MORIN, Edgar, *La Méthode.1.La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977.

RUYER, Raymond, *La gnose de Princeton*, Fayard, Paris, 1977.

VÁRIOS, *Science et conscience. Les deux lectures de l'univers*, Stock, Paris, 1980.

B. Perspectiva cosmológica.

BARROW, John D. e SILK, Joseph, *A mão esquerda da criação*, Gradiva, Lisboa, 1989.

BRUNO, Giordano, *Acerca do infinito,do universo e dos mundos*, Fundação Cal. Gulbenkian, Lisboa, 1978.

DAVIES, Paul, *The last three minutes*, Basic Books, USA, 1994.

EKELAND, Ivar, *Le Calcul,l'Imprévu*, Seuil, Paris, 1984.

KANT, Emmanuel, *Histoire générale de la nature et téorie du ciel* (1755), J.Vrin, Paris, 1984.

MERLEAU-PONTY, Jacques, *Les cosmologies du XX ème siècle*, Gallimard, Paris, 1965.

VÁRIOS, *La matière aujourd'hui*, Seuil, Paris, 1981.

WEINBERG, Steven, *Les trois premières minutes de l'univers*, Seuil, Paris, 1980.

C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

BALIBAR, François, *Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton*, ed.70, Lisboa, 1988.

CLOSE, Frank, *A cebola cósmica*, ed. 70, Lisboa, 1986.

GRIBBIN, John, *À procura do gato de Schrodinger*, Presença, Lisboa, 1987.

HILL, Clifford M., *Einstein tinha razão?*, Gradiva, Lisboa, 1989.

HOFFMANN, Banesh; PATY,Michel, *L'étrange histoire des quanta*, Seuil, Paris, 1981.

PAGELS, Heinz R., *Simetria Perfeita*, Gradiva, Lisboa, 1990.

VÁRIOS, *Chaos et cosmos*, Le Mail, Paris, 1986.

VÁRIOS, *The ghost in the Atom*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas

SOFTWARE

Nenhum "software" especial, sendo útil o acesso WEB, pois existe um "site" especificamente dedicado ao apoio dos estudantes desta disciplina. (Sumários, Bibliografia, Esquemas das Aulas, Artigos e textos de apoio, etc.)

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Capacidade de correlacionar as grandes questões expressamente tratadas durante as aulas. Exercício correcto da expressão escrita e capacidade de gerir controladamente a experiência e as leituras sugeridas.

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Adaptada aos casos especiais que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Épocas especiais para melhoria de classificação, de acordo com as normas do "Conselho Pedagógico" da F.L.U.P.

OBSERVAÇÕES

Língua de Ensino: português

Estética II

Código FLUP0014. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

Dar a conhecer alguns dos principais textos produzidos no domínio da Estética.

Fornecer questões, conceitos, articulações conceptuais, para a compreensão e interpretação de objectos estéticos e artísticos.

Incentivar e desenvolver o gosto e a sensibilidade por objectos artísticos, nomeadamente produzidos contemporaneamente.

Favorecer a imaginação visual e conceptual.

PROGRAMA

1. *Nietzche: a justificação estética da existência*
   A crítica ao platonismo e ao "socratismo estético"
   O nascimento da tragédia. A arte como afirmação da vida e criadora de possíveis
   A genealogia da arte. A Estética como fisiologia aplicada
   A crítica da "arte pela arte."
2. *"Kant segundo Duchamp": leituras da estética kantiana na contemporaneidade.*
   Duchamp, Warhol, Buren: o questionamento da "vulgata estética" (A. Cauquelin). Os "objectos deceptivos". As antinomias da arte contemporânea.
3. *Jean-François Lyotard: nos limites da Estética.*
   A arte como resistência. O diferendo artístico/cultural. Sublime e inapresentável. Obra de arte e acontecimento. O "invisível real". Estética e Anestética: para uma ontologia da arte.
4. *Alguns problemas de Sociologia da arte (P. Bourdieu). Estética e Sociologia da*

arte.

BIBLIOGRAFIA

Principal

BOZAL, V., *El gusto*, Visor, Madrid, 1999

CAUQUELIN, A., *Petit traité d'art contemporain*, Seuil, Paris, 1996

FERRY, L., *Homo aestheticus –A invenção do gosto na época democrática*, Almedina, 2003

GIOVINE, S., *Historia de la estética*, Tecnos, Madrid, 1990

HUISMAN, D., *A Estética*, ed. 70, 1997

JIMÉNEZ, J., *Teoría del arte*, Tecnos, Madrid, 2002

JÍMENEZ, M., *Qu'est-ce que l'esthétique*, Gallimard, 1997

LYOTARD, J.-F., *L'inhumain. Causeries sur le temps*, Galilée, 1988

MILLET, Catherine, *A arte contemporânea*, Instituto Piaget, 2000

SCHAEFFER , J.-M., *Adieu à l'esthétique*, Puf, 2000

— *L'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du XVIIIe siècle à nos jours*, Gallimard, 1992

TOWNSEND, D., *Introdução à Estética. História. Correntes. Teorias.*, ed. 70, 2002

Complementar

Será indicada ao longo das aulas; integra outras formas de inscrição para além do texto escrito

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição de questões com recurso a textos previamente indicados e disponibilizados e a material audio-visual; possível acompanhamento na realização de trabalhos escritos, em alternativa à realização de um exame final.

MODO DE AVALIAÇÃO

Exame final; possível realização de um trabalho escrito, acompanhado pela docente.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Compreensão, exposição articulada e desenvolvimento das questões apresentadas. Conhecimento dos conceitos (textos, autores) e hipóteses conexas. Capacidade de extrapolação; propostas de outros encadeamentos, coerentes e argumentados.

Filosofia das Ciências II

Código FLUP0016. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS

Ao acompanhar as transformações dos contextos sociais e culturais da investigação depois dos anos sessenta, pretende-se compreender por é que a ciência passou a exigir uma nova filosofia e uma nova epistemologia. Serão apreciados os poderes e limites das análises socioepistemológicas e o modo como elas redimensionam a imagem e o lugar das ciências na cultura.De múltiplas formas procura-se dar conta das relações necessárias mas difíceis entre as ciências e vários sectores da não-ciência.

PROGRAMA

1-Trajectos da epistemologia a partir do século XX

(Nota: pressupõe-se o conhecimento dos temas tratados em Filosofia das Ciências I)

(Nota: pressupõe-se o conhecimento dos temas tratados em Filosofia das Ciências I)

1.1. A evolução do contexto social da investigação científica no século XX. As previsões de Solla Price.

1.1.1. De R. Merton a J. Ziman: o ethos científico e a sua evolução

1.2. O construtivismo sociológico: a socioepistemologia: A escola de Edimburgo e a escola de Paris. Objectividade científica e relativismo.

1.2.1. O enquadramento filosófico da socioepistemologia: R.Rorty e a ciência como solidariedade.

1.2.2. Os limites da socioepistemologia de acordo com: G.Hottois: entre símbolos e tecnociência

R. Giere: uma visão iluminista pós-moderna da ciência a partir do cognitivismo As bases cognitivas da ciências

P. Kitcher: o avanço da ciência

1.2.3. Os cientistas e a filosofia das ciências.Uma controvérsia epistemológica: "a guerra das ciências". O seu significado e repercussões.

2. Outras dimensões de análise das ciências:

A dimensão "thematica" das ciências segundo G.Holton.

A dimensão retórica. Ciência e literatura.

3. O impacto cultural das ciências. Percepções da ciência:

Ciência, comunicação e sociedade.

Ciência e anti-ciência.

BIBLIOGRAFIA

Principal

GIL, F. (coord.), *A ciência tal qual se faz*, L. Sá da Costa, 1999.

JORGE, M.M.A., *As ciências e nós*, Instituto Piaget, 2001.

KITCHER, P., *The advancement of science*, Oxford Univ., Press, 1993.

NEWTON-SMITH, W., *A companion to the philosophy of science*, Blackwell, 2001.

(ver também a bibliografia de Filosofia das Ciências I)

Específica (a complementar durante as aulas)

BROWN, J.(ed), *Scientific Rationality. The Sociological Turn*, Reidel Publ. Comp., 1984.

CARRUTHERS (ed.), *The cognitive basic of science*, Cambridge U. Press, 2002

COLE, S., *Making Science*, Harvard Univ. Press, 1992.

COLLINS, H., Pinch, T., *Tout ce que vous devriez savoir sur la science*, Seuil, 1994.

FUKUYAMA, F., *Our Posthuman Future*, Profile Books, 2002.

GIERE, R., *Explaining Science*, Chicago Press, 1988.

GONÇALVES, M.E.(org.), *Ciência e democracia*, Bertrand Edt., 1996.

— *Os portugueses e a ciência*, D.Quixote, 2003.

GROSS, A., *The rethoric of science*, Harvard U. Press, 1996

HOLTON, G., *Science and Anti-Science*, Harvard Univ.Press, 1993.

HOTTOIS, G., *Entre symboles et technosciences*, P.U.F., 1996.

KOERTGE, N. (org.), *A House Built on Sand*, Oxford Univ.Press, 1998.

LABINGUER, J., Collins, H. (orgs), *The One Culture?*, Chicago Press, 2001.

LATOUR, B., *Science in Action*, Harvard Univ., Press, 1987.

LOCKE, D., *Science as Writing*, Yale Univ., Press, 1992.

PICKERING, A., *Science as Practice and Culture*, Chicago Univ. Press, 1992.

PRELLI, L., *A Rhetoric of Science*, Univ. South Caroline Press, 1989.

PRICE, S., *Little Science. Big science*, Columbia Univ., Press, 1963.

RORTY, R., *Science et solidarité*, Ed. L'éclat, 1990.

— *L'Espoir au lieu du savoir*, Albin Michel, 1995.

SOKAL, A., BRICMONT, J., *Impostures intellectuelles*, Ed. Odile Jacob, 1997.

WEINBERG, S., *Facing up*, Harvard U. Press, 2001.

METÓDOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas pela combinação de apresentações expositivas com comentário de textos distribuídos, de esquemas interpretativos em acetatos (ou no quadro), de imagens, de videos, etc

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Os alunos são convidados a multiplicarem os testemunhos apresentados ao professor. Além da prova de exame final, estimula-se a realização de pequenos trabalhos orientados pelo docente, apresentações orais de temas abrangidos pelo programa... para lá das intervenções pontuais na aula.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A nota final resultará da ponderação de todos os testemunhos fornecidos pelo aluno.

Filosofia e Ciência Política II

Código FLUP0020. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática da investigação filosófica na área política e social. Análise e interpretação de textos dos pensadores abordados. Reconhecimento da importância e actualidade dos temas focados.

PROGRAMA

I. O pensamento político do Iluminismo

1. Locke, Montesquieu, Rousseau e Kant:
2. Os fundamentos da soberania.
3. O individualismo e o contratualismo.
4. A origem, limites e finalidade do Estado.
5. A propriedade como direito natural.
6. O conceito moderno de liberdade.
7. A importância da lei.
8. O princípio e a natureza dos governos.
9. A moderação como ideal político.
10. A origem da desigualdade social
11. O contrato social
12. A vontade geral.
13. A soberania popular.
14. A autonomia do sujeito moral.
15. História e liberdade.

II. As Revoluções Americana e Francesa: significado e consequências

1. Hegel
2. A filosofia da história.
3. A sociedade civil e o Estado racional.
4. Constant, Tocqeville, Bentham e S. Mill
5. Os pressupostos filosóficos do liberalismo e do utilitarismo.
6. A fé no progresso, na ciência e na natureza como modelo de ordem social.
7. A análise da democracia.
8. Socialismo e utopia.
9. Anarquismo.
10. Marx:
11. A crítica à economia política.
12. O trabalho alienado.
13. A filosofia materialista da história.
14. Arendt:
15. As origens e características do fenómeno totalitário.
16. Rawls
17. O novo contrato social.
18. Uma teoria da justiça.

BIBLIOGRAFIA

Principal

HEGEL, *Princípios da Filosofia do Direito*, Guimarães Editores, Lisboa, 1986.

KANT, Emanuel, *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Edições 70, 1988.

LOCKE, Jonh, *Dois Tratados sobre o Governo*, Martins Fontes, S. Paulo, 1993.

MARX, Karl, *Os Manuscritos Económico-Filosóficos*, Brasília Editora, Porto, 1971.

MONTESQUIEU, *O Espírito das Leis*, Martins Fontes, S. Paulo, 1993.

RAWLS, Jonh, *Uma Teoria da Justiça*, Editorial Presença, Lisboa, 1993.

ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Discurso sobre a Origem e Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 1976.

ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Contrato Social*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 1974.

TOCQUEVILLE, Alexis, *Da Democracia na América*, Rés-Editora, Porto, 2001.

(Excertos destas obras estarão à disposição dos alunos na oficina gráfica da Faculdade).

Complementar

AMARAL, Diogo Freitas, *História das Ideias políticas*, Vol. I, Livraria Almedina, Coimbra, 1998.

BAUDART, Anne, *A Filosofia Política*, Instituto Piaget, 2000.

CHATELET, François – DUHAMEL, Pisier, *Histoire des Idées Politiques*, P. U. F., 1982.

CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político*, tomo I, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983.

CORCUFF, Phillippe, *Filosofia Política*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 2003.

PRÉLOT, Marcel, *As doutrinas políticas*, vols. I, II, III, Editorial Presença, Lisboa, 1974.

RENAULT, Alain (dir.), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. I, II, Callman-Lévy, 1999.

TOUCHARD, Jean, (dir.), *História das Ideias Políticas*, vol. I, II, III, Pub. Europa-América, 1970.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição, leitura e debate com os alunos, dos textos analisados a propósito de cada um dos temas abordados.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre através de uma prova escrita e com eventual recurso a uma prova oral. Orientação de trabalhos no âmbito das matérias estudadas nas aulas, sempre que os alunos nisso demonstrem interesse.

Filosofia Medieval II

Código FLUP0012. 4 horas lectivas semanais.
Docente: José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

Pretende-se fazer uma segunda navegação dentro de problemas e argumentos já antes abordados, aprofundando-os através da leitura integral de obras (ou de partes de obras) filosóficas seleccionadas, em torno da questão da vontade e suas ramificações (conhecimento e sensualidade, escolha, liberdade, determinismo, felicidade, mal, acrasia). Os textos a estudar serão integrados no pensamento dos respectivos autores e inseridas no seu contexto de emergência, com realce para as discussões filosóficas que prolongam, ou a que deram origem. Pressupondo-se que haverá leitura prévia das mesmas, a cada obra/tema serão dedicadas entre 3 a 6 aulas, consoante a sua extensão e dificuldade.

A leitura integral de obras sobre temas nucleares das discussões filosóficas medievais é uma forma de aprofundar os elementos gerais estudados no semestre anterior. Essa leitura procura integrar cada obra no dinamismo das ideias filosóficas nelas formuladas ou debatidas, confrontando-a com as de outros autores coevos que

trataram os mesmos temas, procurando-se discutir os momentos e posições chave na formulação de teorias da vontade ao longo da Idade Média.

N.B.: As obras incluídas nesta parte do programa são de leitura obrigatória.

PROGRAMA

A VONTADE E A LIBERDADE DE DECISÃO

1. O problema da vontade em Agostinho de Hipona

A) A questão da vontade no pensamento clássico

A patrística e a emergência da "vontade" como faculdade humana

B) Agostinho de Hipona: o *Dialogo sobre o livre arbítrio*

A pergunta pela origem do mal e a discussão da vontade

Liberdade do arbítrio e a graça divina

Anti-pelagianismo e anti-maniqueísmo na posteridade medieval da posição de Agostinho.

2. Felicidade, liberdade e destino em Boécio

A contradição entre a presciência divina e a liberdade humana superada pela teoria dos graus de conhecimento no livro V da *Consolação da Filosofia*.

3. Omnipotência divina, predestinação e liberdade de arbítrio (séc. VIII-XIII)

Afloramentos agostinianos do problema da vontade:

Predeterminação ou liberdade humana? Godescalco, Hincmar, João Escoto Erígena (séc. IX)

Anselmo de Cantuária, Bernardo de Claraval, Abelardo (séc. XI-XII).

4. A questão da vontade nos séculos XIII e XIV

O desafio às concepções cristãs: a felicidade intelectual como fim último do homem em Aristóteles e no seus intérpretes cristãos. A relação entre o intelecto e a vontade

Os franciscanos (Boaventura, Duns Escoto): A vontade move-se por si mesma independentemente do intelecto

Homem e conhecimento em Tomás de Aquino (*Suma de Teologia*, I, qq. 80-83). unidade do homem: alma e corpo. O agir humano. Apetite, sensualidade, vontade, escolha e liberdade.

A *vontade* na condenação parisiense de 1277

Permanência do problema (Henrique de Gand, Ockham)

BIBLIOGRAFIA

Principal

A) Fontes

Ao longo do ano serão disponibilizados os textos de leitura obrigatória (Agostinho, Boécio, Godescalco, Escoto Erígena, Anselmo, Bernardo de Claraval, Abelardo,

Tomás de Aquino, condenação de 1277, Duns Escoto, Ockham) com orientações de leitura e bibliografias actualizadas.

B) Bibliografia passiva

DIHLE, Albrecht, *The Theory of Will in Classical Antiquity*, (Sather classical lectures, 48), University of California Press, Berkeley – Los Angeles 1982.

DILMAN, Ilham, *Free Will. An Historical and Philosophical Introduction*, Routledge, London, 1999.

LOTTIN, Odon, *Psychologie et morale aux XII^e et XIII^e siècles*, 6 vol., J. Duculot Editeur, Gembloux 1957 (2ª ed. vol. 1)-1960.PUTALLAZ, François-Xavier, *Insolente liberté. Controverses et condamnations au XIIIe siècle*, (Vestigia 15) Cerf — Editions universitaires de Fribourg, Paris — Fribourg 1995.

SAARINEN, Risto, *Weakness of the Will in Medieval Thought. From Augustine to Buridan*, (Studien und Texte zur Geistesgeschichte des Mittelaters, 44) E.J. Brill, Leiden — Köln — New York 1994.

Complementar

Ver a bibliografia geral de *Filosofia Medieval I* e as bibliografias incluídas nos textos de apoio.

MÉTODOS DE ENSINO

Os diferentes pontos do programa serão estudados em textos de autores medievais e suas interpretações. Os textos seleccionados serão objecto de leitura e comentário na aula. É solicitada e encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

A disciplina funciona em avaliação final (um exame escrito no final do semestre). Esta modalidade de avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que poderão dispensar na totalidade ou em parte o exame final. Neste caso, da nota a atribuir será dado conhecimento prévio ao aluno. Os trabalhos serão realizados segundo critérios a distribuir aos interessados que podem ser obtidos na página internet da disciplina.

URL DA PÁGINA DA CADEIRA

http://web.letras.up.pt/meirinhos/filomed

3º ano

1º semestre

Antropologia Filosófica I

Código FLUP0500. 4 horas lectivas semanais
Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

Proporcionar a aquisição de competências reflexivas no domínio da problematização antropológica.

Identificar a especificidade e a transversalidade das problemáticas antropológicas.

PROGRAMA

1. *Primordialidade e irredutibilidade das questões antropológicas.*
2. *A emergência da antropologia filosófica como saber no âmbito da história da filosofia: da cosmologia e da filosofia do homem às problemáticas antropológicas.*
3. *Estatuto da antropologia filosófica no contexto da filosofia e das ciências sociais e humanas: originalidade, identidade, complexidade e trandisciplinaridade das problemáticas antropológicas.*
   - 3.1 Prevalência, crise e superação do humanismo no pensamento contemporâneo. Pós-humanismo ou neo-humanismo? A crítica correlação entre humanismo e antropologia filosófica: contornos e alcance da problemática da *analítica da finitude.*
     - 3.1.1 Importância das matrizes judaica, grega e cristã.
     - 3.1.2 Evolucionismo e crítica dos pressupostos da antropologia bíblica.
   - 3.2 A configuração epistemológica das ciências humanas e do homem como objecto de estudo científico: os lugares do método, do antropólogo e do Homem como objecto/projecto. O Homem como *dupla empírico-transcendental.*
   - 3.3 Objectividade *versus* subjectividade: da indagação epistemológica à problematização antropológica.
   - 3.4 Ontologia e antropologia filosófica: alcance e limites da revisão heideggeriana do itinerário antropológico kantiano.
   - 3.5 A antropologia filosófica como emergência da *falibilidade*, da *fragilidade*, da *desproporção* e da *mediação* humanas
   - 3.6 Ética e antropologia filosófica: a *itinerância antropológica* como problemática ético-antropológica

4. *Configuração filosófica da noção de pessoa como valor, pressuposto e finalidade. Delineamento de uma filosofia transcendental da pessoa. A pessoa relacional e a pessoa como processo de personação.*

BIBLIOGRAFIA

Principal

BUBER, M., *Qué es el Hombre?* (trad.), México, Fondo de Cultura Económica, 1984.

D'ALLONNES, M. R., *Fragile Humanité*, Paris, Aubier, 2002.

DIAS DE CARVALHO, A., *Olhares e Percursos*, S. Maria da Feira, Fund. Terras S.M.F., 1994.

FOUCAULT, M., *As Palavras e as Coisas* (trad.), S. Paulo, Martins Fontes, 1981.

GROETHUYSEN, B., *Antropologia Filosófica* (trad.), Lisboa, Presença, 1982.

HAAR, M., *Heidegger et l'Essence de l'Homme*, Paris, Millon, 1990.

HEIDEGGER, M., *Kant et le Problème de la Métaphysique* (trad.), Paris, Gallimard, 1965.

— *Carta sobre o Humanismo* (trad.), Lisboa, Guimarães Ed., 1987.

JACQUES, F., *Différence et Subjectivité*, Paris, Aubier, 1982.

KANT, I., *Crítica da Razão Pura* (trad.), Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1985.

LYOTARD, J.-F., *O Inumano* (trad.), Lisboa, Estampa, 1990.

MERQUIOR, J. S., *Michel Foucault ou o Niilismo de Cátedra* (trad.), Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

PICQ, P. — SERRES, M. — Vincent, J.-D., *Qu'est-ce que l'Humain?*, Paris, Le Pommier, 2003.

RICOEUR, P., *Philosophie de la Volonté, Finitude et Culpabilité*, Paris, Aubier, 1988.

SCHELER, M., *La Situation de l'Homme dans le Monde* (trad.), Paris, Aubier, 1979.

SERRES, M, *Hominescence*, Paris, Le Pommier, 2001.

SPERBER, D., *Le Savoir des Anthropologues,* Paris, Hermann, 1982.

TOURAINE; A., *Khosrokhavar, La Recherche de Soi*, Fayard, Paris, 2000.

Complementar

A indicar, de acordo com as necessidades objectivas de cada momento, no decurso do desenvolvimento do programa.

Nota: a bibliografia principal de AF II constitui bibliografia complementar desta disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Assente no princípio da variabilidade didáctica, mobilizará as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias próprias das atitudes investigativas, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO

No respeito pelo regulamento em vigor.

Filosofia da Linguagem I

Código FLUP0521. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

OBJECTIVOS

A disciplina de Filosofia da Linguagem pretende ser tematicamente orientada focando no entanto pontos fulcrais da história da filosofia da linguagem a partir de finais do século XIX. Na medida em que a filosofia da linguagem é central sobretudo na tradição analítica, é esta que guia a quase totalidade do programa, sendo a Parte II aquela que é mais extensamente leccionada, a partir da análise prática de obras e artigos. De modo a contextualizar a orientação principal (Parte II), o Programa é iniciado com uma referência aos estudos empíricos da linguagem (Parte I) e concluído com uma breve referência à teoria da linguagem no âmbito de outras tradições filosóficas (Parte III). Pretende-se que o aluno fique capaz de descrever o quadro geral das investigações contemporâneas sobre a linguagem e também que conheça directa e profundamente os textos clássicos analisados nas aulas.

Para o acompanhamento geral da disciplina e especialmente como referência para o uso de vocabulário técnico em português aconselha-se a seguinte enciclopédia (da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Filosofia): BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs), Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos, Lisboa, Gradiva 2001.

PROGRAMA

PARTE I

Ciências da linguagem e filosofia da linguagem: motivos de interesse do estudo da linguagem. Terminologia básica para o estudo da linguagem. Linguagens naturais e linguagens formais. Ciência cognitiva, mente e linguagem. A linguística como ciência cognitiva (a partir de N. Chomsky). Alguns problemas de linguagem do ponto de vista da biologia, da psicologia e da linguística (linguística formal e psicolinguística): origem da linguagem nos humanos, Gramáticas como modelos, localizações cerebrais relacionadas com a faculdade de linguagem, modularidade.

PARTE II

1. A importância da filosofia da linguagem na história da filosofia analítica.
2. Sentido e Referência: G. Frege e B. Russell – *Über Sinn und Bedeutung* (1892) e *On Denoting (1905)*. Nomes Próprios e Descrições Definidas. Comparação das posições ontológicas e epistemológicas de G. Frege e B. Russell.
3. Uma teoria pictórica da linguagem: L. Wittgenstein – *Tractatus Logico-Philosophicus (1921)*. A teoria da proposição como *Bild* (modelo). O estatuto da lógica e o lugar da subjectividade.
4. Teorias do uso: L. Wittgenstein (*Investigações Filosóficas (1953)*. Pluralismo e prgmatismo. Argumento da linguagem privada. Seguir-regras. Natureza da linguagem, do pensamento e da filosofia.
5. A filosofia analítica depois de Wittgenstein.

PARTE III

Referência ao estatuto da linguagem nos projectos filosóficos de M. Heidegger, J. Habermas, M. Foucault e J. Derrida.

BIBLIOGRAFIA

BEANEY, M. (org), 1997, *The Frege Reader*, Oxford, Blackwell.

DUMMETT, M., 1993, *Origins of Analytic Philosophy*, Cambridge MA, Harvard University Press.

— 1973, *Frege's Philosophy of Language*, London, Duckworth.

FREGE, G., Sense and Reference (Über Sinn und Bedeutung) in BEANEY 1997.

FROMKIN, Victoria & RODMAN, Robert, 1993, *An Introduction to Language*, New York, Harcourt Brace.

GAZZANIGA, M., IVTY, R. & MANGUN, G., 1998, *Cognitive Neuroscience. The Biology of the Mind*, New York, Norton.

GUTTENPLAN, Samuel (ed), 1994, *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell.

HABERMAS, Jürgen, 1990, *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Lisboa, Dom Quixote.

HAHN, E., 1999, *The Philosophy of Donald Davidson*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.

HAHN, E. & SCHILPP, P.,1998, *The Philosophy of W.O.Quine*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.

HALE, Bob & WRIGHT, Crispin, 1997, *A Companion to the Philosophy of Language*, Oxford, Blackwell.

KRIPKE, Saul, 1982, *Wittgenstein on Rules and Private Language*, Cambridge MA, Harvard University Press.

LOURENÇO, M.S, 1995, *A Cultura da Subtileza - Aspectos da Filosofia Analítica*, Lisboa, Colibri.

LYCAN, William, 1999, *Philosophy of Language*, London, Routledge.

MARTINICH, A.P. (ed), 1990, *The Philosophy of Language*, Oxford, Oxford University Press.

PINKER, Stephen, 1994, *The Language Instinct*, London, Penguin.

PUTNAM, Hilary, 1975, *Philosophical Papers vol. II Mind Language and Reality*, Cambridge, Cambridge University Press.

RUSSELL, Bertrand, On Denoting (1905) in *Logic and Knowledge-Essays 1901-1950*, London, Allen & Unwin, 1956.

SCHILPP, P., 1963, *The Philosophy of Bertrand Russell*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.

SLUGA, H. & STERN, D, 1996, *The Cambridge Companion to Wittgenstein*, Cambridge, Cambridge University Press

WITTGENSTEIN, L., 1987, *Tratado Lógico-Filosófico*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

— 1987, *Investigações Filosóficas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

ZILHÃO, António, 1993, *Linguagem da Filosofia e Filosofia da Linguagem – Estudos sobre Wittgenstein*, Lisboa, Colibri.

Nota: outra bibliografia, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano, para cada um dos pontos do programa.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas.
Trabalho prático de análise de textos e obras.
Todo o curso é acompnhado pelos Blocos de Textos de Apoio.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final e trabalhos escritos complementares realizados ao longo do semestre, sobre temas a discutir previamente com a professora.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português

Filosofia Moderna I

Código FLUP0496. 4 horas lectivas semanais.
Docente: José Jorge Teixeira Mendonça

OBJECTIVOS

Desenvolver a compreensão filosófica da História da Filosofia Moderna.

PROGRAMA

1. *Reflexão introdutória sobre a mundividência dos 'tempos modernos'*
2. *Propriedades linguísticas do discurso de filosofia sistemática*
3. *Características da filosofia do Renascimento*
   - 3.1. Nicolau de Cusa: a douta ignorância; Deus, coincidência dos opostos e «não-outro».
   - 3.2. Giordano Bruno: a infinitude do mundo e a existência de mundos infinitos.
4. *Características da filosofia da idade clássica*
   - 4.1. Francis Bacon: antecipações da natureza e interpretações da natureza; teoria dos ídolos; a descoberta das formas e a indução por eliminação.
   - 4.2. René Descartes: leitura, análise e comentário das «*Meditações sobre a filosofia primeira*».
   - 4.3.Thomas Hobbes: a ciência dos corpos (corpos naturais e filosofia natural; corpo político e filosofia civil).
   - 4.4. Nicolas de Malebranche: a visão das coisas em Deus e o conhecimento da alma através do sentimento; as causas ocasionais.
   - 4.5. Blaise Pascal: espírito de geometria e espírito de 'finesse'; grandeza e miséria da condição humana; o 'divertissement'; o argumento da aposta; as três ordens da realidade.
   - 4.6. Baruch Spinoza: crítica do espaço teórico clássico; leitura e comentário de passagens seleccionadas da Ética.
   - 4.7. Leibniz: projecto de uma ciência geral e fundamentos racionais da ciência geral; exposição do sistema leibniziano a partir da «Monadologia» (infinitismo, mecanicismo e dinamismo, harmonia pré-estabelecida).

BIBLIOGRAFIA

Introdução

GUARDINI, R., *O fim da idade moderna*. Lisboa, Edições 70, 2000.

KOYRÉ, A., *Do mundo fechado ao universo infinito*. Lisboa, Gradiva, 2001.

KOYRÉ, A., *Estudos galilaicos*. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1992.

Filosofia do Renascimento

CASSIRER, E., *Individu et cosmos dans la philosophie de la Renaissance*. Paris, Minuit, 1983.

GARIN, E., *O Renascimento, história de uma revolução cultural*. Porto, Telos Editora, 1972.

— *Idade Média e Renascimento*. Lisboa, Editorial Estampa, 1994.

KRISTELLER, P., *Tradição clássica e pensamento do Renascimento*. Lisboa, Edições 70, [1995].

NICOLAU DE CUSA

ANDRÉ, João Maria, *Sentido, simbolismo e interpretação no discurso filosófico de Nicolau de Cusa*. Lisboa, FCG / JNICT, 1997.

NICOLAU DE CUSA, *A visão de Deus*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, [1988].

— *A douta ignorância*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GANDILLAC, M., *Nicolas de Cues*. Paris, Ellipses, 2001.

GIORDANO BRUNO

BRUNO, Giordano, *Acerca do infinito, do universo e dos mundos*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, [1998].

DEL PRETE, Antonella, *Bruno, l'infini et les mondes*. Paris, PUF, 1999.

VÉDRINE, H., *La conception de la nature chez Giordano Bruno*. Paris, Vrin, 1967.

A Idade Clássica

FRANCIS BACON

BACON, Francis, *Novum Organum*. Porto, RES, [ ].

Bacon, Science et Méthode, ouvrage collectif édité par M. MALHERBE et J.-P. POUSSEUR. Paris, Vrin, 1985.

RENÉ DESCARTES

ALQUIÉ, F., *La découverte métaphysique de l'homme chez Descartes*. Paris, P.U.F., 1950.

BELAVAL, Y., *Leibniz, critique de Descartes*. Paris, Gallimard, 1961.

BEYSSADE, J.-M., *La philosophie première de Descartes*. Paris, Flammarion, 1979.

DESCARTES, René, *Discurso do método / As paixões da Alma*, tradução, prefácio e notas de Newton de Macedo, 12ª edição. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1984.

— René, *Discurso do método*, introdução e notas de Étienne Gilson, tradução de João Gama. Lisboa, Edições 70, 1987.

— René, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, introdução, tradução e notas de Gustavo de Fraga. Coimbra, Livraria Almedina, 1985.

— René, *Princípios de Filosofia*, tradução de João Gama. Lisboa, Edições 70, 1997.

— René, *Regras para a Direcção do Espírito*, tradução de João Gama. Lisboa, Edições 70, 1985.

Gilson, É., *Études sur le rôle de la pensée médiévale dans la formation du système cartésien*, cinquième édition. Paris, Vrin, 1984.

Gouhier, H., *La pensée métaphysique de Descartes*. Paris, Vrin, 1962.

Guenancia, P., *L'intelligence du sensible, Essai sur le dualisme cartésien*. Paris, Gallimard, 1998.

Guéroult, M., *Descartes selon l'ordre des raisons*, 2 vol.. Paris, Aubier, 1971.

Kobayashi, M., *A Filosofia Natural de Descartes*. Lisboa, Instituto Piaget, 1995.

Marion, J.-L., *Sur l'ontologie grise de Descartes*. Paris, Vrin, 1993.

Rodis-Lewis, G., *L'Oeuvre de Descartes*, 2 vol.. Paris, Vrin, 1971.

THOMAS HOBBES

Bernhardt, J., *Hobbes*. Paris, P.U.F., 1989

Hobbes, T., *Leviathan*. Lisboa, INMC, [ ].

Malherbe, M., *Thomas Hobbes ou l'oeuvre de la raison*. Deuxième édition corrigée. Paris, Vrin, 2000.

Terrel, *Hobbes*. Paris, Éditions Ellipses, 1999.

MALEBRANCHE

Blanc, Mafalda de Faria, *O Amor de Deus na Filosofia de Malebranche*. Lisboa, INMC, [1998].

Guéroult, M., *Malebranche*, 3 t.. Paris, Aubier, 1955-59.

Lardic, J., M., *Figures de l'idéalisme*. Paris, Éditions Ellipses, 1998.

Leduc-Fayette, *Malebranche*. Paris, Éditions Ellipses, 1999.

Malebranche, *Oeuvres*. Paris, Bibliothèque de la Pléiade, t. I et II, 1992.

BLAISE PASCAL

Brun, J., *La Philosophie de Pascal*. Paris, PUF, 1995.

Carraud, V., *Pascal et la philosophie*. Paris, P.U.F., 1992.

Magnard, *Pascal*. Paris, Éditions Ellipses, 1999.

Pascal, B., *Oeuvres complètes*, édition J. Mesnard. Paris, Desclée de Brouwer,1964.

Soveral, E., *Pascal filósofo cristão*. Porto, Elcla, 1995.

SPINOZA

Deleuze, G., *Spinoza et le problème de l'expression*. Paris, Éditions Minuit, 1968.

— *Spinoza. Philosophie pratique*. Paris, Éditions Minuit, 1981.

Ferreira, M. L. Ribeiro, *A dinâmica da razão na filosofia de Espinoza*. Lisboa, FCG/JNICT, 1997.

FRAISSE, J.-C., *L'oeuvre de Spinoza*. Paris, Vrin, 1978.

GUÉROULT, M., *Spinoza, t.I: Dieu, t.II: l'Âme*. Paris, Aubier, 1968.

MACHEREY, P., *Introduction à l'Éthique de Spinoza. La première partie : La nature des choses ; La seconde partie : La réalité mentale ; La troisième partie : La vie affective ; La quatrième partie : La condition humaine ; La cinquième partie : Les voies de la libération*. Paris, PUF, 1994-1997.

MOREAU, J., *Espinoza e o espinozismo*. Lisboa, Edições 70, [1982].

MOREAU, P.-F., *Spinoza*. Paris, Seuil, 1975.

— *Spinoza. L'éxpérience et l'éternité*. Paris, PUF, 1994.

SPINOZA, *Oeuvres complètes*, texte nouvellement traduit ou revu, présenté et annoté par R. Caillois, M. Francès et R. Misrahi. Paris, Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1988.

— *Ética*, introdução e notas de Joaquim de Carvalho. Lisboa, Relógio d'Água, 1992.

— *Éthique*, présenté et traduit par Bernard Pautrat. Paris, Éditions du Seuil, 1999.

ZOURABICHVILI, F., *Spinoza, une physique de la pensée*. Paris, PUF, 2002.

LEIBNIZ

BELAVAL, Y., Leibniz, Initiation à sa Philosophie. Paris, Vrin, 1993.

— Études leibniziennes. Paris, Gallimard, 1976.

GUÉROULT, M., Dynamique et métaphysique leibniziennes. Paris, Aubier, 1967.

LEIBNIZ, Discours de métaphysique et correspondance avec Arnauld. Paris, Vrin, 1993.

— Nouveaux essais sur l'entendement humain. Paris, GF-Flammarion, 1990.

— *Essais de Théodicée*. Paris, GF-Flammarion, 1969.

— *Princípios de Filosofia ou Monadologia*. Lisboa, INMC, [1987].

MARTIN, G., *Leibniz, logique et métaphysique*. Paris, Beauchesne, 1966.

SERRES, M., *Le système de Leibniz et ses modèles mathématiques*. Paris, P.U.F., 1968.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas; aulas práticas de análise e comentário de textos seleccionados dos filósofos abordados no programa.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final.

Ontologia I

Código FLUP0498. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Adélio Costa Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: delimitação dos motivos inaugurais da disciplina e principais "modelos" históricos da mesma; determinação da "orientação programática" seguida ("analítica ôntico-transcendental") e análise de conceitos, temas e princípios tidos por "fundamentos" ontológicos incontornáveis (numa perspectiva simultaneamente histórica e o mais possível "actual").

B) Objectivos pedagógicos: levar os alunos à interiorização do "espírito" e alcance teórico da disciplina; privilegiar a "compreensão" pluri-angular da matéria leccionada, segundo o princípio geral de que mais vale saber "pouco e bem" do que "muito e mal".

PROGRAMA

I. Introdução à Ontologia

1. Breve "história" da Ontologia.
   1.1. A Ontologia em Aristóteles, C. Wolff e Kant.
   1.2. Os três "modelos" dominantes de "Filosofia Primeira".
2. Síntese crítica e programática: a Ontologia como analítica ôntico-transcendental.

II. Fundamentos Onto-lógicos

1. Vectores semióticos da noção de "ser": sintaxe, semântica e pragmática.
2. "Oposições" ontológicas nucleares.
   2.1. Acto-potência; matéria e forma.
   2.2. Essências e existências.
   2.3. O "físico" e o "mental".
3. Causas e Princípios.
   3.1. As quatro causas aristotélicas e o problema da causalidade.
   3.2. Os princípios da contradição e da razão suficiente.
4. Níveis de "realidade" e níveis de "representação".

BIBLIOGRAFIA

Principal

APEL, K.- Otto, "The Transcendental Conception of Language. Communication and the Idea of First Philosophy" (1976), in H. Parret (Ed.), *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*, Walter de Gruyter, Berlin, N. York, 1976, pp. 32-61.

ARISTÓTELES, *La métaphysique*, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e c/ comentários, J. Vrin, Paris, 1962 .

DESCARTES, R., *Meditações sobre a Filosofia Primeira* (1641), trad. G. Fraga, Livr. Almedina, Coimbra, 1976.

GILSON, Étienne, *L'être et l'essence* (1948), J. Vrin, Paris, 1948; *Constantes philosophiques de l'être* (1983), J. Vrin, Paris, 1983.

HEIDEGGER, M., *Kant et le problème de la métaphysique* (1929), trad. A. Waelhens e W. Biemel, Gallimard, Paris, 1953; *Introduction à la métaphysique* (1935), trad. André Préau, Gallimard, Paris, 1962; *Le principe de raison* (1957), trad. A. Préau, Gallimard, Paris, 1962.

HEIL, John, *Filosofia da Mente -- Uma introdução contemporânea* (1998), trad. R. Pacheco, Instituto Piaget, Lx, s/d.

KANT, I., *Crítica da razão pura* (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lx, 1985.

MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés Ed., Porto, 2000.

— «Análise semiótica do 'Ser'», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 12-13, (1995-1996), pp. 175-213.

— *Categorias e objectos, Inquérito semiótico-transcendental*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lx, 2000.

— «O princípio da Razão Suficiente. Limites e conjectura», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 9 (1992), pp. 149-175.

— «O tempo-espaço curvo do sujeito kantiano», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 14 (1997), pp. 175-210.

PIRES, Celestino, *Ontologia e metafísica*, Fac. de Filosofia, Braga, 1964.

PUTNAM, Hilary, *Représentation et réalité* (1988), trad. C. E.-Tiercelin, Gallimard, Paris, 1990.

SEARLE, John, *A redescoberta da mente* (1992), trad. Ana André, Instituto Piaget, Lx, s/d.

VUILLEMIN, J., *Physique et métaphysique kantiennes*, PUF, Paris, 1955; *De la logique à la théologie, Cinq études sur Aristote*, Flammarion, Paris, 1967.

Complementar

BUNGE, Mario, *Treatise on Basic Philosophy* (vol. 3: *Ontology-I*), D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, Holland, 1977.

CORETH, E., *Metafísica* (1961), trad. Ramón de Areitio, Ed. Ariel, Barcelona, 1964 (sbdo cap. V).

ECO, U., *Kant e o ornitorrinco* (1997), trad. J. C. Barreiros, Difel, Lx, 1999.

FODOR, Jerry, *La modularité de l'esprit* (1983), trad. A. Gerschenfeld, Minuit, Paris, 1986.

GARDNER, Howard, *A nova ciência da mente* (1985), trad. I. Ricardo, Relógio D'Àgua Ed., Lx, 2002.

HAMLYN, D. W., *Metaphysics*, Cambridge U. Press, Cambridge et alia, 1984.

HEIDEGGER, M., *Être et temps* (1927), trad. François Vezin, Gallimard, Paris, 1986; *Les problèmes fondamentaux de la phénoménologie* (1927), trad. Jean-F. Courtine, Gallimard, Paris, 1985.

HEISENBERG, Werner, *Physique et philosophie* (1958), trad. J. Hadamard, Albin ichel, Paris, 1961 e 1971.

MONOD, Jacques, *O acaso e a necessidade* (1970), trad. A. Sampaio, Europa-América, Lx, 1972.

PAGELS, Heinz, *O código cósmico* (1982), trad. J. C. Buescu, Gradiva, Lx, s/d .

PUTNAM, Hilary, *Raison, vérité et histoire* (1981), trad. A. Gerschemfeld, Minuit, Paris, 1984 .

REEVES, Hubert, "Origem do universo" (1988), in Vários, *As origens*, trad. J. C. Almeida, ed. Presença, Lx, 1991, pp. 53-99.

RORTY, Richard, *A filosofia e o espelho da natureza* (1980), trad. J. Pires, Dom Quixote, Lx, 1988.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, suscitando-se a aberta participação dos alunos e incluindo o exame crítico de textos tidos por fundamentais. Procura-se conciliar a exposição estritamente teórico-conceptual dos assuntos com a versão destes numa linguagem o mais possível "familiar" ou "comum", tomando-se por princípio que mesmo as teorias filosóficas mais abstractas devem ser "exemplificadas".

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Tem-se em conta a assimilação e compreensão da matéria dada, o espírito crítico, o espírito inventivo, a clareza e o rigor na exposição, a proporcionada conjugação de capacidades sintéticas e analíticas. Tem-se também em conta a qualidade de participação dos alunos nas aulas.

2º semestre

Antropologia Filosófica II

Código FLUP0520. 4 horas lectivas semanais
Docente: Maria João Couto

OBJECTIVOS

Proporcionar a aquisição de competências reflexivas no domínio da problematização antropológica.

Fundamentar uma reflexão filosoficamente sustentada sobre algumas das grandes questões contemporâneas.

PROGRAMA

1. *Esboço crítico de uma consciência da contemporaneidade.*
   1.1 Fundamentação de uma antropologia do risco: significado de uma "ética do medo" e do primado da responsabilidade num contexto de ameaça de anulação vital.
2. *Os desafios de uma antropologia do mistério na sua relação com uma ontologia do ser como limite perante os ideologemas da* sociedade da comunicação e *da* sociedade do conhecimento
3. *Fundamentos dos Direitos Humanos e identificação das suas principais matrizes filosóficas: a conflitualidade entre o* indivíduo *e o* sujeito *enquanto princípios antropológicos.*
   3.1 A contemporaneidade como direito fundamental.
4. *Sentido antropológico da utopia: utopia e esperança; o desafio da antropologia à ontologia e à teoria do conhecimento no espaço crítico da escatologia e da futurologia. Os contributos de E. Bloch.*
   4.1 A dimensão antropológica do tempo: revisão crítica das concepções grega, cristã e fenomenológica de tempo.
   4.2 Utopia e devir: tempo histórico, tempo sobre-histórico e tempo estratigráfico. Os contributos de G. Deleuze.
   4.3 A intempestividade nitzscheana: a interpelação do *acontecimento* como irredutível alteridade e como *im-possibilidade.*
   4.4 Especificidade da concepção filosófica de utopia e irredutibilidade das utopias filosóficas diante das utopias políticas: importância das noções de *função utópica* e de *excedente utópico.* Crítica da concepção de utopia enquanto totalidade: a complexidade do legado de T. Morus; a *utopia do humano* de E. Lévinas e importância da intersecção da totalidade pela *infinição.*
   4.5 A utopia como conceito negativo e como anti-conceito.

5. A morte como problemática antropológica.

5.1. A morte como destruição da vida e fundamento da construção do seu sentido.

5.2. Morte e sofrimento.

5.3. Morte e irredutibilidade da experiência pessoal.

5.4. Morte, limite e condição humana: finitude, corporalidade, temporalidade, imortalidade e eternidade.

5.5. A morte como possibilidade do *Dasein* e como fenómeno existencial.

BIBLIOGRAFIA

Principal

AGACINSKI, S., *Le Passeur de Temps*, Paris, Seuil, 2000.

ARENDT, H., *A Vida do Espírito* (trad.), Lisboa, Instituto Jean Piaget, 1999.

AUGÉ, M., *Pour une Anthropologie des Mondes Contemporains*, Paris, Aubier, 1994.

BENOIST, J. — MERLINI (ed), *Après la fin de l'Histoire, Temps, Monde, Historicité*, Paris, Vrin, 1998.

BLOCH, E., *Le Principe Espérance* (trad.), t. 1, Paris, Gallimard, 1976.

DELEUZE, G., *Qu'est-ce que la Philosophie?*, Paris, Minuit, 1991.

DIAS DE CARVALHO, A., *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1992.

— *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.

— *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.

— (org.) *A Educação e os Limites dos Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

GRIMALDI, N., *Le Désir et le Temps*, Paris, Vrin, 1992.

LEVINAS, E., *Totalidade e Infinito* (trad.), Lisboa, Ed. 70, 1980.

LEVITAS, R., *The Concept of Utopia*, Londres, Ph. Allan, 1990.

JANKELEVITCH, *La Mort*, Paris, Flammarion, 1977.

MALER, H., *Convoiter l'Impossible*, Paris, Albin Michel,1995.

NIETZSCHE, F., *Considérations Inactuelles* (trad.), Paris, Gallimard, o.p.c., t. II, 1990.

RICOEUR, P., *Ideologia e Utopia* (trad.), Lisboa, Edições 70, 1991.

— *La Mémoire, l'Histoire, l'Oubli*, Paris, Seuil, 2000.

TRÍAS, E., *Lógica del Límite*, Barcelona, Destino, 1991.

Complementar

A indicar, de acordo com as necessidades objectivas de cada momento, no decurso do desenvolvimento do programa.

Nota: a bibliografia principal de AF I constitui bibliografia complementar desta disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Assente no princípio da variabilidade didáctica, mobilizará as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias próprias das atitudes investigativas, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO

No respeito pelo regulamento em vigor.

Filosofia da Linguagem II

Código FLUP0522. 4 horas lectivas semanais.
Docente: João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos conheçam alguns textos essenciais da filosofia da linguagem (desenvolvida no âmbito da filosofia analítica) e dominem de modo sistemático algumas das posições (essencialmente no âmbito da semântica filosófica) desenvolvidas nesses textos.

PROGRAMA

1. *Da semântica formal de A. Tarski ao programa de D. Davidson: a verdade e a ideia de correspondência; o significado (nas linguagens naturais).*
2. *A nova teoria da referência de H. Putnam e S. Kripke: a ideia de referência directa; aspectos essencialistas e realistas da teoria.*
3. *As posições de W. Quine sobre a fundamentação conceptual tradicional da semântica: a crítica ao mentalismo; o comportamentalismo linguístico.*

BIBLIOGRAFIA

DAVIDSON, D., Inquiries into Truth and Interpretation, Oxford University Press, 1984.

KRIPKE, S., Naming and Necessity, Harvard University Press, 1980.

PUTNAM, H., Mind, Language and Reality – Philosophical Papers, Vol. 2, Cambridge University Press, 1975.

QUINE, W. V., Word and Object, MIT Press, 1960.

TARSKI, A., Logic, Semantics, Metamathematics, Oxford University Press, 1956.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final e trabalhos escritos complementares, sobre temas a combinar com a professora.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português.

Filosofia Moderna II

Código FLUP0497. 4 horas lectivas semanais
Docente: José Jorge Teixeira Mendonça

OBJECTIVOS

Desenvolver a compreensão filosófica da História da Filosofia Moderna.

PROGRAMA

1. *O século das Luzes. Características da filosofia do Iluminismo.*
2. *John Locke: crítica da teoria das ideias inatas; ideias simples e ideias complexas; qualidades primárias e qualidades secundárias; essências reais e essências nominais; graus de conhecimento.*
3. *George Berkeley: crítica das ideias abstractas e da ideia de «substância material»; o princípio do imaterialismo (esse est percipi).*
4. *David Hume: impressões e ideias; a noção de substância; análise da causalidade; identidade pessoal como ficção.*
5. *Jean-Jacques Rousseau: pacto social, vontade geral, felicidade individual e social.*
6. *Immanuel Kant.*
   6.1. Crítica da Razão Pura: leitura, análise e comentário de passagens seleccionadas (nomeadamente as duas edições da dedução dos conceitos puros do entendimento, o esquematismo dos conceitos puros do entendimento e o sistema de todos os princípios do entendimento puro, bem como o cânone da razão pura e a arquitectónica da razão pura).
   6.2. Crítica da Razão Prática: conceito de moral, imperativo categórico, a liberdade da vontade e o facto da razão.
   6.3. Crítica da Faculdade do Juízo: o sistema dos fins (fim último e fim terminal) e a questão do sentido.

BIBLIOGRAFIA

O século das Luzes

CASSIRER, E., *La philosophie des lumières*. Paris, Fayard, 1970.

RUSS, J. (sous la direction de), *Histoire de la philosophie, 3. Le triomphe de la raison*. Paris, Armand Colin, 1997.

JOHN LOCKE

LOCKE, J., *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

— *Identité et différence. L'invention de la conscience*. Présenté, traduit et commenté par Étienne Balibar. Paris, Seuil, 1998.

MICHAUD, Y., *Locke*. Paris, Bordas, 1986.

PARMENTIER, M., *Introduction à l'Essai sur l'entendement humain de Locke*. Paris, PUF, 1999.

VIENNE, J.-M., *Raison et expérience, les fondements de la morale selon Locke*. Paris, Vrin, 1991.

BRYKMAN, GENEVIÉVE, *Lock. Idées, langage et connaissance*. Paris, Ellipses, col. Philo, 2001.

GEORGE BERKELEY

BERKELEY, G., *Tratado do Conhecimento Humano. Três diálogos*. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, [2000].

— *Berkeley, Philosophie et apologétique*, 2 tomes. Paris, Vrin, 1984.

— *Berkeley et le voile des mots*. Paris, Vrin, 1993.

GLAUSER, R. – *Berkeley et les philosophes du XVIIe siècle*. Paris, Mardaga, 1999.

GUÉROULT, M., *Berkeley, quatre études sur la perception et sur Dieu*. Paris, Aubier, 1956.

DAVID HUME

CHIRPAZ, F., *Hume et le procès de la métaphysique*. Paris, Beauchesne, 1989.

CLÉRO, J.-P., *Hume*. Paris, Vrin, 1998.

DELEUZE, G., *Empirisme et subjectivité*. Paris, 1953.

HUME, D., *Investigação sobre o entendimento humano*. Lisboa, Edições 70. [1989].

— *Tratado da natureza humana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

MICHAUD, Y., *Hume et la fin de la philosophie*. Paris, P.U.F., 1984.

JEAN-JACQUES ROUSSEAU

GODLSMITH, V., *Les principes du système de Rousseau*. Paris, Vrin, 1974.

ROUSSEAU, *Confissões*, 2 vol.. Lisboa, Relógio d'água, 1988.

— *Du contrat social*. Paris, GF-Flammarion, 1966.

— *Émile*. Paris, GF-Flammarion, 1966.

STAROBINSKI, J., *La Transparence et l'obstacle*. Paris, Gallimard, 1971.

IMMANUEL KANT

ALQUIÉ, F., La critique kantienne de la métaphysique. Paris, P.U.F., 1968.

COHEN, H. – Commentaire de la "Critique de la raison pure" de Kant. Paris, Cerf, 2000.

CRAMPE – CASBANET – Kant. Une révolution philosophique. Paris, Bordas, 1989.

DELEUZE, G., A filosofia crítica de Kant. Lisboa, Edições 70, [ ].

GRONDIN, J., Emmanuel Kant. Avant/Après. Paris, Criterion, 1991.

— Kant et le problème de la philosophie: l'a priori. Paris, Vrin, 1991.

HAVET, J., Kant et le problème du temps. Paris, Gallimard, 1946.

HEIDEGGER, M., Kant et le problème de la métaphysique. Paris, Gallimard, 1953.

— Qu'est-ce qu'une chose? Paris, Gallimard, 1971.

HÖFFE, O., Introduction à la philosophie pratique de Kant. Paris, Vrin, 1993.

KANT, Crítica da Razão Pura. Lisboa, FCG, [1989].

— Crítica da Razão Prática. Lisboa, Edições 70, [1997].

— Crítica da Faculdade do Juízo. Lisboa, INCM, [1992].

KRÜGER, G., Critique et morale chez Kant. Paris, Beauchesne, 1961.

LACROIX, J., Kant et le kantisme. Paris, P.U.F., 1966.

LEBRUN, G. – Kant e o fim da metafísica. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

MARÉCHAL, J., Le point de départ de la métaphysique, III. Paris, Desclée de Brouwer, 1964.

MARTY, F., La naissance de la métaphysique chez Kant. Paris, Beauchesne, 1980.

WEIL, E., Problèmes kantiens. Paris, Vrin, 1970.

VETÖ, M. – De Kant à Schelling. Tome I. Grenoble, Jérôme Millon, 1998.

Métodos de Ensino: Aulas expositivas; aulas práticas de análise e comentário de textos seleccionados dos filósofos abordados no programa.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final.

Ontologia II

Código FLUP0499. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Adélio Costa Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: na continuação de Ontologia I, tratar de temas e questões que se reputam ontologicamente fundamentais; examinar e estabelecer perspectivas teóricas respeitantes aos "transcendentalismo", tomando como fio condutor o transcendentalismo kantiano, mas "superando-o" com base em aportações contemporâneas; evidenciar em que medida o pluralismo transcendental age na tríade ontológica sentir, agir, pensar.

B) Objectivos pedagógicos: privilegiar a "compreensão" pluri-angular da matéria leccionada, segundo o princípio geral de que mais vale saber "pouco e bem" do que "muito e mal".

PROGRAMA

I. Fundamentos Onto-teológicos (II)

1. A questão dos "transcendentais".
2. Teoria das categorias.
   2.1. As categorias aristotélicas.
   2.2. As categorias kantianas.
   2.3. Perspectivas categoriais contemporâneas.
   2.4. Monismo vs. pluralismo categorial.

II. Topologia transcendental

1. A problemática dos objectos.
   1. 1. Univocidade vs. equivocidade.
   1.2. Princípios de restrição ou ampliação do universo "objectual".
   1.3. Critérios de "compromisso ontológico"
2. A "topologia transcendental" de Kant.
3. Modalidades e "esferas de ser" (N. Hartmann).
4. J. Habermas: os quatro mundos e as quatro pretensões à validade.

III. Paradigmas transcendentais

1. O "modelo" transcendental kantiano.
2. S. Korner: a questão dos "paradigmas categoriais".
3. R. Carnap: a questão dos "paradigmas linguísticos".
4. M. Foucault: as noções de "a priori histórico" e "arquivo".
5. Wittgenstein: a teoria dos "jogos de linguagem".
6. Esboço duma perspectiva sintética e sistemática.

IV. Conclusão

1. O "Ser" e a tríade sentir, agir, pensar.
2. Unidade e multiplicidade.

BIBLIOGRAFIA

Principal

ARISTÓTELES, *La métaphysique*, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e c/ comentários, J. Vrin, Paris, 1962.

— *Organon*, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris, 1946/59 (I: *Catégories* (1946))

CARNAP, Rudolf, «Empiricism, Semantics and Ontology» (1950), in R. Carnap, *Meaning and Necessity* (1947; desde a 2ª ed.: 1956), The U. of Chicago Press, Chicago & London, Phoenix Edition, 5ª ed., 1967, pp. 205-221

FOUCAULT, Michel, *L'archéologie du savoir*, Gallimard, Paris, 1969

HABERMAS, Jürgen, "Théories relatives à la vérité" (1973), trad. Rainer Rochlitz, in A.A.V.V., *Logique des sciences sociales et autres essais*, PUF, Paris, 1987, pp. 275-328.

— *Pensamento pós-metafísico* (1988), trad. Flávio Beno Siebeneichler, Eds. Tempo Brasileiro Lda, R. J., 1990

HARTMANN, Nicolai, *Ontologia* (5 vols.), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, B. A. (sbdo vols. I, II e III)

KANT, I., *Crítica da razão pura* (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lx, 1985

KORNER, Stephan, *Categorial Frameworks*, Basil Blackwell, Oxford, 1970

KUHN, T. S., *The Structure of Scientific Revolutions* (1962), The U. of Chicago Press, Chicago /London, 2ª ed., ampliada, 1970

MEINONG, Alexius, "The Theory of Objects" (1904), trad. Isaac Levi, D. B. Terrell e R. M. Chisholm, in *Realism and the Background of Phenomenology* (Ed. R. M. Chisholm), Free Press of Glencoe, Illinois, 1960, pp. 76-117

MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés Ed., Porto, 2000.

— «As questões externas/internas segundo Carnap", *Revista da Faculdade de Letras-Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89), pp. 41-78.

— «Kant e a questão dos paradigmas", *id.*, 10 (1993), pp. 85-125.

— «Pragmatismo, pluralismo e 'jogos de linguagem' em Wittgenstein", *id.*, 8 (1991), pp. 57-84.

— *Categorias e objectos, Inquérito semiótico-transcendental*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lx, 2000.

PARDO, Alemán, *Teoria de las categorias en la filosofía analítica*, Ed. Tecnos, Madrid, 1985

PERNIOLA, Mario, *Do sentir* (1991), trad. A. Guerreiro, Ed. Presença, Lx, 1993

QUINE, W. O., «Sobre o que há" (1948), in A.A.V.V., *Existência e linguagem*, antologia organizada, prefaciada e traduzida por João Branquinho, Ed. Presença, Lisboa, 1990, pp. 21-39.

— *Word and Object* (1960), The M.I.T. Press, Cambridge, Mass., 12ª ed., 1981

VUILLEMIN, Jules, *Physique et métaphysique kantiennes*, PUF, Paris, 1955

WITTGENSTEIN, L., *Tratado lógico-filosófico / Investigações filosóficas*, trad. M. S. Lourenço, F. C. Gulbenkian, Lx, 1987

Complementar

DELEUZE, Gilles, *Différence et répétiton* (1968), PUF, Paris, 2ª ed., 1972; *Logique du sens* (1969), Minuit, Paris, 1969

DESCOMBES, Vincent, *Grammaire d'objets en tous genres*, Minuit, Paris, 1983

FINDLAY, J. N., *Meinong's Theory of Objects and Values*, At The Clarendon Press, Oxford, 1963

FOUCAULT, Michel, *Les mots et les choses*, Gallimard, Paris, 1966

GILSON, Étienne, *L'être et l'essence*, J. Vrin, Paris, 1948; *Constantes philosophiques de l'être*, J. Vrin, Paris, 1983

HEIDEGGER, M., *Les problèmes fondamentaux de la phénoménologie* (1927), trad. J.-F. Courtine, Gallimard, Paris, 1985

KORNER, Stephan, *Fundamental Questions of Philosophy* (1969), The Harvester Press, Sussex/Humanities Press, N. Jersey, 4ª ed., 1979;

— *Metaphysics: its Structure and Function*, Cambridge U. Press, Cambridge et alia, 1984.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, suscitando-se a aberta participação dos alunos e incluindo o exame crítico de textos tidos por fundamentais. Procura-se conciliar a exposição estritamente teórico-conceptual dos assuntos com a versão destes numa linguagem o mais possível "familiar" ou "comum", tomando-se por princípio que mesmo as teorias filosóficas mais abstractas devem ser "exemplificadas".

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO:

Tem-se em conta a assimilação e compreensão da matéria dada, o espírito crítico, o espírito inventivo, a clareza e o rigor na exposição, a proporcionada conjugação de capacidades sintéticas e analíticas. Tem-se também em conta a qualidade de participação dos alunos nas aulas.

4º ano

1º semestre

Ética I

Código FLUP0863. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas da ética e da filosofia moral e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

1. *Filosofia, Axiologia e Ética*
   Situação e justificação da Filosofia no mundo contemporâneo
   Axiologia e Filosofia. Significado histórico-filosófico do Movimento da 'Filosofia dos Valores'. Questões nucleares da Axiologia: os valores – natureza, características e tipologia.
   Ética e Filosofia. Sentido e justificação da Ética. A vocação ética da Filosofia. Os valores éticos – natureza e significado para a vida humana.
2. *Problemática Fundamental da Ética*
   2.1 O agir humano
   2.1.1 Dimensão antropológica: -analítica da existência humana (vocação, projecto vital e circunstância);
   — a problemática da alteridade;
   — a experiência da liberdade e a problemática dos determinismos.
   2.1.2 Dimensão ética:- o sujeito ético: autonomia da vontade e a consciência moral (génese e desenvolvimento);
   — a acção moral: vontade, valores, normas, meios e fins;
   — a experiência da responsabilidade moral:
   — demarcação do tema: Ética e Direito;
   — modalidade fundamentais;
   — condições integrantes da acção responsável;
   — sanções morais: culpabilidade e remorso;
   — o sentido do perdão, a aposta pela liberdade e o compromisso moral.
   2.2 Fundamentação da Ética
   2.2.1 Significado e importância do tema
   2.2.2 Modalidade fundamentais:
   — religiosa e teológica;

— sociológica;
— racional (Kant)
— axiológica (Max Scheler);
— analítica (R. M. Hare e E. Tugendhat);
— pragmática-transcendental (Karl-Otto Apel e Jurgen Habermas);
— Contributo de Paul Ricoeur, Luc Ferry, A.Comte-Sponville e Marcel Conche

3. O âmbito da Ética

3.1. A Ética e a sua relação com a Psicologia, Sociologia, Pedagogia, História e Direito. Possibilidades e limites da Ética. Os dilemas contemporâneos: utilidade e justiça. O desafio da Pós-Modernidade.

3.2 Ética e Política: Ideologias, política e ética: a Ética como crítica das ideologias; modos de articulação entre Ética e Política; significado ético-político e panorâmica histórica dos 'Direitos Humanos'.

3.3 Ética e Economia: O fim social da Economia; Ética e sistemas económicos; a Economia como ciência moral e política.

3.4 Ética e Ciência: Progresso científico, condição humana e direitos humanos; Ecologia e Ética; Bioética – fundamentos biológico e ético; dimensão pessoal da Bioética; dimensão social, económica e política da Bioética.

BIBLIOGRAFIA

1. Dicionários:

Dictionnaire d'Éthique et de Philosophie Morale, Org. por Monique Canto-Sperber, Paris, PUF, 1996.

Diccionário de Ética, org. por Otfried Hoffe, Barcelona, Edit. Critica, 1994.

2. Obras Gerais:

Aranguren, José Luís, *Ética*, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1958.

— *Ética y Politica*, Madrid, Guadarrama, 1968.

Araújo, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Lisboa, IN-CM, 1992.

— *Sentido Existencial da Filosofia*, Porto, RES, 1992.

— *Sob o Signo da Ética*, Porto, Edit. Granito, 2000.

— *Ética – uma Introdução*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

Cortina, Adela, *Ética Mínima*, Madrid, Tecnos, 1996.

Guisán, *Esperanza, Introducción a la Ética*, Madrid, Edit. Cátedra, 1995.

Lavelle, Louis, *Traité des Valeurs*, Paris, PUF, 1991.

Misrahi, Robert, *Quest-ce que lÉthique?*, Paris, A.Colin, 1997.

Savater, Fernando, *Invitación a la Ética*, Barcelona, Anagrama, 1982.

Vásquez, Adolfo Sánchez, *Ética*, Rio de Janeiro, Civil. Brasileira, 1970.

VIANO, Carlo Augusto, *Ética*, Barcelona, Labor, 1977.
WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Questions dÉthique*, Paris, PUF, 1993

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição dos temas do programa e debate teórico-prático.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

Filosofia Contemporânea I

Código FLUP0862. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Maria José Cantista

OBJECTIVOS

Uma compreensão filosófica da história da filosofia contemporânea, relativamente aos universos de discurso clássico e moderno. Compreensão 'diferenciadora', deteção do específico da contemporaneidade.

I Parte

1. Demarcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre *Filosofia e História da Filosofia*. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.
2. Métodos adoptados na leccionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentários à bibliografia da disciplina.

II Parte

Compreensão *diferenciadora* do universo do discurso contemporâneo: a necessidade de referir os "grandes momentos" anteriores, os principais "universo do discurso" que o precederam.

III Parte

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo: sua caracterização. Radicação em Kant.
2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção dos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, N., *Storia della Filosofia*, tomo IV, Turim, Ed. Toriense, 1966; Trad. Portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (vol. 9, 55)
APEL, K. O., *Towards a Transformation of Philosophy*, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980

BELAVAL Y. (Dir.), *Histoire de la Philosophie*, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1974

CHATELET, F., *Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines*, tomo III-IV, Paris, Hachette, 1973

COPLESTON, F., *Historia de la Filosofia*, vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985

HEIMSOETH, H., *A Filosofia no século XX*, Coimbra, Armenio Amado, 1982

MATHIEU, V., *Temas y Problemas de la Filosofia Actual*, Madrid, Rialp, 1980

URDANOZ, T., *Historia de la Filosofia*, tomos IV, V, VI, Madrid, BAC, 1978

VANNI ROVIGHI, S., *Storia della filosofia contemporânea*, Brescia, La Scuola, 1980

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati, 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um elenco de textos).

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (Dir.), *Questioni di storiografia filosofica*: I-II *pensiero contemporaneo*, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978

Encyclopédie philosophieque universelle, Dir. A. Jacob, PUF, Paris, 1998 (4 vols)

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição de questões com recurso a textos previamente indicados e disponibilizados.

MODO DE AVALIAÇÂO

Exame final

COMPONENTES E AVALIAÇÃO

Normas de avaliação em vigor.

Filosofia em Portugal I

Código FLUP0864. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Maria Celeste Natário

OBJECTIVOS

No contexto mais vasto da história e cultura portuguesas, possibilitar uma visao geral do pensamento filosofico em Portugal, desde a Idade Media ate ao sec. XX.

PROGRAMA

A. Introdução

Filosofia e filosofias nacionais.
Filosofia portuguesa, Filosofia em Portugal.

B. Período Medieval

Manifestações filosóficas anteriores à Constituição de Portugal como Estado independente: o priscilianismo, Paulo Orósio e S. Martinho de Dume.
Teologia(s) e Filosofia, Ortodoxia(s) e Heterodoxia(s), Reflexão Moral e Política: Santo António de Lisboa, Pedro Hispano, Álvaro Pais.
Ética e Sociedade.
Infante D. Pedro.
O Rei D. Duarte.

C. O Renascimento em Portugal: Aspectos Filosóficos

O Humanismo Português.
Introdução ao pensamento de Francisco Sanches: gnoseologia a antropologia.
Neo-Escolástica: O Curso Conimbricence.

D. Iluminismo

Matias Aires e Luís António de Verney: aproximação e contrastes.

BIBLIOGRAFIA

Introdução

ANTUNES, Manuel, *Do Espírito e do Tempo*, Lisboa, 1960, pp. 125-146

BOTELHO, Afonso e BRAZ TEIXEIRA, A., *Filosofia da Saudade*, IN-CM, Lisboa, 1986

CAEIRO, Francisco da Gama, *Dispersos*, vol. I, Lisboa, 1998, pp. 21-62

CALAFATE, Pedro (direcção), *História do Pensamento Filosófico Português*, 5 vols., ed. Caminho, Lisboa, 2001;

FERREIRA, João, *Existência e fundamentação geral do problema da Filosofia Portuguesa*, Braga, 1965

Formas do Pensamento Filosófico em Portugal (1850-1950), Instituto Amaro da Costa, Lisboa, 1986

GOMES, Pinharanda, *Diccionário de Filosofia portuguesa*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1897

Logos, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, Verbo, Lisboa, 1989/92, 5 vols.

MARINHO, José, *Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneos*, Lisboa, 1981, pp. 9-16.

RIBEIRO, Álvaro, *O Problema da Filosofia Portuguesa*, Lisboa, 1943

SOVERAL, Eduardo Abranches de, *Pensamento Luso-Brasileiro*, Lisboa, 1996, pp. 13-23

Período Medieval

BARBOSA, A. Miranda, *Obras Filosóficas*, Lisboa, 1996, pp. 531-557

BOTELHO, Afonso, *D. Duarte*, Lisboa, 1991

— *Da saudade ao Saudosismo*, Lisboa, 1990, pp. 25-99

CAEIRO, F. Gama, *Santo António de Lisboa*, (2 vols.), 2ª ed., Lisboa, 1995

— *Dispersos*, vol. I, pp. 173-199

CARVALHO, Joaquim de, *Obra Completa*, vol. III, Lisboa, 1982, pp. 221-305 e 373-383

D. DUARTE, *Leal Conselheiro*, IN-CM, Lisboa, 1998

D. PEDRO, Infante, *Livro da Vertuosa Benfeytoria*, Coimbra, 1994

DUME, S. Martinho de, *Opúsculos Morais*, IN-CM, Lisboa, 1998

FERREIRA, João, Introdução ao estudo do "Liber de Anima" de Pedro Hispano, "*Revista Filosófica*", nº 9, 1953, pp. 177-198

— Problema de Deus em Pedro Hispano, "*Filosofia*", nº 7, pp. 164-176

— A Relevância de Pedro Hispano na filosofia medieval, "*Espiral*", nºs 8-9, 1965, pp. 88-98

— As "Sumulae Logicales" de Pedro Hispano e os seus comentadores, "*Colectânea de Estudos*", nº 3, 1952, pp. 195-210

— Esboço sumário das ideias antropológicas de Pedro Hispano, "*Itinerarium*", nº 21, 1958

GAMA, José, *A Filosofia da Cultura Portuguesa no "Leal Conselheiro" de D. Duarte*, Lisboa, 1995

GOMES, Pinharanda, *A Patrologia Lusitana*, Porto, 1983

MARTINS, Mário, *Correntes da Filosofia Religiosa em Braga dos sécs. IV a VII*, Porto, 1950

ORÓSIO, Paulo, *História contra os pagãos*, Braga, 1986

PACHECO, Maria Cândida Monteiro, *Santo António de Lisboa*, Lisboa, 1997

— Para uma antropologia situada: o "Leal Conselheiro" de D. Duarte, "*Revista Portuguesa de Filosofia*", vol. 47, nº 3, 1991

— Intelecto prático e vontade em D. Duarte, "*Revista da Faculdade de Letras do Porto-série de Filosofia*", nºs 12-13, 1995-96

PEDRO Hispano, «Lições sobre a Alma», *Revista Portuguesa de Filosofia*, vols. 45, nºs 1 e 4, 46, nºs 3 e 4, 47, nºs 1 e 3 e 48, nº 3.

PONTES, J. M. Cruz, *Pedro Hispano e as controvérsias doutrinais do séc. XIII*, Coimbra, 1964

— *A obra filosófica de Pedro Hispano*, in "Revista Portuguesa de Filosofia", tomo 8, nº 3, Coimbra, 1972

THOMAS, Lothar, *Contribuição para a História da Filosofia Portuguesa*, vol. I, Lisboa, 1994

Santo António de Lisboa, *Sermões*, Lello (2 vols.), Porto

SOARES, Luís Ribeiro, *A Linhagem Cultural de S. Martinho de Dume e outros estudos domienses*, 2ª ed., IN-CM, Lisboa, 1997

Renascimento

CARVALHO, Joaquim de, *Obra Completa*, vol. I, Lisboa, 1978, pp. 1-116 e 149-297

DIAS, J. S. Silva, *Portugal e a Cultura Europeia*, Coimbra, 1962

GOUVEIA, António, *Comentários sobre as conclusões e em defesa de Aristóteles contra calúnias de Pedro Ramo*, Lisboa, 1983

LEÃO, Hebreu, *Diálogos de Amor*, Lisboa, 1983

"Revista Portuguesa de Filosofia", tomo 7, nº 2, 1951

SÁ, A. Moreira de, *Francisco Sanches, filósofo e matemático*, Lisboa, 1950

SANCHES, Francisco, *Que nada se sabe*, Ed. Vega, Lisboa, 1991

Neo-Escolástica

ANDRADE, António Alberto, *Vernei e a Filosofia Portuguesa*, Braga, 1946

FONSECA, Pedro da, *Instituições Dialécticas*, Coimbra, 1964

MARTINS, António Manuel, *Lógica e ontologia em Pedro da Fonseca*, Lisboa, 1994

"Revista Portuguesa de Filosofia", tomo 9, nº 4, 1953

Iluminismo

AIRES, Matias, *Reflexões sobe a vaidade dos homens*, IN-CM, Lisboa, 1980

FORTES, Manuel de Azevedo, *Lógica Racional* , IN-CM, Lisboa, 2005

VERNEY, Luis António, *Verdadeiro Método de Estudar*, 5 vols., Lisboa, 1949-52

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição e aulas práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Prova escrita e prova oral, se necessária ou requerida.

2º semestre

Ética II

Código FLUP0866. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas da ética e da filosofia moral e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

I. Teorias éticas fundamentais

Época Antiga: Socrates, Platão, Aristóteles, Epicuro e Estoicismo. Cépticos e Cínicos.

Época Medieval: Moral Cristã: St. Agostinho e St. Tomás de Aquino.

Época Moderna: Espinosa, Hume e Kant

Séc. XIX: Hegel, Schopenhauer, Stuart Mill, Karl Marx e Nietzsche

Séc. XX: G. H. Moore, Max Scheler, E. Lévinas, Jean- Paul Sartre e José Luís L. Aranguren.

Actualidade: Karl-Otto Apel, Hans Jonas, John Rawls, Jurgen Habermas, A. Macintyre, Paul Ricoeur, A.Comte-Sponville, Robert Misrahi, e Edgar Morin.

II. A ética na Filosofia em Portugal: autores e linha gerais.

BIBLIOGRAFIA

Araújo, Luís de, *Ética – uma Introdução*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

Camps, Victoria (Org.), *Historia de la Ética*, Barcelona, Edit. Crítica, 3 vols, 1989.

Baraquin, Noella, *les Grands Courants de la Morale*, Paris, A. Colin, 1998.

Bourke, Vernon, *Histoire de la Morale*, Paris, Cerf, 1970.

Hudson, W. D., *La Filosofia Moral Contemporanea*, Madrid, Alianza, 1974.

Russ, Jacqueline, *La Pensée Éthique Comtemporaine*, Paris, PUF, 1995.

Vários Autores, Coord. por Victoria Camps, Osvaldo Guariglia e Fernando Salmerón, *Concepciones de la Ética*, Madrid, Edit. Trotta, 1992.

Vários Autores, org. por Pedro Calafate, *História do pensamento filosófico em Portugal*, Lisboa, Edit. Caminho, 7 vols. 1999-2004.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição dos temas do programa e debate teórico-prático.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

Filosofia Contemporânea II

Código FLUP0865. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Maria José Cantista

OBJECTIVOS

Uma compreensão filosófica dos temas do programa. Sua relacionação quer com outros autores ou correntes da Filosofia hodierna, quer com os universos de discurso clássico e moderno.

PROGRAMA

1 Kierkegaard versus *Hegel: do "fracasso" da dialéctica à "dialéctica do fracasso".*

2 Nietzsche versus *Hegel: o poder da Vontade contra a impotência de* Ideia.

3 As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares daí decorrentes para a filosofia actual: Crítica positiva *de Schelling*
3.1 Crítica *voluntarista* de Schopenhauer (em íntima conexão com Nietzsche)
3.2 Crítica *materialista* de Feuerbach
3.3 Crítica *historicista* de Dilthey
3.4 Crítica *positivista* de Comte

4. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova ontologia de perfil fenomenológico: a fenomenologia de Husserl.

5. Merleau-Ponty e a génese de um novo pensar transcendental. Da fenomenologia da Percepção *à ontologia de* Visível e Invisível.

6. Outras correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Expoentes paradigmáticos desta tendência.

7. A filosofia prática e a ética como pensar fundacional. Lévinas e o "pensamento" da alteridade. Hannah Arendt e a reabilitação da praxis *e do político.*

8. Síntese prospectiva das tendências do recente filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso. Reflexão crítica sobre a questão modernidade/pos-modernidade. Seus principais representantes.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, N., *Storia della Filosofia*, tomo IV, Turim, Ed. Toriense, 1966; Trad. Portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (vol. 9, 55)

APEL, K. O., *Towards a Transformation of Philosophy*, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980

BELAVAL, Y. (Dir.), *Histoire de la Philosophie*, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1974

CHATELET, F., *Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines*, tomo III-IV, Paris, Hachette, 1973

COPLESTON, F., *Historia de la Filosofia*, vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985

HEIMSOETH, H., *A Filosofia no século XX*, Coimbra, Armenio Amado, 1982

MATHIEU, V., *Temas y Problemas de la Filosofia Actual*, Madrid, Rialp, 1980

URDANOZ, T., *Historia de la Filosofia*, tomos IV, V, VI, Madrid, BAC, 1978

VANNI ROVIGHI, S., *Storia della filosofia contemporânea*, Brescia, La Scuola, 1980

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati, 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um elenco de textos).

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (Dir.), Questioni di storiografia filosofica: I-II pensiero contemporaneo, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978

Encyclopédie philosophique universelle, Dir. A. Jacob, PUF, Paris, 1998 (4 vols)

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição do programa; leitura crítica de textos de apoio. Resumos das aulas anteriores, apresentados rotativamente pelos alunos.

MODO DE AVALIAÇÂO

Exame final

COMPONENTES E AVALIAÇÃO

Normas de avaliação em vigor

Filosofia em Portugal II

Código FLUP0867. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Maria Celeste Natário

OBJECTIVOS

No contexto mais vasto da história e cultura portuguesas, possibilitar uma visao geral do pensamento filosofico em Portugal, desde o final do séc. XVIII até ao sec. XX, previligiando o contacto, tão amplo quanto possível com autores.

PROGRAMA

A. Introdução

1. O pensamento filosófico em Portugal nos séc^{os}. XIX e XX: Ética, Filosofia e Religião.

B. A Filosofia no séc. XIX

1.Silvestre Pinheiro Ferreira: onto-gnoseologia e teoria política
2.Pedro Amorim Viana: Filosofia e Teologia
3. Antero de Quental: uma filosofia do sentimento
4. Teófilo Braga e o Positivismo
5.A ideia de Deus em Sampaio Bruno

C. A Filosofia no séc. XX

1. Leonardo Coimbra e o Criacionismo: Uma Filosofia crítica do conhecimento
2. Teixeira de Pascoaes: a Saudade e o Saudosismo
3. O pensamento filosófico de Raúl Proença
4. José Marinho: um pensamento ético-metafísico
5. Vergilio Ferreira e a filosofia existencialista
6. Agostinho da Silva: uma Filosofia de acção

Nota: Os autores constantes do programa são obviamente abordados em termos de uma aproximação geral ao pensamento dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

Século XIX e XX

Bruno, Sampaio, *O Brasil Mental*, 2ª Ed., Porto, 1997

— *A Ideia de Deus*, 3ª Ed. Porto, 1998

Calafate, Pedro (dir.), *História do Pensamento Filosófico Português*, 5 vols., ed. Caminho, Lisboa, 2001

Coimbra, Leonardo, *Obras Completas*, IN-CM, Lisboa, 2004 e 2005

Cunha, Seixas, J. M., *Princípios Gerais de Filosofia e outros textos filosóficos*, IN-CM, Lisboa, 1955

Ferreira, Silvestre Pinheiro, *Prelecções Filosóficas*, IN-CM, Lisboa, 1996

Ferreira, Vergílio, *Um escritor apresenta-se*, organização de Maria da Glória Padrão, Imprensa Nacional Casa da Moeda

— *Aparição*, Bertrand, Lisboa, 1988

Marinho, José, *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Porto, 1976

— *Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneo*, IN-CM, Lisboa

NATÁRIO, Maria Celeste, *O Pensamento Filosófico de Raul Proença*, IN-CM, Lisboa, 2005

— *O Pensamento Dialéctico de Leonardo Coimbra. Reflexão sobre o seu valor antropológico*, 1997.

PASCOAES, Teixeira, *O Homem Universal*, Assírio e Alvim, Lisboa, 1990

PIMENTEL, Manuel Cândido, *Odisseias do Espírito*, Lisboa, 1996

QUENTAL, Antero, *Filosofia*, Ed. Univ. Açores, 1991

SARTRE, Jean Paul, *O existencialismo é um humanismo*, prefácio de Vergílio Ferrreira, ed. Presença

SERRÃO, Joel, *Sampaio Bruno, o Homem e o Pensamento*, 2ª Ed. Lisboa

SILVA, Agostinho da, *Textos e Ensaios Filosóficos*, vol. I e vol. II, Âncora Editora, Lisboa, 1999

— *Reflexões à margem da literatura*, Guimarães editores, Lisboa,

SOVERAL, Eduardo, *Pensamento Luso-Brasileiro*, Ed. Instituto Novas Profissões, Lisboa, 1996

TEIXEIRA, Braz, *Deus, mal e a saudade*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1993

— *Ética, Filosofia e Religião*, Edição Pendor, Évora, 1995

VIANA, Pedro Amorim, *Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé*, I.N.C.M., Lisboa, 1982

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição e aulas práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Prova escrita e prova oral, se necessaria ou requerida.

Seminário (anual)

Seminário: História e filosofia da ciência

Docentes

— Levi António Duarte Malho

— Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

— Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

— João Alberto Pinto

Horas lectivas semanais : 2
Horas de investigação/orientação semanais : 2
ECTS : 10
Numeri clausi de cada seminário: 1/4 dos alunos do 4º ano.

OBJECTIVOS

Integrar os conhecimentos obtidos ao longo da licenciatura. Preparar o aluno para a investigação e a discussão dos seus resultados.

Consolidar anteriores aprendizagens. Aprofundar o âmbito tradicional de reflexão da filosofia das ciências até às dimensões éticas, sociais e culturais da investigação tecnocientífica.

PROGRAMA

Cosmologia [Levi Malho]
1. Astronomia, Astrofísica e a Natureza da "Luz".
2. Reformulação dos conceitos clássicos de Espaço, Tempo, Matéria e Movimento.
3. Breve reflexão sobre visão quântica e sobre o pensamento de Einstein:
   A. A Relatividade Restrita.
   B. A Relatividade Geral.
   C. Abertura à Cosmologia. Modelo de 1918.
4. Ideia de modelos cosmológicos "dinâmicos":
   A. Universo e Geometria
   B. Universo e instabilidade. A "Expansão".
   C. Problema das "Origens"e "Fins": do "Big-bang" ao "Big-crunch".

Dimensões éticas, sociais e culturais da investigação tecnocientífica [Maria Manuel A. Jorge]
1. As ciências na sociedade e na cultura
   1.1. A progressiva constituição de uma autonomia científica e os desafios da transdisciplinaridade
   1.2. Objectividade científica e valores sociais e morais
2. Reflexões em torno da "terceira cultura"
   2.1. Um novo humanismo ou um novo cientismo?
   2.2. Unidade das ciências ou pluralidade de "culturas epistémicas"?
   2.3. Os cientistas e a filosofia
3. Ciência e Democracia
   3.1 Novas formas de relação das ciências com os cidadãos.

Análise do sentimentalismo na filosofia moral [Sofia Miguens]
Na prática, serão avaliadas as propostas de S. Blackburn (*Ruling Passions*, 1998) e A. Gibbard (*Wise Choices, Apt Feelings*, 1990)

1. Introdução. Acção, racionalidade na acção, motivação para a acção. Racionalidade na acção: teoria instrumental. Filosofia moral: D. Hume versus I. Kant. Hume: a motivação para a acção. Kant: a motivação para a acção. Hume, Kant e a deliberação. Da filosofia moral à filosofia política. Da motivação individual para a acção a concepções de sociabilidade e coordenação das acções de indivíduos – a tradição sentimentalista (David Hume e Adam Smith).
2. Sentimentalismo na filosofia moral contemporânea: Simon Blackburn e Allan Gibbard. A mente e a natureza da racionalidade prática. Motivação para a acção: sentimentalismo versus racionalismo. Natureza das pretensões normativas éticas: expressivismo. Os desejos, o eu e os outros: sentimentos morais e crítica ao egoísmo psicológico.

História e filosofia da lógica [João Alberto Pinto]

1. A lógica em Aristóteles.
2. A lógica em George Boole.
3. A lógica em Gottlob Frege.

BIBLIOGRAFIA

Principal

Cosmologia

Pagels, Heinz, *O Código Cósmico*, Gradiva, Lisboa, 1987.

Capeck, Milic, *El impacto filosófico de la Física Contemporanea*, 1973.

Dimensões éticas, sociais e culturais da investigação tecnocientífica

Bourdieu, P., "Les usages sociaux de la science", Paris, INRA, Ed., 1997.

Kitcher, P., "Science, truth & democracy", N.I., Oxford Univ. Press, 2001.

Ziman, J., "A ciência na sociedade moderna" em Gil, F.(coord.),

— "A ciência tal qual se faz", Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1999.

Análise do sentimentalismo na filosofia moral

Blackburn, Simon, *Ruling Passions – A Theory of Practical Reasoning*, Oxford, Oxford University Press, 1998.

Gibbard, Allan, *Wise Choices, Apt Feelings – A theory of normative judgment*, Oxford, Clarendon Press, 1990.

História e filosofia da lógica

Church, A., Introduction to Mathematical Logic, Princeton University Press, 1956.

Kneale, W., e Kneale, M., O Desenvolvimento da Lógica, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980 (2ª ed.).

Nidditch, P. H., The Development of Mathematical Logic, Thoemmes Press, 1998.

Complementar

Cosmologia

BALIBAR, Françoise, *Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton*, ed.70, Lisboa, 1988.

CLOSE, Frank, *A cebola cósmica*, ed. 70, Lisboa, 1986.

DAVIES, Paul, *The last three minutes*, Basic Books, USA, 1994.

EKELAND, Ivar, *Le Calcul,l'Imprévu*, Seuil, Paris, 1984.

FRITZSCH, Haral, *$E=MC^2$. An equation that changed the World*, University of Chicago Press, USA, 1994.

GRIBBIN, John, *À procura do gato de Schrodinger*, Presença, Lisboa, 1987.

HILL, Clifford M., *Einstein tinha razão?*, Gradiva, Lisboa, 1989.

HOFFMANN, Banesh; PATY,Michel, *L'étrange histoire des quanta*, Seuil, Paris, 1981.

KANT, Emmanuel, *Histoire générale de la nature et théorie du ciel* (1755), J.Vrin, Paris, 1984.

KOYRÉ, Alexandre, *Du monde clos à l'univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.

KRAGH, Helge, *Cosmology and Controversy*, Princeton Univ. Press, USA, 1996.

MERLEAU-PONTY, Jacques, *Les cosmologies du XX ème siècle*, Gallimard, Paris, 1965.

MORIN, Edgar, *La Méthode.1.La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977.

PAGELS, Heinz R., *Simetria Perfeita*, Gradiva, Lisboa, 1990.

RUYER, Raymond, *La gnose de Princeton*, Fayard, Paris, 1977.

VÁRIOS, *Chaos et cosmos*, Le Mail, Paris, 1986.

VÁRIOS, *La matière aujourd'hui*, Seuil, Paris, 1981.

VÁRIOS, *The ghost in the Atom*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

VÁRIOS, *Science et conscience. Les deux lectures de l'univers*, Stock, Paris, 1980.

WEINBERG, Steven, *Les trois premières minutes de l'univers*, Seuil, Paris, 1980.

Dimensões éticas, sociais e culturais da investigação tecnocientífica

BROCKMAN, J., (ed.) ,"The third culture", Simon & Shuster, 1995

— "The new humanists", Barnes & Noble Books, 2004

GONÇALVES. M.E. (coord.), "Ciência e Democracia", Lisboa, Bertrand Ed.,1996

— "Os portugueses e a ciência", Lisboa, D.Quixote, 2003

HOLTON, G., "Science and anti-science", Harvard Univ. Press, 1993

JORGE, M.M.A., "As ciências e nós", Lisboa, Inst. Piaget, 2001

LATOUR, B., "Le métier de chercheur", Paris, INRA Ed, 1997

SOKAL, A., Bricmont, J., "Impostures intellectuelles", Paris, Odile Jacob, 1997

WILSON, E., "Consilience", Knopf, 1998

Links internet:

www.egde.org

www.sciencemag.org (essays on science and society).

Análise do sentimentalismo na filosofia moral

SINGER, Peter (ed), *A Companion to Ethics*, Oxford, Blackwell, 1991.

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas de filosóficos pelos docentes. Acompanhamento da investigação pelos docentes. Participação dos alunos, apresentação e discussão de trabalhos.

Facilitação do acesso e comentário à informação disponível sobre os temas propostos. Apresentação de casos e sua discussão interactiva. Acompanhamento da investigação dos alunos. Apreciação de trabalhos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários. Apresentação de problemas em seminário. Um trabalho escrito (c. de 10-15 pp.), a apresentar numa sessão e respectiva discussão.

Participação argumentativa. Trabalho escrito (10 pag.) e qualidade da sua justificação perante o grupo.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados pelos docentes, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO

Contínua.

Seminário: Interpretação e tradução filosófica

Docentes
— Adélio da Costa Melo
— José Francisco Preto Meirinhos
— Eugénia Vilela
— Paula Cristina Pereira
Horas lectivas semanais : 2
Horas de investigação/orientação semanais : 2
ECTS : 10
Numeri clausi de cada seminário: 1/4 dos alunos do 4º ano.

OBJECTIVOS

Integrar os conhecimentos obtidos ao longo da licenciatura. Preparar o aluno para a investigação e a discussão dos seus resultados. Aprofundar o conhecimento filosófico na área da interpretação de textos e da tradução do texto filosófico (do ponto de vista teórico e prático).

PROGRAMA

Interpretação, enunciados e tradução [Adélio Melo]

1. Comentário do livro de Umberto Eco, *Os limites da interpretação*, nomeadamente caps. 1, 3.1-3.3, 4.1 e 4.6.
2. Interpretação da teoria dos "enunciados" de Michel Foucault e das noções de "*a priori* histórico" e "arquivo" (elementos para a hermenêutica e tradução de textos filosóficos).
3. *Estudo de caso* de problemas de interpretação e tradução: os parágrafos 29, 30, 31, 32, 33 e 34 de *Ser e tempo* (1927) de Heidegger, ou, em alternativa, "A questão da técnica" (1953)

O trabalho da tradução e os seus dilemas teóricos e práticos [José Meirinhos]

1. Como dizer o mesmo usando diferentes línguas? Estrangeiro/próprio, fidelidade/traição, incomesurabilidade das línguas.
2. Abordagem filosófica e tradução de textos: através de uma outra língua, levar autor ao leitor e levar o leitor ao autor (cfr. "os dois métodos" de Schleiermacher).

A tradução como questão filosófica [Eugénia Vilela]

1. Escrita filosófica e escrita literária
2. O estilo no texto filosófico
3. A leitura de um texto filosófico como sua re-escrita

Ética da leitura e ethos da interpretação [Paula Cristina Pereira]

1. Ilegibilidade, leitura, crítica, conflito e alteridade
2. Leitura extensiva e leitura *intensiva*
3. Texto e sentido: *escutar*, hospedar e acolher
4. A interpretação como experiência poética

BIBLIOGRAFIA

Principal

Interpretação, enunciados e tradução

Eco, Umberto, *Os limites da interpretação* (1990), trad. José Colaço Barreiros, Difel, Lisboa, s/d

Foucault, Michel, L'archéologie du savoir, Gallimard, Paris, 1969

Heidegger, Martin, *Sein und Zeit* (1927), Max Niemeyer, Tubinguen, 1953; *Être et*

temps (1927), trad. François Vezin, Gallimard, Paris, 1986; *El ser y el tiempo* (1927), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, México, 5ª ed., 1977; *Being and Time* (1927), trad. Joan Stambaugh, State University of N. York Press, N. York, 1966;

— «La question de la technique» (1953), in *Essais et conférences*, trad. Jean Beaufret, Gallimard, Paris, 1995, pp. 9-48.

— «Técnica», in *Língua de tradição e língua técnica*, trad. Mário Botas, Vega, Lisboa, 1999, pp. 14-29.

O trabalho da tradução e os seus dilemas teóricos e práticos

Eco, Umberto, *Dizer quase a mesma coisa. Sobre a tradução*, trad. J.C. Barreiros, Ed. Difel, Lisboa 2005.

Ricoeur, Paul, *Sur la traduction*, Bayard, Paris 2004.

Schleiermacher, Friedrich, *Sobre os diferentes métodos de traduzir* [1813], Apresentação, tradução notas e prefácio J.M.M. Justo, (Elementos Sudoeste), Porto Editora, Porto 2003.

A tradução como questão filosófica

Derrida, J., De la grammatologie, Minuit, 1967

— L'Écriture et la Différence, Seuil, 1967

— Marges — de la philosophie, Minuit, 1972

— La dissémination, Seuil, 1972

Lyotard, J.-F., Moralités postmodernes, Galilée, 1993

— Misère de la philosophie, Galilée, 2000

— La Confession d'Augustin, Galilée, 1998

Nietzsche, F., Para além do Bem e do Mal, Guimarães ed., Lisboa, 1998

Ética da leitura e ethos da interpretação

Cavallo, Guglielmo; Chartier, Roger (dir.), *Histoire de la lecture dans le monde occidental*, Paris, Seuil, 2001.

Heidegger, Martin, *Qu'Appelle-t-on Penser?* trad. Aloys Becker et Gérard Grangel, Paris, Presses Universitaires de France, 1959.

—— *Carta sobre o humanismo*, trad. rev. Pinharanda Gomes, pref. António José Brandão 2ª ed., Lisboa, Guimarães, 1980.

—— *Être et Temps*, trad. François Vezin, Paris, Gallimard, 1986.

Miller, J. H., *A ética da leitura*, Lisboa, Vega Universidade, 2003.

Nietzsche, Friedrich, *Humano, Demasiado Humano,*(Obras Escolhidas de Friedrich Nietzsche, vol. II), trad. Paulo Osório de Castro, pref. António Marques, Lisboa, Relógio D'Água, 1997.

— *Assim Falava Zaratustra,* (Obras Escolhidas de Friedrich Nietzsche, vol. IV), trad. Paulo Osório, pref. António Marques, Lisboa, Relógio D'Água, 1998.

— *Para a Genealogia da Moral,* (Obras Escolhidas de Friedrich Nietzsche, vol. VI), trad. e notas José M. Justo, Lisboa, Relógio D'Água, 2000.

RICOEUR, Paul, *Le Conflit des Interprétations. Essais d'Herméneutique*, Paris, Seuil, 1969.

STEINER, George, *Pasion Intacta – Ensayos 1978-1995*, Siruela, Madrid, 1997.

ZUMTHOR, Paul, *Langue, texte, énigme*, Paris, Seuil, 1975.

Complementar

Interpretação, enunciados e tradução

A.A.V.V., *Interpretação e sobreinterpretação* (1992; Dir. de Collini, Stefan), trad. Miguel Serras Pereira, Ed. Presença, Lisboa, 1993

AGAMBEN, Giorgio, *A comunidade que vem* (1990), trad. António Guerreiro, Ed. Presença, Lisboa, 1993

DELEUZE, Gilles, *Foucault*, Minuit, Paris, 1986; *Critique et clinique*, Minuit, Paris, 1993

GARGANI, Aldo, *O texto do tempo* (1992), trad. Abílio Queirós, Edições 70, Lisboa, 1995

MAGALHÃES, Rui, *Introdução à hermenêutica*, Angelus Novus, Braga, 2002

VATTIMO, Gianni, *Introdução a Heidegger* (1971), trad. João Gama, Edições 70, Lisboa, 1989

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas de filosóficos pelos docentes. Acompanhamento da investigação pelos docentes. Participação dos alunos, apresentação e discussão de trabalhos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários. Apresentação de problemas em seminário. Um trabalho escrito (c. de 10-15 pp.), a apresentar numa sessão e respectiva discussão.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados pelos docentes, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO

Contínua.

Seminário: Política e direitos humanos

Docentes
— Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
— Maria Celeste Lopes Natário
— Lídia Maria Cardoso Pires
— Maria João Couto
Horas lectivas semanais : 2
Horas de investigação/orientação semanais : 2
ECTS : 10
Numeri clausi: 1/4 dos alunos do 4º ano.

OBJECTIVOS

Integrar os conhecimentos obtidos ao longo da licenciatura. Preparar o aluno para a investigação e a discussão dos seus resultados. Aprofundar o conhecimento filosófico na área da filosofia política e direitos humanos.

PROGRAMA

A problemática do humanismo contemporâneo [Luís de Araújo]

1. Humanismo cristão (Emmanuel Mounier)
2. Humanismo maxista (Herbert Marcuse)
3. Humanismo existencialista (Jean-Paul Sartre)
4. Novo humanismo (Edgar Morin)

Ética, Política e Religião no pensamento filosófico em Portugal [Maria Celeste Natário]

Nota: a amplidão com que é apresentado o título deste tópico tem como objectivo uma adaptação a épocas e autores pelos quais os alunos inscritos venham a demonstrar interesse.

O Liberalismo Contemporâneo [Lídia Pires]

A justiça e a democracia
O comunitarismo

Direitos Humanos: Filosofia e utopia [Maria João Couto]

Identificação e exploração dos fundamentos dos Direitos Humanos como campo de problematização filosófica.
Estatuto e situação de conceitos como os de liberdade, responsabilidade, solidariedade e tolerância.

Diferença, diversidade e alteridade: o questionamento da indagação filosófica.
Direitos Humanos e utopia.
Caracterização das grandes matrizes constitutivas das referências contemporâneas dos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA

Principal

Ética, Política e Religião no pensamento filosófico em Portugal

Aconselha-se toda a bibliografia referida para a cadeira de *Filosofia em Portugal* I e II do 4º ano

O Liberalismo Contemporâneo

RAWLS, Jonh, *Uma Teoria da Justiça*, Editorial Presença, Lisboa, 1993..

Direitos Humanos e Educação

BOURGEOIS, B.: Philosophie et Droits de l'Homme, Paris, PUF, 1990.

DIAS DE CARVALHO, A. (org.): A Educação e os Limites dos Direitos Humanos, Porto, Porto Editora, 2000.

PARADIS, M. — GROFFIER, E. (ed.): The Notion of Tolerance and Human Rights, Oxford, Carleton University Press, 1991.

Complementar

O Liberalismo Contemporâneo

GUILLARME, Bertrand, *Rawls et l'égalité démocratique*, P.U.F., Paris, 1998.

NOZICK, Robert, *Anarchy, State and Utopia*, Basic Books, New York;1974.

RENAULT, Alain (dir.), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. V, Callman-Lévy, 1999.

SANDEL, Michael, *Liberalism and the Limits of Justice*, Cambridge University Press, Cambridge, 1982.

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas de filosóficos pelos docentes. Acompanhamento da investigação pelos docentes. Participação dos alunos, apresentação e discussão de trabalhos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários. Apresentação de problemas em seminário. Um trabalho escrito (c. de 10-15 pp.), a apresentar numa sessão e respectiva discussão.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados pelos docentes, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO

Contínua

Opções (3º e 4º anos)

A lista completa de áreas opcionais e de disciplinas de opção deve ser consultada acima (pp. 00-00). Incluem-se aqui apenas os programas das opções criadas pelo Departamento de Filosofia.

Os programas e horários das disciplinas leccionadas por outros departamentos devem ser consultados no sistema informático da Faculdade/Universidade.

Antropologia Educacional

Código FLUP0322. 8 horas lectivas semanais.
Docente: Maria João Couto

OBJECTIVOS

Considerando a educação como projecto antropológico, esta disciplina procura analisar os processos de individuação e de subjectivação a partir dos contributos das várias perspectivas da antropologia – cultural, social, e filosófica. Assim, a partir da abordagem do pensamento de autores contemporâneos, procurar-se-á perspectivar diferentes concepções da Educação, a partir das quais se pretende repensar a figura do humano.

PROGRAMA

1. A educação como questão antropológica

1.1. A problemática da educabilidade: o homem como ser educável
1.1.1. Perfectibilidade, defectibilidade e plasticidade
1.2. Da possibilidade da educação: o optimismo, o pessimismo e o realismo pedagógicos
1.3. A educação como projecto antropológico
1.4. Natureza antropológica da utopia
1.4.1. A função mobilizadora e crítica das utopias

2. Dimensões antropológicas matriciais da educação contemporânea

2.1. A matriz grega : Logos, Pólis e Paideia

2.2. A matriz judaico-cristã: Pessoa, Moral e Salvação
2.3. A matriz liberal: Razão, Progresso e Revolução

3. Sentidos da educação na configuração contemporânea do humano. Alguns temas e problemas
3.1. Da educação e da comunicação
3.1.1. A comunicação como problema: o assumir da tensão relacional
3.1.2. Comunicação, sentido e referência
3.1.3. Em busca de reconhecimento: consciência de si e abertura ao outro
3.2. Da educação e da arte
3.2.1. A experiência estética e a experiência educativa
3.2.2. Sensibilidade, sentimento e criatividade
3.2.3. Arte e vida: uma relação antropológica de sentido

BIBLIOGRAFIA

Principal

A.A.V.V., *O século da escola. Entre a utopia e a burocracia*, Porto, Asa, 2001.

A.A.V.V., *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*, Adalberto Dias de Carvalho (org .e coord.), Porto, Afrontamento, 2000.

A.A.V.V., *A Educação e os limites dos direitos humanos*, Adalberto Dias de Carvalho (org.), Porto, Porto Editora, 2000.

A.A.V.V., *Diversidade e Identidade. Actas da 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação*, Adalberto Dias de Carvalho (coord.), Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998.

Baptista, Isabel, *Ética e Educação. Estatuto ético da relação educativo*, Porto, Universidade Portucalense, 1998.

Best, David, *A racionalidade do sentimento. O papel das artes na educação*, Porto, Asa, trad. M. Adosinda Cardoso Rocha, 1996.

Bruner, Jerôme, *Cultura da Educação*, Lisboa, Edições 70, 2000.

— Para uma Teoria da Educação, Relógio d'Água, 1999.

Carvalho, A. Dias de, *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.

— *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.

— *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.

Clausse, A., *A Relatividade Educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*, Coimbra, Almedina, trad. Joaquim Ferreira Gomes, 1976.

Couto, Maria João, *Da Comunicação entre as diferenças. Reflexões em torno da educação social e do seu sentido contemporâneo*, Porto, ed. fotocopiada, Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.

FULLAT, Octavi, *Filosofias de la Educación. Paideia*, Barcelona, Ediciones C.E.A.C., 1992.

— *El pasmo de ser hombre*, Barcelona, Editorial Ariel, 1995.

GARANDERIE, Antoine de La, *Crítica da Razão Pedagógica*, Lisboa, Instituto Piaget, trad. Joana Chaves, 2000.

HAMANN, Bruno, *Antropología Pedagógica. Introducción a sus teorías, modelos y estruturas, Barcelona*, Vicens Vives, versión castellana José M. Quintana, 1992.

HAMELINE, Daniel, *Courants et contre – courants dans la pédagogie contemporaine*, E.S.F. Édition, 2000.

HOUSSAYE, Jean, (sous la dir.), *Éducation et philosophie. Approches contemporaines*, E.S.F. Éditeur.

JEAN, G., *Cultura pessoal e acção pedagógica*, Porto, Asa, 1990.

JOLIBERT, Bernard, *Raison et Éducation*, Paris, Éditions Klincksieck, 1987.

LAMIZET, Bernard, *Les lieux de la communication*, Liége, Mardaga, 1992.

LIPIANSKY, Edmond, M., *Identité et Communication*, Paris, PUF, 1992.

LYOTARD, Jean- François, *Moralidades posmodernas*, 2ª ed., Madrid, Editorial Tecnos, Trad. Augustin Izquierdo, 1998.

PEREIRA, Paula Cristina, *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*, Porto, Porto Editora, 2000.

SMART, Barry, *A Pós-Modernidade*, Mem Martins, Public. Europa – América, trad. Ana Paula Curado, 1993.

VILELA, Eugénia, *Do Corpo Equívoco. Reflexões sobre a Verdade e a educação nas Narrativas Epistemológicas da Modernidade*, Braga, Angelus Novus, 1998.

Complementar

A indicar pelo docente.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico/práticas mais trabalhos práticos.

SOFTWARE

Não se exige nenhum em especial.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Dependendo do numero de alunos inscritos em cada turma prevê-se a possibilidade de combinar a modalidade de avaliação final (artigo 10º das Normas de Avaliação da FLUP, actualmente em vigor) com a realização de trabalhos de pesquisa facultativos, individuais ou em grupo (artigo 14º).

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Conforme ponto 3 d)

CALCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Avaliação final

Avaliação final (75%) mais classificação obtida através da realização de trabalho(s) prático(s) (25%).

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Realização de trabalho(s) prático(s).

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

De acordo com as normas em vigor na FLUP.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor na FLUP.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: Português.

Educação e Cidadania

Código FLUP0515. 8 horas lectivas semanais.
Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

Nesta disciplina, perspectivar-se-á a articulação entre o direito à educação e os Direitos do Homem como núcleo fundamental da reflexão sobre a educação enquanto direito social e humano. Neste contexto, equacionando-se os desafios colocados à educação para o século XXI, sensibilizar-se-ão os alunos para as tensões existentes no mundo contemporâneo, problematizando, nomeadamente, a noção de sociedade educativa e a questão da construção da cidadania.

PROGRAMA

1.Educação, Sociedade e Valores

1.1. Articulação entre diferentes tipos de sociedade e dos paradigmas socioculturais e educacionais respectivos

1.2. Educação e democracia: facticidade e idealidade da educação e da democracia.

1.2.1. A educação como universal antropológico

1.2.2. A democracia como valor

1.3. Educação e cidadania

1.3.1. A construção da cidadania na contemporaneidade

1.3.2. Individualismo, autonomia e participação
1.3.3. Entre o universal e o particular: a contingência
1.4. Educação e sociedade
1.4.1. Os desafios lançados à educação para o século XXI
1.4.2. As tensões económicas, políticas e sociais no mundo contemporâneo.
1.4.3. Da sociedade da informação à sociedade educativa.
1.5. A dimensão ética da realidade socio-política: a referência crucial dos direitos humanos.
1.5.1. A educação enquanto direito social e humano
1.5.2. Educar para os direitos humanos.

2. *A institucionalização da educação: a escola como lugar de formação humana*
2.1. Emile Durkheim – a valorização da função da escola na sociedade e na formação do indivíduo.
2.2. Ivan Illich – o ideal de criação de uma sociedade desescolarizada.
2.3. Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron – uma teoria geral das condições da dissimulação da acção de violência simbólica.
2.4. A crise dos postulados fundamentais que estruturam o sistema escolar contemporâneo.
2.4.1. Reconfiguração do papel do professor na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

Principal

A.A V.V., *A Educação do Futuro, o Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.

A.A V.V., *Educação, um Tesouro a Descobrir*, Porto Ed., Asa, 1996.

A.A. V.V, *O século da Escola. Entre a Utopia e a burocracia*, Porto, Ed. Asa, 2001.

AMILBURU, M. Garcia, *Aprendiendo a ser humanos. Una Antropología de la Educación*, Navarra, EUNSA, 1996.

ANDRADE, Julio Vaz, *Os valores na formação pessoal e social*, Lisboa, Texto Editora, 1992.

BERTRAND, Yves e Valois, P., «Paradigmas Educacionais. Escola e Sociedades», trad. Col. Horizontes Pedagógicos, Edições Instituto Piaget, 1994.

BOBBIO, Norberto, *O Futuro da Democracia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1988.

BOURDIEU, P., PASSERON, J.C., *A Reprodução*, Lisboa, Ed. Veja, s/d.

BOURDIEU, P., "Reprodução cultural e Reprodução social", in Sociologia da Educação, vol.I, (org. Sérgio Grácio), Lisboa, Ed. Livros Horizonte, 1982.

CAMPS, Victoria, *Los valores de la Educación*, Madrid, Anaya, 3ªed., 1994.

CARVALHO, Adalberto Dias de, (org.), *A Educação e os limites dos direitos humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

— *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Ed. Afrontamento, 2000.

CORTINA, Adela, *La ética de la sociedad civil*, Madrid, Anaya, 1994.

DELACAMPAGNE, Christian, *De l'indifférence. Essai sur la Banalisation du Mal*, Paris, Odile Jacob, 1998.

DELRUELLE, Edouard, *L'humanisme, inutile et incertain? Une critique des droits de l'homme*, Bruxelas, Ed. Labor, 1999.

DURKHEIM, E., *Sociedade, Educação e Moral*, Porto, Rés Editora, 1984. Galtung, John, Os Direitos Humanos, uma nova perspectiva, Lisboa, Instituto Piaget, trad. Margarida Fernandes, 1998.

HAARSCHER, Guy, *A Filosofia dos Direitos do Homem*, Lisboa, Instituto Piaget, trad. Armando Pereira da Silva, 1997.

ILLICH, I., *Uma Sociedade sem Escola*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1979.

MEIRIEU, Philippe, *Le Choix d'éduquer. Éthique et pédagogie*, Paris, ESF éditeur, 7ªed., 1999.

REIS, Monteiro, *O Direito à Educação*, Lisboa, Livros Horizonte, 1998.

RORTY, Richard, *Contingência, ironia e solidariedade*, trad. Lisboa, Editorial Presença, 1994.

TAPIAS, José A Pérez, *Claves humanistas para una Educación democrática. De los valores humanos al hombre como valor*, Madrid, Ed. Anaya, 1996.

TOMÁS, Patrocínio, *Tecnologia, Educação e Cidadania*, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 2002.

WILSON, R. A, *Human Rights, Culture & Context. Anthropological perspectives*, Londres, Ed. Pluto Press, 1997.

Complementar

A indicar pelo professor no decurso das aulas.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas e trabalho de pesquisa.

SOFTWARE

Não se exige nenhum em particular.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Dependendo do numero de alunos inscritos em cada turma prevê-se a possi-

bilidade de combinar a modalidade de avaliação final (artigo 10º das Normas de Avaliação da FLUP, actualmente em vigor) com a realização de trabalhos de pesquisa facultativos, individuais ou em grupo (artigo 14º).

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Conforme ponto 3d

CALCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Avaliação final

Avaliação final (75%) mais classificação obtida através da realização de trabalho(s) prático(s) (25%)

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Realização de trabalhos de pesquisa, individuais ou ewm grupo.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

De acordo com as normas de avaliação na FLUP.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação na FLUP.

OBSERVAÇÕES

Língua de Ensino: Português

Ética contemporânea

Código FLUP0872. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas da ética contemporânea e da filosofia moral e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

1. Ética e Filosofia. A vocação ética da Filosofia. Sentido e justificação da Ética no mundo contemporâneo.

2. Panorama da Ética Ocidental Contemporânea (Sécs. XX-XXI). Análise das perspectiva nucleares das seguintes orientações:

2.1 Max Scheler e a ética personalista dos valores;
2.2 Sartre e a ética existencialista;
2.3 Lévinas: ética da alteridade e transcendência;
2.4 Ernst Bloch e o marxismo como moral;

2.5 Hans Jonas e a ética para a civilização tecnológica;
2.6 A ética discursiva: Karl-Otto Apel e Jurgen Habermas;
2.7 John Rawls: utilitarismo, equidade e justiça;
2.8 José Luís L. Aranguren: o 'ethos' como objecto da Ética e a felicidade como perfeição e vocação;
2.9 Paul Ricoeur: a identidade moral, o bem e o dever;
2.10 Neoaristotelismo contemporâneo: Alasdair MacIntyre;
2.11 Éticas da Imanência: Robert Misrahi, A.Comte-Sponville e M. Conche.
2.12 Edgar Morin: a ética complexa.

3. *Reflexão acerca da controvérsia actual entre os dois grandes modelos éticos, kantiano e aristotélico, isto é, entre dever e felicidade.*

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Lisboa, IN-CM, 1992.
— *Sob o Signo da Ética*, Porto, Granito Editores, 2000.
— *Ética – uma Introdução*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.
CAMPS, Victoria (Org.), *Historia de la Ética*, Barcelona, Edit. Critica, 3 vols., 1989.
CAMPS, Victoria e outros (Org.), *Concepciones de la Ética*, Madrid, Trotta, 1992.
BRAQUIN, Noella, *Les Grands Courants de la Morale*, Paris, A.Colin, 1998.
BOURKE, Vernon, *Histoire de la Morale*, Paris, Cerf, 1970.
RUSS, Jacqueline, *La Pensée Éthique Contemporaine*, Paris, PUF, 1995.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição dos temas do programa e debate téorico-prático

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final

Metodologia do Ensino da Filosofia I

Código FLUP0860. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Maria João Couto

OBJECTIVOS

Compreender o sentido e a importância do acto pedagógico, na perspectiva da Filosofia;

Integrar a informação científica pré-existente no quadro das exigências do ensino da Filosofia;

Analisar criticamente o lugar e o papel do ensino da Filosofia no contexto curricular;

Analisar a estrutura, finalidades e conteúdos dos programas, quaisquer que sejam;

Reflectir acerca da especificidade da didáctica da Filosofia.

PROGRAMA

1. Introdução e contextualização

1.1. Didáctica, educação, pedagogia; a dialéctica ensino-aprendizagem

1.2. Elementos essenciais da relação pedagógica

2. A didáctica da Filosofia e a sua especificidade

2.1 Programas de Filosofia:

2.1.1 Breve referência histórica à sua evolução no contexto do sistema educativo

2.1.2 Análise estrutural e crítica dos programas mais recentes

2.1.3 O papel do ensino da Filosofia no contexto curricular

2.2 A didáctica da Filosofia como problema filosófico

2.3 Fundamentos filosóficos e pedagógicos de uma didáctica da Filosofia

2.4 O ensino da Filosofia: formação e informação

BIBLIOGRAFIA

CARRILHO, Manuel Maria, *Razão e transmissão da filosofia*, I.N.C.M., Lisboa, 1987;

CARVALHO, Adalberto Dias, *Epistemologia das ciências da educação*, col. "Biblioteca das ciências da educação", Edições Afrontamento, Porto, 1988;

GUSDORF, Georges, *Professores, para quê?*, Livraria Morais Editora, Lisboa, 1967;

MARNOTO, Isabel, (dir.), *Didáctica da filosofia I*, Universidade Aberta, Lisboa, 1990;

MEDEIROS, Emanuel Oliveira, *A filosofia na educação secundária: uma reflexão no contexto da reforma curricular e educativa*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2002;

MEIRIEU, Philippe, *Aprender...sim, mas como?*, 7ªed., Artes Médicas, 1998;

MIALARET, Gaston, *As ciências da educação*, 2ªed., Moraes Editores; Lisboa, 1980; *A formação dos professores*, Livraria Almedina, Coimbra, 1981;

MURCHO, Desidério, *A natureza da filosofia e o seu ensino*, Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002;

NOT, Louis, *As pedagogias do conhecimento*, Difel, São Paulo, 1981;

RIBEIRO, Irene, *Filosofia e ensino secundário em Portugal*, separata da Revista Filosofia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, II Série, vol. XV-XVI, Porto, 1998-99.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final (exame escrito no final do semestre)

Metodologia do Ensino da Filosofia II

Código FLUP0861. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Susana Daniela Moreira Gomes Barbosa

OBJECTIVOS

Mobilizar os conhecimentos científicos pré-existentes no quadro das exigências programáticas;

Compreender a articulação dos métodos com as perspectivas filosófico-pedagógicas;

Explicitar as metodologias de ensino mais adequadas à aprendizagem da Filosofia;

Reconhecer a importância da avaliação nos processos de aprendizagem e no ajustamento das práticas pedagógicas.

PROGRAMA

1. Os instrumentos didácticos em Filosofia

1.1 Planificação didáctica

1.1.1.A articulação de objectivos, conteúdos e estratégias
Exemplos de aplicação a partir das unidades temáticas dos programas do Ensino Secundário

1.2. Execução didáctica

1.2.1. A problemática dos métodos – métodos filosóficos e métodos do ensino da Filosofia

1.2.2. A articulação dos métodos com as perspectivas filosófico-pedagógicas

1.2.3. Estratégias didácticas: a lição de Filosofia como exercício filosófico, o texto filosófico, o diálogo em Filosofia, o discurso e a argumentação, os mapas conceptuais, o portefólio, os audiovisuais.

1.3.Avaliação

1.3.1. Princípios fundamentais e especificidade da avaliação em Filosofia

1.3.2. Importância da avaliação no ajustamento das práticas pedagógicas e nos processos de aprendizagem

BIBLIOGRAFIA

AAVV, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Editorial Graó, Barcelona, 2001;

Arends, Richard I., *Aprender a ensinar*, Editora McGraw-Hill de Portugal, Amadora, 1995;

Bernardes,Carla e Miranda,Filipa, *Portefólio–uma escola de competências*, Porto Editora, 2003;

Cortesão, Luísa e Torres, Mª Arminda, *Avaliação pedagógica I e II*, Porto Editora, Porto 1990-94;

Cossuta, Frédéric, *Didáctica da filosofia – como interpretar textos filosóficos*, Edições Asa, Porto, 1998;

Folscheid, Dominique e Wunenburger, Jean-Jacques, *Metodologia filosófica*, Martins Fontes, São Paulo, 1997;

Landsheere, Gilbert, *Evaluation continue et examens. Précis de docimologie*, Editions Fernand Nathan, Paris, 1972,

Leite, Carlinda e Fernandes, Preciosa, *Avaliação das aprendizagens dos alunos*, Ed. Asa, Porto, 2003;

Marnoto, Isabel (dir.), *Didáctica da Filosofia I*, Universidade Aberta, Lisboa, 1990 ;

Ontoria, António (dir.), *Mapas conceptuais – uma técnica para aprender*, Ed. Asa, Porto, 2003;

Russ, Jacqueline, *Les méthodes en philosophie*, Armand, Collin. Paris,1996;

Zabalza, Miguel, *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*, Ed. Asa, Porto, 2001.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas.

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO

Avaliação final (exame escrito no final do semestre).

Pensamento Filosófico Europeu

Código FLUP0073. 4 horas lectivas semanais
Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas centrais do pensamento europeu e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

1. *Reflexão em torno da Filosofia - situação e justificação no mundo contemporâneo.*
2. *A ideia de Europa na História. Análise da identidade cultural da Europa. Em torno da definição de uma Civilização Europeia.*
3. *Traços essenciais das principais orientações da Filosofia na Europa Contemporânea (sécs. 20-21).*
4. *A Europa como tema e tarefa da Filosofia.*

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Araújo, Luís de, *Sentido Existencial da Filosofia*, Porto, Editora RES, 1992.

— *A Ética como Pensar Fundamental*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda (IN-CM), 1992.

— *Sob o Signo da Ética*, Porto, Editora Granito, 2000

— *Ética - Uma Introdução*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda (IN-CM), 2005.

Buhr, Manfred e Chitas, Eduardo (coords.), *O Património Espiritual da Europa*, Lisboa, Edições Cosmos, 1999.

Delmas, Claude, La Civilisation Européenne, Paris, PUF, Col. Que sais-je?, 1980.

Klibansky e Pears, David (Coords.), *La Philosphie en Europe*, Paris, Gallimard, Col. Folio-Essais, 1993.

Lourenço, Eduardo, *Nós e a Europa ou as duas razões*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda (IN-CM), 3ª ediç., 1990.

Morin, Edgar - *Pensar a Europa*, Lisboa, Publs. Europa-América, 1988.

Ortega y Gasset, José - *Meditación de Europa*, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1974.

Pires, Francisco Lucas, *Europa*, Lisboa, Difusão Cultural, 1992.

Ribeiro, Maria Manuela Tavares, *A Ideia de Europa - uma perspectiva histórica*, Coimbra, Quarteto, 2003.

Russ, Jacqueline, *A Aventura do Pensamento Europeu*, Lisboa, Terramar, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A indicar pelo docente ao longo do curso.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição dos temas do programa e debate teórico-prático.

SOFTWARE

Software disponibilizado pela FLUP e indicado pelo docente sempre que fôr aconselhável a sua utilização.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Teste escrito obrigatório.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas do Conselho Pedagógico.

CALCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Teste escrito 100%.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

A considerar caso a caso.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Em exame final.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: Português

Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I

Código FLUP0701. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Maria Celeste Lopes Natário

OBJECTIVOS

O enfoque temático visa proporcionar um conhecimento e pesquisa para além de um âmbito mais restrito da cultura portuguesa, procurando encontrar relações transversais com áreas diversas do saber. À História do Pensamento Filosófico e à sua incidência na História das Ideias e das Mentalidade, no espaço português, será dado um especial destaque.

Nota: Em função dos alunos inscritos e cursos de proveniência, fixar-se-ão alguns temas com maior especificidade.

PROGRAMA

1. *Cultura Universal, Nacional e Regional*
   1.1 Unidade e pluralidade de culturas.
2. *Filosofia e filosofia em Portugal*
3. *Aspectos essenciais para a abordagem da Cultura Portuguesa:*
   3.1. Tradição judaico-cristã
   3.2. Situação geográfica de Portugal
   3.3. A língua e sua evolução
4. *Linha gerais do pensamento filosófico Português.*
5. *Perfil Espiritual da Cultura Portuguesa*
   5.1 Messianismo, Sebastianismo e Quinto Império
6. *Saudade e Saudosismo*
7. *Movimentos culturais no séc. XIX e XX*
   7.1 A Geração de 70
   7.2 A revista *A Águia* e a *Renascença Portuguesa*
   7.3 A revista e o grupo *Seara Nova*
8. *Anticlericalismo e Franciscanismo*
9. *Ser e Estar na Europa*

BIBLIOGRAFIA

A. A. V. V., *Panorama da Cultura Portuguesa no séc. XX*, ed. Fundação de Serralves, 2001;

Braga, Teófilo, *História da Literatura Portuguesa*, Chandrou, Braga, 1914;

Braz Teixeira, António, *Ética, Filosofia e Religião*, Edição Pendor, Évora;

— *Deus, Mal e a Saudade*, Fundação Lusíada;

Calafate, Pedro, direcção de, *Hist+oria do Pensamento Filosófico Português*, Editora Caminho, 5 v., Lisboa

Carvalho, Joaquim de, *Obras Completas*, Fundação Calouste Gulbenkian;

Cavalli s Forza, Luigi Luca, *Genes, Povos e Línguas*, Instituto Piaget, 1996.

Cunha Leão, Francisco da, *O enigma Português*, Guimarães ed., Lisboa, 1992;

D. DUARTE, *Leal Conselheiro*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda;

Dias, Jorge, *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, actas do Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Naslville, 1953;

Dias, José Sebastião da Silva, *Portugal e a Cultura Europeias – séc. XVI a XVIII*, Coimbra, 1953;

DURAND, Gilbert, *Campos do Imaginário*, Instituto Piaget, Lisboa, 1998;

FEATHERSTONE, Mike, *Global Cultura. Nationalism, globalizations and modernity*, edited by Mike Featherstone;

FERNANDES, António Teixeira, *Para uma Sociologia da Cultura*, Campo das Letras, Porto, 1999;

FRANÇA, José Augusto, *O Romantismo em Portugal*, 6 vols., Livros Horizontes, 1974;

GEERTZ, Clifford, *A interpretação das culturas*, Zahar ed., Rio de Janeiro, 1973;

GELHER, Ernest, *Nações e Nacionalismo*, ed. Gradiva;

GOMES, Pinharanda, *Fenomenologia da Cultura Portuguesa*, Agência Geral do Ultramar, Colecção Unidade, Lisboa;

IMMA, Julián, *Diálogo sobre arte, cultua e sociedade*, Barcelona, ed. Icaria, 1977;

KNOEBER, A. L., *A natureza da cultura*, 1993;

LIMA, Jaime de Magalhães, *A língua portuguesa e os seus mistérios*,

LOURENÇO, Eduardo, *Portugal como destino seguido da Mitologia da Saudade*, Gradiva, Lisboa, 2001;

— *O Labirinto da Saudade*, Public. D. Quixote, 5ª ed., Lisboa, 1992;

— *Heterodoxia*, Assírio e Alvim, 1987;

MARINHO, José, *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Lello e Irmão ed., Porto, 1976;

MORIN, Edgar, *O desafio do séc. XXI: religar os conhecimentos*, Instituto Piaget, Lisboa, 2001;

MOSER, Fernando de Melo, *Discurso Inacabado, Ensaios de Cultura Portuguesa*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;

PASCOAES, Teixeira de, *Arte de ser Português*, Assírio e Alvim;

PIMENTEL, Manuel Cândido, *Odisseias do Espírito*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda;

QUADROS, *António, O Espírito da Cultura portuguesa, ensaio*. Ed. Social de Expansão Cultura, Lisboa, 1965;

— *A Ideia de Portugal na Literatura Portuguesa dos últimos cem anos*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1989;

— *A Arte de continuar Português*, 1978;

RIBEIRO, Álvaro, *Apologia e Filosofia. O Problema da Filosofia Portuguesa*;

SANTOS, Delfim, *Obras Completas*, Fundação Calouste Gulbenkian, Moncada, Ensaios Filosóficos e Históricos, vol. I;

SANTOS SILVA, Augusto, *Cultura e Desenvolvimento: estudos sobre a relação entre ser e agir*, ed. Celta, 2000;

SARAIVA, António José, *A Cultura em Portugal* I e *A Cultura em Portugal* II;
— *Para a História da Cultura em Portugal*, 2 vols., Gradiva, 7ª ed., 1995;
— *O que é a Cultura*, Ed. Gradiva, 1ª ed., Abril 2003;
SEABRA PEREIRA, José Carlos, *História Crítica da Literatura Portuguesa*, ed. Verbo;
SERRÃO, Joel, *Temas de Cultura Portuguesa*, Lisboa, 1960;
— *Portugal entre ontem e amanhã: da cisão à revolução*, ed. Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa, 1978;
SOVERAL, Eduardo, *Educação e Cultura*, Colecção Estudo Geral, Instituto Novas Profissões, 1993;
TEIXEIRA, António Braz e Afonso Botelho (orgs.), *A Filosofia da Saudade*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda;
TORGA, Miguel, *Portugal*, Coimbra, 1950;
UNAMUNO, Miguel, *Por tierras de Portugal y España*, col. Austral;
WEBER, Max, *Ensaios de Sociologia*, Rés ed., s/d;
— *Razão e Cultura: o papel histórico da racionalidade e do racionalismo*;
— *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, ed. Presença, Lisboa, 1983.

Problemáticas Pedagógicas Contemporâneas

Código FLUP0323. 4 horas lectivas semanais.
Docente: Maria João Couto

OBJECTIVOS

Sublinhando uma perspectiva relacional, esta disciplina procurará identificar e caracterizar algumas das principais tendências pedagógicas actuais, a partir da problematização da figura do Outro. Neste contexto serão analisadas, nomeadamente, a pedagogia ambiental, a pedagogia intercultural e a pedagogia do projecto enquanto pedagogias da alteridade. Procurar-se-á, assim, reflectir sobre a reconfiguração do estatuto e papel da pedagogia na contemporaneidade.

PROGRAMA

1. Modelos e finalidades em educação
- 1.1. A noção de pedagogia
- 1.1.1.Clarificação de conceitos chave: instruir, educar, formar
- 1.2. A problemática existência do Outro
- 1.2.1.Irredutibilidade, distância e relação

2. As configurações do Outro presentes em diferentes concepções pedagógicas.
- 2.1. O outro na pedagogia tradicional

2.2. O outro nas pedagogias da Escola Nova

2.3. O outro nas pedagogias da alteridade

3.A constituição recíproca dos sujeitos: o homem como um ser pragmaticamente solidário com o outro.

3.1. A pedagogia intercultural

3.1.1. As implicações educativas do pluralismo cultural.

3.1.2. Uma ética da diferença.

3.2. A pedagogia ambiental

3.2.1. Uma revisão crítica das relações Homem/Natureza

3.2.2. Da preservação responsável à preservação solidária

3.3. A pedagogia do projecto

3.3.1.O sentido contemporâneo do projecto.

3.3.2. A dimensão antropológica e o valor educativo do projecto.

3.3.3.Elementos para uma metodologia do projecto.

BIBLIOGRAFIA

Principal

ABDALLAH-PRETCEILE, Martine, *Vers eu Pédagogie Interculturelle*, Paris, Ed. Anthopos, 1996.

BOUTINET, Jean-Pierre, *Antropologia do Projecto*, trad., Lisboa, Ed. Instituto Piaget, 1996.

BROAUTE, Jean, *Les courrents de la pédagogie contemporaine*, Cronique Social, Lyon, 1998.

BUBER, M., *La Vie en Dialogue*, Paris, Aubier, 1959.

CAMILLERI, C., *Anthropologie Culturelle et Éducation*, Paris, UNESCO, 1985.

CARIDE, J.A. et al. 1991. *Educación Ambiental: Realidades y perspectivas*. Ed. McGraw Hill / Interamericana de España. Madrid.

CARVALHO, A, *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.

— *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.

— (org.), *Filosofia da Educação: temas e problemas*, Porto, Afrontamento, 2001.

CLANET, Claude, *L'interculturel – introduction aux approches interculturelles en Educatio et en sciences humaines*, Toulouse, Presses Universitaire du Miral, 1993.

COLOM, A.J. e SUREDA, J., *Pedagogia Ambiental*. Madrid, Ceac, 1983.

COUTO, Maria João, *Da Comunicação entre as diferenças. Reflexões em torno da educação social e do seu sentido contemporâneo*, Porto, ed. fotocopiada, Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.

DELAMARRE, Bernardette, *Autrui*, Paris, Ed. Ellipses, 1996.

FORQUIN, Jean-Claude: *École et Culture: le point de vue des sociologues britanniques*. Bruxelles, De Boeck – Wesmael, 1989.

GARANDERIE, Antoine, *Crítica da razão pedagógica*, Edições Instituto Piaget, 2000.

GUTIERREZ PEREZ, José, *Da Educación Ambiental. Fundamentos Teóricos, Propuestas de transversalidad y orientaciones extracurriculares*, Madrid, Editorial La Muralla, 1995.

HAMELINE, Daniel e outros, *L'éducation nouvelle et les enjeux de son histoire*, Ed. Peter Lang, 1995.

JACQUES, Francis, *Différence et subjéctivité: anthropologie d'u point de vue relationnel*, Paris, Aubier Montaigne, 1982.

LEITE, Elvira, MALPIQUE, Manuela e RIBEIRO DOS SANTOS, Milice, *Trabalho Projecto*, vol.2, Porto, Edições Afrontamento, 1990.

MEIRA, P. A. y CARIDE, J. A. *Educación Ambiental y desarrollo humano*, Barcelona, Ariel, 2001.

NOT, L. *A pedagogia na Segunda Pessoa*, Instituto Piaget.

— *Oú va la pédagogie du project?*, Toulouse, Ed. Universitaires du Sud, 1984.

PEREIRA, Paula Cristina, *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*, Porto, Porto Editora, 2000.

PERES, Américo Nunes, *Educação Intercultural. Utopia ou realidade*, Profedições, 1999.

ROCHA, Filipe, *As correntes pedagógicas Contemporâneas*, Aveiro, Editorial Estante.

RESWEBER, J. Paul, *Pedagogias Novas*, Lisboa, Editorial Teorema, 1988.

SOUTA, Luís, *Multiculturalidade e Educação*, Porto, Profedições, 1997.

STOER, S. R. e al, *Levantando a Pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*, Porto, Edições Afrontamento, 1999.

SNYDERS, G. *Pédagogie Progressiste*, Paris, PUF. 1975.

Complementar

A indicar pelo professor no decurso das aulas.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas + trabalhos de pesquisa.

SOFTWARE

Não se exige nenhum em particular.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Dependendo do numero de alunos inscritos em cada turma prevê-se a possibilidade de combinar a modalidade de avaliação final (artigo 10º das Normas de Avaliação da FLUP, actualmente em vigor) com a realização de trabalhos de pesquisa facultativos, individuais ou em grupo (artigo 14º).

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Conforme ponto 3d

CALCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Avaliação final

Avaliação final (75%) mais classificação obtida através da realização de trabalho(s) prático(s) (25%)

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Realização de trabalhos práticos.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

De acordo com as normas de avaliação em vigor na FLUP.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor na FLUP.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: Português

Curso integrado de estudos pós graduados em Filosofia

Caracterização

O *Curso integrado de pós graduação em Filosofia* (CIPGF), constituído por por uma parte lectiva e uma parte de investigação e redacção de dissertação, permite obter:

— uma especialização, devidamente creditada, que constitui a componente lectiva do curso (com a duração de dois semestres);

— o grau de mestre, com a componente lectiva do curso (dois semestres), seguida da apresentação e defesa de uma dissertação (mais dois semestres),

e/ou

— o grau de doutor, com a componente lectiva do curso (dois semestres), seguida de actividades de investigação, apresentação e defesa de uma dissertação (mais oito semestres).

O curso desenvolve-se em três domínios científicos, por um dos quais o aluno deve optar:

— **Filosofia da Educação**;

— **Filosofia Medieval**;

— **Filosofia Moderna e Contemporânea**.

Em cada uma destas áreas a parte lectiva do curso, com a duração dois semestres, é constituída por seis seminários (3 em cada semestre), cujos programas se apresentam a seguir.

O desenvolvimento da investigação científica enquadra-se, respectivamente, nas actividades do Gabinete de Filosofia da Educação, do Gabinete de Filosofia Medieval, do Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea e pode decorrer em ligação com os centros nacionais e estrangeiros com os quais o Departamento de Filosofia ou a sua Unidade de Investigação (UI&D 502 da FCT) mantêm colaboração ou protocolos de intercâmbio.

Em **Filosofia da Educação**, o objectivo fundamental consiste em aprofundar o trabalho investigativo e a reflexão nas zonas de confluência crítica da razão filosófica e da razão pedagógica, privilegiando para tal e sobretudo os contributos da antropologia filosófica e da ética.

Em **Filosofia Medieval** propõe-se o estudo de autores e de temas em todos os domínios filosóficos (seja na Europa, seja em Portugal), a partir da leitura directa das fontes textuais e da sua tradição, com uma formação orientada para a investigação científica e para o ensino. Para aprofundamento da formação, a parte

lectiva do curso é articulada com a participação em seminários por professores convidados, nacionais e estrangeiros.

Em **Filosofia Moderna e Contemporânea**, uma reflexão sobre a razão e o(s) sentido(s) privilegia os contributos da temática ética, estética e biológica na contem-

poraneidade, nomeadamente quando aí se revelam zonas de significação (dor e sofrimento, corporeidade, responsabilidade, etc.) que excedem a estrita racionalidade.

Comissão coordenadora do curso
Profª. Doutor Maria José Cantista (Directora)
Prof. Doutor José Meirinhos
Profª. Doutora Eugénia Vilela

PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

1º semestre

Epistemologia e Hermenêutica da Educação

CIFIL013. 3 horas lectivas semanais.
Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

Proporcionar uma reflexão fundamentada sobre o estatuto da filosofia da educação no contexto das disciplinas filosóficas e das ciências da educação

PROGRAMA

- Razão pedagógica e razão filosófica: questões de sentido e de estatuto.
- Objectivo, finalidade, modelos e paradigmas em educação: conceptualização educacional e pragmática educativa.
- A educação como objecto de estudo e como fenómeno social, facticidade e objectividade da educação. A educação como objecto-projecto.
- Da pedagogia às ciências da educação: a questão dos valores e da verdade em educação. Da axiologia educacional à normatividade da educação.
- As dimensões positiva, dialéctica e retórica da educação: circularidade, recorrência e premência das antinomias em educação: identificação e estudo de algumas das antinomias clássicas e contemporâneas. O lugar das metáforas nos discursos educativos.
- Estatuto e papel da filosofia da educação no contexto das disciplinas filosóficas e das ciências da educação: ética, estética, ontologia, fenomenologia, epistemologia, hermenêutica e antropologia da educação.

BIBLIOGRAFIA

A ser indicada e construída no decurso do desenvolvimento do processo de investigação.

MÉTODOS DE ENSINO

Assente no princípio da variabilidade didáctica, mobilizará as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias próprias das atitudes investigativas, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO

Processar-se-á no cumprimento do disposto no regulamento do Curso de Pós-graduação.

Temas da História da Filosofia da Educação

CIFIL014. 3 horas lectivas semanais.
Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

A Filosofia da Educação conta com uma intensa presença académica como "disciplina fundamentante" (*discipline foundation*) do estudo da educacão. Este curso tem como objectivo fundamental realizar uma apróximação crítica ao estudo de alguns temas essenciais desta disciplina.

Face a uma intencionalidade – mais ou menos velada, mas todavia dominante na pedagogia contemporânea – de pensar a educação sob o quadro do projecto da racionalidade tecno-científica que desvaloriza, como categorias pedagogicamente não pensáveis, as dimensões da *contingência*, da *incerteza* e da *experiência* no processo de (trans)formação do sujeto da educação, propõe-se um modo de reflexão que – sem renunciar ao desejo de construir um discurso inteligível, e não limitando o seu trabalho intelectual à construcção de conexões lógicas entre factos – procura ampliar *a procura e a compreensão de sentido em educação*.

Na cena educativa contemporânea, esta tentativa coloca no centro do debate educativo sobre a racionalidade, a *experiência* e a *práctica pessoais*. Pretende-se assim perspectivar a educação como *um saber de experiência* que, necessariamente, se distancia das pretensões científicas de *regularidade*, *universalidade* e *predictibilidade* das proposições teóricas em educação. Ao mesmo tempo, trata-se de aprofundar a questão da educação através de algumas noções onde se descreve sensivelmente *a educação como acontecimento ético* (*experiência*, *discontinuidade*, *hospitalidade*, *estética da existência*). Para tal, realizar-se-á o estudo do pensamento de alguns filósofos e escritores contemporâneos (H. Arendt, E. Levinas, J. Derrida, M. Foucault) que podem dar-nos a pensar e a explorar algumas dimensões configuradoras da relação entre a aprendizagem e o sentido (o *corpo*, o *tacto*, o *olhar*, o *silêncio*).

Com o objectivo de considerar as possibilidades, mas também as dificuldades e os limites desta maneira de entender a educação – onde o ponto de vista narrativo e literário jogam um papel predominante – procura-se delinear (através da leitura e discussão de diversos ensaios pedagógicos e algumas novelas de formação clássicas e modernas) uma reflexão crítica sobre a noção de educação onde, de um modo exemplar, tanto o pensar como o escrever (sobre educação) constituem uma aventura do pensamento e uma inquietação da existência.

PROGRAMA

1. A educação e a experiência filosófica
2. O sujeito da experiência na educação
3. A experiência do outro na educação. A hospitalidade.
4. A experiência de si na educação. Estética da existência.
5. Descontinuidade e alteridade da relação educativa.
6. O olhar em educação

TEMA 1. A educação e a experiência filosófica

Carvalho, Adalberto Dias (1992) *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento. (Selecção)

Serres, Michel (1993) *O terceiro instruído*. Lisboa: Edições Piaget. (Selecção)

TEMA 2. O sujeito da experiência na educação

Arendt, Hannah (2001) *Compreensão e política e outros ensaios. 1930-1954*. Trad. Miguel Serras Pereira, «Antropos», Lisboa: Relógio d'Água. (Selecção)

TEMA 3. A experiência do outro na educação. A hospitalidade.

Derrida, J. (1992) Points de suspension, Paris: Galilée.(Selecção)

TEMA 4. A experiência de si na educação. Estética da existência.

Foucault, M. (1994) *Dits* et *écrits. 1954-1988*, 4 vols., (dir. Daniel Defert e François Ewald), Paris: Gallimard. (Selecção)

TEMA 5. Descontinuidade e alteridade na relação educativa

Larrosa, J. (2001) "Dar la palabra. Notas para una dialógica de la transmisión". In Larrosa, J. y Skiliar, C. (Eds.) (2001) *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*, Barcelona, Alertes. (Selecção)

TEMA 6. O olhar na relação educativa

Barthes, Roland (1981) *A câmara clara*. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Edições 70. (Selecção)

BIBLIOGRAFIA

AAVV *La Filosofía de la Educación en Europa*, Madrid. Dykinson 1992.

— *Filosofía de la Educación hoy. Diccionario filosófico-pedagógico*. Madrid, Dykinson 1997.

— *Filosofía de la Educación hoy. Temas*. Madrid, Dykinson 1998.

AGAMBEN, G., *Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia*, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora 2001.

— *Homo Sacer*, II.1 *L'État d'exception*, Paris, Seuil 2003.

— *O poder soberano e a vida nua. Homo Sacer*. Trad. de António Guerreiro, Lisboa: Editorial Presença 1998.

ARENDT, Hannah, *A condição humana*, Lisboa: Relógio d'Água 2001.

— *Entre el pasado y el futuro*. Barcelona, Península 1996.

BARCENA, F., *La práctica reflexiva en educación*. Madrid, Editorial Complutense, S. A. 1994

— *El oficio de la ciudadanía. Introducción a la educación política*. Barcelona, Paidós 1997.

— "Sobre el porvenir de la educación moral". In Ruiz Corbella, M. (coord..) *Educación moral: aprender a ser, aprender a convivir*, Barcelona, Ariel 2003.

BÁRCENA, F. y MÈLICH, J. C. *La educación como acontecimiento ético. Natalidad, narración y hospitalidad*, Barcelona, Paidós 2000.

BARTHES, Roland, *Lição*. Lisboa.: Edições 70 1997.

BAUMAN, Z., *La ambivalencia de la modernidad y otras conversaciones*. Barcelona, Paidós 2002.

BENJAMIN, Walter, *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'Água 1992.

— *Oeuvres*. 3 vol.,Paris: Gallimard 2000..

BERNARD, M., *El cuerpo, un fenómeno ambivalente*. Barcelona, Paidós 1994.

BRENNER, A. y ZIRFAS, J., *Enciclopedia del arte de vivir*. Madrid, Síntesis 2003.

BRUCKNER, P. *La tentación de la inocencia*. Barcelona, Tusquets 2000.

— *La euforia perpetua. Sobre el deber de ser feliz*. Barcelona, Tusquets 2001.

CARR, W., *Una teoría para la educación*. Madrid, Morata 1996.

CARVALHO, Adalberto Dias, *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento 1992.

— *A contemporaneidade como utopia*. Porto: Edições Afrontamento 2000.

CHALIER, C., *Por una moral más allá del saber. Kant y Levinas*, Madrid, Caparrós 2002.

COMTE-SPONVILLE, A., *Invitación a la filosofía*, Barcelona, Paidós 2002.

DELACAMPAGNE, C., *Historia de la filosofía en el siglo XX*.Barcelona, Península 1999.

DREYFUS, Hubert e Paul Rabinow, *Michel Foucault – Un parcours philosophique au-delà de l'objectivité et de la subjectivité*. Trad. de Fabienne Durand-Bogaert, Paris: Gallimard 1992.

ESTEBAN, J., *Memoria, hermenéutica y educación*. Madrid, Biblioteca Nueva 2002.

FINKIELKRAUT, A., *La humanidad perdida*. Barcelona, Anagrama 1998.

FLUSSER, Vilém, *Por uma filosofia da fotografia*, Lisboa: Relógio d'Água, 1998.

FOUCAULT, Michel, *Raymond Roussel*. Paris: Gallimard 1963.

— *L'ordre du discours*. Paris: Gallimard 1971.

— *Ceci ce n'est pas une pipe*. Montpellier: Fata Morgana 1973.

— *Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère ... Un cas de parricide au XIX siècle*. Paris: Gallimard-Julliard 1973. (Edição portuguesa – Lisboa: Ed.Terramar, 1997).

— *Herculine Babin dite Alexina B*. Paris: Gallimard 1978.

— *Le désordre des familles. Lettres de cachet des Archives de la Bastille*. (apres. A.Farge e M.Foucault) Paris: Gallimard-Julliard 1982.

— *Le souci de soi. Histoire de la sexualité III* . Paris:Gallimard 1984.

— *Arqueologia do saber*. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves, Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária 1987. (*L'archéologie du savoir*, Paris: Gallimard, 1969)

— *História da loucura na Idade Clássica*. S. Paulo: Editora Perspectiva 1987. (*Folie et déraison*., Paris: Plon, 1961. Reeditado com o título *Histoire de la folie à l'âge classique*, Paris:Gallimard, 1972)

— *O nascimento da clínica*. Trad. de Roberto Machado, Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária 1987. (*Naissance de la clinique. Une archéologie du regard medica*l. Paris: Presses Universitaires de France,1963. Reeditado «Quadrige», Paris: PUF, 1990)

— *As palavras e as coisas*. Trad. de Isabel Dias Braga, Lisboa: Edições 70 1988. (*Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*. Paris: Gallimard, 1966.

— *Vigiar e punir*. Trad. de Lígia Pondé Vassallo, Petropolis: Vozes 1989. (Surveiller et punir. Naissance de la prison. Paris: Gallimard, 1975.

— *O pensamento do exterior*. Trad. de Nurimar Falci, S. Paulo: Editora Princípio 1990.

— *A vontade de saber. História da sexualidade I* . Trad. de Pedro Tamen, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*La volonté de savoir. Histoire de la sexualité I*, Paris: Gallimard, 1976)

— *Dits et écrits*. 1954-1988, 4 vols. (dir. Daniel Defert e François Ewald), Paris: Gallimard 1994.

— *O uso dos prazeres. História da sexualidade II*. Trad. de Manuel Alberto, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris: Gallimard, 1984)

— *Il faut defendre la société*. Cours au Collège de France. 1976, Paris : Gallimard/Le Seuil 1997.

— *Les anormaux*. Cours au Collège de France. 1974-1975, Paris : Gallimard/ Le Seuil 1999.

— *L'herméneutique du sujet*. Cours au Collège de France. 1981-1982. Paris: Gallimard/ Le Seuil 2001.

FREUND, G., *Photographie et société*. Paris: Seuil, 1974.

García , J.F. (Ed.), *El ensayo, entre la filosofía y la literatura*. Granada, Editorial Comares 2002.

Gil, F., *Educación y narración: la práctica de la autobiografía en la educación. Teoría de la Educación*, vol. 8, 1997.

— *Las bases teóricas de las narraciones autobiográficas de los docentes. Teoría de la Educación*, vol. 11, 1999.

Gomez, C. (Ed.) *Doce textos fundamentales de la Ética del siglo XX*. Madrid, Alianza.

Hansen, D. T., *Explorando el corazón moral de la enseñanza*. Barcelona, Idea Books 2002.

Innerarity, D., *Ética de la hospitalidad*. Barcelona, Península 2001.

Jankélévitch, V. *La aventura, el aburrimiento, lo serio*. Madrid: Taurus 1989.

Kahn, P.; Ouzoulias, A. y Thierry, P., *L'éducation. Approches philosophiques*. París, P.U. F. 1990.

Krauss, Rosalind, *Le photographique*. Paris: Éditions Macula 1990.

Larrosa, J., *La experiencia de la lectura. Estudios sobre literatura y formación*. Barcelona, Laertes, 2ª edición, 1998.

— *Pedagogía profana. Estudios sobre lenguaje, subjetividad, formación*. Buenos Aires, Ediciones Novedades Educativas.

Larrosa, J. y Skiliar, C. (Eds.) (2001) Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia, Barcelona, Laertes.

Le Breton, D., *Anthropologie du corps et modernité*. Paris: P.U.F. 1990.

— *Do silêncio*. Lisboa: Edições Piaget 1999..

Magris, C., *Utopía y desencanto*. Barcelona, Anagrama 2001.

Manen, M. van, *El tacto de la enseñanza*. Barcelona, Paidós 1998.

— *Investigación educativa y experiencia vivida*. Barcelona, Idea Books 2003.

Margalit, A., *La sociedad decente*. Barcelona, Paidós 1997.

— *Ética del recuerdo*. Barcelona, Herder 2002.

Meirieu, P., *Frankenstein educador*. Barcelona, Laertes 1998.

— *La opción de educar. Ética y pedagogia*. Barcelona, Octaedro 2001.

Mèlich, J-C., *Filosofía de la finitude*. Barcelona : Herder 2002.

Nussbaum, M. C., *El cultivo de la humanidad*. Barcelona, Andrés Bello 2001.

— *La terapia del deseo*. Barcelona, Paidós 2003.

Rancière, J., *El maestro ignorante. Cinco lecciones de emancipación intelectual*. Barcelona, Laertes 2003.

Ricoeur, Paul, *Le conflit des interpretations*. Paris: Seuil 1969.

— *Histoire et vérité*. Paris: Seuil 1990.
— *De l'interprétation. Essai sur Freud*. Paris: Seuil 1995.
— *Lectures 1. Autour du politique*. Paris: Seuil 1999.
SALMERÓN, M. *La novela de formación y pericia*. Madrid: Visor 2002.
SAVATER, F. *El valor de educar*. Barcelona: Ariel 1997.
SONTAG, Susan *La photographie*. Paris: Seuil 1979.
TODOROV, T. *Memoria del mal, tentación del bien. Indagación sobre el siglo XX*. Barcelona, Península 2000.
— *La conquête de l'Amérique. La question de l'autre*. Paris: Seuil 1982.
— *Face à l'extrème*. Paris: Seuil 1994.
— *Les abus de la mémoire*. Arléa 1995.
TOULMIN, S. *Cosmópolis. El trasfondo de la modernidad*. Barcelona, Península 2001.
— *Regreso a la razón*. Barcelona, Península 2003.
WIESEL E., *La nuit*. Paris: Minuit 1958.
— *Silences et mémoires d'hommes*. Paris: Seuil 1989.

METODOLOGIA/AVALIAÇÃO

a) Assistência regular ao Seminário, para assegurar uma participação continuada nas discussões teóricas e no trabalho sobre os textos.
b) Cada aluno/a redigirá uma breve comunicação a partir da leitura e estudo pessoal de um dos textos que constituem a documentação essencial do curso, a qual será defendida publicamente na sessão correspondente.
c) Em data a determinar, apresentar-se-á um breve ensaio (máximo 10/15 páginas) no qual se relacionarão as ideias desenvolvidas na comunicação referida no item anterior
(b) com as conclusões gerais do Seminário consideradas, pelo aluno/a, como mais relevantes para o seu trabalho.

Opção

Os alunos escolhem um dos seminários do 1º semestre das outras duas áreas do *Curso integrado de pós-graduação*.

2º semestre

Antropologia Filosófica da Educação

CIFIL015. 3 horas lectivas semanais
Docente: Maria João Couto

OBJECTIVOS

Identificar e explorar criticamente as problemáticas de índole antropológica subjacentes à razão pedagógica.

PROGRAMA

- Antropologias filosófica, pedagógica e educacional: estututoa e conexões interdisciplinares.
- Estatuto do *homo educandus*: reflexão a partir dos contributos de Kant: carência e perfectibilidade do humano.
- A pessoa humana como fundamento do debate filosófico em torno do sentido da educação: imanência, transcendência e relação.
- O humano, o desumano e o inumano em educação: a educação como projecto antropológico.
- Educação e utopia: os desafios das utopias filosóficas aos projectos educativos. Estudo de algumas das principais utopias clássicas e actuais.
- Educação e contemporaneidade: a contemporaneidade como uma utopia e como um direito.
- Da felicidade como ideal educativo à consideração da dimensão agónica da educação.

BIBLIOGRAFIA

A ser indicada e construída no decurso do desenvolvimento do processo de investigação.

MÉTODOS DE ENSINO

Assente no princípio da variabilidade didáctica, mobilizará as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias próprias das atitudes investigativas, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO

Processar-se-á no cumprimento do disposto no regulamento do Curso de Pós-graduação.

Problemáticas Contemporâneas da Filosofia da Educação

CIFIL016. 3 horas lectivas semanais
Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

A Filosofia da Educação conta com uma intensa presença académica como "disciplina fundamentante" (*discipline foundation*) do estudo da educacão. Este curso tem, como objectivo fundamental, realizar uma aproximação à análise de algumas problemáticas teóricas contemporâneas tendo como base a defesa da educação como *acontecimento*. De modo específico pretende-se:

1. Analisar algumas figuras (infância, experiência, discontinuidade, silêncio, corpo, olhar) que permitem pensar a educação como *acontecimento da existência* a partir do pensamento de alguns filósofos contemporâneos (Walter Benjamin, Hannah Arendt, Gilles Deleuze, Jacques Derrida).

2. Conhecer a crítica filosófica ao *princípio de normalização* em educação e as implicações ético-políticas da perspectiva definida pela *biopolítica moderna* (Michel Foucault).

3. De modo específico, tratar-se-à de oferecer um espaço de reflexão e debate em torno a algumas questões:

a) Como pensar a política desde a experiência daqueles a quem se nega a condição de cidadãos (*Denizens*)?

b) Que lugar ocupa a experiência do silêncio numa sociedade onde a comunicação é uma imposição e, ao mesmo tempo, a palavra como experiência está ameaçada desde uma perspectiva meramente funcional da linguagem?

c) Que se pode aprender da experiencia íntima do sofrimento silencioso numa sociedade que nos obriga a manter corpos sempre belos e sãos?

PROGRAMA

1. A vida normalizada. A questão biopolítica (Michel Foucault)
2. Um pensamento do acontecimento (Jacques Derrida e Gilles Deleuze)
3. A infância como categoria política e poética (Hannah Arendt)
4. Experiência e paixão em educação
5. Simbólica do corpo e educação
6. Silêncio e educação

TEMA 1: A vida normalizada. A questão biopolítica

- Foucault, Michel (1994) *O uso dos prazeres. História da sexualidade II*, trad. de Manuel Alberto, «Antropos», Lisboa: Relógio D'Água. (*L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris: Gallimard, 1984) (1997)

- Foucault, M. Il faut defendre la société. Cours au Collège de France. 1976, «Hautes Études», Paris : Gallimard, Le Seuil

TEMA 2. Um pensamento do acontecimento

- Derrida, Jacques (2001) *O Monolinguismo do Outro ou a prótese de origem*. Tradução de Fernanda Bernardo, Porto: Campo das Letras.(Selecção)
- Deleuze, Gilles (2000) *Diferença e Repetição*, «Filosofia», Lisboa: Relógio d'Água. (Selecção)

TEMA 3. A infância como categoría política e poética

- Arendt, H. (2001) *A condição humana*, «Antropos», Lisboa: Relógio d'Água. (Selecção)

TEMA 4. Experiência e paixão em educação

- Agamben, Giorgio (2001): Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora. (Selecção)

TEMA 5. Simbólica do corpo e educação

- Ramírez, J. A. (2003): "La piel pintada", en *Corpus solus. Para un mapa del cuerpo en el arte contemporáneo*, Madrid, Siruela.
- Vilela, Eugénia (1998): *Do corpo equivoco*, Braga/Coimbra, Ángelus Novus. (Selecção)

TEMA 6. Silêncio e educação

- Le Breton, David (1997) *Du silence*, Paris: Éditions Métailié. (Selecção)

BIBLIOGRAFIA

AAVV "Corps symboliques",mai, nº 34-35, *Quel Corps?* 1998 (Número monográfico).

— "Biopolitique et biopouvoir", *Multitudes*, nº 1 2000 (Número monográfico).

— "Corps", en *Prétentaire*, nº 12/13 2000 (Número monográfico).

— "El cuerpo y la educación". In *Revista Complutense de Educación*, vol.11, nº 2 2000 (Número monográfico).

— "Le corps", *Revue International de Philosophie*, vol. 56, nº 4, diciembre 2002 (Número monográfico)

— "El cuerpo", *Debats*, nº 79 2002/03 (Número monográfico).

AGAMBEN, G., *Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia*, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora 2001.

— *Medios sin fin. Notas sobre la política*, Valencia, Pre-Textos 2001.

— *L'ouvert: de l'homme et de l'animal*, París, Rivages 2002.

— *Le langage et la mort*, Paris: Christian Bourgois Éditeur 1982.

— *L'idée de la prose*, Paris: Christian Bourgois Éditeur 1988.

— *A comunidade que vem*. Trad. António Guerreiro, Lisboa: Editorial Presença 1993.

— *O poder soberano e a vida nua. Homo Sacer*. Trad. de António Guerreiro, Lisboa: Editorial Presença 1998.

— *Ce qui reste d'Auschwitz. L'archive et le témoin. Homo sacer III*. Trad. Pierre Alferi, Paris: Bibliothèque Rivages 1999.

ANDRÉ, J. M., "As artes do corpo e o corpo como arte". In *Philosophica*, 19/20, pp. 7-26 (2002).

ARENDT, Hannah, *A condição humana*, Lisboa: Relógio d'Água 2001.

— *Compreensão e política e outros ensaios*. 1930-1954, trad. Miguel Serras Pereira, Lisboa: Relógio d'Água 2001.

BÁRCENA, F., "Sobre el porvenir de la educación moral". In Ruiz Corbella, M. (coord..) *Educación moral: aprender a ser, aprender a convivir*, Barcelona, Ariel 2003.

BÁRCENA, F. y MÈLICH, J. C. *La educación como acontecimiento ético. Natalidad,narración y hospitalidad*, Barcelona, Paidós 2000.

BARTHES, Roland, *Le degrée zero de l'écriture*. Paris: Seuil 1953.

— *L'obvie et l'obtus*. Paris: Seuil 1982.

— *Lição*. Lisboa.: Edições 70 1997.

BAUMAN, Z. *La postmodernidad y sus descontentos*. Madrid, Akal 2001.

— *La sociedad individualizada*. Madrid, Cátedra 2001.

— *La ambivalencia de la modernidad y otras conversaciones*. Barcelona, Paidós 2002.

— *La comunidad. En busca de seguridad en un mundo hostil*. Madrid, Siglo XXI Editores 2003.

BENJAMIN, Walter, *Rua de sentido único* e *Infância em Berlim*. Lisboa: Relógio d'Água 1992.

— *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'Água 1992.

— *Écrits autobiographiques*. Christian Bourgeois Editeur 1994.

— *Moscou*. Trad. Jean Lacoste, Éditions Mille et une nuits 1999.

— *Oeuvres*. 3 vol., Paris: Gallimard 2000.

BLANCHOT, Maurice, *L'entretien infini*. Paris: Gallimard 1969.

— *L'arrêt de mort*. Paris: Gallimard 1977.

— *L'écriture du désastre*. Paris: Gallimard 1980.

— *Le dernier à parler*. Montpellier: Fata Morgana 1984.

— *L'instant de ma mort*. Montpellier: Fata Morgana 1994.

BRUCKNER, P. *La tentación de la inocencia*. Barcelona, Tusquets 2000.

— *La euforia perpetua. Sobre el deber de ser feliz*. Barcelona, Tusquets 2001.

Cage, John, *Silence*. Paris: Danoel 1970.

Carvalho, Adalberto Dias, *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento 1992.

— *A contemporaneidade como utopia*. Porto: Edições Afrontamento 2000.

Collin, F. *L'Homme est-il devenu superflu*? Paris: Odile Jacob 1999.

De Certeau, M. *La invención de lo cotidiano. 1. Artes de hacer*. México : Universidad Iberoamericana 2000.

Dreyfus, Hubert e Paul Rabinow, *Michel Foucault – Un parcours philosophique au-delà de l'objectivité et de la subjectivité*. Trad. de Fabienne Durand-Bogaert, Paris: Gallimard 1992.

Foucault, Michel, *Raymond Roussel*. Paris: Gallimard 1963.

— *L'ordre du discours*. Paris: Gallimard 1971.

— *Ceci ce n'est pas une pipe*. Montpellier: Fata Morgana 1973.

— *Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère ... Un cas de parricide au XIX siècle*. Paris: Gallimard-Julliard 1973. (Edição portuguesa – Lisboa: Ed.Terramar, 1997).

— *Herculine Babin dite Alexina B*. Paris: Gallimard 1978.

— *Le désordre des familles. Lettres de cachet des Archives de la Bastille*. (apres. A.Farge e M.Foucault) Paris: Gallimard-Julliard 1982.

— *Le souci de soi. Histoire de la sexualité III* . Paris:Gallimard 1984.

— *Arqueologia do saber*. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves, Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária 1987. (*L'archéologie du savoir*, Paris: Gallimard, 1969)

— *História da loucura na Idade Clássica*. S. Paulo: Editora Perspectiva 1987. (*Folie et déraison*., Paris: Plon, 1961. Reeditado com o título *Histoire de la folie à l'âge classique*, Paris:Gallimard, 1972)

— *O nascimento da clínica*. Trad. de Roberto Machado, Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária 1987. (*Naissance de la clinique. Une archéologie du regard medical*. Paris: Presses Universitaires de France,1963. Reeditado «Quadrige», Paris: PUF, 1990)

— *As palavras e as coisas*. Trad. de Isabel Dias Braga, Lisboa: Edições 70 1988. (*Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*. Paris: Gallimard, 1966.

— *Vigiar e punir*. Trad. de Lígia Pondé Vassallo, Petropolis: Vozes 1989. (Surveiller et punir. Naissance de la prison. Paris: Gallimard, 1975.

— *O pensamento do exterior*. Trad. de Nurimar Falci, S. Paulo: Editora Princípio 1990.

— *A vontade de saber. História da sexualidade I* . Trad. de Pedro Tamen, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*La volonté de savoir. Histoire de la sexualité I*, Paris: Gallimard, 1976)

— *Dits et écrits*. 1954-1988, 4 vols. (dir. Daniel Defert e François Ewald), Paris: Gallimard 1994.

— *O uso dos prazeres. História da sexualidade II*. Trad. de Manuel Alberto, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris: Gallimard, 1984)

— *Il faut defendre la société*. Cours au Collège de France. 1976, Paris : Gallimard/Le Seuil 1997.

— *Les anormaux*. Cours au Collège de France. 1974-1975, Paris : Gallimard/ Le Seuil 1999.

— *L'herméneutique du sujet*. Cours au Collège de France. 1981-1982. Paris : Gallimard/ Le Seuil 2001.

GALIMBERTI, U. *Les raisons du corps*. Paris: Grasset-Mollat 1998.

HAMMAR, T. *Democracy and the nation-State. Aliens, Denizens and Citizens in a World of International Migration*, Avebury 1990.

HART, M. y NEGRI, T. *Império*. Lisboa: Editora Livros do Brasil 2004.

HÉLLER, A. *Biopolítica. La modernidad y la liberación del cuerpo*. Barcelona: Península 1995.

JANKÉLÉVITCH, V. *La aventura, el aburrimiento, lo serio*. Madrid: Taurus 1989.

— *La muerte*. Valencia: Pre-textos 2002.

LARROSA, J., *La experiencia de la lectura*. Barcelona: Laertes 1996.

— *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*. Barcelona: Laertes 2001.

LE BRETON D. *Passions du risque*. Paris: Métailié 2000.

— *La peau et la trace. Sur les blessures de soi*. Paris: Métailié 2003.

— *Anthropologie du corps et modernité*. Paris: P.U.F. 1990.

— *Do silêncio*. Lisboa: Edições Piaget 1999.

— *Signes d'identité. Tatouages, piercings et autres marques corporelles*. Paris, Métailié 2002.

MÈLICH, J-C., *Filosofía de la finitude*. Barcelona : Herder 2002.

NANCY, Jean-Luc, *L'impérative catégorique*. Paris: Flammarion 1983.

— *Corpus*, Paris: Métailié 1992.

— *Le sens du monde*. Paris : Galilée 1993.

— "Notas sobre el término 'biopolítica'", en *La creación del mundo o la mundialización*. Barcelona: Paidós 2003.

NEGRI, T. *Del retorno. Abecedario biopolítico*. Barcelona: Debate 2003.

ONFRAY, M., *La sculpture de soi. La morale esthétique*. Paris : Grasset 1993.

— *Politique du rebelde. Traité de résistance et d'insoumission*, París, Grasset 1997.

— *Teoría del cuerpo enamorado*. Valencia: Pre-textos 2002.

RAMÍREZ J. A. *Edificios-cuerpo*. Madrid: Siruela 2003.

— *Corpus solus. Para un mapa del cuerpo en el arte contemporáneo*. Madrid: Siruela 2003.

SONTAG, S. *Sobre la fotografía*. Barcelona: Edhasa 1996.

VILANOU, C. "Memoria y hermenéutica del cuerpo humano en el contexto cultural postmoderno". In Escolano, A. y Hernández, J. M. (coord.) *La memoria y el deseo*, Valencia, Tirant lo Blanc 2002.

VILELA, E. *Do corpo equivoco*. Braga/Coimbra: Angelus Novus 1998.

—: "Cuerpos escritos de dolor". In *Revista Complutense de Educación*, vol.11, nº 2 (2000), pp. 83-106.

— "Cuerpos inhabitables. Errancia, filosofía y memoria". In Larrosa, J. y Skiliar, C. (Eds.) *Habitantes de Babel*, Barcelona, Laertes 2001, pp.343-372.

METODOLOGIA/AVALIAÇÃO

a) Assistência regular ao Seminário, para assegurar uma participação continuada nas discussões teóricas e no trabalho sobre os textos.

b) Cada aluno/a redigirá uma breve comunicação a partir da leitura e estudo pessoal de um dos textos que constituem a documentação essencial do curso, a qual será defendida publicamente na sessão correspondente.

c) Em data a determinar, apresentar-se-á um breve ensaio (máximo 10/15 páginas) no qual se relacionarão as ideias desenvolvidas na comunicação referida no item anterior (b) com as conclusões gerais do Seminário consideradas, pelo aluno/a, como mais relevantes para o seu trabalho.

Filosofia da Educação e Pensamento Português

CIFIL023. 3 horas lectivas semanais
Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

Face ao sentir de alheamento da cultura contemporânea – na qual o imago-centrismo e a virtualidade parecem comportar uma nova dimensão de *experiência* que tem resultado numa dissociação entre a visibilidade e a invisibilidade, entre o pensar, o sentir e o educar – este seminário procurará perspectivar a educação no âmbito de um pensamento de *acolhimento*. Considerando-se a filosofia *criacionista*

como filosofia da liberdade e do amor e a filosofia da *saudade* como "filosofia da actividade" (vontade activa e amor operativo), pretende-se:

1. "Pensar a educação *em* português" (por dentro de uma língua e de uma cultura).
   1.1 Equacionar a especificidade do *pensar misto português* – que se desenha do sentimento para o pensamento e do pensamento para o sentimento – como superação de um pensamento-imagem.
   1.2 Perspectivar a "vocação" pedagógica da experiência po(i)ética como possibilidade da construção do humano em associação (e afinidade) de *sentidos*.
   1.3. Identificar algumas noções e temáticas fundamentais do pensamento português contemporâneo, de modo a colocar no debate educativo figuras, temas e problemas configurados como próprios de uma intimidade espiritual (por exemplo: invisível, indescritível, poesia, religioso, mágico, excesso, revelação, amor, saudade) mas tão objectivos como o mundo.

PROGRAMA

1. Introdução

Pensar, sentir e educar na cultura contemporânea. Imagocentrismo, racionalização da visão, excesso de visibilidade e socialização dos sentidos.

As virtualidades pedagógicas da filosofia quando se pensa a partir do que nos *toca* e nos *afecta*: a matriz poético-religiosa e o modo luso de pensar.

2. O movimento – e as especificidades – da Filosofia Portuguesa

A "Escola Portuense", mestres e discípulos. A Renascença Portuguesa, a educação como revolução a realizar na alma. Antipositivismo, antidogmatismo e anticousismo.

Educação, educação filosófica e educação do espírito pelo espírito.

3. Saudosismo e Criacionismo: a configuração de uma antropologia experiencial – do sentido com-sentidos.

- Pascoaes e Leonardo: dois olhares sobre a cultura portuguesa. Religiosidade saudosa e religiosidade amorosa. Razão experimental (experiencial) e razão poética.

Poesia e Filosofia da Educação. A densidade ontológica da experiência estética. Crítica, drama, representação, apresentação, aparência e aparição. Pensamentos e sentimentos. Conhecimento e re-conhecimento. Conceito e concepção, conceptual e concepcional. Sensação, sensibilidade e sensibilidade ontológica.

Uma antropologia pedagógica. A *Arte de Ser Português* e *O Problema da Educação Nacional* – ideal educativo e ideal-humano. Uma ontologia do ser português. A educação como processo criacionista.

3.1. Saudade e educação.

- A radicalidade do sentimento saudoso. Conhecer, conhecer-me, sentir e fazer-me sentir. Do homem-coisa a um sentir pessoal. Educação e contemporaneidade: da presença e da ausência e de como nos sentirmos contemporâneos.

4. Notas para uma reflexão: Pensamento Educacional Português e/ou a configuração de uma Filosofia da Educação em Portugal (na contemporaneidade).

BIBLIOGRAFIA

Principal

ARISTÓTELES, *Poética*, 6ª ed., Imprensa Nacional-Casa da Moeda, trad., pref., introd. e apêndices Eudoro de Sousa, Lisboa, 2000.

BAUMAN, Zygmunt, *Modernity and the Holocaust*, Polity Press, Cambridge, 1989.

— *Modernity and Ambivalence*, Polity Press, Cambridge, 1995.

CASTELS, Manuel, *A sociedade em rede*, trad. Ana Lemos et alia, FCG, Lisboa, 2002.

CHAMPEAU, Serge, *Ontologie et Poésie, trois études sur les limites du langage*, Vrin, Paris, 1995.

CRUZ, Maria Teresa, «Experiência e experimentação. Notas sobre a euforia e disforia a respeito da arte e da técnica», in *Revista de Comunicação e Linguagens*, 25-26, *Real vs. Virtual*, Cosmos, org. José Bragança de Miranda, Lisboa, 1998, pp. 425-434.

DEBORD, Guy, *Comentarios sobre la sociedad del espectáculo*, 2ªed., Anagrama, trad. Luis Bredlow, Barcelona, 1999.

HEIDEGGER, Martin, Qu'Appelle-t-on Penser?, *Presses Universitaires de France, trad. de allemand par Aloys Becker et Gérard Grangel, Paris, 1959.*

JOLIBERT, Bernard, Raison et Éducation, *Paris, Klincksieck, Paris, 1987.*

LA GARANDERIE, Antoine, *Critique de la raison pédagogique*, Nathan, Paris, 1997.

MAFFESOLI, Michel, *Aux creux des apparences. Pour une éthique de l'esthétique*, Plon, Paris, 1990.

MORENO, Jesus, *La razón en la sombra. Antología del pensamiento de María Zambrano*, Siruela, Madrid, 1993.

NATOLI, Salvatore, L'esperienza del dolore: le forme del partire nella cultura occidentale, *Feltrinelli, Milano, 1999.*

PEREIRA, Paula Cristina, «Filosofia da Educação: evidências, vidências e vivências», in *Utopia e Pragmatismo em Educação: Desafios e Perspectivas, Actas do II Colóquio de Filosofia da Educação*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2002, pp. 115-124.

— *«Da sensibilidade como acolhimento», in* Sentidos Contemporâneos da Educação, *org. Adalberto Dias de Carvalho, Afrontamento, Porto, 2002, pp. 219-238.*

PERNIOLA, Mario, *Do Sentir*, Presença, trad. António Guerreiro, Lisboa, 1993.

— *Enigmas. O Momento Egípcio na Sociedade e na Arte*, Bertrand, trad. Catia Benedetti, Lisboa, 1994.

REBOUL, Olivier, *A Filosofia da Educação*, Ed. 70, trad. António Rocha e Artur Morão, Lisboa, 2000.

RENGEL, Juan Porras, Lógica del Sentimiento, Ensayo de uma antropología filosófica, *Tomo I e Tomo II, Monte Ávila, Caracas, 1996.*

RODRIGUES, Adriano Duarte «Contributos para uma genealogia do virtual», in *Revista de Comunicação e Linguagens*, 25-26, *Real vs. Virtual*, Cosmos, org. José Bragança de Miranda, Lisboa, 1998, pp. 87-95.

TRÍAS, Eugenio, *Tratado de la pasión*, 4ªed., Madrid, Taurus, Madrid, 1997.

— *Los límites del mundo*, Destino, Barcelona, 2000.

VITSAXIS, Vassilis, *Le poétique. Questions d'Esthétique*, L'Harmattan, 2001.

WIEVIORKA, Annette, *L'Ère du témoin*, Plon, Paris, 1998.

WUNENBURGER, Jean-Jacques, *L'imagination*, 2ª ed., Presses Universitaires de France, Paris, 1995.

ZAMBRANO, María, *Filosofía y Poesía*, 4ªed., Fondo de Cultura Economica, Madrid, 1993.

ZUBIRI, Xavier, *Inteligencia Sentiente. Inteligencia y realidad*, 5ª ed., Alianza/Fundación Xavier Zubiri, Madrid, 1998.

Principal – relativa ao pensamento português

AA.VV., *Pascoaes – no centenário do nascimento de Teixeira de Pascoaes*, Secretaria do Estado da Cultura/Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1980.

— *Leonardo Coimbra: Filósofo do Real e do Ideal*, Instituto Amaro da Costa, Lisboa, 1985.

— *Filosofia da Saudade*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, selec. e org. Afonso Botelho e António Braz Teixeira, Lisboa, 1986.

— *O Pensamento Filosófico de Leonardo Coimbra*, Didaskalia, (Universidade Católica Portuguesa), Lisboa, 1989.

— *Filosofia e Ciência na Obra de Leonardo Coimbra, Actas do Simpósio realizado no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa*, Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 1994.

— *Actas do I Colóquio Luso-Galaico sobre a Saudade*, Câmara Municipal, Viana do Castelo, 1996.

— *Actas do Congresso Internacional Pensadores Portuenses Contemporâneos, 1850-1950*, 3 vol., Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto/Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2002.

Alves, Ângelo, *Leonardo Coimbra: Filósofo da Liberdade e do Amor Infinito*, Fundação Lusíada, Lisboa, 2003.

Botelho, Afonso, *Da Saudade ao Saudosismo*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1990.

— *Teoria do Amor e da Morte*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1996.

Braz Teixeira, António, *Deus, o Mal e a Saudade: Estudos sobre o Pensamento Português e Luso-Brasileiro*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1993.

— *Ética, Filosofia e Religião: Estudos sobre o pensamento Português, Galego e Brasileiro*, Pendor, Évora, 1997.

Coimbra, Leonardo, *O Criacionismo: Esboço de um Sistema Filosófico*, Porto, Renascença Portuguesa, Porto, 1912.

— *O Pensamento Criacionista*, Porto, Renascença Portuguesa, Porto, 1915.

— *A Alegria, A Dôr e A Graça*, 2ª ed., Renascença Portuguesa, Porto, 1920.

— *Do Amor e da Morte*, Lello & Irmão, Porto, 1922.

— *A Razão Experimental: (Lógica e Metafísica)*, Renascença Portuguesa, Porto, 1923.

— *O Problema da Educação Nacional: (Tese apresentada ao Congresso da Esquerda Democrática realizado em 1926)*, Marânus, Porto, 1926.

— *A Rússia de Hoje e o Homem de Sempre* in *Obras Completas de Leonardo Coimbra*, Tavares Martins, pref. António Magalhães, Porto, 1962.

Coutinho, Jorge, *O Pensamento de Teixeira de Pascoaes: Estudo hermenêutico e crítico*, Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, Braga, 1995.

Dionísio, Sant'Anna, *Leonardo Coimbra: contribuição para o conhecimento da sua personalidade e seus problemas*, 2ª ed., Lello & Irmão, Porto, 1983.

Gala, Elísio; Samuel, Paulo, coord., *As Linhas Míticas do Pensamento Português*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1995.

Lourenço, Eduardo, *Portugal como Destino* seguido de *Mitologia da Saudade*, 3 ª ed., Eduardo Lourenço/Gradiva, Lisboa, 2001.

— *Tempo e Poesia*, Eduardo Lourenço/Gradiva, Lisboa, 2003.

Marinho, José, *O Pensamento Filosófico de Leonardo Coimbra*, Figueirinhas, Porto, 1945.

— *Teoria do Ser e da Verdade*, Guimarães, Lisboa, 1961.

— *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Lello & Irmão, Porto, 1976.

MOREIRA de SÁ, Maria das Graças, *Estética da Saudade em Teixeira de Pascoaes*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1992.

PASCOAES, Teixeira de, *Regresso ao Paraíso. Elegias. O doido e a morte*, 2ª. ed., vol. IV (Obras Completas de Teixeira de Pascoaes), Livraria Bertrand, introd. e aparato crítico por Jacinto do Prado Coelho, pref. Leonardo Coimbra, Amadora, 1973.

— *Os Poetas Lusíadas*, (Obras de Teixeira de Pascoaes/5),Assírio & Alvim, reflexões sobre Teixeira de Pascoaes por Joaquim de Carvalho, reflectidas por Mário Cesariny, Lisboa, 1987.

— *O Bailado*, (Obras de Teixeira de Pascoaes/6), Assírio & Alvim, introd. Alfredo Margarido, Lisboa, 1987.

— *A Saudade e o Saudosismo (dispersos e opúsculos)*, (Obras de Teixeira de Pascoaes/7), Assírio & Alvim, compilação, introd., fixação de textos Pinharanda Gomes, Lisboa, 1988.

— *Marânus*, (Obras de Teixeira de Pascoaes/9), Assírio & Alvim, pref. Eduardo Lourenço, Lisboa, 1990.

— *Arte de Ser Português*, (Obras de Teixeira de Pascoaes/10), Assírio & Alvim, introd. Miguel Esteves Cardoso, Lisboa, 1991.

— *O Homem Universal e Outros Escritos*: *O Sentido da Vida, A Caridade, A Nossa Fome, Pró Paz*, (Obras de Teixeira de Pascoaes/12), Assírio & Alvim, fixação do texto, pref. e notas Pinharanda Gomes, Lisboa, 1993.

— *Senhora da Noite. Verbo Escuro*, (Obras de Teixeira de Pascoaes/18), Assírio & Alvim, apres. Mário Garcia, Lisboa, 1999.

PATRÍCIO, Manuel Ferreira, *Figuras da Pedagogia Portuguesa Contemporânea – II – Teixeira de Pascoaes*, Departamento de Pedagogia e Educação, Universidade de Évora, 1985.

— *A Pedagogia de Leonardo Coimbra: Teoria e Prática*, Porto Editora, Porto, 1992.

— *O Messianismo de Teixeira de Pascoaes e a Educação dos Portugueses*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1996.

PEREIRA, Paula Cristina, *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*, Porto Editora, Porto, 2000.

— «Teixeira de Pascoaes: do pensamento-sentimento e da(s) virtualidade(s) estética(s) do conhecimento», in AA.VV., *Actas do Congresso Internacional Pensadores Portuenses Contemporâneos, 1850-1950*, 3 vol., Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto/Imprensa Nacional-Casa da Moeda, vol. II, Lisboa, 2002, pp. 465-476.

PIMENTEL, Manuel Cândido, *Odisseias do Espírito. Estudos de Filosofia Luso-Brasileira*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1996.

— *A Ontologia Integral de Leonardo Coimbra. Ensaio sobre a Intuição do Ser e a*

Visão Enigmática, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2003.

PINHARANDA GOMES, *Teodiceia Portuguesa Contemporânea. Estudo e Antologia*, Sampedro, Lisboa, 1974.

— *Entre Filosofia e Teologia*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1992.

QUADROS, António, *Memórias das Origens, Saudades do Futuro: Valores, Mitos, Arquétipos, Ideias*, Europa-América, Lisboa, s.d.

— *O Espírito da Cultura Portuguesa: Ensaios*, Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa, 1967.

— *Portugal, Razão e Mistério*, 2ª ed., Guimarães, Lisboa, 1988.

RIBEIRO, Álvaro, *O Problema da Filosofia Portuguesa*, 2ª ed., Inquérito, Lisboa, s.d.

— *Apologia e Filosofia*, Editores, Lisboa, 1953.

— *A Razão Animada. Sumário de Antropologia*, Bertrand, Lisboa, s.d., ||1957||.

SOUSA, Eudoro, *Mitologia*, Guimarães Editores, Lisboa, 1984.

— *Origem da poesia e da Mitologia e outros ensaios dispersos*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, org. Joaquim Domingues, Lisboa, 2000.

Complementar

Será indicada no decurso do desenvolvimento do curso.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura crítica de alguns textos fundamentais e envolvimento progressivo dos estudantes na discussão de temas e problemas

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO

A avaliação terá em conta várias formas de participação dos estudantes nas sessões de trabalho:

- Assistência regular.
- Reacção crítica às problemáticas apresentadas e pesquisa bibliográfica.
- Trabalho escrito (cerca de 10-15 pp.), apresentação oral e defesa.
- Elaboração de um resumo crítico versando o seminário

FILOSOFIA MEDIEVAL

1º semestre

Latim

CIFIL003. 4 horas lectivas semanais
Docente: Manuel Francisco Ramos

OBJECTIVOS

A parte inicial deste programa é dada sem recorrer às gramáticas publicadas embora logo de início com abertura aos dicionários, preferentemente ao de Latim – Português de Francisco Torrinha.

Os textos, mesmo os de aplicação gramatical inicial, referem-se a assuntos já estudados pelos alunos nas aulas de Filosofia Medieval da Licenciatura. Trata-se de ver como esse pensamento é expresso em Latim e como essa expressão mostra um sentido mais profundo e explícito do que nas traduções (por outro lado necessárias), o que se consegue se se chegar a perceber o espírito subjacente à língua latina, por outro lado dinamizada pela própria filosofia e teologia da Idade Média.

PROGRAMA

- Observações sobre a pronúncia clássica e "vaticana"
- Verbo *Sum*: forma do *infectum*. Infinito e imperfeito do conjuntivo: extensão a todos os outros infinitos de todos os verbos com aplicação imediata. Regra sobre as negativas.
- Noção de declinação. Estudo dos nomes de tema em *a* comparativamente ao tema em *o* masculino e feminino. Introdução à noção de neutro em português e em latim. O neutro de tema em *o*. Primeiras regras para todos os neutros posteriores com aplicação imediata. Tema em *ro*
- Adjectivos da primeira classe com aplicação aos vários determinantes que se lhe assemelham. Significado especial do adjectivo neutro no plural sem substantivo. Aplicação imediata a adjectivos de segunda classe dados como exemplos.
- Enunciação do verbo *sum*. Pretérito perfeito do indicativo e seus derivados. Derivação dos tempos do *perfectum* de qualquer verbo tendo como modelo o *perfectum* de *sum*: aprendizagem do *perfectum* de todos os verbos.
- Sentido do imperfeito do conjuntivo e do mais-que-perfeito do mesmo modo, quando não ligados por conjunção subordinativa.

- Exemplos de preposições que regem ablativo e acusativo. Aprendizagem obrigatória apenas daquelas que exigem ablativo. Primeiras frases com *cum* como preposição. *Cum* como conjunção com indicativo e com conjuntivo. Primeiro significado a aprender de *ut* com conjuntivo e *ut* com indicativo, com aplicação destas diferenciações a frases construídas com os verbos já aprendidos. Primeira referência a *quia* (por comparação com *cum*) e ao seu duplo significado em latim medieval.
- Enunciação de verbo de tema em *a* no *infectum* da voz activa, o seu *perfectum* já está aprendido. Chamada de atenção para o *supino* e a sua importância para a derivação de outras formas. Enunciação de um verbo de tema em *e*, tema em *i*, tema em *consoante* e em *u*, apresentados comparativamente. Presentes comparados dos verbos de tema em *a*, *e* e *i*. Imperfeito do indicativo do tema em *a* e em *e* com extensão a todos os outros verbos. Futuro imperfeito dos verbos de tema em *a* e e apenas. Presente do conjuntivo comparado dos temas em *a* e *e* com extensão para todos os outros presentes do conjuntivo de outros temas. Futuro imperfeito dos verbos de tema em *consoante* e *u*. Imperativos comparados. Imperativo negativo.
- Noção de gerúndio e particípio presente como adjectivos e sua derivação em todos os temas. Noção de gerúndivo como adjectivo com significado passivo. Aproveitamento para uma primeira introdução à chamada perifrástica passiva. Casos em que o gerúndivo deve traduzir-se por uma forma activa em português. Construção impessaol do gerúndio.
- Derivados do supino. Particípio passado passivo e a sua imperdível preteridade por contraste com o português. Passagem para a voz passiva do perfectum de todos os verbos. Primeira referência ao agente da passiva. Formas de participio futuro e primeira passagem para a perifrástica activa de todos os verbos. Apresentação do infinito futuro ainda sem explicação da sua forma.
- Substantivos masculinos e femininos de tema em consoante e em *i*. Substantivos neutros de tema em *i*. Substantivos neutros de tema em *consoante*. Adjectivos da segunda classe triformes. Aplicação de regras já aprendidas quanto ao plural neutro dos adjectivos sem substantivo. Derivação dos advérbios de modo a partir dos adjectivos da primeira e da segunda classe. Graus de todos os adjectivos e dos advérbios de modo.
- Determinante e pronomes pessoais. Enunciação apenas dos demonstrativos. Declinação conjunta de *iste*, *ille*, *ipse*. Declinação de *hic*, *haec*, *hoc*. Significado adverbial de *hic*. Declinação de *is*, *ea*, *id* e de *idem*, *eadem*, *idem*. Derivação dos advérbios de lugar a partir dos demonstrativos.
- Declinação do principal pronome relativo. Passagem aos interrogativos com extensão às interrogativas directas e indirectas, incluindo nesta matéria não só as partículas interrogativas como os pronomes e advérbios interrogativos de

lugar, tempo e modo. Indefinidos com afinidade com relativos, com genitivo e dativo do singular terminado em *ius* e em *i*. Todos os outros casos.
- Numerais.
- Retoma das conjugações perifrástica activa e passiva.
- Orações infinitivas em comparação com as portuguesas. Voz passiva dos tempos do *infectum*. Regras para a sua formação em todos os verbos. Complemento agente da passiva – segunda apresentação. Verbos depoentes e suas particularidades. Irregularidades do verbos *volo, nolo, malo, eo* (e compostos), *fero* (e compostos). *Facio* e *fio*. Compostos de *sum*. Explicação da forma do infinito futuro passivo. Construção pessoal e impessoal.
- Múltiplos usos do ablativo, com destaque para o ablativo absoluto em comparação com as orações participiais portuguesas.
- Recapitulação das conjunções coordenativas que foram aparecendo. Conjunções subordinativas e orações subordinadas: 1° grupo e 2° grupo. Significados de *ubi, licet, quam, quo* e *quod*.
- Recapitulação dos advérbios que foram aparecendo.

BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia suplementar será fornecida pelo docente ao longo do ano.

Blaise, A., *Dictionaire latin-français des auteurs chrétiens*, Brepols, Turnhout, 1975

Blaise, A., *Lexicon latinitatis mediae aevi — Dictionnaire latin-Français des Auteurs du Moyen-Age*, Brepols, Turnhout, 1975

Goullet, M. e Parisse, M., *Apprendre le latin médiéval*, Picard, Paris, 1996

Kerlouegan, *Initiation au système de la langue latine*, Nathan, Paris, 1975

Niermeyer, J.F., *Mediae latinitatis lexicon minus*, Brill, Leiden, 1984

Strecker, K., *Introduction à l'étude du latin médiévale*, Paris, 1946

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica e trabalho prático de leitura e tradução de textos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e terá em conta:
- a participação nas sessões de trabalho
- a apresentação oral de trabalhos
- a apresentação escrita de um pequeno trabalho.

Epistemologias Medievais

CIFIL024. 3 horas lectivas semanais.
Docente: José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

O estudo da *verdade* como conceito e problema epistemológico articula-se em dois planos: 1) Leitura e comentário de textos que introduzem teorizações inovadoras; 2) Investigação das interpretações e recepção dos autores e textos estudados.

PROGRAMA

O problema da verdade

1. Agostinho de Hipona

Contra o cepticismo e demonstração da existência da verdade: *Contra Academicos*.

Existência e identificação da verdade: *De libertate arbitrii*.

2. Anselmo de Cantuária

De veritate: Dos modos da verdade à unidade da Verdade.

A verdade como rectidão percebida pela razão.

3. Tomás de Aquino

Quaestiones disputate de veritate I: O campo de discussão: verdade da coisa (Agostinho), verdade como rectidão (Anselmo), verdade como adequação (Aristóteles).

Verdade como transcendental relacional. Conversão mútua da verdade e do ser.

De unitate intellectus contra averroistas: A "invenção" da dupla verdade.

4. Balanço: legalidade e conhecimento. A sobreposição dos campos da verdade: a justiça como verdade da acção; a ciência como verdade do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Fontes

AGOSTINHO DE HIPONA

Contra os Académicos. Diálogo em três livros, pref. e trad. V. de Almeida (Biblioteca filosófica, 10), Atlântida, Coimbra 1957.

O livre arbítrio, Edição bilingue, Introd., trad. e notas de P.O. Silva, (Estudos Gerais. Série universitária. Clássicos da Filosofia) IN-CM, Lisboa 2001.

ANSELMO DE CANTUÁRIA

De veritate: in *L'œuvre de S. Anselme de Cantorbéry*, vol. 2, Ed. du Cerf, Paris 1987,

pp. 124-177. (trad. de M. Corbin e fac-simile da edição crítica latina de F.S. Schmitt).

TOMÁS DE AQUINO

Le questioni disputate. Vol. I: *La verità (questioni 1-9)*, testo dell'edizione Leonina e traduzione italiana, Edizioni studio domenicano, Bologna 1992.

Complementar

AERTSEN, Jan A., *Medieval philosophy and transcendentals. The case of Thomas Aquinas*, E.J.Brill, Leiden 1996.

CURLEY, J., *Augustine's Critique of Skepticism: A Study of Contra Academicos*, Peter Lang, New York 1997.

ENDERS, Markus, *Wahrheit und Notwendigkeit. Die Theorie der Wahrheit bei Anselm von Canterbury im Gesamtzusammenhang seines Denkens und unter besonderer Berücksichtigung seiner antiken Quellen (Aristoteles, Cicero, Augustinus, Boethius)*, (Studien und Texte zur Geistesgeschichte des Mittelalters, 64.) Brill Academic Publishers, Leiden 1999.

Outra bibliografia secundária será indicada ao longo do semestre.

MÉTODOS DE ENSINO

Contacto directo com as fontes: leitura e comentário de textos. Trabalho prático de seminário, com apresentação de leituras e discussão de passagens pelos alunos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação no seminário. Um trabalho escrito com resultados da pesquisa realizada para a apresentação oral em seminário.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala qualitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

URL DA PÁGINA DA CADEIRA

http://web.letras.up.pt/meirinhos/MestradoFiloMed/epistemologias.htm

Temas e Autores da Filosofia Medieval

CIFIL025. 3 horas lectivas semanais
Docente: docentes convidados

OBJECTIVOS

Conhecer a especificidade do pensamento medieval. Contactar com as principais linhas de orientação da investigação em curso neste domínio filosófico. Estudar os autores e temas que constam do programa, através da leitura e comentário e textos.

PROGRAMA

I – Introdução

A Idade Média e a sua leitura através dos séculos

Dilucidação do conceito de Filosofia Medieval

1.1 - nas suas origens, matrizes e fundamentos: Filosofia e Religião; as metamorfoses da razão clássica; Cristianismo e Filosofia Pagã: a dialéctica do encontro Razão/Revelação, no tempo e no espaço; os critérios da Revelação e a constituição de um Pensamento Cristão: Platonismo, Aristotelismo, Estoicismo. Linhas e orientações fulcrais. Monaquismo e Cultura.

1.2 - nas suas duas vertentes: os condicionalismos históricos e culturais: de uma civilização de subsistência à renovação urbana.

II – Estudo temáticos

2.1. Introdução à ética de Abelardo. As obras fundamentais: *Conhece-te a ti mesmo* e *Diálogo entre um filósofo, um judeu e um cristão.*

2.2. A estética medieval: beleza, proporção e ordem.

2.3. Raimundo Lúlio:

2.4. Duns Escoto:

BIBLIOGRAFIA

Dicionários e Enciclopédias

Dictionaire de Spiritualité Ascétique et Mystique

*Dictionary of the Middle Ages,*dir. J.R.Strayer, N. York, Scribner's & Sons, 1982.1989.

Enciclopedia Filosofica, Florença, Sansoni.ed., 1968

Encyclopédie philosophique universelle, v.II e III, Paris, PUF, 1989 segs.

Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, Lisboa, Verbo, 1989 segs.

Histórias da Filosofia e colectâneas de estudos

A Filosofia Medieval do século I ao século XV, F. Châtelet, v. 2, Lisboa, D. Quixote, 1974

ARMSTRONG, A.H.,(ed.) *The Cambridge History of Later Greek and Medieval Philosophy*, Cambridge, University Press, 1967.

BOHENER, P., GILSON, E., *História da Filosofia cristã. Desde as origens até Nicolau de Cusa*, Petrópolis, Vozes, 1970.

CHENU, M. D., *La Théologie au douzième siècle*, Paris, Vrin, 1957.

— *La théologie comme science au XIIIème siècle*, Paris, Vrin, 1957.

DRONKE, P. (ed.), *A History of Twelfth-Century Western Philosophy*, Cambridge, University Press, 1988.

FLASH, K., *Introduction à la philosophie médiévale*, trad., Friburgo-Paris, Cerf, 1992.

GILSON, E., *A Filosofia na Idade Média*, trad., S. Paulo, Martins Fontes, 1995.

JOLIVET, J., *La Philosophie Médiévale en Occident*, in *Histoire de la Philosophie*, I, (Encyclopédie de la Pléiade), Paris, Gallimard, 1969.

KRETZMANN, N., KENNY, A., PIMBORG, J., (ed), *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*, Cambridge, University Press, 1982.

LECLERCQ, D.J., *Initiation aux auteurs monastiques du Moyen Age, l'amour des lettres et le désir de Dieu*, Paris, Cerf, 1963

LIBERA, A., *La philosophie médiévale*, Paris, PUF, 1993.

MARENBON, J., *Early Medieval Philosophy (480-115). An Introduction*, Londres, 1983

— *Later Medieval Philosophy (1150-1350)*, Londres, Routledge, 1987.

PACHECO, M.C., *Ratio e Sapientia. Estudos de Filosofia Medieval*, Porto, Civilização, 1985.

PIEPER, J., *Filosofia medieval y mundo moderno*, trad., Madrid, Rialp, 1973.

PRICE, B.B.,Iintrodução ao pensamento medieval, trad., Porto, Asa, 1996.

RAMÓN GUERRERO, R., *Historia de la Filosofia medieval*, Madrid, Akal, 1996.

DE RIJK, L.M., *La Philosophie au Moyen Age*, Leiden, Brill, 1985.

VIGNAUX, P., *A Filosofia na Idade Média*, trd.,Lisboa, Presença, 1994.

WÉBER, E.-H., *La controverse de 1270 à l'Université de Paris et son retentissement sur la pensée de S. Thomas d'Aquin*, Paris, Vrin, 1979.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura e comentário de textos, discussão de problemas. O seminário será leccionado por docentes de diversas universidades, expressamente convidados por possuírem trabalho inovador nos temas de que se ocuparão.

AVALIAÇÃO

Relatórios escritos sobre os os diversos temas leccionados, participação nas sessões de trabalho, assiduidade.

2º semestre

Latim Medieval

CIFIL006. 3 horas lectivas semanais.
Docente: coord. José Meirinhos

OBJECTIVOS

Conhecimento do latim medieval. Estudo e tradução de textos de autores representativos do pensamento filosófico na Idade Média.

PROGRAMA

A matéria anterior foi estudada à custa de pequena frases extraídas de textos filosóficos ou teológicos. Por isso, a passagem para exercícios de tradução está preparada por esta forma anterior de aprendizagem.

- Expressões idiomáticas do latim filosófico medieval. Importância filosófica de alguns termos latinos e modificações gramaticasi de ordem filosófica.
- Exercícios de tradução sobre pequenos textos de Santo Agostinho (cerca de trinta), Escoto Eriúgena, Hugo de São Víctor, Teodorico de Chartres, Adelardo de Barth, João de Salisbúria, Bernardo de Chartres.
- Textos de extensão maior. Artigos inteiros da *Suma Teológica* de São Tomás de Aquino. Alguns capítulos do *Monologion* de Santo Anselmo. Textos de São Bernardo.

BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia suplementar será fornecida pelo docente ao longo do ano.

BLAISE, A., *Dictionaire latin-français des auteurs chrétiens*, Brepols, Turnhout, 1975

BLAISE, A., *Lexicon latinitatis mediae aevi — Dictionnaire latin-Français des Auteurs du Moyen-Age*, Brepols, Turnhout, 1975

GOULLET, M. e PARISSE, M., *Apprendre le latin médiéval*, Picard, Paris, 1996

KERLOUEGAN, *Initiation au système de la langue latine*, Nathan, Paris, 1975

NIERMEYER, J.F., *Mediae latinitatis lexicon minus*, Brill, Leiden, 1984

STRECKER, K., *Introduction à l'étude du latin médiévale*, Paris, 1946

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica e trabalho prático de leitura e tradução de textos. O seminário será leccionado

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e terá em conta:
- a participação nas sessões de trabalho

- a apresentação oral de trabalhos
- a apresentação escrita de um pequeno trabalho.

Temporalidade e eternidade na metafísica do séc. XIII

CIFIL026. 3 horas lectivas semanais.
Docente: Mário Santiago de Carvalho (Universidade de Coimbra)

OBJECTIVOS

Conhecer os textos mais relevantes e as diversas soluções (ao longo do século e dos seus vários autores) relativas aos dois tópicos, com predominância da componente metafísica. Determinar componentes de duração e de novidade.

PROGRAMA

Pressupostos: os modelos grego e semítico

Um século dividido: augustinismos e aristotelismos.

As consequências de 1277: filosofia e teologia do tempo e da eternidade.

Novas categorias temporais.

BIBLIOGRAFIA

Porro, P. (ed.), *The Medieval Concept of Time. The Scholastic Debate and Its Reception in Early Modern Philosophy*, Leiden 2001.

Id., *Forme e modelli di durata nel pensiero medievale*, Leuven 1996.

Carvalho, M.S.de, *A Novidade do Mundo. Henrique de Gand e a metafísica da temporalidade no século XIII*, Lisboa 2001.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura e comentário de textos, discussão de problemas.

AVALIAÇÃO

Baseia-se nos seguintes elementos:
- a participação nas sessões do Seminário
- a apresentação oral de trabalhos (comentário crítico a textos da obra seleccionada)
- a apresentação escrita de um pequeno trabalho temático

Filosofia em Portugal na Idade Média

CIFIL005. 3 horas lectivas semanais.
Docente: José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

O programa assenta na leitura e estudo aprofundado de textos dos autores assinalados a **negrito**. A sua interpretação é situada no desenvolvimento das instituições relacionadas com a cultura escrita (mosteiros, *scriptoria*, bibliotecas, escolas, universidade) e com os processos de contacto com os grandes centros culturais (vinda de pensadores/professores, estudos no exterior, circulação de livros), fazendo sobressair, assim, o contributo dos referidos autores para a discussão de problemas centrais da filosofia. Dá-se ainda atenção à diversidade de géneros literários (sermão, suma, comentário, diálogo, tratado, questão), suas estruturas e intencionalidade. Em alguns dos textos estuda-se em particular a recepção de Aristóteles. Após uma apresentação panorâmica da história do pensamento na Idade Média portuguesa, serão seleccionados entre três e cinco autores para um estudo aprofundados das suas obras.

PROGRAMA

Instituições, autores e ideias em Portugal na Idade Média

I. Período patrístico e alta Idade Média (até ao século VI)

A cristianização do noroeste peninsular

Martinho de Braga: *A correcção dos rústicos* (*De correctione rusticorum*)

O movimento monástico até aos alvores da nacionalidade

II. O período de formação da nacionalidade

A renovação monástica do século XII

Santo António de Lisboa: *Sermões* (*Sermones domenicales*)

III. A primeira escolástica

As universidades e os aristotelismos

Pedro Hispano: *A ciência do livro da alma* (*Scientia libri de anima*)

Afonso de Dinis de Lisboa, tradutor e prefaciador do *Tratado da separação do primeiro princípio* de Averróis (*Tractatus Averrois De separatione primi principii*)

IV. Emergência do estado, reflexão política e especulação teológica

Direito e sociedade nos séculos XIV-XV

Álvaro Pais: *Colírio da fé contra as heresias* (*Colyrium fidei aduersus haereses*)

André do Prado: *O relógio da fé* (*Horologium fidei*)

Diogo Lopes Rebelo: *Do governo da república pelo rei* (*De republica gubernanda per regem*)

V. A natureza e o objecto das ciências

A questão escolástica e a discussão com as fontes

Gomes de Lisboa: *Questão muito útil sobre o objecto de qualquer ciência e principalmente da filosofia natural (Quaestio perutilis de cuiuscumque scientie sbiecto, pricipaliter tamen naturalis)*

VI. Constituição do vocabulário filosófico em português

O pensamento na corte

D. Duarte: *O leal conselheiro*

D. Pedro e frei João Verba: *O livro da virtuosa benfeitoria*

VII. Balanço sobre a natureza, diversidade e difusão da filosofia em Portugal na Idade Média.

BIBLIOGRAFIA

Fontes

(indicam-se apenas os textos que fazem parte do programa)

Martinho de Braga: *Instrução pastoral sobre superstições populares. De correctione rusticorum*, ed. trad. e coment. Aires Augusto Nascimento, colab. Maria João V. Branco, (Medievalia 11) Lisboa, Cosmos 1997 [texto latino e tradução port.].

Santo António de Lisboa, *Obras Completas. Sermões domincais e festivos* (ed. bilingue), Introd., trad. e notas de Henrique Pinto Rema, 2 vol., (Tesouros da literatura e da história) Lello & irmão Ed., Porto 1987 [texto latino e tradução port.].

Pedro Hispano: *Scientia libri de anima*, ed. M. Alonso Alonso (Obras Filosóficas de Pedro Hispano, 1 (2ª ed.) Col. Libros Pensamiento 4, Juan Flors Editor, Barcelona 1961 [texto latino.].

Afonso Dinis de Lisboa (tradução): *Tractatus Averrois De separatione primi principii*, trad. de, em Carlos Steel — Guy Guldentops, «An Unknown treatise of Averroes against de Avicennians on the First Cause. Edition and translation», *Recherches de thèologie et philosophie médiévales*, 64 (1997) 86-135 [texto latino e tradução ingl.].

Frei Álvaro Pais: *Colírio da fé contra as heresias*, 2 vol., estabelecimento do text e trad. de M. Pinto de Meneses, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa 1954-1956 [texto latino e tradução port.].

André do Prado: *Horologium fidei. Diálogo com o infante D. Henrique. Edição do ms. Vat. lat. 1068*, ed. e trad. A.A. Nascimento, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1994 [texto latino e tradução port.].

Diogo Lopes Rebelo: *De republica gubernanda per regem*, introd. e notas A.M. Sá, ed. e trad. M.P. Meneses, Instituto de Alta Cultura, Lisboa 1951 [texto latino e tradução port.].

Frei Gomes de Lisboa: *Questão muito útil sobre o objecto de qualquer ciência e principalmente da filosofia natural (Quaestio perutilis de cuiuscumque scientie*

sbiecto, pricipaliter tamen naturalis), estabelecimento do text e trad. de M. Pinto de Meneses, Introd. J.C. Gonçalves, Instituto de Alta Cultura, Lisboa 1964.

D. Duarte: *O leal conselheiro*, edição crítica de J. Piel, Livraria Bertrand Lisboa 1942 (reed. com actualização ortográfica de J.M. Barbosa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1982).

Infante D. Pedro — frei João Verba: *Livro da vertuosa benfeytoria*, ed. crítica, introd. e notas de A.A. Calado, (Acta Vniversitatis Conimbrigensis) Universidade de Coimbra, Coimbra 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A) Obras de referência

Díaz y Díaz, M.C.: *Index scriptorum Latinorum medii aevi Hispanorum*, Salamanca 1958.

Díaz y Díaz, Manuel Cecilio, — Aires Augusto Nascimento — José Manuel Díaz de Bustamante — M.I. Rebelo Gonçalves — J.E. López Pereira — A. Espírito Santo: HISLAMPA. *Hispanorum Index Scriptorum Latinorum Medii Posteriorisque Aeui. Autores latinos peninsulares da época dos descobrimentos (1350-1560)*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses-Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1993.

Dicionário da literatura medieval portuguesa e galega, coord. de Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani, Ed. Caminho, Lisboa 1993.

Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia (5 vol.), Ed. Verbo, Lisboa 1989-1992.

B) Estudos gerais

Calafate, Pedro (org.): *História do pensamento filosófico português*, vol. I: *Idade Média*, Ed. Caminho, Lisboa 1999 [aconselha-se a 2ª ed.: Círculo de Leitores, Lisboa 2002].

Carvalho, Joaquim de: «Cultura filosófica e científica [Período medieval]», em Damião Peres (dir.) *História de Portugal*, vol. IV: *Segunda época (1411-1557) (continuação)*, Portucalense Editora, Barcelos 1932, pp. 475-528, cfr. pp. 493-512 [reimpr. em Idem: *Obras Completas*, vol. III: *História da Cultura: 1922-1948*, Ed. Calouste Gulbenkian, Lisboa 1982, pp. 221-305, cfr. pp. 249-281].

Carvalho, Mário Santiago de: «Conspecto do desenvolvimento da filosofia em Portugal (séculos XIII-XV)», *Revista Española de Filosofía Medieval*, 4 (1997) 131-155.

Gomes, J. Pinharanda: *História da filosofia portuguesa*, 3 vol.: *1. A filosofia hebraico portuguesa* (Lello & irmão, Porto 1981; reed. Guimarães Ed., Lisboa 1999); *2. A patrologia lusitana* (Lello & irmão, Porto 1983), *3. A filosofia arábigo-portuguesa* (Guimarães Ed., Lisboa 1991).

Internet: http://www.instituto-camoes.pt/cvc/filosofia/filosofia1.html

MÉTODOS DE ENSINO

Leitura e comentário de obras constantes do programa. Partindo de uma apresentação geral das orientações e principais autores da idade média portuguesa, serão seleccionados autores/obras/temas para um estudo aprofundado.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários, na discussão interpretação dos textos/autores em estudo. Trabalho escrito (cerca de 10-15 pp.), com respectiva apresentação a discussão.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala qualitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

URL DA PÁGINA DA CADEIRA

http://web.letras.up.pt/meirinhos/MestradoFiloMed/pensaportmed.htm

FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

1º semestre

A Vida na Ciência e na Filosofia

CIFIL031. 3 horas lectivas semanais
Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS

A centralidade das ciências biológicas na cultura contemporânea manifesta-se não apenas através dos artefactos técnicos que nos oferecem (novas soluções alimentares, agrícolas, reprodutivas e, sobretudo, biomédicas) mas, também, na sua influência profunda na nossa relação com o mundo vivo em geral, com a natureza, com o nosso corpo, assistindo-se a uma redefinição (inspirada na retórica científica) das imagens da nossa identidade essencial (nós somos os nossos genes...nós somos máquinas...os nossos neurónios...etc). O poder simbólico e interventivo da biologia, hoje uma engenharia do vivo, convive, contudo, com uma certa "depressão epistemológica" da disciplina e com o paradoxal regresso da questão de Schrodinger "o que é a vida?", cujo "mistério" F.Crick afirmara, no entanto, ter resolvido. A oportunidade aqui presente para uma reflexão filosófica prolonga-se, também, na procura de uma hermenêutica do vivo, em ordem a uma filosofia da natureza renovada, a partir da sua inspiração nos desenvolvimentos recentes das ciências biológicas

PROGRAMA

Ponto prévio- Breve introdução de carácter epistemológico: O que tem de especial as ciências? Experimento científico e experiência comum. Facto virtual e facto actual. A importância do "fazer" e do resultado na tecnociência biológica.

1."O que é a vida?"

1.1.- O vitalismo como obstáculo epistemológico e factor heurístico em biologia. A vida nas filosofias viltalistas.

1.2.- A instalação de um paradigma mecanicista em biologia molecular

1.2.1.-O contributo dos físicos: de Bohr, Delbruck, Schrodinger à actualidade (a importação de modelos vindos da física)

1.2.2.-A biologia molecular na intersecção da genética, da bioquímica, da cibernética e da teoria da informação.

1.2.3.-A importação de conceitos cibernéticos e informacionais: vantagens e desvantagens epistemológicas: "Informação biológica", "programa genético", etc.

O gene como informação. Polissemia do conceito e eficácia operatória de "definições abertas". O essencialismo do gene.

1.3.-A transformação da biologia numa engenharia do vivo. Molecularização do vivo e bio-indústria

2. A explicação em biologia

2.1.-Reducionismo. A "apotéose do reducionismo": a genómica

2.2- Complexidade, sistemas complexos e auto-organização (explicações simbólicas ou operacionais?)

2.3- Emergência: um conceito central no final do século XX

2.4- Vida artificial e Inteligência artificial (o alargamento da rede do vivo: vírus naturais e artificiais, autómatos celulares, boids, animats, robôs...)

Computação e vida. Poderes e limites da simulação do vivo em bio-informática.

2.5-A era pós-genoma: um novo paradigma em biologia molecular? (Biologia integrativa ou ultra-reducionismo?)

3.Modelos do vivo: como história e processo, como ordem ("cristal aperiódico"), ordem/desordem-auto-organização complexa, como máquin , propriedade informática, plasticidade

4. O evolucionismo como teoria científica. Expansão de um paradigma e problemas epistemológicos internos.

4.1- A influência de Darwin no pensamento moderno.Existe um darwinismo ideológico?

4.2-Adaptacionismo e não-adaptacionismo

4.3-A noção de progresso na evolução (A controvérsia Gould/Dawkins)

5. "A vida explicada?"

Rodney Brooks: o elo em falta entre matéria e vida

G.Chaitin: existem leis biológicas?

6. Biologia e impacto cultural: o gene e a cultura de massa. Uma retórica científica "de conquista" na divulgação e justificação da ciência.

Significação humana e DNA. Um novo eugenismo no horizonte. Biologia e liberdade humana.

7. O "regresso" da filosofia da natureza:

7.1- na perspectiva do filósofo: uma hermenêutica do vivo a partir das ciências biológicas

7.2- na perspectiva do cientista: filosofia natural e "terceira cultura"

BIBLIOGRAFIA

ARCHER, L., *Desafios da nova genética*, Brotéria, 1992

ATLAN, H., *La fin du "tout génétique"?* INRA,1999

BARLOW, Connie (ed.), *From Gaia to selfish genes*, MIT Press, 1997

BATESON, G., *La nature et la pensée*, Seuil, 1979

BEURTON, Peter, Falk, R. (eds), *The concept of the gene in development and evolution*, Cambridge U. Press, 2000

BOI, L. (ed.), *Science et philosophie de la nature.Un nouveau dialogue*, Peter Lang, 2000

FAGOT-LARGEAULT, A., "L'emergence" em Andler. D. e outros, *Philosophie des sciences I e II*, Gallimard, 2002

HULL, David, RUSE, M., *The philosophy of biology*, Oxford U. Press, 1998

JORGE, M.M. Araújo, *Biologia, Informação e Conhecimento*, F.C.G., 1995

KAUFFMAN, Stuart, *At home in the universe*, Oxford U.P., 1995

KELLER, E. Fox, *Refiguring life*, Columbia U.P., 1995

— *The century of the gene*, Harvard U. Press, 2000

— *Making sense of life*, Harvard U.P , 2002

LADRIÈRE, J., *L'articulation du sens*, Cerf, 1984

LEWONTIN, R.C., *Biology as ideology*, Harper Perennial, 1993

LEVY, Steven, *Vida artificial*, P. Dom Quixote, 1994

MANHER, M. e BUNGE, M., *Foundations of biophilosophy*, Springer, 1997

MAUREL, M.C., (coord.), *Nouveau débats sur le vivant*, Kimé, 2003

MAYR, Ernst, *Towards a new philosophy of biology*, Harvard U. Press, 1988

— *This is biology*, Harvard U. P., 1997

MORANGE, Michel, *Histoire de la biologie moléculaire*, La Decouverte, 1994

— *La part des gènes*, Odile Jacob, 1998

— *La vie expliquée?*, Odile Jacob, 2003

MURPHY, Michael, (ed.) , *What is life?The next fifty years*, Cambrigde U.P., 1995

NELKIN, Dorothy, La mystique de l'ADN, Belin, 1998 (1994)

ROSENBERG, Alexander, *Instrumental biology or the disunity of science*, Chicago Press, 1994

ROTHMAN, S., *Lessons from the living cell*, McGraw Hill, 2002

SOBER, Elliot, *Conceptual issues in evolutionary biology*, MIT Press, 1994

— *Philosophy of biology*, Oxford U. Press, 1993

STOCK, G., *Redesigning humans*, Mariner Books, 2003.

Revistas disponíveis na Faculdade

Biology and philosophy, Science, Nature, La recherche, Pour la science

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica dos temas e sua discussão com os alunos. Discussão de casos. Apresentação e discussão de trabalhos dos alunos

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Frequência e participação dos alunos. Qualidade dos seus trabalhos e capacidade argumentativa na sua defesa.

Modernidade e Pós-Modernidade - Uma Apreciação Filosófica

CIFIL007. 3 horas lectivas semanais
Docente: Maria José Cantista

OBJECTIVOS

Aprofundamento filosófico das questões enunciadas no programa: quer através de uma exposição teórica, quer através de uma reflexão crítica, coloquiada com os mestrandos, quer através de leitura directa dos textos dos autores relacionados com as temáticas em questão.

Exercitação das técnicas de investigação inerentes à elaboração da futura dissertação através da elaboração de trabalhos por parte dos mestrandos, apresentados e discutidos em sessões expressamente dedicadas a esta tarefa.

PROGRAMA

1. *Os principais núcleos de sentido da época moderna.*
2. *A evidência racional como critério de verdade transformada em certeza. O sujeito, entendido como sujeito transcendental e a sua força unificadora e construtiva da realidade.*
3. *O racionalismo das luzes e suas consequências nas formas de pensar e de sentir. A realidade entendida como idealidade. A filosofia de Hegel como ponto culminante deste racionalismo idealista absoluto.*
4. *A noção moderna de progresso e suas consequências na filosofia da história, na concepção de homem, quer ao nível teórico, quer ao nível prático.*
5. *Modernidade e ideologia. O fenómeno utopista e suas consequências sócio-políticas. A "barbárie" da razão absolutizada ao serviço do totalitarismo.*

6. *Referência aos principais autores exemplificativos desta circunstância: Descartes, Kant, Hegel. A filosofia social e política, expressão deste racionalismo: Hobbes, Locke, Hume.*
7. *Percursores da pós-modernidade: a detecção do síndroma da razão racionalista e a contrariedade dos seus resultados (a razão desemboca no contrário daquilo que promete). Nietzsche e Kierkegaard, percursores da (in)objectualidade do fundamento. Pós-modernidade e filósofos da diferença. Heidegger e a desconstrução metafísica. A rejeição do fundamento onto-teológico.*
8. *Lyotard, Vattimo, Derrida (entre outros) como expoentes do pensamento pós-moderno. Do discurso contínuo, à descontinuidade hermenêutica anti-logocentrista.*
9. *Os actuais representantes da neo-modernidade, do racionalismo crítico: J. Habermas, H. Albert.*
10. *A querela entre estes últimos e os pós-modernos.*
11. *A denúncia da pós-modernidade como tardo-modernidade. A tentativa de superação do pensar desconstrucionista: R. Spaeman.*
12. *A reabilitação da racionalidade prática e o fundamento procurado, não na ontologia, mas na ética. Suas consequências*

BIBLIOGRAFIA

Obras de Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre, P. Ricoeur, J. Derrida, J. Luc-Marion e de outros Autores, dependendo dos trabalhos que os mestrandos desejem elaborar.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura comentada de textos.

SOFTWARE

Não se aplica.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ou exame final

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Preparação, pelos mestrandos de comentários de textos apresentados em sessão de seminários, resumos críticos das sessões teóricas; apresentação oral de trabalhos escritos.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de sessões assistidas

CALCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

95% da classificação advém do trabalho final, escrito e dabatido oralmente numa sessão de seminário.

5% advém da intervenção oral no decorrer da leccionação do seminário.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português

Tendências da Filosofia Contemporânea em Portugal

CIFIL032. 3 horas lectivas semanais
Docente: Maria Celeste Natário

OBJECTIVOS

Privilegiando tendências e ou correntes do pensamento filosófico português contemporâneo, este seminário tem por objectivo dar uma visão sistemática da filosofia de cada autor selecionando não esquecendo o contexto histórico e cultural de cada um. Dialogando com as correntes da filosofia estrangeira é ainda objectivo essencial deste seminário destacar a unidade e diversidade da reflexão filosófica em Portugal dos sécs. XIX e XX.

PROGRAMA

Introdução ao pensamento filosófico português dos séculos XIX e XX

O ecletismo sensista: Silvestre Pinheiro Ferreira

O espiritualismo: José Maria da Cunha Seixas, Amorim Viana e Antero de Quental

O Positivismo: Teófilo Braga

O Criacionismo: Leonardo Coimbra

O Racionalismo: António Sérgio e Raul Proença

O Saudosismo: Teixeira de Pascoaes, Afonso Botelho

BIBLIOGRAFIA

AA.VV., *Álvaro Ribeiro e a Filosofia Portuguesa*, Lisboa, Fundação Lusíada, 1995;

— *Colóquio Antero de Quental dedicado a Sampaio Bruno: Anais*, Aracajú (Brasil), Secretaria de Estado da Cultura, 1995;

— *Congresso Anteriano Internacional. Actas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1993;

— *Filosofia da Saudade*, selecção e organização de A. Botelho e A. Braz Teixeira, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986;

— *Filosofia e Ciência na Obra de Leonardo Coimbra*, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1994;

— *História do Pensamento Português: O século XIX*, IV, direcção de Pedro Calafate, coordenação de Manuel Cândido Pimentel, Lisboa, Editorial Caminho, 2003;

— *História do Pensamento Português: O Século XIX*, V, direcção de Pedro Calafate, Lisboa, Editorial Caminho, 2000, 2 tomos;

— *IV Colóquio Antero de Quental dedicado ao Padre António Vieira e Leonardo Coimbra: Anais 97*, Aracajú (Brasil), Fundação Augusto Franco e Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura, 1997;

— *Nova Renascença*, número especial dedicado a Sampaio Bruno, Porto, 15, 59 (Outono de 1995);

— *Nova Renascença*, número especial dedicado a Teixeira de Pascoaes, Porto, 17, 64/66 (Inverno/Verão de 1997);

— *Nova Renascença*, número especial sobre Álvaro Ribeiro, Porto, 13, 48 (Inverno de 1993);

— *O Pensamento Filosófico de Leonardo Coimbra*, Lisboa, Edições Didaskália, 1989;

— *O Pensamento Filosófico de Leonardo Coimbra: Filósofo do Real e do Ideal*, Lisboa, Instituto Amaro da Costa, 1985;

— *Pensar a Cultura Portuguesa: Homenagem a Francisco da Gama Caeiro*, Lisboa, Edições Colibri, Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1993;

ARAÚJO, Maria Laura Fernandes Tomás de, *Teófilo Braga e o Positivismo*, Porto, Dissertação de Doutoramento em História da Filosofia e da Cultura Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1982;

BARATA-MOURA, José, *Estudos de Filosofia Portuguesa*, Lisboa, Editorial Caminho, 1998;

BASTOS, Teixeira, *Teófilo Braga e a sua obra: Estudo complementar das modernas*

ideais na literatura portuguesa, Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1892;

BORGES, Paula A. E., *Pensamento Atlântico: Estudos e Ensaios de Pensamento Luso-Brasileiro*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002;

BOTELHO, Afonso, *Da Saudade ao Saudosismo*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1990;

— *Saudade, Regresso à Origem*, Lisboa, Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, 1997;

— *Teoria do amor e da Morte*, Lisboa, fundação Lusíada, 1996;

— *Três Mestres do Conhecimento*, Lisboa, Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, 1993;

BRAGA, Teófilo, *As Modernas Ideais na Literatura Portuguesa*, Porto, Casa Editora Lugan & Genelioux, Sucessores, 1892, 2 vols.;

— *Sistema de Sociologia*, Porto, Livraria Chardron, Lello e Irmão – Editores, 1908;

— *Traços Geraes de Philosophia Positiva*, Lisboa, Nova Livraria Internacional, 1877;

BRUNO, Sampaio, *A Ideai de Deus*, Porto, Livraria Chardron, Leelo & Irmão - Editores, 1902 (Lello & Imão – Editores, 1987);

— *O Brasil Mental: Esboço Crítico*, Porto, Livraria Chardron, Lello & Irmão – Editores, 1898 (Porto, Lello & Irmão – Editores, 1997);

CAEIRO, Francisco da Gama, *Dispersos*, organização de Maria de Lourdes Sirgado Ganho, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, 1999, 2000, 3 vols.;

CARREIRO, José Bruno, *Antero de Quental: Subsídio para a sua Biografia*, Lisboa Livraria Morais, 1948, 2 vols. (Braga, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1981);

CARVALHO, Amorim de, *O Positivismo Metafísico de Sampaio Bruno: as influências de Comte e Hartmann: crítica e reflexões filosóficas*, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1960;

CARVALHO, Joaquim de, *Obra Completa*, I, II, III, IV, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1978, 1981, 1982, 1983;

COELHO, Maria Luiza Cardoso Rangel de Souza Coelho, *A Filosofia de Silvestre Pinheiro Ferreira*, Braga, Livraria Cruz, 1958;

COIMBRA, Leonardo, *Dispersos*, Lisboa, Editorial Verbo, 5 vols., 1984, 1987, 1988, 1991, 1994;

— *Obras de Leonardo Coimbra*, Porto, Lello & Irmão, 1983, 2 vols.;

DOMINGUES, Joaquim, *Filosofia Portuguesa para a Educação Nacional: introdução à Obra de Álvaro Ribeiro*, Lisboa, Fundação Lusíada, 1997;

FERRÃO, António, *Teófilo Braga e o Positivismo em Portugal: com um núcleo de*

correspondência de Júlio de Matos para Teófilo Braga, Lisboa, Academia das Ciências, 1935;

— *Prelecções Filosóficas*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1996;

GAMA, Manuel, *O Pensamento de Sampaio Bruno: contributo para a História da Filosofia em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1994;

GARCIA, Mário, *Teixeira de Pascoaes. Contribuição para o estudo da sua personalidade e para a leitura crítica da sua obra*, Braga, Faculdade de Filosofia, 1976;

GOMES, Pinharanda, *Entre Filosofia e Teologia*, Lisboa, Fundação Lusíada, 1992;

— *Formas de Pensamento Filosófico em Portugal: 1850-1950*, Lisboa, Instituto Amaro da Costa, 1986;

— *Teodiceia Portuguesa Contemporânea: Estudos e Antologia*, Lisboa, Livraria Sampedro Editora, 1974;

HOMEM, Amadeu José de Figueiredo Carvalho, *Teófilo Braga: Filosofia e Pensamento Político-Social*, Coimbra, Tese de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1988;

MARINHO, José, *Aforismo sobre o que mais importa* («Obras de José Marinho»), I, edição de Jorge Croce Rivera, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1994;

— *Ensaios de Aprofundamento e Outros Textos* («Obras de José Marinho»), II, edição de Jorge Croce Rivera, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1995;

— *Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneo*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981;

— *O Pensamento Filosófico de Leonardo Coimbra*, Porto, Livraria Figueirinhas, 1945;

— *Teoria do Ser e da Verdade*, Lisboa, Guimarães Editores, 1961;

— *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Porto, Lello & Irmão – Editores, 1976;

NATÁRIO, Maria Celeste, *O Pensamento Filosófico de Raul Proença*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 2005;

— *O Pensamento dialéctico de Leonardo Coimbra*, ed. Tâmega, Amarante, 1994;

PASCOAES, Teixeira de, *A Minha Cartilha*, edição comemorativa do II aniversário da morte do Poeta (14 de Dezembro de 1952), Figueira da Foz, s. e., 1954;

— *Arte de Ser Português*, Porto, Renascença Portuguesa, 1920 (Lisboa, Assírio & Alvim, 1993);

— *O Homem Universal*, Lisboa, edições Europa, 1937 (Lisboa, Assírio & Alvim, 1993);

— *São Paulo*, Porto, Livraria Tavares Martins, 1934 (Lisboa, Assírio & Alvim, 1984);

PATRÍCIO, Manuel Ferreira, *A Pedagogia de Leonardo Coimbra. Teoria e Prática*, Porto, Porto Editora, 1992;

— *O Messianismo de Teixeira de Pascoaes e a Educação dos Portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1996;

PEREIRA, José Esteves, *Silvestre Pinheiro Ferreira. O seu Pensamento Político*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1974;

PIMENTEL, Manuel Cândido, *A Ontologia Integral de Leonardo Coimbra: Ensaio sobre a Intuição do Ser e a Visão Enigmática*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2002;

— *Antero de Quental: Uma filosofia do 'Paradoxo'*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1993;

— *Filosofia Criacionista da Morte. Meditação sobre o problema da morte no pensamento filosófico de Leonardo Coimbra*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1994;

— *Odisseias do Espírito: Estudos de Filosofia Luso-Brasileira*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1996;

QUENTAL, Antero de, *Cartas*, organização, introdução e notas de Ana Maria Almeida Martins, Lisboa, Universidade do Açores, Editorial Comunicação, 1989, 2 vols.;

— *Filosofia*, organização, introdução e notas de Joela Serrão, Lisboa, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, Editorial Comunicação, 1989;

RIBEIRO, Álvaro, *A Arte de Filosofar: Ensaios*, Lisboa, Portugália Editora, Lisboa, 1955;

— A *Razão Animada: Sumário de antropologia*, Lisboa, Livraria Bertrand, s. d.;

— *Apologia e Filosofia*, Lisboa, Guimarães Editores, 1953;

— *As Portas do Conhecimento: dispersos Escolhidos*, complicação e prefácio de Pinharanda Gomes, Lisboa, Instituo Amaro da Costa, 1987;

— *Escola Formal*, Lisboa, Guimarães Editores, 1958;

— *Estudos Gerais*, Lisboa, Guimarães Editores, 1961;

— *Liceu Aristotélico. Lógica e Psicologia*, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1962;

— *Os Positivistas*, Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, 1951;

— *Uma Coisa que Pensa*, Braga, Editora Pax, 1975;

SEIXAS, José Maria da Cunha, *Ensaios de Crítica filosófica ou Exposição do Estado Actual da Philosophia*, Lisboa, Tipografia da Biblioteca Universal, 1883;

— *Galeria de Ciências Contemporâneas*, Porto, Livraria Internacional, 1879;

— *Princípios Gerais de Filosofia e outras Obras Filosóficas*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1995;

SÉRGIO, António, «Migalhas de Filosofia em Palestra Amena com Realistas Comuns

com Bergsonistas e com Empiristas Lógicos»: in António Sérgio, *Ensaios*, VII, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1974, pp. 158-213;

— *Ensaios*, Lisboa, Sá da Costa, 1971-1974, 8 vols.; *Um Problema Anteriano*, Lisboa, Portugália, s. d.;

— *Um Problema Anteriano: Sobre a Ideia e a Realidade do Desprendimento Activo na Peregrinação Moral do Autor dos 'Sonetos'*, Lisboa, Edição do Autor, s. d.;

Silva, Maria Beatriz Nizza da Silva, *Silvestre Pinheiro Ferreira. Ideologia e Teoria*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1975;

Silva, Nady M. Domingues da Silva, *O sistema filosófico de Silvestre Pinheiro Ferreira*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989;

Teixeira, António Braz, *Deus, o Mal e a Saudade: Estudos sobre o Pensamento Português e Luso-Brasileiro Contemporâneo*, Lisboa, Fundação Lusíada, 1993;

— *Ética, Filosofia e Religião: Estudos sobre o Pensamento Português, Galego e Brasileiro*, Évora, Pendor, 1997;

Viana, Pedro Amorim, *defesa do Racionalismo ou Análise da Fé*, organização e fixação do texto de António Carlos Leal da Silva, prefácio de António Braz Teixeira, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982;

— *Escritos Filosóficos*, compilação, fixação do texto e nota prévia por António Carlos Leal da Silva, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1993.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura comentada de textos.

SOFTWARE

Não se aplica.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ou exame final

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Preparação, pelos mestrandos de comentários de textos apresentados em sessão de seminários, resumos críticos das sessões teóricas; apresentação oral de trabalhos escritos.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de sessões assistidas

Técnica, Linguagem e Poder

CIFIL008. 3 horas lectivas semanais
Docente: Adélio Costa Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: teorizar cada um dos conceitos que compõem o título do Seminário, bem como a conexão entre eles, admitindo-se que os dispositivos que urdem os tempos actuais são, de forma muito acentuadamente entrelaçada, dispositivos de linguagem, dispositivos tecnológicos e dispositivos de poder; indagar em que medida os indivíduos, muito em particular ao nível da sua "subjectividade", são afectados por esses mesmos dispositivos (num novo tipo de "alienação").

B) Objectivos pedagógicos: considera-se que estes objectivos, tratando-se dum "seminário", devem orientar-se para a geração de efeitos múltiplos e aleatórios nos alunos, a partir dos vários núcleos programáticos. Mais em concreto, visa-se a abertura ou sugestão de espaços teóricos em que os alunos se possam situar na feitura das suas teses de Mestrado ou Doutoramento.

PROGRAMA

1. Macro-poderes e micro-poderes. "Globalismo?".

2. Perspectivas críticas sobre a "técnica" no séc. XX: a) M. Weber, Horkeimer, Adorno, W. Benjamin e Jacques Ellul; b) Heideger: o "Ge-stell", o princípio moderno da subjectividade e a "essência" da linguagem.

3. Linguagem, "epistemes" e "dispositivos" (Michel Foucault).

4. Tecnologias e "bio-poder" desde o séc. XVII (Michel Foucault).

5. Ainda Michel Foucault: a) a "nova questão crítica" em face de 1), 2), 3) e 4); b) o problema do "homem" e das linhas de "subjectivação" (o tema do "cuidado de si").

BIBLIOGRAFIA

Principal

A.A.V.V., *Indivíduo e poder* (1987), trad. Isabel Dias Braga, Edições 70, Lisboa, 1988

Benjamin, Walter, "A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica" (1936-39), in *Sobre arte, técnica, linguagem e política*, trad. Maria Luz Moita, Relógio D'Água, Lisboa, 1992, pp. 69-113

Bourdieu, Pierre, *Ce que parler veut dire - L'économie des échanges linguistiques*, Fayard, Paris, 1982

— *O poder simbólico* (1989), trad. Fernando Tomaz, Difel, Lisboa, 2001

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix, *Mille plateaux*, Minuit, Paris, 1980

ELLUL, Jacques, *La technique ou l'enjeu du siècle* (1960: 2ª ed., revista e aumentada), Ed. Economica, Paris, 1990

FOUCAULT, Michel, *L'archéologie du savoir*, Gallimard, Paris, 1969

— *Surveiller et punir*, Gallimard, Paris, 1975

— *La volonté du savoir*, Gallimard, Paris, 1976

— *L'usage des plaisirs*, Gallimard, Paris, 1984

— *Le souci de soi*, Gallimard, Paris, 1984

HABERMAS, Jürgen, *La technique et la science comme idéologie* (1968), trad. Jean-R. Ladmiral, Gallimard, Paris, 1973

HEIDEGGER, M., "La question de la technique» (1953), in *Essais et conférences*, trad. Jean Beaufret, Gallimard, Paris, 1995, pp. 9-48

— *Acheminement vers la parole* (1950-59), trad. Jean Beaufret et alia, Gallimard, Paris, 1976

— "L'époque des 'conceptions du monde'" (1937), in *Chemins qui ne mènent nulle part* (1949), trad. Wolfgang Brokmeier, Gallimard, Paris, 1962, pp. 99-146

HORKHEIMER, Max, *Théorie traditionnelle et théorie critique* (1933-37; 1970), trad. Claude Maillard e Sibylle Miller, Gallimard, 1974

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor, *La dialectique de la raison* (1944), trad. Éliane Kaufholz, Gallimard, Paris, 1974

MARTIN, Hans-P. e Schumann, Harald, *A armadilha da globalização* (1996), trad. Lúcia Pinho e Ana Silva, Terramar, Lisboa, 1999

NANCY, Jean-Luc, *La création du monde ou la mondialisation*, Galilée, Paris, 2002

SFEZ, Lucien, *Técnica e ideologia - Uma questão de poder* (2002), trad. Joana Chaves, Instituto Piaget, Lisboa, s/d

WEBER, Max, *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1905; 2ª ed.: 1920), trad. Ana F. Bastos e Luís Leitão, Ed. Presença, Lisboa, 1990

— *Sociologie des religions*, textos reunidos e traduzidos por Jean-P. Grossein, Gallimard, Paris, 1996

Complementar

A.A.V.V., *Critical Issues in Electronic Media* (Ed. by Penny, Simon), State University of New York Press, N. York, 1995

BAUDRILLARD, Jean, *O crime perfeito* (1995), trad. Silvina R. Lopes, Relógio D'Água, Lisboa, 1996

BRAGANÇA DE MIRANDA, J. A., "O controlo do virtual", in *Traços*, Vega, Lisboa, 1998, pp. 214-225

BRETON, Philippe, *L'utopie de la communication* (1992), Éd. La Découverte, Paris, 1997

CASTELS, Manuel, *A sociedade em rede* (1996/2000), trad. Ana Lemos et alia, FCG, Lisboa, 2002

— *O poder da identidade* (1997/2001), trad. Alexandra Lemos e Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2003

— *O fim do milénio* (1998/2000), trad. Alexandra Figueiredo e Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2003

— *A galáxia Internet* (2201), trad. Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2004

DURBIN, P. e Rapp, F. (Ed. by), *Philosophy and Technology*, Reidel, Dordrecht, Holanda, 1983

ILHARCO, Fernando, *Filosofia da Informação - Uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão*, Universidade Católica Ed., Lisboa, 2003

LÉVY, Pierre, *L'intelligence collective - Pour une anthropologie du cyberspace*, Éd. La Découverte, Paris, 1997

LUKACS, Georg, *Histoire et conscience de classe* (1923), trad. Kostas Axelos e Jacqueline Bois, Minuit, Paris, 1960

MCLUHAN, Marshall, *A galáxia de Gutemberg* (1962), trad. Leônidas Carvalho e Anísio Teixeira, Compª Editora Nacional, São Paulo, 1977

— *Os meios de comunicação como extensões do homem* (1964), trad. Décio Pignatari, Ed. Cultrix, São Paulo, 1995

MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés d., Porto, 2000

MESQUITA, Mário, *O quarto equívoco - O poder dos media na sociedade contemporânea*, Minerva Coimbra, Coimbra, 2003

MARCUSE, Herbert, *L'homme unidimensionnel* (1964), trad. Monique Wittig, Minuit, Paris, 1968

POSTER, Mark, *The mode of information* (1990), Polity Press/Blackwell, Oxford, 1996

— *The second media age* (1995), Polity Press/Blackwell, 1996

RAMONET, Ignacio, *La tyrannie de la communication*, Galilée, Paris, 1999

SALOMON, Jean Jacques, *Le destin technologique*, Gallimard, Paris, 1992

THOMAS, Linda e Wareing, Shân, *Language, Society and Power* (1999), Routledge, London/N. York, 2003

VIRILIO, Paul, *Cybermonde, la politique du pire*, Les Éd. Textuel, Paris, 1996

WIGGERSHAUS, Rolf, *L'école de Francfort* (1986), trad. Lilyane D.-Gurcel, PUF, Paris, 1993

WINSTON, Brian, *Media Technology and Society - A History from the Telegraph to the Internet*, Routledge, London/N. York, 1998

MÉTODOS DE ENSINO

Método teórico-*prático*, com incidência em textos e participação "activa" dos alunos. Em acordo com os "objectivos" do seminário, o docente procurará executar, consoante as circunstâncias, a "arte da fuga" teórica.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Qualidade da participação dos alunos no decurso do Seminário; espírito analítico, sintético e crítico; "autonomia" e inventividade teórica; capacidade de "orientação" teórica; qualidade do(s) trabalho(s) escrito(s) apresentado(s).

2º semestre

As Ciências e o diálogo cultural

CIFIL033. 3 horas lectivas semanais
Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS

Uma filosofia das ciências atenta é hoje, também, uma reflexão sobre o impacto na cultura, na sociedade, na ética... e em cada um de nós, da investigação e produção tecnocientíficas. Compreender como se constituiu até ao século XX um ideal regulador de uma ciência neutral, "desinteressada", "normal", como condição de maior objectividade e como tal ideal se vê questionada, sobretudo na viragem do século, em direcção a um ideal de ciência para "uso humano", "ciência bem organizada", "edificante", etc, é o objectivo central. Os problemas resultantes quanto à conciliação desses dois quadros axiológicos na própria realização da investigação (as questões transdisciplinares que levanta) e a difícil percepção de tal mudança pelos cientistas, é outro ponto a considerar.

PROGRAMA

1. *A ciência enquanto projecto cartesiano e baconiano e os valores que mobiliza. "A casa de Salomão" e a Royal Society. A relevância epistémica e a relevância prática como valores associados da nova empresa científica*
   - 1.1- Uma trajectória, do séc. XVII ao XX, no sentido da positividade: As exigências da objectividade e o seu preço. A neutralidade científica como um valor a conquistar. A progressiva autonomia do epistémico.A instalação de um regime de verdade de base científica e o ideal de uma reorganização da cultura à luz da ciência. Os cientismos do início e do fim do séc. XX e o reconhecimento dos seus limites.
   - 1.2- Dinâmicas não científicas de mobilização da cultura. A sobrevivência

da ciência ligada à capacidade de diálogo com a sociedade e os outros saberes.

1.3- As transformações sociais e institucionais da investigação e a sua influência nos modos de trabalhar e nas imagens públicas de ciência."Campo científico" e sociedade. A economia do conhecimento. As regras do mercado e a investigação científica.

2. *Planos de independência/interferência da ciência com a ética:*

2.1- Do ponto de vista das epistemologias clássicas (Bachelard, Merton, Popper,
Monod, Kuhn...) A independência entre factos e valores. O horizonte ético da investigaçaõ científica segundo Popper

2.2- Do ponto de vista das epistemologias construtivistas (Latour, K.Cetina...) e em vários planos e fases de análise: na elaboração dos projectos, no laboratório (eticidade de meios e fins; a experimentação animal e humana...) nas relações com a sociedade e os media, do ponto de vista da ciência "privada" e "pública", no plano da teoria, na percepção e vivência do investigador. A cumplicidade entre factos e valores. A ciência "pós-moderna" e a evolução nos ideais reguladores da ciência. Objectividade, tecnicidade e sensibilidades (As mulheres na ciência segundo F.Keller).

2.3- O difícil diálogo entre ciência e ética do ponto de vista de P. Kitcher

3. *Estudo de casos:*

3.1.- A física e a bomba. A responsabilidade moral do cientista e a invenção da distinção entre investigação pura e aplicada

3.2.- A engenharia do vivo. De Asilomar I a Asilomar II.
Como é que os cientistas percebem a questão ética no seu trabalho? Riscos e segurança.

3.3- Ciências da reprodução: o embrião humano na ciência e na filosofia.

4. *Planos de independência/interferência da ciência com a religião: do ponto de vista das epistemologias clássicas e construtivistas. A ciência moderna e a matriz cultural judaico-cristã. Os cientistas e a religião. Física e visões do mund. Evolucionismo, criacionismo e "intelligent design theory".*

5. *As ciências face à necessidade de um novo contrato com a sociedade. Liberdade e responsabilidade científicas.*

5.1- A filosofia aberta de F.Gonseth como fundamento de um diálogo cultural idóneo.

BIBLIOGRAFIA

AGASSI, E., Le bien le mal et la science, Puf, 1996

ATLAN, H., A tort et a raison, Seuil, 1986

— Étincelles de hasard, Seuil, 1999

Changeux, J.P.(dir.), Fondements naturels de l'éthique, Ed.Odile Jacob, 1991

Drenth, P., Fenstad, J., European science between freedom and responsabily, European Comission, Luxemburgo, 1999

Fukuyama F., Our posthuman future, Profile Books Ltd, 2002

Gonseth, F., La philosophie ouverte, em Emery, E., (org), Le problème de la connaissance en philosophie ouverte, L'Age d'homme, 1990

Hilgevoord, Y.(ed.), Physics and our view of the world, Cambrigde U.P.,1995

Jaki, S., The road of science and the ways to God, Scottish Academic P., 1978

Jorge, M. M. Araújo, As ciências e nós, Instituto Piaget, 2001

Kahn, A., Société et révolution biologique, INRA Ed., 1996

Kevles, D. e Hood, L.(eds.), The code of codes, Harvard U.P., 1992

Ladrière, J., L'éthique dans l'univers da la rationalité, Fides, 1997

Pestre, D., Science, argent et politique, INRA, 2004

Richardson, M. e Wildman, W. (eds.), Religion and science, Routledge, 1996

Schweber, S., In the shadow of the bomb, Princeton U.Press, 2000

Snow, G., The two cultures and the scientific revolution,Cambridge U.Press, 1959/63

Thuillier, P. A grande implosão, Inst. Piaget, 1999 (1995)

Wilson, E., Consilience, Knopf, 1998

Em linha . www.aaas.org/spp/dser/contact.shtml (AAAS: Dialogue on science, ethics and religion); www. edge.org

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A indicar a propósito de cada ponto.

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas e casos. Discussão conjunta. Comentário de textos estudados. Apresentação e discussão de trabalhos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Frequência e participação dos alunos. Elaboração de trabalhos e sua defesa na aula

Ética e Fenomenologia na Actualidade

CIFIL010. 3 horas lectivas semanais
Docente: Maria José Cantista

OBJECTIVOS

Aprofundamento filosófico das questões enunciadas no programa: quer através de uma exposição teórica, quer através de uma reflexão crítica, coloquiada com os mestrandos, quer através de leitura directa dos textos dos autores relacionados com as temáticas em questão.

Exercitação das técnicas de investigação inerentes à elaboração da futura dissertação através da elaboração de trabalhos por parte dos mestrandos, apresentados e discutidos em sessões expressamente dedicadas a esta tarefa.

PROGRAMA

O papel da fenomenologia na filosofia contemporânea. A tentativa de superação do binómio idealismo/realismo, herdado da modernidade. A reabilitação da experiência reduzida pelo empirismo positivista a um nível de mera captação sensualista.

O sujeito transcendental em Husserl e a caracterização da racionalidade no âmbito do idealismo fenomenológico. Husserl e os seus discípulos.

Uma hermenêutica da fenomenologia: a detecção das metamorfoses de sentido por que passam as principais noções de sujeito, objecto, intencionalidade, transcendentalidade, etc.

Os principais marcos, nesta metamorfose: Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty, etc.

As ânsias de radicalidade e a prevalência da ética sobre a ontologia; Lévinas e a originareidade do Desejo, versus a intencionalidade. O imanentismo da ontologia, inviabilizador do outro, segundo Lévinas.

Alteridade e intersubjectividade. A primazia do outro ético. Suas consequências na caracterização da racionalidade prática.

H. Arendt e a fenomenologia da vida activa; filosofia e verdade, filosofia e política. A máxima arendtiana "Pensar no que andamos a fazer", e suas consequências antropológicas. Uma nova ciência política?

Concretização da racionalidade da acção. Reabilitação da noção clássica de prudência. O regresso à noção pré-socrática de "político". Uma nova teoria do juízo. Balanço crítico da filosofia, hoje, a partir da problemática abordada.

BIBLIOGRAFIA

Principal

Obras completas de Husserl, Heidegger, M. Ponty, Lévinas, Gadamer, Ricoeur.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura comentada de textos.

SOFTWARE

Não se aplica.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ou exame final

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Preparação, pelos mestrandos, de comentários de textos apresentados em sessão de semiário, resumo crítico das sessões teóricas; apresentação oral de trabalhos escritos.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de sessões assistidas

CALCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

95% da classificação advém do trabalho final, escrito e dabatido oralmente numa sessão de seminário.

5% advém da intervenção oral no decorrer da leccionação do seminário.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português

Filosofia da Mente

CIFIL013. 3 horas lectivas semanais
Docente: Sofia Miguens

OBJECTIVOS

- Iniciação aos principais temas da filosofia da mente (representação, consciência, causação mental, identidade pessoal, etc).
- Mapeamento da literatura, dos autores e das investigações em curso na filosofia da mente.
- Esclarecimento das relações entre investigações em filosofia da mente e investigações em ciência cognitiva.
- Iniciação à investigação em filosofia da mente em torno do tema 'Racionalidade'.

PROGRAMA

«*Como é possível que os meus pensamentos e sentimentos e as moléculas que compõem os neurónios do meu cérebro pertençam ao mesmo mundo?*» D. Dennett

s históricos acerca de ciência cognitiva (1950-1990: psicologia, neurociência, Inteligência Artificial, Linguística e filosofia). Literatura, autores e investigações em curso na filosofia da mente: mapeamento.

3. Caracterização do mental: (i) acesso directo e privilegiado ao interior da mente própria; (ii) crença: aboutness *(intencionalidade) e crença como conteúdo acreditado,* truth-claim *(pretensão de verdade); (iii) justificação, (iv) consciência (*awakeness, *estado de vigília, pensamentos sobre pensamentos, sentir-se ser (*qualia, what is it like to be*)); (v) experiências mentais (*qualia *invertidos* e zombies*); (vi) Eu e identidade pessoal.*

4. A racionalidade: caracterização. Investigações em ciência cognitiva (psicologia cognitiva, psicologia evolutiva) e problemas para a filosofia.

BIBLIOGRAFIA

Principal

Dancy, Jonathan, A Companion to the Philosophy of Mind, Oxford, Blackwell, 1994.

Gardner, Howard, A Nova Ciência da Mente – Uma história da revolução cognitiva, Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

Kim, Jaegwon, Philosophy of Mind, Oxford, Westview, 1996.Kim, Jaegwon, Mind in a Physical World – An Essay on the Mind-Body Problem and Mental Causation, Cambidge MA, MIT Press, 1998.

Complementar

Andler, Daniel, Introduction aux Sciences Cognitives, Paris, Gallimard, 1992.

Bechtel, William & Graham, George, A Companion to Cognitive Science, Oxford, Blackwell, 1998.

Dennett, Daniel, Consciousness Explained, New York, Little, Brown and Co, 1991.

Engel, Pascal, Introdução à Filosofia do Espírito, Lisboa, Instituto Piaget, 1996.

Eysenck, Michael & Keane, Mark, Cognitive Psychology, Hove, Psychology Press, 2000.

Hofstadter, Douglas & Dennett, Daniel, The Mind's I – Fantasies and reflections on self and soul, New York, Bantam Books,1981.

Miguens, Sofia, Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência – D. Dennett e os debates da filosofia da mente, Porto, Campo das Letras, 2002.

— Racionalidade, Porto, Campo das Letras, 2004.

Nagel, Thomas, What is it like to be a bat? in Mortal Questions, Oxford, Oxford University Press, 1979.

Penrose, Roger, A Mente Virtual – Sobre computadores, mentes e as leis da física, Lisboa, Gradiva, 1997.

Putnam, Hilary, [1960], Minds and Machines, in Philosophical Papers, vol. I, Cambridge, Cambridge University Press, 1975.

Searle, John, Minds Brains and Programs, in Behavioral and Brain Sciences, 13, 1980

— 1987, Mente, Cérebro, Ciência, Lisboa, Edições 70.

— A Redescoberta da Mente, Lisboa, Instituto Piaget.

Gazzaniga, M., Ivry, R. & Mangun, G., Cognitive Neuroscience, New York, Norton and Co, 1998.

Turing, Alan [1950], Computing Machinery and Intelligence, in Dennett & Hofstadter 1981.

Wilson, Robert & Keil, Frank, The MIT Encyclopedia of the Cognitive Sciences, Cambridge MA, MIT Press, 1999.

Recursos Web:

A Field Guide to the Philosophy of Mind: http://host.uniroma3.it/progetti/kant/field/

David Chalmers Contemporary Philosophy of Mind: An annotated bibliography: http://jamaica.u.arizona.edu/~chalmers/biblio.html

Dictionary of Philosophy of Mind: http://www.artsci.wustl.edu/~philos/MindDict/main.html

MIT Encyclopedia of the Cognitive Sciences CogNet Library: http://cognet.mit.edu/library/erefs/mitecs/

Projecto de Investigação Racionalidade Desejo Crença - a motivação para a acção

do ponto de vista da teoria da mente:
http://www.letras.up.pt/df/if/gfmc/filosofia_da_mente.html
Stanford Encyclopedia of Philosophy: http:// www.plato.stanford. edu

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas e trabalho prático de texto.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos.

Matéria, Máquinas, Espírito e Consciência

CIFIL011. 3 horas lectivas semanais
Docente: Adélio Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: teorizar cada um dos conceitos que compõem o título do Seminário, bem como a conexão entre eles, invocando-se para tal autores que se distribuem pela época moderna e pela época contemporânea; averiguar como numa e noutra destas épocas, a propósito de tais conceitos, surgiram "pseudo-questões" ou "erros categoriais"; dar relevo a autores que, ainda acerca dos mesmos temas, apresentam teorias tidas por fecundas e "razoáveis"; averiguar o "mecanismo" básico de algumas patologias a nível do "eu" e da "consciência"; delimitar o "espírito" e a sua fenomenologia na actual "era tecnológica".

B) Objectivos pedagógicos: considera-se que estes objectivos, tratando-se dum "seminário", devem orientar-se para a geração de efeitos múltiplos e aleatórios nos alunos, a partir dos vários núcleos programáticos. Mais em concreto, visa-se a abertura ou sugestão de espaços teóricos em que os alunos se possam situar na feitura das suas teses de Mestrado ou Doutoramento.

PROGRAMA

1. *"Mecanicismo" e "mente" na época moderna: a) a linha Descartes, Spinoza, Leibniz; b) a metáfora do "relógio" e a tópica da "consciência"; c) as máquinas da "revolução industrial" e o "homem-máquina" de La Mettrie; d) as implicações ontológico-existenciais dos "dispositivos maquínicos" em geral (Marx e Heidegger).*
2. *Kant: o "sujeito transcendental", a tópica da consciência e o lugar do "maquínico".*
3. *"Mecanicismo" e "mente" na época contemporânea: a) as máquinas na era das "tecnologias da informação"; b) o centro das dissensões em torno da*

mente: a "máquina universal de Turing" ou a metáfora do "computador"; c) mente e consciência: "pseudo-questões", indefinicionismos e "erros categoriais".

4. *Perspectivas "reitoras": a) a teoria dos "3 mundos" de Popper; b) as teorias sobre a consciência e o "Ego" de Edelman/Tononi, de Husserl e de Sartre.*
5. *O "Eu", a mente e a consciência: possíveis incoincidências, patologias e desequilíbrios "ontológicos".*
6. *O "Espírito". O bloqueio do espírito na era tecnológica.*

BIBLIOGRAFIA

Principal

ARSAC, Jacques, Les machines à penser, Seuil, Paris, 1987

CASTELES, Manuel, A sociedade em rede (1996/2000), trad. Ana Lemos et alia, FCG, Lisboa, 2002

— A galáxia Internet (2201), trad. Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2004

DESCARTES, Discurso do método / As paixões da alma, trad. Newton de Macedo, Livr. Sá da Costa Ed., Lisboa, 2ª ed., 1976

— Meditações sobre a filosofia primeira, trad. Gustavo de Fraga, Almedina, Coimbra, 1976

EDELMAN, Gerald e Tononi, Giulio, Consciousness - How Matter Becomes Imagination, Penguin Books, London et alia, 2000

ESPINOSA, Ética, Livros I (trad. Joaquim de Carvalho), II (trad. Joaquim Ferreira Gomes) e III (trad. António Simões), Atlântida, Coimbra, 1960, 1962, 1965

HEIDEGGER, M., "La question de la technique" (1953), in Essais et conférences, trad. Jean Beaufret, Gallimard, Paris, 1995, pp. 9-48

— "L'époque des 'conceptions du monde'" (1937), in Chemins qui ne mènent nulle part (1949), trad. Wolfgang Brokmeier, Gallimard, Paris, 1962, pp. 99-146

— Qu'appelle-t-on penser? (1951-2), trad. Gérard Granel, Quadrige/PUF, Paris, 1999

HUSSERL, Idées directrices pour une phénoménologie (1913), trad. Paul Ricoeur, Gallimard, Paris, 1950

— Méditations cartésiennes (1931), trad. Marc de Launay, PUF, Paris, 1994;

KANT, Crítica da razão pura (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lisboa, 1985

LA METTRIE, Offroy, L'homme-machine (1748), Denoel/Gonthier, Paris, 1981

LEIBNIZ, A monadalogia / Discurso de metafísica, trad. António Novais Machado, Casa do Castelo Ed., Coimbra, 1946

MARX, Karl, O capital (1867), Livro I, tomos 1 e 2, trad. José Barata Moura et alia, Edições "Avante!", Lisboa, 1990, 1992

MELO, Adélio, A aventura moderna das ideias, Rés Ed., Porto, 2000

PENROSE, Roger, A mente virtual (1989), trad. Augusto J. Franco de Oliveira et alia, Gradiva, Lisboa, 1997

POPPER, Karl e ECCLES, John, The Self and Its Brain (1977), Routledge, London/N. York, 2003

SARTRE, Jean Paul, La transcendance de l'Ego (1936), J. Vrin, Paris, 1966

SEARLE, John, The Mystery of Consciousness (1977), Granta Books, London, 1998

— A redescoberta da mente (1992), trad. Ana André, Instituto Piaget, Lisboa, s/d

TURING, A. M., "Computing Machinery and Intelligence" (1950), in The Mind's I (Ed. by Hofstadter, Douglas e Dennett, Daniel), Penguin Books, London et alia, 1981, pp. 53-68.

Complementar

A.A.V.V., *Husserl, Intentionality and Cognitive Science* (Ed. by Dreyfus, Hubert), The MIT Press, Cambridge, Mass., London, 1982

DAMÁSIO, António, *O sentimento de si* (1999), trad. P. E. A., Europa-América, 5ª ed., 2000

— *Looking for Spinoza*, William Heinemann, London, 2003

GARDNER, Howard, *A nova ciência da mente* (1985), trad. I. Ricardo, Relógio D'Àgua Ed., Lisboa, 2002

HEIL, John, *Filosofia da Mente -- Uma introdução contemporânea* (1998), trad. R. Pacheco, Instituto Piaget, Lisboa, s/d

PUTNAM, Hilary, *Représentation et réalité* (1988), trad. Claudine E.-Tiercelin, Gallimard, Paris, 1990

MÉTODOS DE ENSINO

Método teórico-*prático*, com incidência em textos e participação "activa" dos alunos. Em acordo com os "objectivos" do seminário, o docente procurará executar, consoante as circunstâncias, a "arte da fuga" teórica.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Qualidade da participação dos alunos no decurso do Seminário; espírito analítico, sintético e crítico; "autonomia" e inventividade teórica; capacidade de "orientação" teórica; qualidade do(s) trabalho(s) escrito(s) apresentado(s).

Cursos livres

1º semestre

Temas de Cultura Grega

1 hora semanal
Docente: Álvaro dos Penedos (Prof. Jubilado da Faculdade de Letras)
Horário: *Segunda-feira* 19,30h-20,30h
Local: a indicar

2º semestre

Temas da Filosofia Grega

1 hora semanal
Docente: Álvaro dos Penedos (Prof. Jubilado da Faculdade de Letras)
Horário: *Quarta-feira* 19,30h-20,30h
Local: a indicar

Avaliação

Programa Socrates/ERASMUS

NORMAS DE AVALIAÇÃO

DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

CAPÍTULO I
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1º
Modalidades de avaliação

1. A avaliação da aprendizagem poderá ser desenvolvida segundo as seguintes modalidades:

a) Avaliação contínua;

b) Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 12º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas aplicáveis.

3. Poderão constituir-se em objectos de avaliação, em alternativa ou em combinação com as modalidades referidas, trabalhos de pesquisa ou de campo, facultativos ou obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 12º, 13º e 14º.

Art.º 2º
Identificação e apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os estudantes acerca dos diferentes aspectos, explicitando:

a) Objectivos curriculares e pedagógicos;

b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;

c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;

d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas, teórico-práticas e práticas);

e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
a) Número de estudantes;
b) Número de docentes;
c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
3. O estipulado no ponto 1 do presente artigo deve obrigatoriamente ser registado pelo docente nos sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.
4. Os sumário têm de estar actualizado e à disposição dos estudantes.
5. Todos os estudantes devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

Art.º 3º
Calendário das provas de avaliação final

1. O calendário das provas escritas da avaliação final é fixado pelo Conselho Pedagógico no início de cada ano lectivo.
2. As provas referidas no ponto anterior distribuem-se por três períodos de avaliação:
a) época normal;
b) época de recurso;
c) época especial.

CAPÍTULO II
AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 4º
Componentes de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, entre outros.
2. Os estudantes devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.
3. Os critérios referidos no ponto anterior não podem ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos estudantes.
4. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 5º
Inscrição e desistência

1. A inscrição na modalidade de avaliação contínua é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina. Os estudantes com NEE têm prioridade na inscrição.
2. Os estudantes só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os estudantes que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita ao docente da disciplina, datada e assinada pelo estudante. No período de aulas a declaração de desistência deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 6º
Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 estudantes, excepto nas disciplinas de línguas vivas em que esse número não deverá ultrapassar 20 estudantes.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e estudantes.

Art.º 7º
Presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do estudante, no mínimo, em três quartos das aulas.
2. A presença dos estudantes é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos estudantes, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 8º
Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos estudantes e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos estudantes a classificação final da disciplina

até –

a) setenta e duas horas antes do início da época de recurso;

b) trinta dias após a realização do recurso, sem prejuízo do disposto no nº 2 do artº 16.

3. Caso haja impossibilidade justificável em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, o docente deverá solicitar autorização ao Conselho Pedagógico e informar os estudantes dessa situação.

a) O não cumprimento do estipulado pelo ponto 1 do presente artigo acarreterá o alargamento do prazo de desistência de avaliação contínua.

b) Em caso algum um estudante poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.

4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos estudantes deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até às datas indicadas em 2. a) e b).

Art.º 9º
Efeitos da avaliação contínua

1.Considera-se aprovado em avaliação contínua o estudante cuja média final seja igual ou superior a dez valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de zero a vinte valores.

3. O estudante que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso, nas condições fixadas pelo art.º 10º.

CAPÍTULO III
AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 10º
Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.

2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo,

desde que para tal haja acordo entre professor e estudante, nos termos do artº 2º e do art.º 13º.

4. Os estudantes podem realizar exames na época de recurso a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.

5. Para os estudantes que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação na época de recurso, existe um limite de quatro disciplinas semestrais ou duas anuais por ano lectivo, para além das referidas no ponto anterior.

6. Os estudantes inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal da avaliação final, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.

7. O regime de recurso extraordinário contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de recurso do mesmo ano lectivo.

8. Na época especial, os estudantes podem fazer exame final a um máximo de quatro disciplinas semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

Art.º 11º
Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em avaliação.

2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o estudante está inscrito.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artigo 16º.

4. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de nove valores.

5. Os estudantes que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, mediante o parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

CAPÍTULO IV
COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 12º
Efeitos de avaliação

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com os seguintes regimes de avaliação:

a) num primeiro regime, a classificação final resulta da combinação entre a avaliação final dos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos;

b) num segundo regime, a classificação final resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.

2. Para que o estudante se considere aprovado, a classificação final tem de ser igual ou superior a dez valores em qualquer dos regimes definidos pelo número anterior.

3. Para efeitos de ponderação da aprovação, a classificação obtida a qualquer um dos componentes de avaliação (final, contínua ou trabalho de investigação) em vigor na disciplina, previstos pelo número 1 do presente artigo, deve ser igual ou superior a oito valores.

4. No caso de classificação igual ou inferior a sete valores num dos componentes de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro componente poderá, se o estudante assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

5. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na classificação final da disciplina.

6. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido explicitamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada um dos componentes dos regimes referidos no ponto 1.

7. Os estudantes que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

CAPÍTULO V
TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 13º
Trabalhos de pesquisa

1. Considera-se trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, do-

cumental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e estudante ou grupo de estudantes.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar regularmente o processo de elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.

3. Os estudantes pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 14º
Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *curricula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, os estudantes ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no artigo 13º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.

6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento ou Secção Autónoma, quando exista, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

CAPÍTULO VI
APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES

Art.º 15º
Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas oficiais, datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de zero a vinte valores.

3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de zero a vinte valores, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 16º
Prazos de afixação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas até setenta e duas horas antes do início da época de recurso.
2. As classificações das provas de exame da época normal do segundo semestre lectivo devem ser afixadas até ao final do mês de Julho.
3. As classificações das provas de exame da época especial devem ser afixadas até ao final do mês de Dezembro.
4. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
5. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
6. As normas referentes à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, regem-se pelo disposto no art.º 8º.
7. Os prazos definidos pelo presente artigo vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

CAPÍTULO VII
CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 17º
Identificação dos estudantes no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm de exigir aos estudantes documento comprovativo da sua identidade como estudante da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos estudantes.

Art.º 18º
Condições de prestação de provas

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os estudantes das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os estudantes que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. A desistência da prova de avaliação equivale à classificação de zero valores.

Art.º 19º
Casos de fraude

1. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
2. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
3. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 20º
Consulta das provas

Os estudantes têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

CAPÍTULO VIII
MELHORIAS DE CLASSIFICAÇÃO

Art.º 21ª
Exames para melhoria de classificação

1. Os estudantes podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria de classificação pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final (inclusive) até final do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina, respeitando o semestre em que a disciplina se insere. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os estudantes que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Para os devidos efeitos académicos, prevalece a prova que obteve a classificação mais elevada.

CAPÍTULO IX
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art.º 22º
Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, é previsto um prazo de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão, podendo o Presidente do mesmo órgão delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

Art.º 23º

A avaliação dos estudantes com necessidades educativas especiais rege-se pelo presente regulamento, complementando pels Disposições Específicas para a Avaliação de Estudantes com Necessidade Educativas Especiais da FLUP que se encontram em anexo.

Art.º 24º

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação não previstas pelo presente regulamento.

****

ANEXO

DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS* DA FLUP

Nº 1

Apresentação de enunciados das provas e respostas Apresentação do enunciado das provas segundo o tipo de deficiência (em formato ou suporte não convencional e adaptado às necessidades especiais dos alunos); as respostas podem ser dadas igualmente em formato ou suporte não convencional. No início de cada ano lectivo deverão ser acordados, entre professor e aluno, a forma de apresentação do enunciado, bem como a forma como irão ser dadas as respostas.

Nº2

Tempo adicional para a prestação de provas Definição de um período adicional de tempo para a realização de provas. Em geral esse período não deve exceder, para uma prova de duas horas, os 30 minutos. Caso a duração normal da prova seja superior a duas horas, o tempo deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes. Se algum estudante necessitar mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Nº3

Apoio na prestação de provas Durante a realização das provas, apoio por parte do docente, designadamente, no que se refere à consulta de códigos, dicionários e tabelas;

Nº 4

Local de prestação de provas As provas escritas devem ser realizadas em local separado, se a alternativa de execução escolhida assim o recomendar.

Nº 5

Prazos de entrega de trabalhos escritos Possibilidade de prolongamento do prazo de entrega de trabalhos escritos, quando os condicionalismos existentes o justifiquem.

Nº 6

Utilização da Época Especial Realização de exames em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, devidamente comprovada, ou outros motivos que justifiquem este procedimento.

Nº 7

Disposições finais Uma eficaz implementação destas disposições específicas não dispensa a consulta do Regulamento de Apoio à Avaliação para Estudantes com Nee, bem como o Guia de Boas Práticas.

* Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) são os que experienciam dificuldades no domínio da aprendizagem e participação no contexto académico, decorrentes da interacção dinâmica entre factores ambientais (físicos, sociais e atitudinais) e/ou limitações do estudante nos domínios: a) da audição - pela apresentação de surdez moderada, severa ou profunda; b) da visão - pela apresentação de cegueira ou baixa visão c) motor – pela apresentação de deficiências motoras que comprometem acentuadamente o seu desempenho académico e a sua participação d) da comunicação, linguagem e fala – pela apresentação de problemas de comunicação, linguagem (oral e escrita) e/ou fala que comprometem acentuadamente o desempenho e participação académicos. e) emocional/da personalidade – pela apresentação de perturbações a nível da personalidade ou da conduta que comprometem acentuadamente a adaptação e a aprendizagem académicas.

CARTA DE DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Exposição de Motivos

O desenvolvimento de um projecto de qualidade educativa na Universidade do Porto não se pode realizar sem uma definição de qual seja o Estatuto dos vários corpos membros da respectiva comunidade académica.

De facto, a Universidade do Porto visa proporcionar experiências de aprendizagem relevantes, na continuação do reforço de uma cultura de administração responsável que encontra expressão efectiva no quadro da autonomia universitária e da sã convivência e reciprocidade entre os diversos corpos da comunidade académica no que toca ao respeito pelos direitos e deveres fundamentais e pelas normas de civismo.

Assim, e nos termos expostos, a Universidade do Porto adopta a seguinte Carta de Direitos e Deveres:

Capítulo I
Objecto e princípios gerais

Artigo 1º
Objecto

1 - O presente diploma define os direitos e deveres aplicáveis aos membros da comunidade académica da Universidade do Porto, tais como definidos no presente diploma.

2 - Sem prejuízo do disposto no presente diploma, são aplicáveis na Universidade do Porto os regimes especiais aplicáveis a trabalhadores estudantes, estudantes portadores de deficiência, dirigentes associativos, atletas de alta competição, estudantes em situação de maternidade e paternidade e estudantes em situação de mobilidade e outros regimes especiais previstas na lei.

3 - A violação dos deveres previstos no presente diploma pode consubstanciar, nos termos da lei, sujeição ao poder disciplinar.

Artigo 2º
Princípios gerais de enquadramento

1 - A Universidade do Porto reconhece o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desen-

volvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.
2 - Neste âmbito, a Universidade do Porto reconhece o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativos e o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para com as escolhas possíveis, tendo nomeadamente em conta a proibição de o Estado programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas.
3 - A Universidade do Porto reconhece como essencial a promoção do desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, enquadrando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.
4 - A disciplina da Universidade deve, para além dos seus efeitos próprios, proporcionar a assunção, por todos os que integram a vida da escola, de regras de convivência que assegurem o cumprimento dos objectivos do projecto educativo, a harmonia de relações e a integração social, o pleno desenvolvimento físico, intelectual, cívico e ético de todos os agentes.
5 - A Universidade do Porto manifesta a sua adesão aos principais instrumentos protectores dos direitos fundamentais das pessoas portadoras de deficiência, como a Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 9 de Dezembro de 1975, que aprovou a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, sob proposta do Comité Social, Humanitário e Cultural, o Programa Mundial de Acção relativo às pessoas deficientes, aprovado em 3 de Dezembro de 1982, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e as Conclusões de 1987 da Reunião Mundial de Peritos de Estocolmo.

Artigo 3º
Definição de docente

Para efeitos do presente diploma considera-se docente quem preste serviço lectivo na Universidade, com ou sem vínculo, de forma permanente ou pontual, em qualquer ciclo de formação, incluindo a formação contínua.

Artigo 4º
Definição de estudante

1 - Para efeitos do presente diploma, considera-se estudante quem esteja regularmente matriculado em qualquer ciclo de formação ministrado pela Universidade do Porto, incluindo a formação contínua.

2 - O princípio da igualdade de direitos e deveres dos estudantes da Universidade do Porto aplica-se a todos, sem outro fundamento ou distinção que não o de serem Estudantes da Universidade.

Artigo 5º
Definição de funcionário

Para efeitos do presente diploma consideram-se funcionários todos quantos prestem serviço, mediante título devidamente autorizado na Universidade.

Capítulo II
Direitos e deveres dos membros da comunidade académica

Artigo 6º
Direitos dos membros da comunidade académica

São direitos dos membros da comunidade académica da Universidade do Porto:

a) Usufruir de ambiente que proporcione condições para o pleno desenvolvimento físico, intelectual, ético, cultural e cívico da sua personalidade, e de crítica consciente sobre os valores e o conhecimento;
b) Participar em formas de controlo das condições referidas na alínea anterior;
c) Ser avaliado no seu desempenho, nos termos da lei e dos regulamentos aplicáveis;
d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho e ser estimulado nesse sentido;
e) Ver reconhecido o empenhamento em acções meritórias, em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na Universidade ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido;
f) Utilizar as instalações que lhes sejam destinadas bem como outras, desde que devidamente autorizados pelos competentes órgãos;
g) Ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita;
h) Beneficiar de condições de prática desportiva na Universidade;
i) Ser tratado com respeito e correcção por qualquer membro da comunidade académica;
j) Ver respeitada a sua integridade física e moral;
k) Participar, nos termos legais e estatutários, nos órgãos de administração e gestão da Unidade Orgânica e da Universidade;
l) Eleger e ser eleito para os órgãos de governo da Universidade e de gestão da Unidade Orgânica, nos termos legais e estatutários;
m) Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da Unidade Orgânica e

da Universidade aos órgãos próprios e ser por estes ouvido em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
n) Recorrer da aplicação de medidas disciplinares;
o) Ver respeitada a confidencialidade dos dados pessoais constantes do seu processo individual, nos termos da legislação aplicável;
p) Ter acesso às normas que regulam a universidade e as suas unidades orgânicas.

Artigo 7º
Deveres dos membros da comunidade académica

São deveres dos membros da comunidade académica da Universidade do Porto:

a) Zelar pelo bom nome da Universidade;
b) Conhecer e cumprir as normas que regulam a Universidade e a sua Unidades Orgânicas;
c) Exercer as respectivas funções com lealdade para com a sua Unidade Orgânica e a Universidade;
d) Tratar com respeito e correcção qualquer membro da comunidade académica;
e) Não falsificar documento das Unidades Orgânicas ou da Universidade;
f) Não utilizar indevidamente a marca ou logótipo da Unidade Orgânica ou da Universidade;
g) Não fazer uso abusivo de informação privilegiada a que tenha tido acesso, indevido ou não;
h) Nos casos em que seja aplicável, informar os órgãos de gestão da Unidade Orgânica sobre actividades profissionais que assumam no exterior e que possam conflituar com os interesses da Universidade, sendo aplicável o regime de impedimentos, escusas e suspeições;
i) Contribuir para a harmonia da convivência e para a plena integração na Unidade Orgânica e na Universidade;
j) Não recorrer à utilização de cábula, plágio, fraude ou de materiais cujo uso seja proibido no contexto do trabalho académico;
k) Estar informado, na medida do que for exigível, acerca das iniciativas e das actividades extra-escolares e de todas as oportunidades que a Universidade põe à sua disposição;
l) Participar, na medida do que for exigível, nas actividades formativas desenvolvidas na Unidade Orgânica ou Universidade;
m)Comparecer às reuniões de trabalho para que tenha sido regularmente convocado;
n) Não ter condutas que se traduzam em abuso físico, abuso verbal, intimidação, assédio, coerção e outras condutas que possam ameaçar ou fazer perigar a integridade física ou moral de outra pessoa;

o) Não transportar, a menos que tal resulte de necessidades de trabalho académico, quaisquer materiais, instrumentos ou engenhos passíveis de, objectivamente, causar danos físicos ao próprio ou a terceiros;
p) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade académica;
q) Zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didáctico, mobiliário e espaços verdes da Universidade, fazendo uso correcto dos mesmos;
r) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade académica.

Capítulo III
Dos docentes e dos estudantes em especial

Artigo 8º
Deveres dos docentes

Para além do disposto no capítulo anterior, são deveres dos docentes da Universidade do Porto, na sua relação com os estudantes:
a) Tratar os estudantes com equidade;
b) Procurar obter de todos e de cada um o máximo desenvolvimento das suas possibilidades e potencialidades de aprendizagem, de promoção da cultura integral do indivíduo, cultivando o gosto pelo saber, o interesse pela aprendizagem ao longo da vida, a permanente atenção à mudança e às novas necessidades, e a assunção plena de uma cidadania solidária e responsável;
c) Sustentar a aprendizagem dos estudantes no método científico, estimulando a criatividade, a dúvida metódica, a reavaliação continuada e o exercício da liberdade de expressão, de opinião e de crítica, explorando o valor formativo da investigação;
d) Incrementar as aprendizagens dos estudantes apoiando-os na ultrapassagem das dificuldades que revelem no processo de ensino-aprendizagem;
e) Desenvolver nos estudantes uma atitude positiva face às exigências do ensino superior;
f) Respeitar as opções e orientações dos estudantes, designadamente nos campos da sexualidade, da religião e da ideologia;
g) Ser assíduo e pontual às aulas e a outros tipos de ensino presencial;
h) Planificar processos de ensino-aprendizagem com objectivos claros, de conteúdo científico rigoroso e actualizado, apoiados em metodologias pedagógicas adequadas aos objectivos pretendidos e explicitados, e periodicamente revistas,

designadamente a partir dos resultados da investigação ou de experiências pedagógicas, com vista a um crescente sucesso educativo dos estudantes;
i) Organizar e disponibilizar elementos de estudo e de trabalho destinados à aprendizagem dos estudantes, nomeadamente propostas de bibliografia e outras fontes de apoio à disciplina;
j) Garantir a adequação e a transparência dos processos de avaliação e de classificação dos estudantes de acordo com as normas em vigor;
l) Assegurar a validade, a fidelidade e a fiabilidade dos processos de avaliação das aprendizagens;
k) Assegurar a autenticidade das provas de avaliação, prevenindo as situações de fraude.

Artigo 9º
Direitos do estudante

Para além do disposto no capítulo anterior o estudante da Universidade do Porto tem direito a:
a) Inscrever-se nos vários ciclos de formação da Universidade do Porto, nos termos legais;
b) Usufruir de uma formação de qualidade, em condições de efectiva igualdade de oportunidades que propiciem aprendizagens bem sucedidas;
c) Aceder aos meios e serviços necessários ao processo de aprendizagem;
d) Assistir e participar nas aulas programadas, no horário estabelecido;
e) Ser avaliado de acordo com as regras em vigor na Universidade;
f) Beneficiar de apoios específicos, necessários às suas necessidades escolares ou às suas aprendizagens, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo;
g) Obter dos serviços administrativos os esclarecimentos que lhes devam ser prestados;
h) Ter acesso aos estatutos e regulamentos aplicáveis, ao plano de estudos e objectivos, programas, processos e critérios de avaliação de cada disciplina.

Artigo 10º
Deveres do estudante

Sem prejuízo do disposto no capítulo anterior e dos demais deveres previstos nos Estatutos da Universidade e da Unidade Orgânica, o estudante tem o dever de:
a) Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;
b) Cumprir todos os seus deveres de modo assíduo, pontual e empenhado;
c) Seguir as orientações dos docentes, relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem;

d) Pagar pontualmente as propinas ou outras contribuições, de acordo com o estipulado na lei e nos regulamentos.

Artigo 11º
Boletim de registo académico

1 - O processo individual do estudante acompanha-o ao longo de todo o seu percurso na Universidade.
2 - São registadas no processo individual do estudante as informações relevantes do seu percurso educativo, designadamente as relativas a comportamentos meritórios e a infracções e medidas disciplinares aplicadas, incluindo a descrição dos respectivos efeitos.
3 - O processo individual do estudante constitui-se como registo exclusivo em termos disciplinares.
4 - As informações contidas no processo individual do estudante referentes a matéria disciplinar e de natureza pessoal e familiar são estritamente confidenciais, encontrando-se vinculados ao dever de sigilo todos os membros da comunidade académica que a elas tenham acesso.
5 - São aplicáveis, nesta matéria, em especial quanto a prazos e procedimento, as disposições do Código de Procedimento Administrativo, da Lei de Acesso aos Documentos Administrativos e da Lei de Protecção dos Dados Pessoais.

Disposição Final

Artigo 12º
Responsabilidade civil e criminal

1 - A previsão dos direitos e deveres no presente diploma não afasta o apuramento da responsabilidade civil ou criminal a que, nos termos gerais de direito, haja lugar.
2 - Quando o procedimento criminal por factos previstos no presente diploma depender de queixa ou de acusação particular, competindo este direito à própria direcção da Universidade ou da Unidade Orgânica, deve o seu exercício fundamentar-se em razões que ponderem, em concreto, o interesse da comunidade académica no desenvolvimento do procedimento criminal.

Aprovado em Secção Permanente do Senado em 16 de Novembro de 2005

Programa SOCRATES/ERASMUS

ERASMUS é um programa da União Europeia integrado no programa SOCRATES (Acção 2), destinado a apoiar as actividades das instituições de ensino superior europeias. No âmbito da sua acção promove a mobilidade e o intercâmbio de estudantes e de professores entre universidades de países da União e de outros países aderentes a este programa.

O ERASMUS oferece aos estudantes de um estabelecimento de ensino superior a possibilidade de *efectuar um período de estudo, com pleno reconhecimento académico* (portanto como fazendo parte integrante do programa de estudos do seu estabelecimento de origem), *com uma duração considerável* (no mínimo 3 meses e no máximo um ano lectivo completo), num estabelecimento de outro Estado elegível para o Programa SOCRATES.

Este reconhecimento é objecto de acordo prévio entre as universidades parceiras e o estudante, devendo este ser informado do conteúdo do acordo e, no final do período de estudos, deverá receber da Universidade anfitriã um certificado de frequência e aproveitamento do plano de estudos acordado. Não poderão ser cobradas propinas ou outros pagamentos similares por parte do estabelecimento anfitrião, podendo estas, no entanto, continuar a ser cobradas na Universidade de origem.

O estudante pode, em certos casos, beneficiar de uma Bolsa de Mobilidade ERASMUS. Para o efeito deverá apresentar candidatura em datas a divulgar em cada ano e junto dos serviços competentes da faculdade.

Universidades com as quais existem acordos de mobilidade em Filosofia

Universidade parceira	*Docente coordenador*
Albert-Ludwigs Universität Freiburg (Alemanha)	J.F. Meirinhos
Heinrich-Heine Universität Düsseldorf (Alemanha)	Sofia Miguens
Universität zu Köln (Alemanha)	J.F. Meirinhos
Universidad Complutense de Madrid (Espanha)	J.F. Meirinhos
Universidad de Málaga (Espanha)	Maria José Cantista
Universidad de Murcia (Espanha)	J.F. Meirinhos
Universidad de Salamanca (Espanha)	J.F. Meirinhos
Universidad de Santiago de Compostela (Espanha)	Sofia Miguens
Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha)	J.F. Meirinhos
Universitat de Barcelona (Espanha)	J.F. Meirinhos
Université de Bordeaux III – M. de Montaigne (França)	J.F. Meirinhos
Université de Rennes (França)	Adalberto Dias de Carvalho
Libera Università M.S. Assunta –Roma (Itália)	J.F. Meirinhos
Università di Milano (Itália)	J.F. Meirinhos
Università di Pisa (Itália)	J.F. Meirinhos
Université de Fribourg (Suíça)	J.F. Meirinhos

Os estudantes podem candidatar-se, em certas condições, a programas de mobilidades com outras Universidades.

Mais informação (candidaturas, bolsas, reconhecimento, etc.) no site da FLUP na página:

http://sigarra.up.pt/flup/web_base.gera_pagina?p_pagina=1824

Coordenadores Socrates

Coordenadora Institucional da UP
Dra. Cristina Ferreira
Serviço de Relações Internacionais (SRI)
Reitoria da Universidade do Porto
Rua D. Manuel II
4050-345 Porto
Tel: +351.22.607 35 00
Fax: +351.22.606 46 94
e-mail: sri@reit.up.pt
URL: www.up.pt

Coordenadora Socrates e ECTS da FLUP
Profª. Doutora Fátima Loureiro de Matos
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto
Tel: + 351.22.607 71 00
Fax: + 351.22.607 71 73
e-mail: fmatos@letras.up.pt

Técnica adstrita ao Programa Socrates na FLUP
Dra. Carla Augusto
Gabinete de Gestão de Projectos
Tel: + 351.22.607 71 40
Fax: + 351.22.607 71 73
e-mail: caugusto@letras.up.pt
URL: www.letras.up.pt

INSTITUTO DE FILOSOFIA

O Instituto de Filosofia (IF), criado em 1986, é uma Unidade de Investigação do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua estrutura actual foi definida em 1997, acolhendo grupos de pesquisa que anteriormente desenvolviam autonomamente os seus programas de pesquisa e formação.

De acordo com os seus Estatutos, o Instituto de Filosofia tem como objectivos:

a) Apoiar a investigação realizada nos cursos de mestrado e doutoramento em Filosofia

b) Desenvolver projectos de investigação, constituindo, para o efeito, projectos ou linhas de investigação;

c) Gerir e disponibilizar aos seus membros os meios, nomeadamente informáticos, necessários ao desenvolvimento dos projectos;

d) Administrar e organizar a biblioteca do Instituto.

O IF é dirigido por uma Comissão científica autónoma:

Presidente: Prof.ª Doutora Maria Cândida Pacheco;

Vogal: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho;

Secretário: Prof. Doutor Adélio Costa Melo.

Actualmente o IF integra três linhas de investigação, autonomamente organizadas, em outras tantas áreas dos estudos filosóficos, cada uma das quais com o respectivo director:

— Gabinete de Filosofia da Educação (GFE), dir. Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho;

— Gabinete de Filosofia Medieval (GFM), dir. Prof.ª Doutora Maria Cândida Pacheco;

— Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea (GFMC), dir. Prof.ª Doutora Maria José Pinto Cantista.

Os Investigadores do Instituto de Filosofia são recrutados de entre os docentes de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e entre os Doutores, Mestres, Doutorandos e Mestrandos que nela tenham obtido os seus graus académicos ou nela estejam matriculados.

Para além do desenvolvimento de projectos de investigação, o IF organiza ao longo do ano diversas conferências e colóquios, bem como publica obras e revistas de grande importância filosófica.

O IF é uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Unidade de Investigação e Desenvolvimento 502). Nesse âmbito, a Unidade foi avaliada duas vezes, por painéis internacionais de avaliação da FCT, tendo em ambos os processos obtido a nota de Excelente (nota máxima).

Informações sobre os projectos e actividades: http://www.letras.up.pt/df/if

Faculdade de Letras

Universidade do Porto

FACULDADE DE LETRAS

Breve história
(Do Preâmbulo dos Estatutos da Faculdade)

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade foram mandados prestar serviço como professores provisórios dos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas que funcionou até 1974. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985, Estudos Europeus em 1996, Jornalismo e Ciências da Comunicação em 2000 e Ciência da Informação em 2001. Em 1977, os cursos de Filologia darão lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes. Em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte, variantes estas que se autonomizaram a partir de 1999. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1981 e até à presente data foram abertos diversos cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

(...)

A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, estudantes e funcionários, se elaboraram os Estatutos pelos quais se rege a Faculdade.

(http://sigarra.up.pt/flup/web_base.gera_pagina?p_pagina=2299)

Faculdade de Letras
Via Panorâmica s.n.
4150-456 Porto

Telef.: 226077100
e-mail: flup@letras.up.pt
url: http://www.letras.up.pt

Órgãos de gestão

Assembleia de Representantes

Mesa
Prof. Doutor Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo (Presidente)
Prof. Doutor Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral (Vice-Presidente)
Dr. José Augusto Silva (Secretário)
Francisco Martins (Secretário)

Membros
20 docentes, 20 estudantes, 10 funcionários.

Conselho Directivo

Profª Doutora Maria Inês F. de Amorim Brandão da Silva (Presidente)
Prof. Doutor HélderTrigo Gomes Marques (Vice-Presidente)
Profª Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro (Vogal, docente)
Dr. Vítor Manuel da Fonseca Cabral (Vogal, docente)
Adélio André Grazina (Vogal, discente)
Francisco Magalhães Martins (Vogal, discente)
João Paulo Aguiar (Vogal, discente)
Pedro Jorge Ferreira (Vogal, discente)
Dr. José Manuel Ribeiro (Vogal, funcionário)
Dr. José Augusto Silva (Vogal, funcionário)

Conselho Científico

Direcção
Prof.ª Doutora Maria de Fátima Marinho (Presidente)
Prof. Doutor Mário Jorge Barroca (Vice-Presidente)

Membros
Todos os professores doutorados da Faculdade

Conselho pedagógico

Direcção
Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida (Presidente)
Prof.ª Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte (Vice-Presidente)

Membros
2 representantes eleitos por departamento (1 docente e 1 discente)

Conselho administrativo

Presidente do Conselho Directivo
Vice-Presidente do Conselho Directivo
Directora de Serviços Económico - Financeiros e de Património

Departamentos

Departamento de Ciências e Técnicas do Património
Departamento de Estudos Anglo-Americanos
Departamento de Estudos Germanísticos
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Departamento de Filosofia
Departamento de Geografia
Departamento de História
Departamento de Jornalismo
Departamento de Sociologia
Secção Autónoma de Educação
Secção Autónoma de Jornalismo

Serviços da FLUP

(selecção: principais serviços de apoio a alunos)

Serviço de apoio ao estudante com deficiência da UP
Responsável: Dr.ª Alice Ribeiro
e-mail: malice@letras.up.pt
url: http://www.letras.up.pt/sdi/por/sdi_sd01.htm

Gabinete de informática
e-mail: gi@letras.up.pt
url: http://sigarra.up.pt/flup/unidades_geral.visualizar?p_unidade=58

Serviços académicos
Directora de Serviços: D.ª Maria Laura Lopes
Secretariado Académico de Filosofia: Dr.ª Maria Teresa Lopes Rodrigues
Telf.: 226077148

Biblioteca (Serviços de documentação e informação)
Director de Serviços: Dr. João Emanuel Leite
url: http://www.letras.up.pt/sdi/
Catálogo da Biblioteca: http://sdicat.letras.up.pt:4505/ALEPH

Serviços de gestão de recursos e projectos
Directora de Serviços: Dr.ª Isabel Barbosa
Gabinete de Formação e Educação Contínua (inserção e formação profissional)
Responsável: Dr.ª Marta Craveiro
ERASMUS (ver secção própria neste guia)

Associação de Estudantes da FLUP

A Associação de Estudante existe para ajudar e tirar dúvidas que possam surgir aos alunos da FLUP.

Dispõe de serviços de Secretaria; Apoio jurídico; Acção jocial; Serviço domiciliário de fotocópias | Trabalhador estudante; Base dados de alojamento.

Associação de Estudantes
Via Panoramica, s/n
4150-564 Porto
Telefone: 22 609 92 58
Fax: 22 600 67 33
e-mail: aeflup@letras.up.pt
url: http://www.letras.up.pt/aeflup/default.htm

Universidade do Porto

Breve história

A Universidade do Porto foi fundada pelo decreto de 22 de Março de 1911, emanado do Governo Provisório da República. Se bem que seja possível apontar como as suas antecessoras mais remotas a Aula de Náutica, estabelecida por D. José I em 1762, e a Aula de Debuxo e Desenho, criada por D. Maria I em 1779 — ambas resultado de solicitações dos comerciantes portuenses —, a Universidade vai basear-se fundamentalmente sobre instituições de ensino superior criadas no séc. XIX: a Academia Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica.

A Academia Politécnica tinha como fim principal o ensino das ciências industriais e formava engenheiros de todas as classes, além de outras especialidades profissionais como oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores, directores de fábricas e artistas. Herdeira da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto, criada em 1803 pelo Príncipe-Regente D. João (futuro D. João VI), surgiu em resultado da reforma de Passos Manuel, ministro do Reino no Governo saído da revolução de Setembro. No âmbito desta reforma, o nome da Academia Real é alterado para Academia Politécnica em 1837, sendo adoptadas as anteriores disposições estatutárias. Contudo, o governo económico e literário da Academia, até ali sob a inspecção da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, é transferido para o Conselho dos Lentes. Não obstante as grandes dificuldades financeiras por que passou, a Academia Politécnica do Porto conheceu uma época de apogeu científico, com cientistas eminentes como Gomes Teixeira e Ferreira da Silva.

A Escola Médico-Cirúrgica do Porto também é resultado da reforma de Passos Manuel: em 1836, sucede-se à Real Escola de Cirurgia, uma instituição criada em 1825 por D. João VI, e que funcionava em ligação com o Hospital da Misericórdia do Porto. Em 1837, é estabelecido um novo plano geral de estudos, que, além de alargar o número de cadeiras, as dividia em cadeiras médicas e cadeiras cirúrgicas. A Escola Médico-Cirúrgica tinha o seu assento no Hospital de Santo António, anexando uma Escola de Farmácia que compreendia cursos teóricos e cursos práticos; conheceu também mestres de grande nomeada, como Roberto Frias, Aires de Gouveia, Eduardo Pimenta, etc.

A implantação da República, em 5 de Outubro de 1910, provocou importantes modificações no campo do ensino, nomeadamente a criação de duas universidades, a de Lisboa e a do Porto. Pelo decreto de 19 de Abril de 1911, a Universidade do Porto ficou assim constituída: uma Faculdade de Ciências

Matemáticas, Físico-Químicas e Histórico-Naturais, uma Faculdade de Medicina com uma Escola de Farmácia anexa e ainda uma Faculdade de Comércio. Esta última, porém, nunca chegou a concretizar-se. A Faculdade de Ciências anexava uma Escola de Engenharia.

A Universidade do Porto foi inaugurada a 16 de Julho de 1911 e, nesse mesmo dia, foi eleito o primeiro Reitor, o matemático Gomes Teixeira. A partir de agora é confiado à Universidade o seu próprio governo económico e científico. Também a autonomia do ensino é reconhecida. O governo da Universidade pertence aos corpos Académicos: Senado, Assembleia Geral dos Professores, Conselhos das Faculdades e Escolas e aos seus Delegados efectivos — Director e Reitor.

Com o tempo, as escolas anexas foram adquirindo autonomia. A Escola de Engenharia transforma-se em Faculdade Técnica em 1915 e assume a designação de Faculdade de Engenharia em 1926. A Escola de Farmácia obtém o estatuto de Faculdade em 1921.

Em 1919 foi criada no Porto uma Faculdade de Letras pelo Ministro Leonardo Coimbra. Teve vida efémera. Por razões alegadamente de ordem financeira (que escondiam motivações políticas), foi suprimida em 1928. Só em 1961 será criada no Porto uma nova Faculdade de Letras. Entretanto, em 1953, surgira uma Faculdade de Economia, tendo como objectivo o ensino e a cultura das ciências económicas.

A Universidade do Porto conheceu uma grande expansão com a revolução de Abril de 1974. Às seis faculdades existentes juntaram-se, como criação de raiz ou escolas integradas, as seguintes: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (1975), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (1975), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), Faculdade de Arquitectura (1979), Faculdade de Medicina Dentária (1989), Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (1992), Faculdade de Belas Artes (1992) e Faculdade de Direito (1994). Hoje, a Universidade do Porto conta com catorze faculdades e uma escola de pós-graduação, a Escola de Gestão do Porto (1988).

(http://www.up.pt/conhecaup/orghist/orghist.html)

Equipa reitoral

Reitor
José Carlos D. Marques dos Santos (Prof. Catedrático, Faculdade de Engenharia)

Vice-Reitores
António Cardoso (Prof. Catedrático, Faculdade de Engenharia)
António Marques (Prof. Catedrático, Faculdade de Desporto)
M.ª de Lurdes Correia Fernandes (Profª. Catedrática, Faculdade de Letras)
Jorge Gonçalves (Prof. Catedrático, Faculdade de Farmácia)

Pró-Reitores
Ana Teresa Tavares (Profª. Auxiliar, Faculdade de Economia)
Lígia Ribeiro (Investigadora Principal, Faculdade de Engenharia)
José A. Sarsfield Cabral (Prof. Catedrático, Faculdade de Engenharia)
Manuel António Janeira (Prof. Associado, Faculdade de Desporto)

Faculdades

Faculdade de Arquitectura (FAUP) http://sigarra.up.pt/faup_ects/web_page.inicial
Faculdade de Belas Artes (FBAUP) http://sigarra.up.pt/fbaup/web_page.inicial
Faculdade de Ciências (FCUP) http://www.fc.up.pt
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (FCNAUP) http://www.fcna.up.pt
Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF) http://www.fcdef.up.pt
Faculdade de Direito (FDUP) http://www.direito.up.pt
Faculdade de Economia (FEP) http://www.fep.up.pt
Faculdade de Engenharia (FEUP) http://www.fe.up.pt
Faculdade de Farmácia (FFUP) http://www.ff.up.pt
Faculdade de Letras (FLUP) http://www.letras.up.pt
Faculdade de Medicina (FMUP) http://www.med.up.pt
Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP) http://www.fmd.up.pt
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP) http://www.fpce.up.pt
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) http://www.icbas.up.pt

OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS

Escola de Gestão do Porto (EGP) http://www.egp.up.pt

INFORMAÇÕES PRÁTICAS E CONTACTOS

Reitoria da Universidade do Porto
Praça Gomes Teixeira
4099-002 Porto
Tel. 223 404 100
Fax 223 401 460
url: http://www.up.pt

SERVIÇOS CENTRAIS DE APOIO A ALUNOS

Provedor do Aluno
M.ª de Lurdes Correia Fernandes (Vice-Reitora)
Praça Gomes Teixeira
4099-002 Porto
Tel. 223 404 100
Fax 223 401 460

Gabinete de Integração Escolar e Apoio Social [GIEAS]
Fornece apoio administrativo, social e psicológico a estudantes.
Coordena a Linha SOS – Universidade do Porto: 800 220 077 (20h00 - 01h00).
Tel. 226 073 507 | Fax 226 098 736
E-mail: gieas@reit.up.pt
Horário: 9h00 - 12h30, 14h00 - 17h30

Serviço de Relações Internacionais [SRI]
Coordena e apoia as acções de cooperação internacional da Universidade, nomeadamente no âmbito de programas comunitários de mobilidade.
Tel. 226 073 528 | Fax 226 064 694
E-mail: sri@reit.up.pt
Horário: 14h30 - 17h00

Serviços de Acção Social da Universidade do Porto [SASUP]
Fornecem apoio social aos estudantes (alojamento, alimentação, bolsas de estudo, procuradoria, apoio médico e em material didáctico)
Rua da Boa Hora, 18

4050-099 Porto
Tel. 222 005 435 | Fax 222 003 067
E-mail: sasup@sasup.up.pt
www.sasup.up.pt
Horário: 9h00 - 12h00, 14h00 - 17h00

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Masculinas
Residência S. João de Brito (Rua da Boa Hora, 28 - tel. 222 058 940)
Residência Jayme Rios de Souza (Praça de 9 de Abril, 289 - tel. 225 096 795)
Residência da Bandeirinha (Rua da Bandeirinha, 66 - tel. 226 006 666:

Femininas
Residência Universitária Feminina (Rua de Joaquim Kopke, 112 - tel. 225 511 328)
Residência Aníbal Cunha (Rua de Aníbal Cunha, 94 - tel. 223 321 062)

Mistas
Residência do Campo Alegre (Rua do Campo Alegre, 1395 - tel. 226 006 019)
Residência de Paranhos (Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva - tel. 225 094 553)
Residência D. Pedro V (Rua de D. Pedro V, 223 - tel. 226 004 556)

CANTINAS, BARES E SNACK-BARES

Cantina de Economia (J) - tel. 225 511 156
Cantina de Engenharia - tel. 225 574 010
Cantina de Belas Artes (J) - tel. 225 101 759
Cantina de Miragaia (Reitoria) (J) - tel. 226 091 580
Cantina de Ciências (J) - tel. 225 431 256
Cantina da Unidade Alimentar S. João - tel. 225 511 394
Restaurante Universitário S. João - tel. 225 511 394
Bar da Unidade Alimentar S. João - tel.: 225 511 394
Snack Bar de Farmácia - tel. 222 057 777
Snack Bar da FCDEF - tel.: 225 093 895
Snack Bar de Medicina - tel. 225 511 713
Snack Bar do Parcauto – tel. 222 082 994

Os almoços são servidos habitualmente entre as 12h00 e as 14h00; as cantinas marcadas com (J) estão abertas ao jantar (tipicamente entre as 19h00 e as 20h30). Nas diversas Faculdades da UP funcionam outros snack-bares que servem refeições, estando também alguns abertos à hora de jantar. A maior parte destes é gerida pelas respectivas associações de estudantes.

APOIO MÉDICO E SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Os SASUP têm em funcionamento um sistema de apoio médico (consulta e exames de diagnóstico, medicamentos e tratamentos) aos alunos nas seguintes áreas: clínica geral, medicina interna, gastrenterologia, cardiologia, ginecologia/obstetrícia, traumatologia - ortopedia e fisioterapia. Também se presta serviço de enfermagem: vacinação, seguimento a grávidas, injecções, curativos, tratamento médico-cirúrgico.
É necessário fazer a marcação prévia de consultas. No dia da consulta, os alunos devem fazer-se acompanhar do bilhete de identidade e do cartão de estudante actualizado.
R. António Pinto Machado, 32-2º, 4100-068 Porto
Horário: 9h00 - 12h00; 14h00 - 17h00
Marcações: Manuela Mendonça, tel. 226 096 521, fax 226 094 892.

O Centro de Saúde S. João presta apoio médico e de enfermagem nas especialidades do Sistema Nacional de Saúde a todos os estudantes universitários, mediante inscrição prévia.
Rua de Miguel Bombarda, 234, 4050 Porto
Tel. 223 395 370 | Fax 22 339 53 71
Horário: 8h00 - 20h00

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Estádio Universitário Prof. Dr. Jayme Rios de Souza: pavilhão desportivo, campo de futebol/rugby relvado, pista sintética de atletismo, dois campos de ténis, polivalente desportivo de ar livre, circuito de manutenção.
Complexo Desportivo da Boa Hora: piscina, pavilhão de voleibol, pavilhão de ginástica, sala de judo, sala de ténis de mesa, sala de xadrez, gabinete médico, sauna.
Postos náuticos de remo e de canoagem na margem sul do rio Douro (Vila Nova de Gaia).

CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [CDUP]

Oferece condições para a prática desportiva
Actividades: aikido, andebol, atletismo, badmington, basquetebol, bilhar, futebol, futebol de salão, ginástica, judo, karate, musculação, natação, natação sincronizada, pólo aquático, rugby sauna, ténis, ténis de mesa, voleibol, xadrez e yoga.
Rua da Boa Hora, 20, 4050-099 Porto
Tel. 223 393 150 | Fax 222 080 089
E-mail: geral@cdup.up.pt
Horário: 9h30 - 19h00

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [OUP]

O Orfeão Universitário do Porto, fundado em 6 de Março de 1912 - cerca de 6 meses após a criação da UP - é uma instituição de utilidade oública e prima por ser um organismo de cariz extra-curricular que integra estudantes de todas as Faculdades da Universidade do Porto

Cerca de 200 estudantes participam actualmente nos 19 grupos que o constituem e se aglomeram sob três grandes vertentes: a coral, a etnográfica e a académica.

Da actividade artística regular do OUP sobressai o Sarau Anual, o Sarau de Recepção ao Caloiro da Universidade e o FITU - Festival Internacional de Tunas Universitárias "Cidade do Porto".

Rua dos Bragas, 289, 4050-123 Porto
Tel. 222 010 101/2 | Fax: 222 010 101
E-mail: orfeao@orfeao.up.pt
url: http://www.orfeao.up.pt

TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [TUP]

Criado em 1948, o Teatro Universitário do Porto trilhou um caminho alternativo no panorama teatral português através da divulgação de autores desconhecidos do público, mantendo uma atitude experimentalista e uma vocação formativa que fez do TUP uma escola de onde partiram muitos jovens actores portugueses. Bienalmente, o TUP ministra um curso de iniciação ao teatro.

Com um elenco constituído principalmente por estudantes universitários, o TUP leva a cena diversas peças de teatro em diferentes espaços do Porto.

Travessa de Cedofeita, 65, 4050-184 Porto
E-mail: tup@tup.pt
url: http://www.tup.pt

CORAL DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO [CL]

O Coral de Letras foi fundado e é dirigido desde 1966 pelo Maestro José Luís Borges Coelho, licenciado em História pela Faculdade de Letras.

Premiado em vários festivais internacionais (catorze prémios para seis festivais, desde as classes de solistas às de "Grande Coro Misto"), designadamente no Teeside, Norte de Inglaterra (1970, 1986, 1990), Llangollen, País de Gales (1981), Limburg, Alemanha e Neuchâtel, Suíça (1987), o Coral de Letras da Universidade do Porto, realizou muitas centenas de concertos por todo o País; efectuou digressões de concertos por Espanha, França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Alemanha; participou como convidado nos festivais não competitivos de Marselha, Lucarno e Burgas (Bulgária), no Europália-91 (Huise, Gent e Bruges), Karpenissi (Grécia), Pontevedra, Vigo e, em Portugal, no Festival de Vilar de Mouros, no Festival "Sequeira Costa", no Festival Internacional da Costa do Estoril e no Festival Internacional de Música da Póvoa de

Varzim. O Coral foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Secretaria de Estado da Cultura.

A sua actividade alimenta-se, naturalmente, do reportório "a-cappella" de todas as épocas. Mas não deixa de abordar, com alguma frequência, o acervo dos oratórios, das cantatas, da música coral sinfónica, num leque de estilos tão vário e tão distante quanto Jephté, de Carissimi e Dies Iræ, de Penderecki, passando por Buxtehude, Bach (várias cantatas, *Oratório de Natal*), Haydn (*Stabat Mater*, *A Criação*), Mozart, Bomtempo (*Quatro Absolvições*, em primeira audição moderna, integrada nas "Comemorações Seixas-Bomtempo"), Beethoven (*Nona Sinfonia*, de parceria com o Coro do Círculo Portuense de Ópera), Mendelssohn (*Sonho de Uma Noite de Verão*), Fauré (*Requiem*), Britten (*Cantata Misericordium*), Victorino de Almeida (*Sinfonia Concertante*). Actuou, assim, com a Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Filarmónica de Moscovo, Régie Sinfonia, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Artave, Orquestra Esproarte e outras várias formações, sob a direcção dos maestros Gunther Arglebe, Álvaro Salazar, Graça Moura, Silva Pereira, António Soares, Dimitri Kitaenko, Mark Stephenson, Pietro Bellugi, Omri Hadari e do seu próprio Director Artístico.

A música portuguesa ocupa, por princípio, lugar de relevo nos seus programas, assumindo aí especial importância a obra de Fernando Lopes-Graça e em particular as Canções Regionais Portuguesas, das quais produziu um número considerável de primeiras audições. Gravou para a PortugalSom um disco inteiramente preenchido com obras deste compositor, a seu convite (publicado com o patrocínio da Reitoria da Universidade do Porto), e para a Radiotelevisão Portuguesa a série das *Onze Encomendações das Almas*, com realização de Correia Alves.

Para assinalar os 10 anos da morte de Fernando Lopes-Graça, o Coral fez em Novembro de 2004 o seu *Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal.*

O Coral está primorialmente aberto a acolher estudantes, funcionário e docentes da Faculdade de Letras.

Coral de Letras
Reitoria da U.P.
Rua de D. Manuel II
4050-345 Porto
Telef. 967036075
E-mail: corallup@iol.pt

ÍNDICE

ÍNDICE

Abertura 3
Calendário Escolar 4
O Departamento de Filosofia 7

Directório de docentes 11
Cursos 21
Curso de Licenciatura em Filosofia 23
Caracterização 23
Programas das cadeiras 29
1º ano 29
1º semestre 29
Filosofia Antiga I 29
Filosofia do Conhecimento I 31
Lógica I 35
Metodologia da Investigação 37
Problemática da Filosofia e da História da Filosofia 38
2º semestre 40
Filosofia Antiga II 40
Filosofia do Conhecimento II 43
Hermenêutica 45
Lógica II 47
Temas e Épocas da História da Cultura 48
2º ano 50
1º semestre 50
Cosmologia I 50
Estética I 54
Filosofia das Ciências I 56
Filosofia e Ciência Política I 60
Filosofia Medieval I 62
2º semestre 66
Cosmologia II 66
Estética II 71
Filosofia das Ciências II 72
Filosofia e Ciência Política II 75
Filosofia Medieval II 77
3º ano 80
1º semestre 80
Antropologia Filosófica I 80

Filosofia da Linguagem I 82
Filosofia Moderna I 85
Ontologia I 89
2º semestre 92
Antropologia Filosófica II 92
Filosofia da Linguagem II 94
Filosofia Moderna II 95
Ontologia II 98
4º ano 101
1º semestre 101
Ética I 101
Filosofia Contemporânea I 103
Filosofia em Portugal I 104
2º semestre 108
Ética II 108
Filosofia Contemporânea II 109
Filosofia em Portugal II 110
Seminário (anual) 112
Seminário: História e filosofia da ciência 112
Seminário: Interpretação e tradução filosófica 116
Seminário: Política e direitos humanos 120
Opções (3º e 4º anos) 122
Antropologia educacional 122
Educação e cidadania 125
Ética contemporânea 128
Metodologia do ensino da filosofia I 129
Metodologia do ensino da filosofia II 131
Pensamento filosófico europeu 132
Problemática filosófico-cultural do pensamento português I 134
Problemáticas pedagógicas contemporâneas 137

Curso integrado de estudos pós graduados em Filosofia 141
Caracterização 141
Programas dos seminários 143
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 143
1º semestre 143
Epistemologia e Hermenêutica da Educação 143
Temas da História da Filosofia da Educação 144
Opção 149
2º semestre 150

Antropologia Filosófica da Educação 150
Problemáticas Contemporâneas da Filosofia da Educação 151
Filosofia da Educação e Pensamento Português 156
FILOSOFIA MEDIEVAL 163
1º semestre 163
Latim 163
Epistemologias Medievais 166
Temas e Autores da Filosofia Medieval 168
2º semestre 170
Latim Medieval 170
Temporalidade e eternidade na metafísica do séc. XIII 171
Filosofia em Portugal na Idade Média 172
FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA 176
1º semestre 176
A vida na ciência e na filosofia 176
Modernidade e pós-modernidade - uma apreciação filosófica 179
Tendências da filosofia contemporânea em Portugal 181
Técnica, Linguagem e Poder 187
2º semestre 190
As ciências e o diálogo cultural 190
Ética e fenomenologia na actualidade 193
Filosofia da Mente 195
Matéria, Máquinas, Espírito e Consciência 197

Cursos livres 200
1º semestre 200
Temas de Cultura Grega 200
2º semestre 200
Temas da Filosofia Grega 200

NORMAS DE AVALIAÇÃO 201
CARTA DE DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO 215
PROGRAMA SOCRATES/ERASMUS 223
INSTITUTO DE FILOSOFIA 227
FACULDADE DE LETRAS 231
Breve história 233
Órgãos de gestão 234
Departamentos 235
Serviços da FLUP 236

Associação de Estudantes da FLUP 236
UNIVERSIDADE DO PORTO 239
Breve história 239
Equipa reitoral 241
Faculdades 241
Informações práticas e contactos 242
ÍNDICE 247